



UNiFiPMOC

CENTRO UNIVERSITÁRIO FIPMOC

**PDI – PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL
2018-2022**



**PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL
DO CENTRO UNIVERSITÁRIO FIPMOC**

SUMÁRIO

HISTÓRICO DE IMPLANTAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA INSTITUIÇÃO	7
PERFIL INSTITUCIONAL	11
MISSÃO	11
VISÃO	11
CRENÇAS	11
VALORES	12
OBJETIVOS.....	12
METAS INSTITUCIONAIS	13
METAS ACADÊMICAS.....	14
METAS PARA A GRADUAÇÃO:.....	15
METAS PARA A PÓS-GRADUAÇÃO:.....	16
METAS PARA A EXTENSÃO:	17
METAS PARA A PESQUISA	18
METAS DE AMPLIAÇÃO DA ESTRUTURA FÍSICA	19
CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO DAS METAS.....	20
PROJETO PEDAGÓGICO DA INSTITUIÇÃO	26
INSERÇÃO REGIONAL.....	26
PRINCÍPIOS FILOSÓFICOS E TÉCNICO-METODOLÓGICOS GERAIS QUE NORTEIAM AS PRÁTICAS ACADÊMICAS DA INSTITUIÇÃO	28
METODOLOGIA ADOTADA	29
APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA	31
O ENSINO HÍBRIDO COMO PROPOSTA PARA A MODALIDADE EAD.....	32
OS FUNDAMENTOS FILOSÓFICOS DA PROPOSTA	34
PERFIL DO EGRESSO.....	37
COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS	38
AValiação DOS PROCESSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM.....	39
AValiação DIAGNÓSTICA E FORMATIVA.....	40
ATRIBUIÇÃO DE NOTAS E CRITÉRIOS DE RECUPERAÇÃO E PROGRESSÃO.....	42
PROCEDIMENTOS DE AValiação DOS PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM - EAD.....	43
ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA DA INSTITUIÇÃO.....	44
CURRÍCULOS PROPOSTOS:	47
POLÍTICAS INSTITUCIONAIS.....	61
POLÍTICAS INSTITUCIONAIS PARA O ENSINO	61
POLÍTICAS INSTITUCIONAIS PARA A GRADUAÇÃO	61

POLÍTICAS INSTITUCIONAIS PARA A EXTENSÃO	63
CEPEAGE	65
CENTROS	66
NPJ – NÚCLEO DE PRÁTICA JURÍDICA	70
NASPP - NÚCLEO DE ATENÇÃO À SAÚDE E PRÁTICAS PROFISSIONALIZANTES PITÁGORAS	76
PSICOLOGIA NA ASSISTÊNCIA SOCIAL	87
PSICOLOGIA JURÍDICA	87
PSICOLOGIA NAS ESPECIALIDADES E SERVIÇOS:	88
PROJETOS DE EXTENSÃO DO CURSO DE MEDICINA	97
PROJETO DE MEDIAÇÃO- CURSO DE DIREITO	101
PROJETO DE EXTENSÃO DA ARQUITETURA E URBANISMO	105
PROJETOS NOVOS	128
CINEMA COMENTADO – “EM FOCO NPPANM”	128
PROJETO DE EMPRESA JÚNIOR OU ESCRITÓRIO MODELO	128
MINICURSOS	128
POLÍTICAS INSTITUCIONAIS PARA A PESQUISA	130
ORGANIZAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E FINANCIAMENTO DE PESQUISA	130
PROGRAMA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA	131
PROVIDÊNCIAS PARA CONSOLIDAÇÃO DA PESQUISA	136
MESTRADO PROFISSIONAL EM CONVÊNIO COM A UNIMONTES	137
ATIVIDADES COMPLEMENTARES	141
PROJETOS DE PESQUISA INTERDISCIPLINAR	141
CONCEPÇÃO DO PROJETO INTERDISCIPLINAR	142
ATIVIDADES COMPLEMENTARES	149
MODELOS DE PROJETOS DE PESQUISA INTERDISCIPLINAR / TRANSDISCIPLINAR	160
PROJETO TRANSDISCIPLINAR DA USINA FOTOVOLTAICA	160
PROJETO TRANSDISCIPLINAR - FÓRMULA FIP	163
PROJETOS INTERDISCIPLINARES POR CURSOS	173
ARQUITETURA E URBANISMO	173
ADMINISTRAÇÃO	174
PROJETOS INTERDISCIPLINARES DAS ENGENHARIAS	179
ENGENHARIA CIVIL	179
ENGENHARIA ELÉTRICA	181
ENGENHARIA DE PRODUÇÃO	184
ENGENHARIA MECÂNICA	185
ENGENHARIA MECATRÔNICA	189

PSICOLOGIA	191
FISIOTERAPIA	191
MEDICINA	193
PUBLICIDADE E PROPAGANDA.....	194
PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU	197
METAS PARA A PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU:	197
POLÍTICA PARA A PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU	198
CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU	200
ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA DA INSTITUIÇÃO.....	200
PROGRAMAS ESPECIAIS DE FORMAÇÃO PEDAGÓGICA	200
NÚCLEO DE APOIO PEDAGÓGICO	203
CENA – CENTRO DE ENSINO E APRENDIZAGEM	203
CURSOS E PROGRAMAS DESENVOLVIDOS PARA APERFEIÇOAMENTO	205
INOVAÇÕES CONSIDERADAS SIGNIFICATIVAS, ESPECIALMENTE QUANTO À FLEXIBILIDADE DOS COMPONENTES CURRICULARES.....	206
MODELO DE PROJETO INOVADOR	207
UNASFIP: UNIDADE AVANÇADA DE SIMULAÇÃO DO CENTRO UNIVERSITÁRIO FIPMOC.....	207
OPORTUNIDADES DIFERENCIADAS DE INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR	213
DESENVOLVIMENTO DE MATERIAIS PEDAGÓGICOS.....	214
ATIVIDADES PRÁTICAS E ESTÁGIO	215
ESTÁGIO CURRICULAR PROFISSIONALIZANTE SUPERVISIONADO	215
DESENVOLVIMENTO DO ESTÁGIO – REGULAMENTO	217
ATIVIDADES QUE SERÃO DESENVOLVIDAS NO ESTÁGIO DOS DIVERSOS CURSOS DA INSTITUIÇÃO:	224
ATIVIDADES DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC) OU TFG (TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO)	236
REGULAMENTO DO TFG	237
REGULAMENTO GERAL DOS TRABALHOS DE FINAL DE GRADUAÇÃO.....	237
POLÍTICAS DE GESTÃO	242
POLÍTICAS IMPLANTADAS	242
OBJETIVOS ESTRATÉGICOS INSTITUCIONAIS:	242
TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC).....	244
ATENDIMENTO A PESSOAS PORTADORAS DE NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS OU COM MOBILIDADE REDUZIDA.....	249
COMUNICAÇÃO COM A SOCIEDADE	251
COMUNICAÇÃO INTERNA E EXTERNA.....	252
OUVIDORIA	253

ATIVIDADES CULTURAIS DESENVOLVIDAS	254
ARTES NO INVERNO.....	254
SEMANA DO EGRESSO.....	254
TORNEIO ESPORTIVO.....	255
REFLEXÃO SOBRE O VIVER	255
PERFIL DO CORPO DOCENTE	256
COMPOSIÇÃO	256
TITULAÇÃO.....	257
REGIME DE TRABALHO	257
EXPERIÊNCIA ACADÊMICA NO MAGISTÉRIO SUPERIOR	257
EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL NÃO ACADÊMICA.....	258
PLANO DE CARREIRA	258
CRITÉRIOS DE SELEÇÃO E CONTRATAÇÃO	258
PROCEDIMENTOS PARA SUBSTITUIÇÃO (DEFINITIVA E EVENTUAL) DOS PROFESSORES	259
ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA	260
GESTÃO INSTITUCIONAL.....	260
REITORIA	261
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO	263
PRÓ-REITORIA DE ENSINO.....	264
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE	267
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO E AVALIAÇÃO.....	268
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA	269
PRÓ-REITORIA ADMINISTRATIVA-FINANCEIRA.....	270
DIRETORIA ACADÊMICA	271
ORGANOGRAMA DO CENTRO UNIVERSITÁRIO FIPMOC.....	273
POLÍTICAS DE APOIO AOS DISCENTES.....	273
PROGRAMAS DE APOIO PEDAGÓGICO E FINANCEIRO (BOLSAS)	273
APOIO FINANCEIRO	274
ESTÍMULOS À PERMANÊNCIA	275
SERVIÇO DE ATENDIMENTO PSICO-PEDAGÓGICO – SAP	276
ORGANIZAÇÃO ESTUDANTIL	278
ESPAÇO PARA PARTICIPAÇÃO	278
CONVIVÊNCIA ESTUDANTIL.....	278
ACOMPANHAMENTO DOS EGRESSOS	278
INFRAESTRUTURA.....	280
AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DO DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL	378

PROCESSO DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL.....	378
ASPECTOS FINANCEIROS E ORÇAMENTÁRIOS.....	407
DEMONSTRAÇÃO DA SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA, INCLUINDO OS PROGRAMAS DE EXPANSÃO PREVISTOS NO PDI:	407
SIGLAS UTILIZADAS NA INSTITUIÇÃO	422
ANEXOS	423

HISTÓRICO DE IMPLANTAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA INSTITUIÇÃO

No ano de 1999 a empresa Sociedade Educacional Turano Ltda. com larga experiência em educação básica e fundamental de mais de 20 anos na cidade de Montes Claros, MG, associou-se a outras empresas sediadas em Belo Horizonte, MG e, juntos, fundaram a Mantenedora – Sociedade Padrão de Educação Superior Ltda, cuja composição societária atual é a seguinte:

Sociedade Educacional Turano Ltda. -----	→ 50% das cotas
Neiva Participações Ltda., -----	→ 17,27%
Samos Participações Ltda. -----	→ 16,77%
Santori Participações Ltda. -----	→ 12,96%
Citissimo do Brasil Participações Ltda. -----	→ 3,00%.

O Centro Universitário FIPMoc, mantida pela Sociedade Padrão de Educação Superior Ltda., situada na Avenida Profa. Aida Mainartina Paraíso, 80, bairro Ibituruna, Montes Claros, Minas Gerais, é uma Pessoa Jurídica de Direito Privado, cujo cadastro no CNPJ 03.273.660/0001-34 foi registrado sob o nº 3.893.470 em 29 de fevereiro de 2009, na Junta Comercial do Estado de Minas Gerais, fruto de 3ª alteração contratual, cujos atos constitutivos originais foram devidamente registrados no Cartório do Primeiro Registro Civil de Pessoas Jurídicas em 30 de junho de 1999, com a denominação anterior de Faculdades Integradas Pitágoras de Montes Claros, Ltda. A IES foi reconhecida pela Portaria MEC n.º 1.285, de 19 de abril de 2005, publicada no DOU em 20 de abril de 2005.

As Faculdades Integradas Pitágoras (FIPMoc) foram criadas em Montes Claros com o objetivo de promover o desenvolvimento educacional da região norte do Estado de Minas Gerais, mediante oferta de educação superior de qualidade, sustentado na lógica da formação por competências, para o mercado de trabalho e integrado à pesquisa e à extensão. O Centro Universitário FIPMoc está comprometido com a construção do saber, com a pesquisa, com inovações,

com o ensino e a formação profissional que contemplem conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias à atuação do cidadão e a transformação da região em que se encontra, de forma a contribuir com um desenvolvimento sustentável. Como centro de formação de recursos humanos, a Instituição preocupa-se com a dinâmica do desenvolvimento regional em todas as áreas do conhecimento, e busca, no processo de tradução de seu corpo discente a formação comprometida com o progresso da região.

O Centro Universitário FIPMoc foi criado dentro de uma concepção pedagógica inovadora, apoiada em metodologias ativas do processo ensino - aprendizagem e que integram, necessariamente, a pesquisa e a extensão. Devidamente regularizada junto ao Ministério da Educação, e autorizada para atuar segundo sua missão, a instituição tem apresentado crescimento importante nos últimos anos, em suas atividades didático-pedagógicas. Atualmente, a IES oferece os cursos de graduação de Administração, Arquitetura e Urbanismo, Contabilidade, Direito, Enfermagem, Engenharia Civil, Engenharia de Energias Renováveis, Engenharia da Computação, Engenharia de Telecomunicações, Engenharia Metalúrgica, Engenharia de Produção, Engenharia Química, Engenharia Mecânica, Engenharia de Minas, Engenharia Elétrica, Engenharia Mecatrônica, Farmácia, Fisioterapia, Medicina, Odontologia, Pedagogia, Psicologia, Publicidade e Propaganda, nos turnos matutino, vespertino e noturno, totalizando, cerca de 4.200 alunos de graduação¹.

A instituição tem-se inserido ativamente na comunidade por meio de seus centros de extensão e de apoio a seus cursos, promovendo intercâmbio de saberes e oportunidades reais de aprendizagem e aprimoramento a seus estudantes.

Com o curso de Direito, foi instalado, no centro da cidade, o Núcleo de Prática Jurídica (NPJ), com os escritórios advocatícios e salas de conciliação.

¹ Os cursos de Contabilidade, Engenharia de Energias Renováveis, Engenharia da Computação, Engenharia de Telecomunicações, Engenharia Metalúrgica e Engenharia Química não tiveram demanda nos processos seletivos ofertados desde a publicação de suas portarias de autorização.

Além de possibilitar o estágio dos alunos do curso de Direito, no NPJ é realizado um trabalho de atendimento à população carente da cidade, que tem grande demanda na área.

Com o curso de Publicidade e Propaganda, foi criado o Laboratório de Publicidade e Propaganda (LAPP), que permite a prática da profissão, prestando atendimento às instituições filantrópicas da cidade. Nesse laboratório, funciona a rádio e TV-FIP, com um programa inserido regularmente na TV Cultura, que tem emissora local (TV Geraes), e na TV por assinatura, canal 20.

Para a área de saúde, O Centro Universitário FIPMoc criou o Núcleo de Atenção à Saúde e Práticas Profissionalizantes (NASPP), onde implantou as clínicas de Fisioterapia, Enfermagem, Psicologia, Farmácia, Análises Clínicas, e um Ambulatório de Especialidades Médicas, para o curso de Medicina. A criação do NASPP faz parte de um projeto institucional de implantação de serviços sociais prestados à população, e busca a consolidação de uma formação plural que possibilite referência generalista aos acadêmicos, com o objetivo de assegurar uma forma integrada e contínua à atuação do profissional, nos diferentes níveis de atenção à saúde, com ações de promoção, prevenção recuperação e reabilitação. Todas as clínicas estão voltadas para atendimento à população carente da cidade. O NASPP já abrigou duas equipes da Estratégia Saúde da Família e, em, 2008, transformou-se num Centro de Referência do município, devido às instalações e serviços. No NASPP são realizados 12.000 atendimentos mês.

Para as Engenharias, Arquitetura e Administração, a Instituição criou o CEPEAGE- Centro de Pesquisa e Práticas de Engenharia, Arquitetura e Gestão. É um diferenciado centro de serviços, pesquisas, estudos e inovação, criado pelo Centro Universitário FIPMoc, que se destaca, ainda, quanto à sua construção por ser considerada ecologicamente correta, enquadrando-se no contexto de “prédio verde” – trata-se de uma obra limpa, sem desperdícios e com pouco impacto ambiental, possibilitando ainda uma economia de até 50% no consumo de água e de energia elétrica.

O CEPEAGE é um ambiente criado para atender acadêmicos, professores, colaboradores e a comunidade em geral, com uma estrutura

inovadora, tornando-se um grande centro comercial em serviços e tecnologias. Atua com um espaço para a aplicação de tecnologias e inovação às mais diversas áreas do conhecimento. Possibilita ao acadêmico uma visão prática da atividade profissional. Além de contribuir para a formação de profissionais com excelência, possui o objetivo de beneficiar diretamente a comunidade, mediante o desenvolvimento de projetos, equipamentos e prestação de serviços.

As atividades práticas acadêmicas são realizadas no CEPEAGE, mediante o utilização de diferentes centros de atividades específicas equipados com alta tecnologia: Centro de Análise e Resistência de Materiais; Centro de Informática; Centro de Sistemas Térmicos; Centro de Topografia e Solos; Centro de Fabricação Mecânica; Centro de Tratamento de Minérios; Centro de Análises de Conforto Ambiental; Centro de Análises Geológicas; Centro de Impressora 3D; Centros Interativos; Sala de Vídeoconferência / Webconferência.

ATOS REGULATÓRIOS E CONCEITO/ ANO NO ENADE, CPC E CC DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO DO CENTRO UNIVERSITÁRIO FIPMOC

Cursos	Ato Regulatório Autorização	Ato Regulatório Reconhecimento/Renovação de Reconhecimento	ENADE (conceito/ano)	CPC (conceito/ano)	CC (conceito/ano)
Administração	Port. No. 141, de 13-01-2011. DOU 17-01-11	Port. No. 270, de 03-04-17, DOU 07-04-17	3-2015	4-2015	4-2015
Arquitetura e Urbanismo	Port. No. 2.011, de 29-11-2010. DOU 30-11-10	Port. No. 127, de 28-04-16, DOU 03-05-16	3-2017	3-2017	4-2015
Ciências Contábeis (*)	Port. No.816, de 29-10-2015. DOU 03-11-15		s/c	s/c	s/c
Direito	Port. No.1985, de 11-07/2002. DOU 16-07/2002	Port. No. 270, de 03-04-17, DOU 07-04-17	3-2015	4-2015	5-2014
Enfermagem	Port. No.27, de 04-01/2002. DOU 09-01/2002	Port. No. 425, de 11-10-11, DOU 01-11-11	3-2013	s/c	4-2018
Engenharia Civil	Port. No.500, de 10-02/2006. DOU 14-02/2006	Port. 566, 20/08/2018 DOU: 161, 21/08/2018	2-2017	3-2017	4-2015
Engenharia da Computação (*)	Port. No.267, de 27-03/2015. DOU 30-03/2015		s/c	s/c	s/c
Engenharia de Energias Renováveis	Port. No.693, de 17-12/2013. DOU 18-12/2013		s/c	s/c	4-2013
Engenharia de Minas	Port. No.278, de 19-12/2012. DOU 28-12/2012	Por. No. 969 de 06/09/2017. DOU 08/09/2017	2-2017	4-2017	4-2017
Engenharia de Produção	Port. No.500, de 10-02/2006. DOU 14-02/2006	Port. No.286, de 24/12/2015. DOU 30-12/2015	3-2017	4-2017	4-2010
Engenharia de Telecomunicações (*)	Port. No.267, de 27-03/2015. DOU 30-03/2015)		s/c	s/c	s/c
Engenharia Elétrica	Port. No.119, de 15-03/2013. DOU 18-03/2013	Port. No. 187 de 17/03/2018. DOU 22/03/2018	2-2017	3-2017	4-2018

Cursos	Ato Regulatório Autorização	Ato Regulatório Reconhecimento/Renovação de Reconhecimento	ENADE (conceito/ano)	CPC (conceito/ano)	CC (conceito/ano)
Engenharia Mecânica	Port. No.49, de 28-05/2012. DOU 01-06/2012	Port. 520, 26/07/2018 DOU: 146, 31/07/2018	2-2017	3-2017	4-2018
Engenharia Mecatrônica	Port. No.602, de 29-10/2014. DOU 30-10/2014		s/c	s/c	4-2014
Engenharia Metalúrgica (*)	Port. No.817, de 29-10/2015. DOU 30-10/2015		s/c	s/c	s/c
Engenharia Química (*)	Port. No.202, de 02-06/2016. DOU 06-06/2016		s/c	s/c	4-2015
Farmácia	Port. No.500, de 10-02/2006. DOU 14-02/2006	Port. No.135, de 1º/03/2018. DOU 02/03/2018	1-2016	3-2016	4-2018
Fisioterapia	Port. No.135, de 01-02/2001. DOU 02-02/2001	Port. No.135, de 1º/03/2018. DOU 02/03/2018	3-2016	4-2016	4-2018
Medicina	Port. No.372, de 19-05/2008. DOU 20-05/2008	Port. No.650, de 10-12/2013. DOU 11-12/2013	3-2013	3-2013	4-2012
Odontologia	Port. nº. 1019, 27/09/2017/ DOU: 187, 28/09/2017				4
Pedagogia	Port. No.2665, de 07-12/2001. DOU 10-12/2001	Port. No.136, de 15/07/2016. DOU 15-07/2016	3-2014	4-2014	4-2014
Psicologia	Port. No.3.691, de 20-12/2002. DOU 23-12/2002	Port. No. 270, de 03-04-17, DOU 07-04-17	4-2015	4-2015	4-2008
Publicidade de Propaganda	Port. No.4.178, de 15-12/2004. DOU 16-12/2004	Port. No. 270, de 03-04-17, DOU 07-04-17	3-2015	4-2015	s

Fonte: CPA FIPMoc

PERFIL INSTITUCIONAL

MISSÃO

Formar profissionais capacitados para ingressarem no mercado de trabalho, buscando o aprimoramento contínuo e tendo a ética como suporte para as relações interpessoais.

VISÃO

Ser reconhecida como uma instituição que busca a vanguarda das transformações educacionais, assegurando a qualidade do processo ensino - aprendizagem e das relações entre as pessoas.

CRENÇAS

- Exercício de transparência, confiança e valorização das pessoas.

- Competência de todos os envolvidos no trabalho.
- Integração com a comunidade.
- Relações de parcerias

VALORES

- Ética nas relações
- Trabalho coletivo
- Melhoramento contínuo
- Abertura para o novo

OBJETIVOS

O Centro Universitário FIPMOC, mantido pela Sociedade Padrão de Ensino Superior tem por objetivos:

- Ampliar a quantidade de cursos nas diversas áreas do conhecimento, com base em pesquisa realizada na região norte de Minas;
- Adequar o trabalho realizado em cada curso, com base nas necessidades do mercado de trabalho apontados pelas avaliações institucionais;
- Construir e equipar laboratórios para atender aos novos cursos;
- Manter atualizados equipamentos tecnológicos de uso de docentes e discentes;
- Adquirir equipamentos tecnológicos de ponta, lançados no mercado;
- Incentivar a pesquisa científica, custeando projetos por área do conhecimento, além de buscar outras formas de financiamento;
- Criar um programa de mestrado interdisciplinar, procurando abranger os diversos cursos;
- Renovar a parceria de mestrado com a Universidade Estadual de Montes Claros - Unimontes, para titular docentes dos cursos da área de saúde;
- Criar o mestrado próprio da instituição com o grupo de estudos atualmente em ação;
- Custear mestrado para docentes dos cursos das áreas de exatas e humanas;

- Manter o conceito 04 no IGC;
- Manter pessoal docente e técnico-administrativo atualizado, promovendo treinamento específico em cada semestre.

METAS INSTITUCIONAIS

- Atingir o número de 6.200 alunos matriculados até o ano de 2022;
- Ampliar o serviço de captação de alunos nas cidades do norte de Minas, principalmente no final do ano, buscando atingir alunos do terceiro ano do ensino médio, aumentando 20% o percentual de alunos inscritos no vestibular, oriundos dessas cidades;
- Criar um sistema de informação *on line* para disponibilizar aos alunos, novidades na instituição aumentando em 20% o envolvimento dos alunos, nas atividades informadas;
- Promover cursos de aperfeiçoamento para os colaboradores, no atendimento ao público, aumentando 30% a qualidade no atendimento;
- Criar um sistema de acompanhamento do professor, preparando-o para aulas interativas e avaliações mais eficazes, de acordo com a proposta pedagógica da instituição, aumentando 20% a melhoria do trabalho realizado;
- Disponibilizar mais 20% de vagas para o FIES para atender reivindicação dos alunos;
- Oferecer financiamento próprio de até 50% aos alunos com dificuldades financeiras nos diversos cursos, a partir de regras estabelecidas pela diretoria financeira;
- Premiar todos os colaboradores, auxiliares, técnicos e docentes da instituição, com cartão alimentação no valor de R\$200,00 por mês;
- Introduzir na instituição até 20% da carga horária dos cursos de forma *on line*;
- Criar o CEAD – Canal de Ensino e Aprendizagem Digital – para coordenar os processos ligados à EAD;
- Solicitar credenciamento institucional EAD;
- Criar cursos a distância, de modo a contribuir com a melhoria do ensino no norte de Minas e vale do Jequitinhonha;

- Oferecer ajuda de custo ao pessoal técnico-administrativo para participação em cursos de capacitação profissional.
- Oferecer ajuda de custo ao corpo docente e discente para participação em eventos científicos.
- Oferecer cursos de aperfeiçoamento aos funcionários dos diversos setores buscando a qualidade dos serviços prestados;
- Oferecer cursos de aperfeiçoamento aos professores das diversas áreas buscando a melhoria da qualidade do ensino;
- Implantar os cursos já autorizados pelo MEC.

METAS ACADÊMICAS

- Ampliar 20% os serviços do Setor de Atendimento Psico-pedagógico, buscando atender mais alunos com problemas de aprendizagem;
- Oferecer cursos de nivelamento de cálculo e português no primeiro período de cada curso, reduzindo 20% a evasão dos acadêmicos;
- Aumentar, incluindo 2 integrantes, a Comissão de Avaliação, para acompanhamento do tipo de questão junto ao professor;
- Aumentar 30% o atendimento aos novos docentes da Instituição, auxiliando-os a melhor compreender a metodologia adotada e, conseqüentemente, integrando-os nela mais rapidamente;
- Comprar equipamentos modernos e mais eficientes para Engenharia, Arquitetura e Gestão, de modo a ampliar 10% o índice de prestação de serviços à comunidade, pelos alunos no CEPEAGE;
- Ampliar o Projeto de Iniciação Científica da Instituição, aumentando a participação e o número de docentes e discentes, sendo 05 novas bolsas na FAPEMIG e 05 bolsas do Centro Universitário FIPMoc;
- Fortalecer a proposta de trabalho por competência, aumentando 25%, semestralmente, os cursos de atualização para docentes, coordenadores e pessoal técnico-administrativo;
- Ampliar o acervo da biblioteca, oferecendo aos alunos livros da bibliografia básica e da complementar atendendo as necessidades apontadas pelos NDEs dos cursos

- Ampliar o UNASFIP (hospital de simulação), com bonecos inteligentes controlados por computador, para dar suporte aos cursos da área de saúde, aumentando 30 % o índice de segurança dos alunos, no trato com os problemas dessa área;
- Aumentar a interdisciplinaridade e transdisciplinaridade nos cursos, articulando a graduação, pós-graduação, pesquisa e extensão, mediante projetos de extensão no NASPP; CEPEAGE e NPJ, com 10 % de crescimento da prestação de serviço;
- Consolidar o processo de avaliação interna dos cursos de graduação fornecendo dados para melhorar 10% o processo ensino-aprendizagem;
- Aumentar 10% a empregabilidade dos egressos no mercado de trabalho e confirmar os dados por meio da avaliação institucional;
- Aumentar nossas práticas pedagógicas inovadoras para ser um diferencial em relação às outras instituições, aumentando 10 % a busca por nossos serviços;
- Aumentar 10% o projeto de pesquisa interdisciplinar de modo a torná-lo transdisciplinar;
- Criar mecanismos modernos e avançados, como a cultura *maker*, para que os programas de iniciação científica e tecnológica tenham mais aceitação entre os acadêmicos e possam fazer crescer 20% a procura;
- Estimular a disseminação da cultura empreendedora no âmbito dos cursos de graduação, de modo que aumentem a procura 20%;
- Introduzir o trabalho no Fablab como cultura inovadora, incentivando os jovens empreendedores a procurarem pelos cursos do Centro Universitário FIPMoc, aumentando 20% a procura.

METAS PARA A GRADUAÇÃO:

- Ofertar ensino 100% EAD;
- Criar um Centro de Estudos - CENA, para estudar novas metodologias ativas e preparar os coordenadores e professores para novas demandas educacionais.

- Criar um currículo com um núcleo comum para as engenharias até o quarto período, e disciplinas específicas por curso a partir do quinto período, possibilitando a mobilidade do acadêmico até escolher com segurança o curso que realmente quer, diminuindo 10% a desistência;
- Criar um núcleo comum para os currículos dos cursos da área de saúde, envolvendo Enfermagem, Farmácia e Fisioterapia até o quarto período, e, a partir do quinto, os conhecimentos específicos, possibilitando maior flexibilidade do currículo e permanência dos acadêmicos na área;
- Oferecer matrículas por disciplina, permitindo atender aos reprovados, em outro turno, buscando diminuir 20% o número de alunos com mais de duas disciplinas pendentes.

METAS PARA A PÓS-GRADUAÇÃO:

- Estimular a obtenção dos títulos de especialistas, mestre e doutor, tendo em vista ampliar o nível de qualificação dos docentes;
- Preparar profissionais de alto nível para o desempenho de atividades de elevada complexidade no mercado de trabalho;
- Contribuir para a formação de pesquisadores, atendendo, principalmente, às necessidades setoriais e regionais da sociedade, particularmente comprometidos com o desenvolvimento do norte de Minas;
- Criar grupos de produção científica e tecnologia a partir dos cursos de especialização;
- Compor corpo docente interno e permanente dos cursos de especialização, que atue, também, na graduação;
- Estimular a publicação, na revista MULTIDISCIPLINAR e outras, da produção científica de estudantes e professores dos cursos de especialização;
- Fortalecer a pós-graduação “*lato-sensu*”, identificando áreas preferenciais para implantação de novos cursos de pós-graduação que representem opções inovadoras, aproveitamento das potencialidades e afirmação da identidade do Centro Universitário FIPMoc;

- Fazer da pós-graduação instrumento revitalizador da melhoria da graduação, da extensão e da pesquisa na instituição;
- Ampliar e fortalecer as relações de cooperação e parceria com programas de pós-graduação de outras instituições;
- Melhorar as condições de infraestrutura e apoio necessários ao desenvolvimento da pós-graduação.

METAS PARA A EXTENSÃO:

- Promover integração, articulando o desenvolvimento da graduação e da extensão nos Centros de Prática, de modo a envolver 100% dos alunos que neles fazem estágios;
- Promover revisão geral dos currículos, tendo em vista sua contínua atualização, adequação e redimensionamento, de modo a ser um técnica de fidelização dos alunos;
- Captar 10% de novos alunos, nos processos de transferência, implementando práticas pedagógicas inovadoras;
- Criar salas interativas para desenvolvimento de projetos interdisciplinares permitindo o envolvimento de 80% dos alunos nas atividades desenvolvidas;
- Estimular a disseminação da cultura *Maker* no centro de Extensão CEPEAGE, de modo a desenvolver espírito empreendedor em, pelo menos, 30% dos alunos envolvidos;
- Tornar obrigatória a prática de 50% da carga horária dos estágios curriculares nos Centros de Prática da Instituição, como garantia de qualidade das atividades desenvolvidas;
- Expandir e consolidar 10% os programas de extensão existentes, buscando integração contínua ao ensino e à pesquisa e considerando o compromisso social do Centro Universitário FIPMoc;
- Implantar no NPJ um trabalho de extensão com os acadêmicos do curso de Direito do 7º. ao 10º. período, em parceria com o Ministério Público, atendendo em atividades de conciliação;

- Construir a usina fotovoltaica com um grupo transdisciplinar de alunos, sob o comando de uma empresa específica em energia solar, envolvendo as diversas engenharias no Centro de Extensão CEPEAGE;
- Implantar o curso de extensão com os alunos da Arquitetura de Engenharia Civil, para planejar e acompanhar as obras das praças do bairro Ibituruna;
- Aumentar 20% a produção de vídeos sobre instituições beneficentes dentro do projeto de extensão do curso de Publicidade e Propaganda;
- Divulgar o projeto de criação de filmes de curta-metragem do curso de Publicidade e Propaganda, para todos os cursos da Instituição, valorizando a arte e a cultura;
- Acompanhar e avaliar sistematicamente as ações de extensão desenvolvidas pelo curso de Publicidade com o programa República na TV Cultura, de modo a atingir 30% de audiência, divulgando assim as atividades desenvolvidas não só no curso, como também em toda a instituição.
- Implantar, no curso de Administração, treinamento aos colaboradores administrativos dos hospitais conveniados com o Centro Universitário FIPMoc, melhorando 20% o atendimento nesses locais;
- Promover a discussão e análise dos filmes selecionados no Projeto Psicocine do curso de Psicologia, envolvendo 10% dos alunos de todos os cursos;
- Firmar convênios com clubes e instituições recreativas, para o desenvolvimento de atividades esportivas, aumentando em 10 % o envolvimento dos alunos dos diversos cursos;
- Equipar o ginásio coberto, para a prática de esporte e área de convivência dos alunos dos diversos cursos da Instituição.

METAS PARA A PESQUISA

- Incentivar os docentes a produzir pelo menos um (1) trabalho científico por ano, concedendo uma gratificação como prêmio;

- Remunerar docentes e discentes, de acordo com o projeto de iniciação científica que realizarem pesquisas científicas;
- Publicar as melhores pesquisas nas Revistas MULTIDISCIPLINAR e REAGE, aumentando 10% a quantidade de trabalhos;
- Facilitar, com ajuda financeira, o ingresso de professores nos cursos de mestrado e doutorado, aumentando 10% o número de profissionais com titulação na instituição;
- Criar a Editora FIPMoc para publicação de trabalhos científicos, a fim de aumentar 10% os trabalhos publicados pelos profissionais do Centro Universitário FIPMoc;
- Renovar o convênio do mestrado na área básica de saúde com a Unimontes, titulando mais 13 profissionais da instituição;
- Renovar e ampliar convênio com a FAPEMIG, para financiamento de pesquisas de alunos e professores, com mais 05 bolsas de estudos;
- Realizar o SIMFIP - simpósio destinado ao debate de temas científicos envolvendo todos os acadêmicos da Instituição, buscando aumentar 10% o índice de trabalhos inovadores das diversas áreas do conhecimento;
- Transformar o NASPP numa fundação, para receber verbas do SUS e da FAPEMIG;
- Criar condições para que o NASPP possa receber financiamento para pesquisas na área de saúde, e o CEPEAGE na área de Engenharia, Arquitetura e Gestão;
- Criar grupos de pesquisa.

METAS DE AMPLIAÇÃO DA ESTRUTURA FÍSICA

- Construir a nova sede do NPJ;
- Construir nova ala na entrada da instituição para o serviço de captação de alunos, e o *marketing*;
- Construir os laboratórios de Odontologia no Campus;
- Construir, no NASPP, consultórios odontológicos;
- Construir os laboratórios para os cursos de engenharia já autorizados e que ainda não iniciaram as atividades;

- Construir os gabinetes de professores;
- Ampliar a sala dos professores.

CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO DAS METAS

Ações/Atividades Previstas
ANO DE 2018
Ampliar o acervo da biblioteca, oferecendo aos alunos livros da bibliografia básica e da complementar de acordo com as necessidades apontadas pelos NDEs de cada curso, com aquisição de livros, revistas e periódicos.
Ampliar o financiamento próprio, de até 50 %, aos alunos com dificuldades financeiras nos diversos cursos, a partir de regras estabelecidas pela diretoria financeira;
Disponibilizar mais 20% de vagas para o FIES atender reivindicação dos alunos, tendo em vista a crise econômica;
Ampliar o valor para R\$ 200,00 por mês do cartão-alimentação de todos os colaboradores, auxiliares, técnicos e docentes da instituição e reajustar a cada ano, conforme a inflação;
Promover cursos de aperfeiçoamento para os colaboradores, no atendimento ao público, aumentando 30% a qualidade no atendimento;
Comprar equipamentos modernos e mais eficientes para Engenharia, Arquitetura e Gestão, de modo a ampliar 10% o índice de prestação de serviços à comunidade, pelos alunos no CEPEAGE;
Firmar convênios com clubes e instituições recreativas, para o desenvolvimento de atividades esportivas, aumentando 10% o envolvimento dos alunos dos diversos cursos, com esporte
Ampliar 20% os serviços do Setor de Atendimento psico-pedagógico, buscando atender mais alunos com problemas de aprendizagem;
Ampliar os cursos de nivelamento de Cálculo reduzindo 10% a evasão dos acadêmicos nos cursos de Engenharia;
Ampliar o oferecimento de aulas de Português no nivelamento, para que o acadêmico possa melhorar a interpretação de texto, de enunciado das questões, diminuindo 10% o índice de erros nas avaliações;
Construir a usina fotovoltaica com um grupo transdisciplinar de alunos, sob o comando de uma empresa específica em energia solar, envolvendo as diversas engenharias no Centro de Extensão CEPEAGE;
Adquirir novos equipamentos do UNASFIP Ampliar o hospital de simulação, com bonecos inteligentes controlados por computador, para dar suporte aos cursos da área de saúde, aumentando 30 % o índice de segurança dos alunos, no trato com os problemas dessa área;
Renovar o convênio do mestrado na atenção básica da saúde com a Unimontes, no qual metade do valor do curso é custeada pela IES, permitindo a titulação de 13 profissionais de dois em dois anos;

Facilitar, com ajuda financeira, o ingresso de professores nos cursos de mestrado e doutorado, aumentando 10% o número de profissionais com titulação na Instituição;
Implantar o curso de extensão com os alunos de Arquitetura e de Engenharia Civil para planejar e acompanhar as obras das praças do bairro Ibituruna;
Construir nova ala na entrada da Instituição, para serviço de captação de alunos, e o <i>marketing</i> ;
Tornar obrigatória a prática de 50% da carga horária dos estágios curriculares nos Centros de Prática da Instituição, como garantia de qualidade das atividades desenvolvidas;
Estimular a disseminação da cultura <i>Maker</i> no centro de Extensão CEPEAGE de modo a desenvolver espírito empreendedor entre alunos e comunidade;
Promover integração, articulando o desenvolvimento da graduação e da extensão nos Centros de Prática, de modo a envolver 100 % dos alunos que fazem estágios nos centros;
Criar salas interativas para desenvolvimento de projetos interdisciplinares, permitindo o envolvimento de 80% dos alunos nas atividades;
Criar salas com carteiras individualizadas com computador nos centros de extensão, facilitando 100 por cento a busca por respostas na internet;
Dar continuidade ao trabalho com os cursos de pós-graduação, divulgando nas redes sociais os cursos, de modo a aumentar 10% a procura;
Protocolar, no MEC, o pedido de credenciamento do ensino EAD;
Planejar e selecionar conteúdo das grades curriculares dos diversos cursos a serem oferecidos no sistema EAD e a vigorar a partir de 2019.

ANO DE 2019
Ampliar o acervo da biblioteca, oferecendo aos alunos livros da bibliografia básica e da complementar de acordo com as necessidades apontadas pelos NDEs de cada curso, com aquisição de livros, revistas e periódicos.
Ampliar o sistema de informação <i>on line</i> para disponibilizar aos alunos, novidades na Instituição, aumentando 20% o envolvimento do alunos nas atividades, e introduzir, na instituição, até 20% da carga horária dos cursos de forma <i>on line</i> ;
Criar cursos a distância, de modo a contribuir com a melhoria do ensino no norte de Minas e no Vale do Jequitinhonha;
Ampliar o Projeto de Iniciação Científica da Instituição, aumentando a participação e o número de docentes e discentes, sendo 05 novas bolsas na FAPEMIG, e 05 bolsas do Centro Universitário FIPMoc;
Aumentar, incluindo 2 integrantes, a Comissão de Avaliação, para acompanhamento do tipo de questão junto ao professor;
Adquirir equipamentos esportivos para serem disponibilizados aos alunos na Praça de Esportes.

Ampliar o sistema de acompanhamento do professor, preparando-o para aulas interativas e avaliações mais eficazes, de acordo com a proposta pedagógica da Instituição, aumentando 20% a melhoria do trabalho realizado;
Adquirir materiais necessários para iniciar o curso de Odontologia, em horário integral e modular, bem como construir 10 consultórios odontológicos no NASPP e adquirir material para consultórios odontológicos;
Construir nova ala na entrada da instituição para serviço de captação de alunos, e o <i>marketing</i> ;
Adquirir novas cadeiras para o auditório;
Prover os gastos com os laboratórios dos cursos a serem implantados no CEPEAGE com a aquisição de livros para a biblioteca;
Criar a Editora FIPMoc, para publicação de trabalhos científicos, a fim de aumentar 10% os trabalhos publicados pelos profissionais das IES;
Aumentar o valor da gratificação como prêmio aos docentes que produzirem pelo menos um (1) trabalho científico por ano e remunerar docentes e discentes, de acordo com o projeto de Iniciação científica, para realizarem pesquisas científicas;
Renovar e ampliar convênio com a FAPEMIG para financiamento de pesquisas de alunos e professores, com mais 05 bolsas de estudos;
Criar condições para que o NASPP possa receber financiamento para pesquisas na área de saúde, e o CEPEAGE, na área de Engenharia, Arquitetura e Gestão;
Aumentar 20% a produção de vídeos sobre instituições beneficentes dentro do projeto de extensão do curso de Publicidade e Propaganda;
Acompanhar e avaliar sistematicamente as ações de extensão desenvolvidas pelo curso de Publicidade com o programa República na TV Cultura, de modo a atingir 30% de audiência, divulgando, assim, as atividades desenvolvidas não só no curso como também, em toda a Instituição;
Ampliar o Projeto de Iniciação Científica da Instituição aumentando a participação e o número de docentes e discentes, sendo 05 novas bolsas na FAPEMIG e 05 bolsas da IES;
Criar um núcleo comum para os currículos dos cursos da área de saúde, envolvendo Enfermagem, Farmácia e Fisioterapia até o quarto período e a partir do quinto, os conhecimentos específicos, possibilitando maior flexibilidade do currículo e permanência dos acadêmicos no curso escolhido;
Criar um currículo com um núcleo comum para as engenharias até o quarto período, e disciplinas específicas por curso a partir do quinto período, possibilitando a mobilidade do acadêmico até escolher com segurança o curso que realmente quer, diminuindo 10% a desistência do curso;
Iniciar o trabalho com disciplinas em EAD, envolvendo 20 % da carga horária do currículo de cada curso.

Selecionar os conteúdos a serem trabalhados em EAD em todos os cursos como, Metodologia de Pesquisa e Português, que estão presentes em todos os primeiros períodos de cada curso da Instituição;

Nas Engenharias, Administração e Publicidade, trabalhar empreendedorismo e outras disciplinas de gestão em EAD, completando os 20 por cento da carga horária. Essa medida visa tornar o ensino mais dinâmico dentro de uma nova perspectiva pedagógica.

ANO DE 2020
Ampliar o acervo da biblioteca, oferecendo aos alunos livros da bibliografia básica e da complementar de acordo com as necessidades apontadas pelos NDEs de cada curso, com aquisição de livros, revistas e periódicos.
Criar condições para que o NASPP possa receber financiamento para pesquisas na área de saúde, e o CEPEAGE, na área de Engenharia, Arquitetura e Gestão.
Ampliar no NPJ o trabalho de Extensão com os acadêmicos do curso de Direito do 7º. ao 10º. período, em parceria com o Ministério Público, atendendo em atividades de conciliação;
Iniciar a construção da nova sede do NPJ;
Aumentar a interdisciplinaridade e transdisciplinaridade nos cursos, articulando a graduação, pós-graduação, pesquisa e extensão mediante projetos de extensão no NASPP; CEPEAGE e NPJ, com 10 % de crescimento da prestação de serviços à comunidade;
Prover revisão geral dos currículos tendo em vista sua contínua atualização, adequação e redimensionamento, de modo a ser um técnica de fidelização dos alunos, com o uso de novas metodologias de ensino;
Oferecer matrículas por disciplina permitindo atender aos reprovados em outro turno, buscando diminuir 20 % o número de alunos com mais de duas disciplinas pendentes;
Criar mecanismos modernos e avançados, como a cultura <i>maker</i> , para que os programas de iniciação científica e tecnológica tenham mais aceitação entre os acadêmicos e comunidade, crescendo 20% a procura;
Criar o Fablab, como cultura inovadora, envolvendo a comunidade, incentivando os jovens empreendedores a procurarem pelos cursos da IES, aumentando em 20 por cento a procura;
Implantar o ensino em EAD iniciando pelo curso de Engenharia de Produção;
Implantar a pós-graduação a distância, com os cursos de Gestão de Pessoas e Liderança; Engenharia e Segurança no Trabalho e Medicina do Trabalho;
Ampliar o processo de avaliação interna dos cursos de graduação, de modo a atingir 80% dos alunos fornecendo dados para a melhoria do processo ensino – aprendizagem;
Aumentar nossas práticas pedagógicas inovadoras, para serem um diferencial em relação as outras instituições, aumentando 10% a busca por nossos serviços;
Aumentar 2% o projeto de pesquisa interdisciplinar, de modo a torná-lo transdisciplinar, envolvendo vários cursos, voltados para atender necessidade da comunidade;

Ampliar o Centro de Estudos CENA- para estudar novas metodologias ativas e preparar os coordenadores e professores para novas demandas educacionais, inclusive no ensino a distância;
Aumentar incluindo 2 integrantes, a Comissão de Avaliação, para acompanhamento do tipo de questão junto ao professor;
Ampliar o refeitório dos funcionários;
Comprar material esportivo das diversas modalidades esportivas para que os alunos possam praticar esportes especializados na Praça de Esportes de Montes Claros.
Solicitar do gerente da Praça de Esportes uma sala para guardar todo material utilizado nas diversas modalidades esportivas, conforme parceria com a Secretaria Municipal de Esportes;
Construir nova sala de café dos professores;
Ampliar as possibilidades de envolvimento de acadêmicos no SIMFIP - simpósio destinado ao debate de temas científicos envolvendo todos os acadêmicos da Instituição, buscando aumentar 10% o índice de trabalhos inovadores das diversas áreas do conhecimento.

ANO de 2021
Ampliar o acervo da biblioteca, oferecendo aos alunos livros da bibliografia básica e da complementar de acordo com as necessidades apontadas pelos NDEs de cada curso, com aquisição de livros, revistas e periódicos.
Aumentar 30% o atendimento aos novos docentes da Instituição, auxiliando-os a melhor compreender a metodologia adotada e, conseqüentemente, nela integrando-os mais rapidamente;
Fortalecer a proposta de trabalho por competência, aumentando 10%, semestralmente, cursos de atualização para docentes, coordenadores e pessoal técnico-administrativo;
Expandir 10% programas de extensão existentes, buscando integração contínua ao ensino e à pesquisa e considerando o compromisso de serviço social do Centro Universitário FIPMoc;
Fomentar a disseminação da cultura empreendedora no âmbito dos cursos de graduação, de modo que estimulem 20% a procura;
Manter o financiamento próprio de até 50 % aos alunos com dificuldades financeiras nos diversos cursos, a partir de regras estabelecidas pela diretoria financeira;
Criar a semana de Artes no Inverno, com apresentação de filmes de curta-metragem criados pelo curso de Publicidade e Propaganda, e os filmes selecionados pelos alunos da Psicologia dentro do projeto Psicocine, para valorização da arte e da cultura;
Expor trabalhos dos alunos de Arquitetura e Urbanismo na semana do Artes no Inverno, evidenciando <i>design</i> de interiores;

Criar outros cursos de Pós-Graduação em EAD e divulgar nas redes sociais;
Mudar a fachada do prédio utilizando preferencialmente alumínio e vidro, de modo a tornar o visual mais contemporâneo;
Mudar a cantina de lugar, ampliando o espaço de convívio dos alunos;
Possibilitar aos alunos dos diversos cursos montar seu próprio currículo, de acordo com seu interesse e pré-requisitos, uma vez que a matrícula por disciplina permite essa flexibilidade;
Oferecer pós-graduação de Urgência e Emergência dentro do UNASFIP.

ANO de 2022
Atingir o número de 6.200 alunos matriculados;
Ampliar o acervo da biblioteca, oferecendo aos alunos livros da bibliografia básica e da complementar de acordo com as necessidades apontadas pelos NDEs de cada curso, com aquisição de livros, revistas e periódicos.
Renovar o convênio do mestrado na atenção básica da saúde com a Unimontes, no qual metade do valor do curso é custeado pela IES, permitindo a titulação de 13 profissionais de dois em dois anos;
Firmar convênio com a Unimontes em cursos de mestrado em outras áreas do conhecimento, nos mesmos moldes do mestrado em saúde, de modo a titular os profissionais dos diversos cursos da Instituição;
Criar grupo de pesquisa dentro da Instituição, numa visão interdisciplinar, para criação de mestrado próprio;
Facilitar, com ajuda financeira, o ingresso de professores nos cursos de mestrado e doutorado aumentando 10% o número de profissionais com titulação na instituição;
Promover cursos de aperfeiçoamento para os colaboradores, no atendimento ao público, melhorando o índice de satisfação dos atendidos 10%;
Fazer propaganda do ensino a distância, de modo a tornar o trabalho conhecido no norte de Minas e no sul da Bahia;
Oferecer cursos de atualização e aperfeiçoamento de professores e funcionários a distância, buscando aumentar a frequência de 100 % dos colaboradores da Instituição;
Fazer pesquisa de mercado sobre o profissional necessário no momento e verificar a necessidade de criação de cursos voltados para esse novo mercado;
Adequar nossos cursos à exigência do mercado conforme apontado na pesquisa, fazendo adequações no currículo dos diversos cursos;

Aprofundar o grupo de estudo CENA, na área de educação, de modo a criar, com profissionais da Instituição, um mestrado na área, visando titular nossos profissionais das diversas áreas do conhecimento, num trabalho interdisciplinar;
Fazer parceria com a Universidade Católica, de modo a titular os professores do curso de Direito, implantando no Centro Universitário FIPMoc o mestrado em Direito;
Ministrar cursos de atualização a nossos funcionários, visando prepará-los para atender a demanda desse novo mercado, apontado nas pesquisas;
Ampliar o número de professores e funcionários para atender ao número de alunos previstos para o ano de 2021.

É importante observar que as metas e objetivos do PDI estão bem articulados com a missão institucional, e com o processo de avaliação institucional. O cronograma estabelecido para essas metas deixa bem claro o período de vigência do PDI.

A autoavaliação institucional, além de fornecer dados para elaboração e cumprimento dos objetivos e metas, avalia-os, dando uma resposta ao processo. Toma como dado as entrevistas, os questionários e o levantamento feito pela Ouvidoria.

PROJETO PEDAGÓGICO DA INSTITUIÇÃO

INSERÇÃO REGIONAL

A região Norte do Estado de Minas Gerais congrega 92 municípios, dos quais Montes Claros é centro polarizador. A região é conhecida por suas características climáticas, com baixa pluviosidade anual e também por ser uma área de transição entre o Sudeste e Nordeste brasileiros. Durante muitos anos, a região sofreu com a falta de incentivos governamentais e de alternativas de produção de riquezas, o que resultou em baixos indicadores sócio-econômicos.

O desenvolvimento da região Norte de Minas Gerais iniciou-se com sua inserção na área de atuação da Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste (SUDENE), quando passou a ser objeto de programas especiais do governo e receber fomento para o desenvolvimento autossustentado. A atuação

política estadual diferenciada das últimas décadas atuou como implementadora de incentivos que ajudaram e ajudam a mudar os indicadores da região. De dimensões estaduais, o Norte de Minas se destaca das outras subdivisões regionais, por representar o marco de transição que o torna emblemático de dois “brasis”: ao sul, o Brasil fértil, de pluviometria estável, de muitas e boas oportunidades e empreendimentos; ao norte, o Brasil seco, sertanejo, retirante que busca ainda a superação de adversidades naturais. Instala-se, assim, a preocupação com os fatores climáticos, dos quais a seca, de natureza cíclica e persistente, é o vetor delineante de uma paisagem física e humana marcada pelo atraso econômico e cultural, e remonta a décadas atrás.

Felizmente, o Norte de Minas, como um todo, tem vivenciado um acelerado processo de urbanização, o que gera novas necessidades sociais e novos desafios, que alcançam a produção de bens e prestação de serviços em geral. Em relação à população total da região, verifica-se, nos últimos anos, uma diminuição do crescimento populacional, o que confere à região um rótulo de expulsora de seu contingente jovem, e compromete o desempenho sócio-econômico. A cidade de Montes Claros é, no contexto norte-mineiro, o polo da região. Possui uma extensão territorial de 3.576 Km, uma população de mais de 400 mil habitantes, distribuídos predominantemente em zona urbana. A cidade é referência para toda a região e ainda para a região Sul da Bahia, com a qual possui afinidades sociais e culturais. A faixa etária predominante da população, segundo o último censo, é de 20 a 29 anos, o que representa uma população ainda jovem; e a esperança de vida, ao nascer, é de 72,2 anos. A mortalidade infantil, importante marcador das condições de vida da população na cidade é da ordem de 14/1000 nascidos vivos, mas essa taxa alcança, na região, níveis superiores a 25/1000 nascidos vivos. As particularidades geográficas da região Norte de Estado, com municípios de maior extensão territorial, tornam mais difíceis a circulação da população e o acesso aos serviços de saúde.

Na área urbana da cidade de Montes Claros, a distribuição espacial da população está diretamente relacionada à condição social dos moradores, o que gera significativas desigualdades econômicas que repetem a iniquidade das distintas regiões do Estado de Minas Gerais.

De economia diversificada, o município de Montes Claros possui, entre suas várias atividades, um comércio movimentado, que abastece grande parte das cerca de 150 cidades situadas em sua região de abrangência, e onde estão instaladas as principais redes de lojas e atacadistas do Brasil. Nos últimos anos, a cidade se transformou-se em um importante polo universitário, que atrai estudantes de várias partes do país. Existem, na cidade, 13 instituições de ensino superior particulares, além do Campus da Universidade Federal de Minas Gerais e do Campus da Universidade Estadual de Montes Claros. Toda essa estrutura oferece mais de 50 cursos de graduação, além de pós-graduação *lato sensu* e *stricto sensu*.

No setor de prestação de serviços, a cidade conta com cerca de 3.500 pequenas, médias e grandes empresas disponíveis no mercado, mas a agropecuária, que já foi a principal atividade do município, ainda representa uma fatia importante na economia. Entre as indústrias locais, destacam-se quatro grandes fábricas do grupo têxtil Coteminas; uma unidade da Lafarge- grupo francês, líder mundial em materiais de construção-; a maior fábrica de leite condensado do mundo - pertencente ao Grupo Nestlé -; a Vallée Nordeste; a Novo Nordisk - empresa farmacêutica dinamarquesa líder no mercado de insulina, e a Alpargatas, recentemente implantada na região.

PRINCÍPIOS FILOSÓFICOS E TÉCNICO-METODOLÓGICOS GERAIS QUE NORTEIAM AS PRÁTICAS ACADÊMICAS DA INSTITUIÇÃO

As concepções de ensino - aprendizagem que embasam a proposta pedagógica Centro Universitário FIPMoc para os diversos cursos enquadram-se numa visão moderna de educação, com a chamada Metodologia Ativa, e têm o propósito de ser uma opção de melhoria da qualidade do ensino.

Posicionam a Instituição como protagonista do desencadear de um processo permanente de formação e capacitação que possibilita, ao mesmo tempo, a compreensão das demandas do tempo presente (novos paradigmas de aprendizagem, de currículo, de avaliação etc.), aproximando-a dos interesses e necessidades da sociedade.

Ao propor um processo de formação de um profissional reflexivo e pesquisador, tem-se em consideração a importância tríplice sugerida por SCHÖN como constitutivo da competência:

- A) da reflexão na ação;
- B) da reflexão sobre a ação;
- C) da reflexão sobre a reflexão na ação.

A - A reflexão na ação:

A formação crítico-reflexiva envolve, segundo NÓVOA, os seguintes processos:

- Produzir a vida do profissional em formação por meio da reflexão sobre as práticas que realiza e experiências que compartilha.
- Produzir o profissional, dotando-o de saberes específicos em constante reelaboração.
- Produzir a escola como espaço de trabalho e formação, implicando gestão democrática e práticas curriculares participativas.
-

B - A reflexão sobre a ação:

Segundo Elias e Feldman (1999), uma forma de se fugir à fragmentação do ensino é a de se pesquisar a realidade em todas as possibilidades e interconexões. Essa perspectiva remete para a importância da contextualização na formação profissional.

C - A reflexão sobre a reflexão na ação:

O saber valorar permeia todo o processo de formação de nossos profissionais.

Segundo RISTOFF (2000), avaliar tem a função de afirmar valores. Precisa ser espelho e lâmpada, não apenas espelho. Logo, a avaliação precisa não apenas refletir a realidade, mas iluminá-la, criando enfoques, perspectivas, mostrando relações, atribuindo significados.

METODOLOGIA ADOTADA

Para alcançar a formação de um profissional crítico e reflexivo, os cursos do Centro Universitário FIPMoc trabalham numa pedagogia crítica, fundamentada na realidade e na identificação de problemas reais. A pedagogia problematizadora traz, em seu perfil, um modelo de processo ensino - aprendizagem que se dá numa relação entre dois elementos: um sujeito que aprende e um objeto que é aprendido, considerando-se os padrões culturais dos elementos envolvidos no processo. Propõe o aluno como construtor de seu conhecimento a partir da reflexão e indagação de sua prática. Traz também o professor como orientador, condutor do processo, um provocador de dúvidas, organizando sistematicamente uma série gradual de situações observadas numa realidade, mediante sucessivas aproximações, desencadeando um processo de ação (BORDENAVE, SAUPE). É orientada pela percepção da realidade, pelo protagonismo do aluno e pelo trabalho em grupo. O resultado dessa escola é um ser social, ativo, reflexivo, criativo e solidário, capaz de compreender e modificar sua realidade. A aprendizagem consolida-se mediante o exercício de produção, reelaboração, aplicação e testagem de conhecimentos e técnicas. Nesse percurso, o estudante deve aprender a aprender, assegurando que sua educação será contínua e permanente. A relação ensino - aprendizagem acontece por intermédio de um processo multidimensional de confronto de perspectivas, na relação dialógica e participativa entre os diferentes saberes dos sujeitos sociais, promovendo a cooperação, a solidariedade e a superação de dificuldades.

Para aprender significativamente, o estudante precisa ter uma atitude aberta (motivação) para estabelecer vínculos (relações) entre os conteúdos que já conhece e os novos conteúdos, definindo, também, o grau de clareza das novas relações estabelecidas (significados mais ou menos exatos, precisos). Outro critério fundamental para a aprendizagem significativa é a funcionalidade dos conteúdos (conhecimentos, habilidades, valores) aprendidos, o quanto esses conteúdos podem ser aprendidos e efetivamente utilizados nas situações da prática profissional.

A seleção dos problemas se dá a partir de casos reais e prevalentes, e sua análise permite a exploração integrada de conteúdos de diversas disciplinas, articulando os aspectos das dimensões social, psicológica e biológica. O

processo de aprendizagem ocorre, fundamentalmente, a partir da ativação do conhecimento prévio do estudante, da identificação de suas necessidades de aprendizagem e pelo desenvolvimento da capacidade de criticar antigos e novos conhecimentos, construindo uma nova síntese que possa ser aplicada a outras situações.

APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA

A aprendizagem significativa é potencializada pela integração entre teoria e prática, entendendo-se aqui prática como sendo a prática profissional. Assim, o processo de teorização (modificação dos esquemas de conhecimento) a partir do conhecimento prévio dos estudantes é ampliado quando se tratar de uma reflexão a partir de uma situação real na qual o estudante, de alguma forma, esteve envolvido. Nesse sentido, promove-se o ciclo ação - reflexão ação, no qual se pode observar o impacto do processo de aprendizagem não apenas nos esquemas cognitivos (conhecimento), mas também nas habilidades (destrezas) e valores (atitudes) envolvidos quando esse estudante volta para a ação. A orientação do currículo para o desenvolvimento de competências fortalece a utilização do ciclo ação-reflexão-ação, uma vez que define as ações (desempenhos) que devem ser desenvolvidas a partir da mobilização, ao mesmo tempo e corretamente de diversos recursos. A utilização de problemas simulados também pode promover aprendizagem significativa, desde que respeitem os pré-requisitos e a motivação do estudante, utilização de conhecimento prévio, (produção de desequilíbrio / novo equilíbrio e funcionalidade do conteúdo).

Dessa forma, o valor educativo de nossa proposta pedagógica está na capacidade de proporcionar aos estudantes experiências (atividades educacionais) que produzam um desequilíbrio em seu conjunto de conhecimentos (previamente organizado) e uma modificação desses esquemas (revisão, construção, enriquecimento). Isso resulta na construção de novos saberes, os quais possibilitam a orientação de sua atuação e intervenção nessa realidade, de maneira compromissada, privilegiando a participação ativa do aluno na construção do conhecimento e a integração entre os conteúdos. Quanto mais atividades educacionais estiverem relacionadas à prática profissional, maiores as probabilidades de se conseguir motivação por parte dos estudantes

e funcionalidade por parte dos conteúdos. Além disso, estimula a interação entre o ensino, a pesquisa e a extensão, incluindo dimensões éticas e humanísticas, desenvolvendo no aluno atitudes e valores orientados para a cidadania. Promove a integração e a interdisciplinaridade em coerência com os eixos de desenvolvimento curricular, buscando integrar as dimensões biológicas, psicológicas, sociais e ambientais, inserindo o aluno precocemente em atividades práticas relevantes para sua futura vida profissional. Utiliza diferentes cenários de ensino - aprendizagem, permitindo ao aluno conhecer e vivenciar situações variadas de vida, da organização da prática e do trabalho em equipe.

O ENSINO HÍBRIDO COMO PROPOSTA PARA A MODALIDADE EAD

Só será possível manter a perenidade institucional se a UNIFIPMoc for capaz de criar, como tarefa coletiva, um projeto pedagógico transformador, capacitando-o para sua real missão que é formar profissionais capacitados para ingressarem no mercado de trabalho buscando o aprimoramento contínuo e tendo a ética como suporte para as relações interpessoais.

O Centro Universitário FIPMoc está ciente de que uma Instituição de Ensino Superior deve ser um espaço permanente de inovação, na qual o ensino – incluindo a atualização dos Projetos Pedagógicos de Curso (PPC), o perfil do profissional, as matrizes curriculares, as competências e habilidades, os conteúdos (conceituais, procedimentais e atitudinais), as disciplinas (unidades curriculares) e eixos temáticos, as metodologias de ensino, as atividades de aprendizagem, o processo de avaliação – a pesquisa e a extensão encontrem espaços para discussões e, conseqüentemente, revisão de paradigmas, mudança de modelos mentais e de hábitos e culturas.

Ao mesmo tempo em que as mudanças são necessárias, a resistência surge naturalmente no contexto. Pessoas, grupos, organizações, sobretudo instituições, precisam encontrar um equilíbrio entre a estabilidade e as transformações, aprendendo a reconhecê-las e aceitá-las, fazendo-as conviver adequadamente.

A UNIFIPMoc compreende que as tecnologias de informação e comunicação transformaram as nossas relações e a relação do aluno com o processo de ensino-aprendizagem.

Neste formato híbrido, os momentos presenciais não devem ser utilizados para a oferta de conteúdo. Oferta de conteúdo deve acontecer em qualquer hora, em qualquer lugar, respeitando o ritmo de cada aluno.

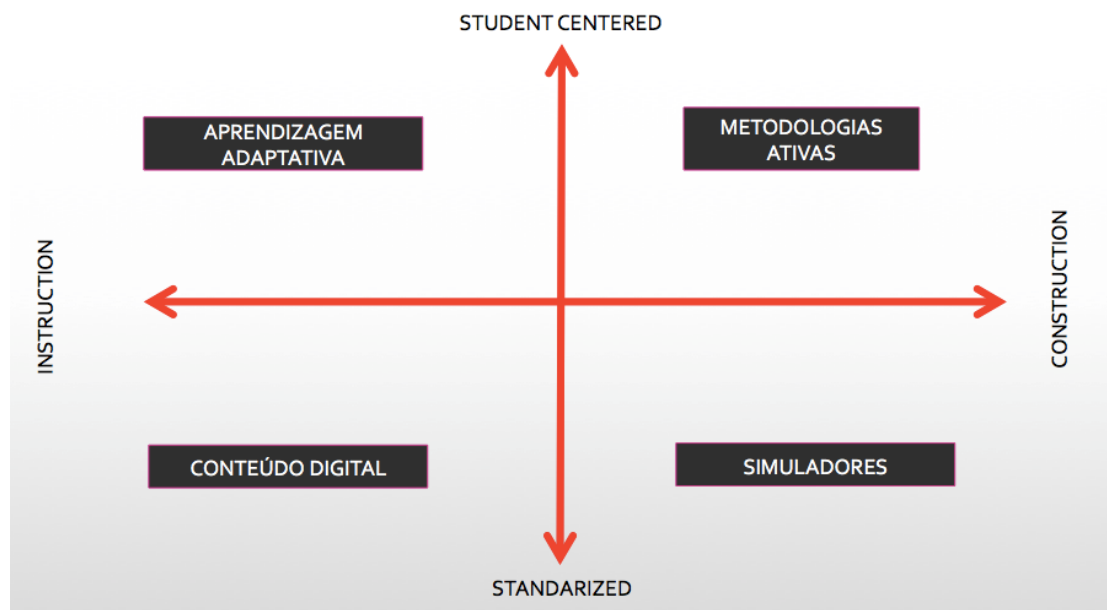
A UNIFIPMoc desenvolve soluções de aprendizagem que criam novas articulações entre professores, alunos e conhecimento, como vídeos, áudios, multimídias etc. A Instituição tem buscado novas linguagens e novos meios para se comunicar com os alunos que hoje são “navegadores”, circulam por uma ampla gama de informações, fazem uso de diversos meios de comunicação e interagem por meio das redes sociais.

Sendo assim, a oferta de educação a distância da instituição atinge os objetivos propostos para os cursos presenciais ultrapassando-os, por ampliar em escala a capacidade de atendimento no território nacional com a sua proposta pedagógica inovadora, ao fazer uso de fóruns de discussão e de outras ferramentas de comunicação hoje existentes e tão bem-recebidas pelos alunos.

A UNIFIPMoc adota práticas de estudos com metodologias e atividades de aprendizagem que provocam em seus alunos o desenvolvimento da autoaprendizagem, estimulando a autonomia intelectual e a articulação entre teoria e prática.

A sala de aula invertida prevê que tudo que diga respeito à oferta de conteúdo aconteça online, enquanto os momentos presenciais são utilizados para a aplicação desse conteúdo, através de metodologias ativas de aprendizagem. Neste modelo, a aula acontece em casa (ou seja, no AVA) e os momentos presenciais, em sala de aula, são utilizados para a resolução de exercícios e problemas (ou seja, a lição de casa é feita na escola e a aula acontece em casa). Daí o termo sala de aula invertida (ou *flipped classroom*).

O modelo de ensino expositivo, que hoje prevalece, possui um componente predominantemente padronizado e instrucional. Este modelo deveria, aos poucos, se transformar em um modelo que permeasse os quatro quadrantes da figura abaixo:



Já o ensino híbrido possui componentes instrucionais (conteúdo digital e aprendizagem adaptativa, por exemplo), componentes que favorecem a construção do conhecimento (metodologias ativas e simuladores, por exemplo), componentes mais padronizados e componentes mais personalizados, centrados no estudante. A composição de cada um destes componentes determinará a eficácia do modelo, considerando aprendizagem e satisfação dos alunos.

Pesquisas recentes revelam que o modelo híbrido, com inversão da sala de aula, traz mais aprendizagem do que o presencial, maior satisfação do que o ensino online. Já temos tecnologia de ponta, já temos metodologias altamente eficientes e já temos conteúdo digital de alta qualidade.

OS FUNDAMENTOS FILOSÓFICOS DA PROPOSTA

Nossa proposta pedagógico-metodológica baseia-se na tríade ação – reflexão - ação, considerando que a aprendizagem se dá a partir de uma realidade vivenciada, que é problematizada, teorizada, refletida e transformada. A adoção dessa concepção de ensino - aprendizagem produz no aluno um espírito crítico e investigativo, transformando-o em elemento ativo de sua

formação. Os fundamentos filosóficos da proposta estão alicerçados em visões acerca do homem e da sociedade:

Homem

Ser possuidor da capacidade de pensar, que lhe permite refletir sobre a realidade e não somente vivê-la. Quando indaga sobre as coisas, as ideais, os fatos, as situações, os valores e a si próprio, cria uma concepção do mundo. É essa visão da realidade que permeia suas ações na direção de uma transformação.

Estrutura Social

Constitui-se fundamentalmente de relações de poder, sendo o poder social exercido uns sobre os outros de modo diretamente proporcional à apropriação, pelos indivíduos ou grupos, dos meios de produção. O poder social, que assim se torna poder político, encontra sua base no poder econômico, ou seja, no domínio dos meios de se prover a própria existência material. A inserção dos indivíduos no modo de produção diferencia-os em classe sociais, permitindo-lhes possuir certas condições materiais de existência comuns, o que se reflete em sua qualidade de vida.

Pressupõe novas perspectivas para a promoção da qualidade de vida no mundo contemporâneo. Configura-se no central demonstrado pelos indivíduos mediante perfis identificados nos grupos sociais determinados pelo trabalho. Assim, as desigualdades, os desequilíbrios, os problemas expõem os riscos do adoecer, e instigam a construção de novas perspectivas para promoção da qualidade de vida no mundo contemporâneo, trabalhando os direitos dos indivíduos à saúde e à moradia, o que lhes permite um equilíbrio como seres humanos.

Educação

Compreende produção, incorporação, reelaboração, aplicação e testagem de conhecimentos e tecnologia mediante um processo multidimensional de confronto de perspectivas e prioridades. Esse processo é efetivado na relação dialógica e participativa entre os diferentes saberes dos sujeitos sociais, negociado entre as partes envolvidas no ensino e

aprendizagens, promovendo a cooperação, a solidariedade, a troca e a superação da realidade almejada.

Processo Ensino – Aprendizagem

Trata-se da criação de oportunidades de conhecimento nas áreas afetiva, cognitiva e psico-motora, voltadas para a realidade, considerando as experiências prévias do estudante, a promoção de condições para aprender a aprender e saber pensar, tornando-se crítico e valorizando o ensino como um processo contínuo, reflexivo, de sucessivas aproximações do conteúdo – direcionado do menos para o mais complexo, e conduzido de situações concretas para abstratas. As condições necessárias para que esse processo ocorra são motivação, participação no processo e articulação dos conteúdos entre si e com o contexto.

Estudante

É o construtor de seu conhecimento, a partir da reflexão e indagação de sua prática. Sua participação no processo de formação dar-se-á de modo ativo, criativo, crítico, num exercício contínuo, em que seja capaz de realizar análise, interpretação e síntese do objeto a ser aprendido, tendo também o compromisso com sua formação. O estudante deverá conhecer o que sabe, como sabe, por que sabe e transmitir o que sabe a terceiros.

Professor

É orientador, condutor do processo, provocador de dúvidas, autoridade competente, sendo, de fato, responsável pelas tarefas de ensino, exposição dos conteúdos, orientação das atividades, proposição de exercícios, acompanhamento e verificação da aprendizagem. O professor deve compreender o estudante como uma pessoa concreta, objetiva, que determina os aspectos político, econômico e sua história de vida, e por eles é determinado. Deve conhecer e considerar o conhecimento prévio dos problemas pelos estudantes, tendo como ponto de partida o que eles conhecem sobre o conteúdo que se pretende ensinar. Deve, ainda, orientar o método de busca dessas respostas e a elaboração da síntese dos conteúdos construídos pelos alunos.

Tecnologia

A tecnologia é a aplicação do conhecimento científico para conseguir um resultado prático. São técnicas, conhecimentos, métodos, materiais, ferramentas, e processos usados para resolver problemas ou, ao menos, facilitar na solução. A utilização da tecnologia possibilita maior envolvimento e interesse do aluno.

Projeto Interdisciplinar

Foi criado para dinamizar a investigação na Instituição, com o objetivo de trabalhar a investigação científica (pesquisa) inserida no dia a dia da sala de aula.

Ao fortalecer a dimensão humana e ética na formação de seus profissionais, o Centro Universitário FIPMoc entende que a produção do conhecimento se efetiva mediante a superação de um modelo de ciência cartesiano, fragmentado, determinado pela racionalidade técnica, que transforma a experiência educativa em puro treino técnico. Abraça a concepção de que o homem e ciência a se fazem mediante relações formativas intencionais, integradoras, criticamente curiosas, no qual pensar e formar profissionais é, antes de tudo, formar pessoas de modo dinâmico e dialético, por meio do diálogo que marca a possibilidade de interação e de reconhecimento da diversidade. Assim, acredita que os sujeitos do processo educativo devem assumir-se como seres sociais e históricos, como pessoas que pensam, que sabem comunicar-se, e criam possibilidades de práticas transformadoras.

Nesse sentido, a ideia da integração é a linha mestra do projeto acadêmico, ao lado da reorientação da atitude intelectual e da ação do futuro profissional do Centro Universitário FIPMoc.

Essa concepção integradora envolve um tríplice aspecto: integração da teoria à prática, integração ensino serviço, e integração disciplinar.

PERFIL DO EGRESSO

Compreende o profissional formado nas diversas áreas do conhecimento, com domínio do conhecimento específico de sua área de

atuação, com visão sistêmica, crítica e contextualizada da realidade social, para identificar problemas e as maneiras de intervir para transformá-los, utilizando sempre novas metodologias e processos de investigação que possibilitem o aperfeiçoamento da prática.

COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS

Para atender ao perfil do profissional que desejamos formar, é preciso trabalhar a partir da concepção de competência. Para PERRENOUD², competência pode ser entendida como uma capacidade de agir eficazmente em um determinado tipo de situação, apoiada em conhecimentos, mas sem limitar-se a eles. Os conhecimentos podem ser entendidos como representações da realidade que construímos ao sabor de nossa experiência e de nossa formação. As competências são modalidades estruturais da inteligência, ações e operações que utilizamos para estabelecer relações com e entre objetos, situações, fenômenos e pessoas.

As habilidades decorrem das competências adquiridas e referem-se ao plano imediato do saber fazer. Por meio das ações e operações, as habilidades aperfeiçoam-se e articulam-se, possibilitando nova organização das competências.

Para a formação de profissionais com competência para uma atuação reflexiva e crítica, consideramos um conjunto de habilidades que abrangem todas as “dimensões profissionais”. São competências referentes:

- ao comportamento com os valores estéticos, políticos e éticos, inspiradores da sociedade democrática;
- à compreensão de seu papel social;
- ao domínio dos conteúdos a serem socializados, de seus significados em diferentes contextos e de sua articulação interdisciplinar;
- ao domínio do conhecimento do objeto específico de sua área de atuação;

² PERRENOUD, Philippe. Construir as competências desde a escola. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999. 90p,

- ao conhecimento de processos de investigação que possibilitem o aperfeiçoamento da prática;
- ao gerenciamento do desenvolvimento profissional; cada profissional deve estar preparado para fazer o gerenciamento e administração tanto da força de trabalho, recursos físicos, materiais e de informação, da mesma forma como deve estar apto a assumir funções de gestão e liderança nos serviços;
- à liderança, que envolve compromisso, responsabilidade, empatia, habilidades para tomada de decisões, comunicação e gerenciamento;
- à valorização e desenvolvimento da capacidade de trabalhar em equipe, prestar cuidados compatíveis com as diferentes necessidades apresentadas pelo indivíduo, pela família e pelos diferentes grupos da comunidade;
- à análise crítica e contextualizada da realidade social, para identificar problemas e as maneiras de intervir para transformá-los;
- ao desenvolvimento, participação e divulgação de pesquisas e ou outras formas de produção de conhecimento que objetivam a prática profissional;
- ao planejamento de programas de educação e promoção dos indivíduos, considerando as especialidades dos diferentes grupos sociais e dos distintos processos de vida, saúde e de trabalho;
- ao respeito, ao código ético, aos valores políticos e aos atos normativos da profissão escolhida;
- à atitude de aprender a aprender sempre, desenvolvendo a habilidade de busca, seleção e avaliação crítica de dados, de informações disponibilizadas em publicações e bases de dados locais e remotas, além das fontes pessoais de informação, incluindo a advinda de sua própria experiência profissional;
- à educação permanente, configurando a graduação como uma etapa inicial de formação e não como um momento finalístico, tendo responsabilidade e compromisso com a educação e a capacitação das futuras gerações de profissionais.

AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM

O Centro Universitário FIPMoc investe significativamente no desenvolvimento e na manutenção de sua capacidade para aferir e avaliar o cumprimento de seus objetivos institucionais, a melhoria de seus processos e a produção de resultados específicos do aprendizado estudantil. O sistema de avaliação abrangente compreende os seguintes aspectos.

AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA E FORMATIVA

A concepção de avaliação adotada é a chamada “avaliação formativa”, defendida por PERRENOUD (1999), e que está centrada essencial, direta e imediatamente na gestão das aprendizagens dos alunos. Essa concepção situa-se na perspectiva de uma regulação intencional, cuja finalidade é determinar, ao mesmo tempo, o caminho já percorrido por cada um e aquele que resta percorrer, com vistas a intervir para otimizar os processos de aprendizagem em curso.

A avaliação formativa só pode ser desenvolvida plenamente no quadro de uma pedagogia diferenciada, fundada sobre uma política perseverante de democratização do ensino. É importante que o aluno vivencie a avaliação formativa, para depois colocá-la em prática.

Dentre os instrumentos da avaliação formativa, estão os testes criteriosos, descrevendo, de modo analítico, um nível de aquisição ou de domínio, bem como a observação *in loco* dos métodos de trabalho, dos procedimentos e dos processos intelectuais do aluno.

As provas são essencialmente operatórias, com questões de composição, de memória ativa e do tipo problemas – estas últimas exigindo do aluno relações entre algumas variáveis, de acordo com RONCA (1991).

Esse instrumento possui dois objetivos principais: Fornecer aos alunos informações úteis sobre suas competências e habilidades (cognitiva, afetiva, comunicação, colaboração e análise crítica); Fornecer às Faculdades Integradas Pitágoras, informações úteis sobre o andamento e eficácia de todos os programas acadêmicos, de modo que possa haver melhorias contínuas para se atingirem os resultados de aprendizagem desejados pelos estudantes e obter um impacto mensurável e positivo sobre a vida pessoal e profissional dos alunos. As avaliações de resultados servem para verificar a eficácia dos programas e até

que ponto o Centro Universitário FIPMoc está atingindo suas metas e objetivos fundamentais.

Classicamente, existem duas propostas de avaliação: a formativa e a somativa. A primeira é compreendida como fonte de regulação dos processos de aprendizagem, ou seja, sua vocação é contribuir para as aprendizagens. A avaliação formativa permite a intervenção deliberada do professor, induzindo a uma regulação antecipada de uma aprendizagem em curso. A avaliação somativa, ou certificativa, tem por função fazer um balanço das aquisições do estudante e decidir por sua aprovação ou não para etapas subsequentes do programa de ensino. Embora possam parecer contraditórias, ambas as concepções podem coexistir, com percursos individualizados, como atividades de trabalho fundamentadas em situações-problema e desenvolvimento de competências.

O sistema de avaliação foi concebido de forma coerente com os princípios curriculares e visam à melhoria do processo ensino – aprendizagem e à verificação do alcance das competências e habilidades estabelecidos para cada curso. A avaliação tem um papel relevante no controle de qualidade dos programas e no processo de formação profissional. A avaliação dos alunos abrange todo o processo de formação profissional, incluindo conhecimentos, habilidades e atitudes, estendendo-se também ao estágio. Consideram-se, ainda, as particularidades de cada curso.

As provas operatórias são realizadas ao final de cada módulo ou etapa. São organizadas por meio de questões dissertativas e de múltipla escolha, questões de composição, de memória ativa e de configuração de problemas. O desempenho profissional é mensurado por meio de atividades específicas e atitudes, sendo organizado com base em um número variado de situações com emprego de diversos materiais e recursos.

Cada curso da Instituição conta com um Manual de Avaliação, que orienta e institucionaliza a forma de avaliar cada curso, considerando suas particularidades. O conjunto de práticas assumidas no processo de avaliação norteia-se pelo fato de que a avaliação deve ser feita de modo global, para que seja realmente uma ferramenta de aprendizagem e de crescimento pessoal e profissional. Para tanto, requer a utilização de instrumentos variados, num trabalho colaborativo que busque qualidade e eficiência, que combinem

informações qualitativas e quantitativas de diferentes fontes. O estudante é avaliado quanto aos seguintes aspectos, entre outros: cognição; competências, habilidades psico-motoras e atitudinais; bem como o relacionamento professor, colegas e outros profissionais; dedicação e assiduidade; pontualidade e cumprimento de atividades de forma ética e humanística.

ATRIBUIÇÃO DE NOTAS E CRITÉRIOS DE RECUPERAÇÃO E PROGRESSÃO

Em cada semestre, são distribuídos 100 pontos, sendo que o aluno deverá atingir o mínimo de 60% para aprovação e apresentar frequência mínima de 75% nas atividades presenciais. A distribuição de pontos varia em cada curso e está discriminada no Manual de Avaliação.

A distribuição dos pontos acontece da seguinte forma:

- Primeira prova - P1 somente questões abertas- dissertativas; 35 PONTOS
- Segunda prova - P2 somente questões fechadas - múltipla escolha; 25 PONTOS, envolvendo todos os conteúdos.

Quatro PPAs : (Participação e Produção nas Aulas), totalizando 20 PONTOS:

- 1- 5.0 pontos
- 2- 5,0 pontos
- 3- 5,0 pontos
- 4- 5,0 pontos

Projeto Interdisciplinar; 20 PONTOS:

Projeto - 10,0

Apresentação - 10,0

Total: 100,0 pontos

A progressão para o período subsequente ocorre quando o estudante é aprovado em todas as disciplinas ou módulos do período letivo, mas admite-se que possa progredir com até duas dependências, que deverão ser resgatadas o mais breve e oportunamente possível, nos períodos subsequentes. Caso o estudante seja reprovado em dois ou mais módulos ou disciplinas no mesmo período ou em períodos distintos, deverá matricular-se nesses mesmos módulos antes de progredir para o período subsequente. Essa normativa não se aplica ao

estágio, em que o ingresso só é possível mediante o cumprimento e aprovação em todos os créditos precedentes.

PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM - EAD

A avaliação, como parte integrante do processo ensino-aprendizagem, terá caráter formativo, devendo ser concebida como diagnóstica, contínua, inclusiva e processual; deverá, ainda, priorizar os aspectos qualitativos sobre os quantitativos, considerando a verificação de conhecimentos, habilidades e atitudes e a realização do feedback em cada avaliação. A avaliação será desenvolvida por meio de métodos e instrumentos diversificados, tais como: participação em fóruns no AVA, realização de exercícios e outros meios em que possam ser observadas as atitudes e os conhecimentos construídos/adquiridos pelo aluno.

Os Tutores *on line* e presenciais devem atuar como mediadores na preparação dos alunos para o pensar. Os docentes devem estimular as capacidades investigadoras dos discentes, o que se traduz em atividades de avaliação que valorizem o processo de raciocínio, do pensamento, da análise, em oposição à memorização pura e simples. Para isso, serão adotadas metodologias de ensino que permitam aos alunos produzir e criar, superando ao máximo a pura reprodução, já que se objetiva a formação de um indivíduo que tenha capacidade de intervir na sociedade de forma criativa, reflexiva e transformadora.

Serão distribuídos na avaliação 100 (cem) pontos por semestre, sendo 70% de peso para as provas presenciais e 30% para as avaliações online, a saber:

- 30% da nota, obrigatoriamente atribuídos à prova individual e presencial, na metade da carga horária da disciplina;
- 40% da nota, obrigatoriamente atribuídos à prova individual e presencial, ao final da carga horária da disciplina;
- 30% da nota, ao longo da disciplina: 15% da nota atribuída à participação em fórum virtual pelo AVA e 15% da nota na realização de atividades também via AVA.

O calendário das atividades fixará o mês de entrega dos resultados das avaliações.

Os alunos que faltarem às provas poderão, ao final do semestre, requerer a segunda chamada, devendo quitar a taxa correspondente. Será cobrada a matéria toda na prova; valendo os mesmos pontos que perderam. Não terá segunda chamada para trabalhos, apenas para provas.

Os resultados serão postados no portal. Será exigido o mínimo de 60 (sessenta) pontos para aprovação em cada componente curricular.

O aluno que não alcançar o mínimo de 60 (sessenta) pontos exigidos para aprovação, poderá submeter-se a uma prova final, no formato de prova individual, que valerá 100 pontos e abrangerá todo o conteúdo curricular da disciplina.

Para submeter-se à prova final e à segunda chamada das provas o aluno deverá requerê-la (s) no Setor de Taxas e pagar a taxa correspondente.

Seguindo o Regimento da Instituição, para aprovação o aluno deverá ter presença obrigatória nas aplicações das avaliações das disciplinas. E se não obtiver 60% (sessenta por cento) de aproveitamento deverá cursar novamente a disciplina, de forma integral, em regime de dependência.

ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA DA INSTITUIÇÃO

A concepção curricular da IES é realizada mediante três parâmetros principais: as Diretrizes Curriculares Nacionais, a experiência pedagógica da IES e as necessidades regionais. Dessa maneira, cada projeto pedagógico de curso tem sua revisão constante, pelo colegiado e pelo NDE de cada curso.

A proposta pedagógica de qualquer curso da Instituição está conectada sua concepção didático-pedagógica da Instituição como um todo, garantindo uma unidade educacional, com previsão global e sistemática de toda ação a ser desencadeada durante o processo formativo do aluno. Isso é viável mediante um planejamento curricular capaz de prever a proposição de situações que favoreçam o desenvolvimento das capacidades do aluno para resolver problemas. Esse nível de problema é relativo aos cursos, mediante o qual são

estabelecidas as linhas mestras que norteiam todo o trabalho. É uma tarefa que tem por objeto a organização de um sistema de relações lógicas e psicológicas dentro de um ou vários campos do conhecimento, de modo a favorecer ao máximo o processo ensino-aprendizagem. Subsidiado pelo planejamento curricular, surge, em âmbito mais específico, o planejamento de ensino. Ele é a transposição de ideias formativas e metas definidas nos níveis anteriores de planejamento para o nível mais próximo e concreto da sala de aula. Indica a atividade direcional, metódica e sistematizada que será empreendida pelo professor junto a seus alunos. Desse modo, o planejamento de ensino passa a ser compreendido de forma estreitamente vinculada às relações que se produzem entre a instituição e o contexto histórico-cultural em que a educação se realiza.

A proposta apresentada nos currículos dos cursos da área de exatas é de um currículo integrado e é a que se configura como a mais apropriada para responder à necessidade de integrar ensino e trabalho na formação de pessoal de nível superior das instituições de ensino. Porém, é preciso também saber que o currículo, obedecendo aos mínimos fixados pelos Conselhos de Educação, deve ser flexível e adaptado às diversas situações, bem como susceptível de ser constantemente avaliado e melhorado, de acordo com as experiências extraídas das práticas pedagógicas e de uma inter-relação com a gestão escolar.

Ramos (2005, p. 57) diz: O currículo integrado organiza o conhecimento e desenvolve o processo de ensino aprendizagem de forma que os conceitos sejam apreendidos como sistema de relações de uma totalidade concreta que se pretende explicar/compreender. A integração exige que a relação entre conhecimentos gerais e específicos seja construída continuamente ao longo da formação, sob os eixos do trabalho, da ciência e da cultura.

A estrutura interna do currículo integrado implica a seleção e ordenação de objetos ou temas extraídos da realidade, próprias da prática social de uma determinada profissão. A partir daí, procuram-se dados e teorias que contenham componentes tanto científicos como técnicos, que sejam pertinentes para o contexto social em que esses problemas ocorrem.

O currículo integrado articula, dinamicamente, o ensino, a prática e a teoria, deixando de se centrar nas disciplinas e passando a valorizar os processos ou fenômenos importantes para a formação integrada do profissional.

Observando atentamente, verifica-se que, além dos núcleos constantes das Diretrizes Curriculares Nacionais, há os grandes temas propostos pelos cursos com conteúdos relacionados a títulos sugeridos culminando com atividades complementares de iniciação científica e atividades práticas.

Para facilitar a mobilidade entre os cursos, a Instituição criou um currículo com um núcleo comum igual em todos os cursos de Engenharia, até ao quarto período, sendo que, a partir do quinto, começam as especificidades próprias de cada engenharia.

O mesmo processo se aplica à área de saúde, envolvendo os cursos de Enfermagem, Farmácia e Fisioterapia.

É pertinente lembrar aqui que, num projeto político-pedagógico, encontra-se inserida uma proposta curricular, pois o currículo é um importante elemento constitutivo da organização escolar, implicando necessariamente uma interação entre sujeitos que têm um objetivo comum e a opção por um referencial teórico que o suporte.

Um dado relevante a se observar é o trabalho de iniciação científica, mediante Projeto de Pesquisa Interdisciplinar, considerado o elemento integrador dos currículos comuns a todos os cursos da Instituição. De acordo com Hernández (1998c, p. 62), “o que se pretende desenvolver com os projetos de trabalho é buscar a estrutura cognoscitiva, o problema eixo, que vincula as diferentes informações, as quais confluem num tema para facilitar o seu estudo e compreensão por parte dos alunos”. Propõe-se o avanço no conteúdo discutido, pensando nas pesquisas respeitantes às propostas pedagógicas para o presente, que têm salientado a necessidade de inovação no campo da prática pedagógica, estimulando as atividades integradas, quer sejam multidisciplinares, pluridisciplinares, interdisciplinares ou transdisciplinares. Os cursos da área de saúde do Centro Universitário FIPMoc possuem seus currículos organizados de forma a possibilitar a migração do aluno de um curso para outro, possuindo características marcantes: são os eixos estruturantes do currículo.

Denominam-se eixos estruturantes os temas que asseguram a integração horizontal e vertical do currículo. Os temas que servem de orientação ao currículo devem completar-se entre si, permitindo a visão da totalidade que um determinado curso propõe. Os eixos são formados por módulos de aprendizagem, que consistem no conjunto de disciplinas ou conteúdo. Os currículos dos cursos da área da saúde da instituição foram agrupados nos seguintes eixos estruturantes: Saúde e Sociedade; Cadeia de Transmissão; Conhecendo e Avaliando o Corpo Humano; Iniciação Científica com os Projetos de Pesquisa Interdisciplinares, Atividades Práticas e as Especificidades de cada curso. A carga horária e os conteúdos são os mesmos até o quarto período. A partir do quinto, o aluno cursa as disciplinas relacionadas com o curso de seu interesse. Da mesma forma, os cursos de Engenharia possuem um currículo evidenciando um núcleo comum, com o título de Núcleo de Formação Básica, nos quatro primeiros períodos. A partir do quinto período, os alunos fazem opção pela engenharia com que tenham mais afinidade. Os conteúdos são agrupados conforme suas relações dando mais sentido ao aluno- são os módulos de aprendizagem. No último período do curso, os conteúdos são os mesmos nos diversos cursos de engenharia, possibilitando ao acadêmico ter uma visão administrativa da engenharia que vai executar como profissional. Outro dado importante é que a Instituição inseriu nos currículos de todos os cursos disciplinas que tratam do meio ambiente e de questões étnico-raciais e direitos humanos.

CURRÍCULOS PROPOSTOS:

Currículos da área de saúde:

INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR ÁREA DE SAÚDE - FISIOTERAPIA								48	
1º Período	2º Período	3º Período	4º Período	5º Período	6º Período	7º Período	8º Período	9º Período	10º Período
Conhecendo e Avaliando o Corpo Humano 780 h				Fisioterapia Aplicada a Saúde					Gestão
Anatomia I 80 h	Anatomia II 80 h	Genética e Evolução 60 h	Neurofisiologia 80 h	Fundamentos de Fisioterapia 60 h	Cinesiologia I 100 h	Cinesiologia II 80 h	Fisioterapia Respiratória 80 h	Fisioterapia Uroginecológica 80h	Administração Aplicada à Fisioterapia 40 h
Histologia e Citologia 60 h	Bioquímica 60 h	Fisiologia 60 h	Farmacologia 80 h	Fisioterapia Geral 100 h	Cinesioterapia 100 h	Diagnóstico Cinesiológico Funcional 80 h	Fisioterapia Músculo Esquelética 80 h	Prótese e Órteses 60 h	
Química Fisiológica 60 h	Biologia 60 h	Biologia Celular 60	Biofísica 40 h						
Saúde e Sociedade 360 h				Fisiologia do Exercício 60 h	Fisioterapia Preventiva 60 h				
Metodologia de Pesquisa 40 h	Antropologia 40 h	Psicologia 40 h	Informática 40 h						
Português 40 h	Sociologia e os Direitos Humanos 40 h	Primeiros Socorros 40 h	Saúde Pública 40 h						
LIBRAS 40 h									
Cadeia de Transmissão de doenças 300 h									Estágio
Epidemiologia 40 h	Imunologia 40 h	Microbiologia 40 h	Bioestatística 40 h	Movimento e Desenvolvimento Humano 100 h	Saúde Mental 40 h	Fundamentos de Clínica Médica 80 h	Ética e Deontologia 40 h	Tópicos Especiais 20 h	Profissionalizante na Saúde Pública (Intercâmbio) 500 h
Parasitologia 40 h	Vigilância Epidemiológica 40 h	Patologia 60 h	Meio Ambiente 20 h	Ergonomia Aplicada à Fisioterapia 60 h	Saúde Mental 40 h	Fundamentos de Pediatria 40 h	Biossegurança 40 h	Ética Profissional 20 h	
Iniciação Científica- 320 h									
Projeto Interdisciplinar I 40 h	Projeto Interdisciplinar II 40 h	Projeto Interdisciplinar III 40 h	Projeto Interdisciplinar IV 40 h	Projeto Interdisciplinar V 40 h	Projeto Interdisciplinar VI 40 h	T.F.G. I 40 h	T.F.G. II 40 h	Estágio Curricular Profissionalizante de Fisioterapia Geral (Ambulatório) 200 h	Estágio Curricular Profissionalizante de Fisioterapia Geral (Ambulatório) 200 h
Atividades Práticas 380 h									
Integração Ensino Serviço I 20 h	Integração Ensino Serviço II 40 h	Integração Ensino Serviço III 40 h	Integração Ensino Serviço IV 60 h	Integração Ensino Serviço V 40 h	Integração Ensino Serviço VI 40 h	Integração Ensino Serviço VII 40 h	Integração Ensino Serviço VIII 60 h		
Atividades Complementares 200 h									
SIMFIP 20h	SIMFIP 20h	SIMFIP 20h	SIMFIP 20h	SIMFIP 20h	SIMFIP 20h	SIMFIP 20h	SIMFIP 20h	SIMFIP 20h	SIMFIP 20h
480 h	460 h	460 h	440 h	480 h	460 h	480 h	480 h	500 h	880 h
Total da Carga Horária → 4.680h									

INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR ÁREA DE SAÚDE - ENFERMAGEM								49	
1º Período	2º Período	3º Período	4º Período	5º Período	6º Período	7º Período	8º Período	9º Período	10º Período
Conhecendo e Avaliando o Corpo Humano 780 h				Métodos e Técnicas de Enfermagem					
Anatomia I 80 h	Anatomia II 80 h	Genética e Evolução 60 h	Neurofisiologia 80 h	Semiologia e Semiotécnica I 60 h	Semiologia e Semiotécnica II 60 h	Semiologia e Semiotécnica III 60 h	Enfermagem e Saúde do Trabalhador 60 h	Método e Técnicas de Ensino da Enfermagem 40 h	AIDPI 60 h
Histologia e Citologia 60 h	Bioquímica 60 h	Fisiologia 60 h	Farmacologia 80 h						
Química Fisiológica 60 h	Biologia 60 h	Biologia Celular 60	Biofísica 40 h						
Saúde e Sociedade 360 h				Gerenciando Enfermagem					
Metodologia de Pesquisa 40 h	Antropologia 40 h	Psicologia 40 h	Informática 40 h	Gerenciamento Aplicado à Enfermagem I 60 h	Gerenciamento Aplicado à Enfermagem II 60 h	Gerenciament o Aplicado à Enfermagem III 60 h	Enfermagem na Estratégia Saúde da Família 40 h	Planejamento Estratégico em Saúde 40 h	Exercício Ético e Legal na Enfermagem 60 h
Português 40 h	Sociologia 40 h	Primeiros Socorros 40 h	Saúde Pública 40 h	Tópicos Especiais em Enfermagem					
LIBRAS 40 h				Cuidados de Enfermagem ao Portador de Lesões Cutâneas 40 h	Enfermagem e Doenças Infecciosas e Parasitárias 40 h	Enfermagem na Urgência e Emergência I 60 h	Enfermagem na Infectologia	Temas Emergentes em Enfermagem 40 h	Temas Emergentes em Enfermagem 40 h
Cadeia de Transmissão de doenças 300 h				Atuação da Enfermagem					
Epidemiologia 40 h	Imunologia 40 h	Microbiologia 40 h	Bioestatística 40 h	Enfermagem na Saúde da Mulher 80 h	Enfermagem na Saúde do Adolescente 40 h	Enfermagem na Maturidade I 60 h	Enfermagem na Maturidade II 60 h	Enfermagem em Terapias Complementares 60 h	Exercício Profissional 40 h
Parasitologia 40 h	Vigilância Epidemiológica 40 h	Patologia 60 h	Meio Ambiente 20 h	Enfermagem na Saúde da Criança 60 h	Enfermagem na Saúde da Criança 60 h	Enfermagem na saúde Mental 60 h	Enfermagem na Saúde do Adulto II 80 h	Enfermagem na Saúde do Adulto II 80 h	
Iniciação Científica- 320 h								Estágio Curricular Profissionalizante 360 h	Estágio Curricular Profissionalizante 360 h
Projeto Interdisciplinar I 40 h	Projeto Interdisciplinar II 40 h	Projeto Interdisciplinar III 40 h	Projeto Interdisciplinar IV 40 h	Projeto Interdisciplinar V 40 h	Projeto Interdisciplinar VI 40 h	T.F.G. I 40 h	T.F.G. II 40 h		
Atividades Práticas									
Integração Ensino Serviço I 20 h	Integração Ensino Serviço II 40 h	Integração Ensino Serviço III 40 h	Integração Ensino Serviço IV 40 h	Integração Ensino Serviço V 60 h	Integração Ensino Serviço VI 60 h	Integração Ensino Serviço VII 80 h	Integração Ensino Serviço VIII 80 h		
Atividades Complementares									
SIMFIP 20h	SIMFIP 20h	SIMFIP 20h	SIMFIP 20h	SIMFIP 20h	SIMFIP 20h	SIMFIP 20h	SIMFIP 20h	20h	20h
480 h	460 h	460 h	440 h	440 h	440 h	440 h	480 h	580 h	580 h
Total da Carga Horária → 4.040 h									

Integralização Curricular Área de Saúde - Farmácia								50	
1º Período	2º Período	3º Período	4º Período	5º Período	6º Período	7º Período	8º Período	9º Período	10º Período
Conhecendo e Avaliando o Corpo Humano 780 h				Fundamentos Básicos de Farmácia					Gestão
Anatomia I 80 h	Anatomia II 80 h	Genética e Evolução 60 h	Neurofisiologia 80 h	Química Geral e Inorgânica 80 h	Química Analítica 80 h	Química Orgânica 80 h	Química Farmacêutica 80 h	Toxicologia 60h	Legislação Farmacêutica 40 h
Histologia e Citologia 60 h	Bioquímica 60 h	Fisiologia 60 h	Farmacologia 80 h						Administração de Empresa Farmacêutica 40 h
Química Fisiológica 60 h	Biologia 60 h	Biologia Celular 60	Biofísica 40 h	Farmacologia I 80 h	Farmacologia II 80 h	Farmacognosia 80 h	Físico Química 80 h	Fotoquímica 60 h	
Saúde e Sociedade 360 h				Análises Clínica				Hematologia Clínica 60 h	
Metodologia de Pesquisa 40 h	Antropologia 40 h	Psicologia 40 h	Informática 40 h	Citologia Clínica 60 h	Parasitologia Clínica 60 h	Microbiologia Clínica 60 h	Imunologia Clínica 60 h	Bioquímica Clínica 60 h	
Português 40 h	Sociologia 40 h	Primeiros Socorros 40 h	Saúde Pública 40 h	Farmácia e suas Correlações					
LIBRAS 40 h				Botânica Aplicada à Farmácia 40 h	Matemática Aplicada à Farmácia 40 h	Física aplicada à Farmácia 40 h	Biossegurança 20 h	Ética e Deontologia 20 h	Controle de Qualidade 100 h
Cadeia de Transmissão de doenças 300 h				Típicos Especiais em Farmácia					
Epidemiologia 40 h	Imunologia 40 h	Microbiologia 40 h	Bioestatística 40 h	Atenção Farmacêutica 40 h	Farmacotécnica 60 h	Farmacoterapia 40 h	Farmácia Hospitalar 60 h	Tecnologia Farmacêutica 80 h	Temas Emergentes 40 h
Parasitologia 40 h	Vigilância Epidemiológica 40 h	Patologia 60 h	Meio Ambiente 20 h	Ética e Deontologia 40 h	Farmacotécnica Homeopática 40 h	Cosmetologia 40 h	Tecnologia Farmacêutica 80 h	Enzimologia Técnica de Fermentação (Bromatologia) 40 h	
Iniciação Científica- 320 h								Estágio Curricular Profissionalizante 200 h	Estágio Curricular Profissionalizante 200 h
Projeto Interdisciplinar I 40 h	Projeto Interdisciplinar II 40 h	Projeto Interdisciplinar III 40 h	Projeto Interdisciplinar IV 40 h	Projeto Interdisciplinar V 40 h	Projeto Interdisciplinar VI 40 h	T.F.G. I 40 h	T.F.G. II 40 h		
Atividades Práticas 380 h									
Integração Ensino Serviço I 20 h	Integração Ensino Serviço II 40 h	Integração Ensino Serviço III 40 h	Integração Ensino Serviço IV 60 h	Integração Ensino Serviço V 40 h	Integração Ensino Serviço VI 60 h	Integração Ensino Serviço VII 60 h	Integração Ensino Serviço VIII 80 h		
Atividades Complementares 200 h									
SIMFIP 20h	SIMFIP 20h	SIMFIP 20h	SIMFIP 20h	SIMFIP 20h	SIMFIP 20h	SIMFIP 20h	SIMFIP 20h	SIMFIP 20h	SIMFIP 20h
480 h	460 h	460 h	440 h	440 h	460 h	440 h	500 h	600 h	480 h
Total da Carga Horária → 4.760 h									

Currículos das Engenharias:

INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR – ENGENHARIA MECATRÔNICA – CARGA HORÁRIA TOTAL 4.520 H										
1ºPeríodo	2ºPeríodo	3ºPeríodo	4ºPeríodo	5 ° Período	6ºPeríodo	7ºPeríodo	8ºPeríodo	9ºPeríodo	10ºPeríodo	
Núcleo de Conhecimentos Básicos				Profissionalizante		Núcleo de Conhecimentos Específico				
Cálculo Diferencial e Integral I 100 h	Calculo Diferencial e Integral II 80 h	Calculo Diferencial e Integral III 80 h	Calculo Diferencial e Integral IV 80 h	Eletrônica Básica 80 h	Eletrônica Digital 60 h	Elementos de Construção Mecânica 80 h	Processos de Fabricação Mecânica 80 h	Processamento Digital de Sinais 60 h	Direito Legislação e Ética 80 h	
Metodologia Científica 40 h	Física Geral I 80 h	Física Geral II 100 h	Física Geral III 100 h					Eletrônica de Potência 60 h	Ergonomia e Segurança no Trabalho 40 h	
Informática Aplicada à Engenharia 80 h	Algoritmo e Programação 60 h	Cálculo Numérico 80 h	Estatística e Probabilidade 80 h	Cinemática 60 h	Arquitetura e Organização de Computadores 60 h	Controle de Sistemas Lineares 80 h	Arquitetura e Redes de Computadores 40 h	Redes Industriais 60 h	Finanças Contabilidade e Custos 40 h	
Português 40 h	Química Geral 80 h	Gestão do Meio ambiente 60 h	Engenharia de Métodos Processos 60 h	Mecânica dos Sólidos 60 h	Termodinâmica Aplicada 60 h	Mecânica dos Fluidos 80 h	Instrumentação 80 h	Fabricação Assistida por Computador 40 h	Gestão da Qualidade 80 h	
Introdução à Eng. Mecatrônica 40 h				Dinâmica 80	Transferência de Calor 60 h	Conversão de Energia e Máquinas Elétricas 80 h	Banco de Dados 40 h	Robótica 80 h	Administração e Empreendedorismo 40 h	
								Instalações Elétricas Industriais - 40h	Tópicos Especiais II 40 h	
								Automação Industrial -80h		Tópicos Especiais I-40 h
Geometria Analítica Álgebra Linear 80 h	Geometria Descritiva 80 h	Ciências Sociais 60 h	Desenho para a Engenharia I 60 h	Materiais			Sistemas		Gerência e Produção de Projetos 80 h	
LIBRAS (Optativa) 40 h				Ciências dos Materiais 60 h	Materiais para Engenharia 60 h	Resistência dos Materiais 60h	Controle Digital de Sistemas 60 h	Simulação de Sistemas Automatizados 40h		
		Metrologia 40 h	Sistemas de Controle Hidráulicos e Pneumáticos-80h	Sistemas Operacionais 80 h	Sistemas Digitais 60 h	Gestão do Sistema de Produção 40 h				
Iniciação Científica										
Projeto Interdisciplinar I-40 h	Projeto Interdisciplinar II-40 h	Projeto Interdisciplinar III- 40 h	Projeto Interdisciplinar IV 40 h	Projeto Interdisciplinar V 40 h	Projeto Interdisciplinar VI 40 h	Projeto Interdisciplinar VII 40 h	T. F.G. 40 h	T. F.G. 40 h	Estágio Profissionalizante 140 h	
								Estágio Profissionalizante 160h		
Atividades Complementares										
SIMFIP 20 h	SIMFIP20h	SIMFIP 20 h	SIMFIP 20 h	SIMFIP20 h	SIMFIP20 h	SIMFIP20 h	SIMFIP20 h	SIMFIP 20 h		
480	440	440	440	440	440	520	500	680	540	

INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR – CICLO BÁSICO – ENGENHARIA MECÂNICA

1º Período	2º Período	3º Período	4º Período	5º Período	6º Período	7º Período	8º Período	9º Período	10º Período
Ciclo Básico				Ciclo Profissionalizante			Ciclo Específico		
Cálculo Diferencial e Integral I 100 h	Cálculo Diferencial e Integral II 80 h	Cálculo Diferencial e Integral III 80 h	Cálculo Diferencial e Integral IV 80 h	Mecânica Geral 80 h	Engenharia do Produto 40h	Organização dos Sistemas e Métodos 40h	Economia 40h	Planejamento e Controle da Produção 40 h	Direito, Legislação e Ética 80 h
Metodologia C 40 h	Física Geral I 80 h	Física Geral II 100 h	Física Geral III 100 h						Ergonomia e Segurança no Trabalho 40 h
Informática Aplicada à Engenharia 80h	Algoritmo e Programação 60 h	Cálculo Numérico 80 h	Estatística e Probabilidade 80 h	Metrologia e Instrumentação 40h	Eletrotécnica Industrial 40h	Elementos de Máquina 80 h	Tecnologia da Conformação 60h	Tecnologia da Soldagem 60 h	Finanças, Contabilidade e Custos 40 h
Introdução à Eng. Mecânica 40 h	Química Geral 80h	Gestão do Meio Ambiente 60 h	Engenharia de Métodos e Processos 60h	Termodinâmica 80h	Mecânica dos Fluidos 80 h	Transferência de Calor 60h	Engenharia de Manutenção 60 h	Projeto de Máquinas 80 h	Gestão da Qualidade 80 h
Geometria Analítica Álgebra Linear 80 h				Materiais de Construção Mecânica 40 h	Ciência e Tecnologia de Materiais 60h	Resistência dos Materiais I 60h	Resistência dos Materiais II 60h	Acionamentos Hidráulicos e Pneumáticos 80	Administração e Empreendedorismo 40 h
Português 40h	Geometria Descritiva 80h	Ciências Sociais 60 h	Desenho para a Engenharia I 60 h	Desenho Mecânico 80 h	Automação e Manufatura 80 h	Máquinas de Fluxo 80 h	Vibrações Mecânicas 80 h	Tópicos Especiais I 40 h	Tópicos Especiais II 40 h
LIBRAS (Optativa) 40				Processo de Fabricação 60h	Tecnologia da Usinagem 80 h	Sistema Térmicos I 60h	Sistema Térmicos II 60 h	Sistema Térmicos III 60 h	Gerência e Produção de Projetos 80 h
Iniciação Científica									
Projeto Interdisciplinar I 40 h	Projeto Interdisciplinar II 40 h	Projeto Interdisciplinar III 40 h	Projeto Interdisciplinar IV 40 h	Projeto Interdisciplinar V 40 h	Projeto Interdisciplinar VI 40 h	Projeto Interdisciplinar VII 40 h	T. F.G. 40 h	T. F.G. 40 h	Estágio Curricular Profissionalizante 100 h
								Estágio Curricular Profissionalizante 100 h	
Atividades Complementares									
SIMFIP 20 h	SIMFIP 20h	SIMFIP 20 h	SIMFIP 20 h	SIMFIP 20 h	SIMFIP 20 h	SIMFIP 20 h	SIMFIP 20 h	SIMFIP 20 h	
480	440	440	440	440	440	440	420	520	500
CARGA HORÁRIA TOTAL = 4.560h									

INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR – CICLO BÁSICO –ENGENHARIA DE PRODUÇÃO									
1º	2º	3º	4º	5 °	6º	7º	8º	9º	10º
Período	Período	Período	Período	Período	Período	Período	Período	Período	Período
Núcleo de Conhecimentos Básicos				Núcleo de Conhecimento Profissionalizante			Núcleo de Conhecimentos Específicos		
				Gerência e Produção					Gestão
Cálculo Diferencial e Integral I 100 h	Cálculo Diferencial e Integral II 80 h	Cálculo Diferencial e Integral III 80 h	Cálculo Diferencial e Integral IV 80 h	Expressão Gráfica 80 h	Comunicação Empresarial 40h	Planejamento e Controle da Produção II 80 h	Logística e Distribuição 80 h	Gestão de Manutenção 80 h	Gerência da Qualidade 80h
Metodologia Científica 40 h	Física Geral I 80 h	Física Geral II 100 h	Física Geral III 100 h	Sistema de Produção 80 h	Planejamento e Controle da Produção I 80 h				Ergonomia e Segurança no Trabalho 40 h
Informática Aplicada à Engenharia 80h	Algoritmo e Programação 60 h	Cálculo Numérico 80 h	Estatística e Probabilidade 80 h	Estratégias Organizacionais					
				Psicologia do Trabalho 60 h	Engenharia Econômica 60h	Custos Industriais 40h	Análise de Investimentos 60h	Planejamento Estratégico 80 h	Finanças, Contabilidade e Custos 40 h
Português 40 h	Química Geral 80 h	Gestão do Meio ambiente 60 h	Engenharia de Métodos e Processos 60 h	Qualidade					
				Estatística Aplicada à Engenharia de Produção 80 h	Tecnologia da Informação 80 h	Controle e Gerência da Qualidade 80h	Metrologia, Inspeção e Ensaios 40h	Tópicos Especiais 40 h	Tópicos Especiais II 40 h
Introdução à Engenharia de Produção 40 h		6 Sigmas 80 h	Pesquisa Operacional I 80 h			Pesquisa Operacional II 80 h	Direito, Legislação e Ética 80h		
Geometria Analítica Álgebra Linear 80 h	Geometria Descritiva 80h	Ciências Sociais 60h	Desenho para a Engenharia I 60 h		Engenharia do Trabalho e Projeto de Fábrica e Produto				
				Processos Químicos e Fenômeno dos Transportes 80 h	Organização do Trabalho 40h	Planejamento e Projeto do produto 60h	Localização Instalação e Arranjo Físico das Indústrias 60h	Engenharia da Inovação 40h	Gerência e Produção de Projetos 80 h
	Ciclo Profissionalizante								
LIBRAS (Optativa) 40					Fundamentos de Ciências dos Materiais 80 h	Mecânica dos Sólidos 40h	Sistemas Elétricos 40 h	Automação Industrial 40h	Administração e Empreendedorismo 40 h
Iniciação Científica									
Projeto Interdisciplinar I-40 h	Projeto Interdisciplinar II-40 h	Projeto Interdisciplinar III-40 h	Projeto Interdisciplinar IV-40 h	Projeto Interdisciplinar V-40 h	Projeto Interdisciplinar VI-40 h	Projeto Interdisciplinar VII-40 h	T. F.G. 40 h	T. F.G. 40 h	Estágio Profissionalizante e 160 h
Atividades Complementares									
SIMFIP 20 h	SIMFIP 20h	SIMFIP 20 h	SIMFIP 20 h	SIMFIP 20 h	SIMFIP 20 h	SIMFIP 20 h	SIMFIP 20 h	SIMFIP 20 h	
480	440	440	440	440	440	440	420	420	560

CARGA HORÁRIA TOTAL = 4.520H

INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR – ENGENHARIA DE MINAS- CARGA HORÁRIA TOTAL = 4740h									
1ºPeríodo	2ºPeríodo	3ºPeríodo	4ºPeríodo	5 ºPeríodo	6ºPeríodo	7ºPeríodo	8ºPeríodo	9ºPeríodo	10ºPeríodo
Núcleo de Conhecimentos Básicos				Núcleo de Conhecimentos Específicos					
Cálculo Diferencial e Integral I 100 h	Cálculo Diferencial e Integral II 80 h	Cálculo Diferencial e Integral III 80 h	Cálculo Diferencial e Integral IV 80 h	Pesquisa Mineral I 60 h	Pesquisa Mineral II 60 h	Mecânica das Rochas e Estabilidade de Taludes 60 h	Perfuração e Desmonte de Rocha 80 h	Pesquisa Operacional Aplicada à Mineração 80 h	Direito, Legislação e Ética 80 h
Metodologia Científica 40 h	Física Geral I 80 h	Física Geral II 100 h	Física Geral III 100 h	Petrografia Macroscópia 60h	Tratamento de Minérios I 80 h	Tratamento de Minérios II 80 h	Tratamento de Minérios III 80h	Planejamento de Lavra 80 h	Ergonomia e Segurança no Trabalho 40 h
Informática Aplicada à Engenharia 80 h	Algoritmo e Programação 60 h	Cálculo Numérico 80 h	Estatística e Probabilidade 80 h						
Português 40 h	Química Geral 80 h	Gestão do Meio ambiente 60 h	Engenharia de Métodos e Processos 60 h	Geologia Geral 60 h	Geologia Estrutural 60 h	Desenvolvimento de Mina 80 h	Lavra de Céu Aberto 60 h	Lavra de Minas Subterrânea60 h	Finanças, Contabilidade e Custos 40 h
Introdução à Eng. de Minas 40 h				Mineralogia 60 h	Topografia 60 h	Hidrogeologia 40 h	Projeto de Mineração I 80 h	Projeto de Mineração II 80 h	Gerência da Qualidade 80 h
				Cartografia 40 h		Licenciamento Ambiental 40 h	Gemologia 40 h	Minerais e Rochas Industriais 60 h	Gerência e Produção de Projetos 80 h
Geometria Analítica e Álgebra Linear 80h	Geometria Descritiva 80h	Ciências Sociais 60h	Desenho para Engenharia 60h	Eletrotécnica Geral 40 h	Geoprocessamento 40 h	Engenharia Ambiental Aplicada à Mineração 40 h	Noções de Metalurgia 40 h	Caracterização Mineralógica e Tecnológica de Minérios 60 h	Administração e Empreendedorismo 40 h
LIBRAS (Optativa) 40				Resistência dos Materiais 60 h	Mecânica dos Solos 80 h	Mecânica Aplicada 40 h	Mecânica dos Fluidos 60 h	Tópicos Especiais I 40 h	Tópicos Especiais II 40 h
Iniciação Científica									
Projeto Interdisciplinar I-40 h	Projeto Interdisciplinar II-40 h	Projeto Interdisciplinar III-40 h	Projeto Interdisciplinar IV-40 h	Projeto Interdisciplinar V-40 h	Projeto Interdisciplinar VI-40 h	Projeto Interdisciplinar VII-40h	T. F.G. 40 h	T. F.G. 40 h	Estágio Profissionalizante 100 h
								Estágio Profissionalizante 100 h	
Atividades Complementares									
SIMFIP 20 h	SIMFIP-20h	SIMFIP- 20 h	SIMFIP- 20 h	SIMFIP-20 h	SIMFIP-20 h	SIMFIP-20 h	SIMFIP-20 h	SIMFIP- 20 h	
480	440	440	440	440	440	440	500	620	500

A IES procura realçar a coerência entre as atividades de ensino (graduação e de pós-graduação) implantadas, tendo em vista que, dentro de uma proposta interdisciplinar como do Centro Universitário FIPMoc, é necessário haver sempre muita relação entre a graduação e a pós-graduação e a extensão.

O Centro Universitário FIPMoc foi criada dentro de uma concepção pedagógica inovadora, apoiada em metodologias efetivas do processo ensino - aprendizagem que incorporam, necessariamente, a pesquisa e a extensão. Devidamente regularizada junto ao Ministério da Educação, e autorizada para atuar segundo sua missão, a Instituição tem apresentado crescimento importante nos últimos anos, em suas atividades didático-pedagógicas. Atualmente, a IES oferece os cursos de graduação de Administração, Arquitetura e Urbanismo, Contabilidade, Direito, Enfermagem, Engenharia Civil, Engenharia de Energias Renováveis, Engenharia da Computação, Engenharia de Telecomunicações, Engenharia Metalúrgica, Engenharia de Produção, Engenharia Química, Engenharia Mecânica, Engenharia de Minas, Engenharia Elétrica, Engenharia Mecatrônica, Farmácia, Fisioterapia, Medicina, Odontologia, Pedagogia, Psicologia, Publicidade e Propaganda, nos turnos matutino, vespertino e noturno, totalizando, 4.200 alunos de graduação.

Os cursos de pós-graduação *lato-sensu* ofertados são: Saúde Pública com ênfase em Saúde da Família, Urgência e Emergência; Docência do Ensino Superior: Novas Linguagens e Novas Abordagens; Direito Público; Direito Militar; Construção Civil; Engenharia de Produção; Segurança no Trabalho; e Medicina do Trabalho.

Os cursos foram criados e refletem as vocações do norte de Minas Gerais e sul da Bahia. Nesse sentido, as práticas dos cursos de graduação e pós-graduação são contextualizadas para que as demandas locais possam ser atendidas sem o alijamento da compreensão global dos problemas em cada uma das áreas de conhecimento específicas.

Os Projetos Pedagógicos dos cursos de graduação estão ancorados nas Diretrizes Curriculares do MEC e trabalham numa pedagogia crítica, fundamentada na realidade e na identificação de problemas reais.

As estratégias de ensino baseiam-se nos princípios e valores institucionais, de modo a conferir ao corpo discente a formação integral, focada no desenvolvimento individual e social. São incentivadas práticas pedagógicas inovadoras, alinhadas aos pressupostos das Metodologias Ativas. Busca-se, com isso, conferir ao discente a compreensão de seu papel de protagonista na prática pedagógica.

Para que as práticas de ensino, tanto da Graduação quanto da Pós-graduação se desenvolvam com a excelência desejada, a IES dispõe de uma infraestrutura adequada, e investe em melhorias significativas, como a construção de novo prédio, concretizada recentemente, que conta com bem equipados laboratórios.

O Campus do Centro Universitário FIPMoc localiza-se na Av. Professora Aída Mainartina, 80 – bairro Ibituruna, onde funcionam todos os cursos, nas 62 salas de aula, nos três turnos.

Turno Matutino	Número de turmas	Número de Alunos
Arquitetura e Urbanismo	08	367
Direito	12	531
Engenharia Civil	8	219
Engenharia Mecânica	03	26
Engenharia Mecatrônica	04	47
Medicina	12	671
Psicologia	03	75

Turno Vespertino	Número de turmas	Número de Alunos
Fisioterapia	5	146

Turno Noturno	Número de turmas	Número de Alunos
Administração	06	251
Direito	11	544
Engenharia Civil	13	514
Engenharia Mecânica	08	224
Engenharia Elétrica	07	95
Engenharia de Produção	09	145
Psicologia	08	286
Publicidade e Propaganda	05	147

A Instituição possui um Diretor no Campus e um Diretor Acadêmico. Possui um Diretor de Tecnologia, procurando incorporar no sistema novas metodologias avançadas, para acompanhar os novos tempos. Todos eles são preparados para acompanhar de perto o trabalho desenvolvido pelos coordenadores de curso, juntamente com os professores. Existe, também, um profissional especial para acompanhar o trabalho de conclusão de curso, uma vez que a pesquisa está inserida na proposta pedagógica da Instituição.

A Pró-reitoria de Avaliação e Extensão une a Avaliação Institucional e a de Avaliação do Processo de Ensino, propondo modificações a partir dos dados levantados. Essa pró-reitoria, criou um acompanhamento especial para a

avaliação do processo de aprendizagem: uma comissão foi composta por pedagogos, os coordenadores dos diversos cursos e um especialista (doutor) do conteúdo ou área específica, para analisar as questões das avaliações e refazê-las se for necessário. É feito um acompanhamento de perto com reuniões todos os dias com professores dos diversos cursos. É a forma de acompanhar de perto o trabalho do professor, tanto nas questões abertas como nas questões fechadas. Essa iniciativa possibilita o aprendizado com base nas habilidades e competências, além de criar um banco de questões na Instituição.

Esse trabalho é medido mediante o resultado do desempenho dos alunos e nos questionários de avaliação aplicados para diagnosticar a situação na Avaliação Institucional.

A Instituição possui centros de extensão, a saber: NPJ, LAPP, NASPP e CEPEAGE, que são descritos no item específico da Extensão.

Outra importante ação de extensão é o projeto de apoio psicopedagógico realizado pelo SAP. Consiste em levar à comunidade, durante os momentos de divulgação dos cursos em escolas públicas, particulares e cursinhos, informações quanto à escolha da profissão, tais como: a) dificuldade na escolha profissional de alunos de escolas públicas e privadas, dado o grande número de possibilidades de profissões e ao aumento de acessibilidade mediante políticas públicas de educação superior; b) dificuldade de enfrentamento do momento de transição para o novo papel social de formação profissional ou atualização. Esse projeto é desenvolvido por intermédio do SAP, em parceria com o curso de Psicologia da IES. As ações desenvolvidas estão alicerçadas em seus objetivos institucionais, estabelecidos nos diversos documentos institucionais.

POLÍTICAS INSTITUCIONAIS

POLÍTICAS INSTITUCIONAIS PARA O ENSINO

O ensino é a vocação primeira do Centro Universitário FIPMoc, assim, é dever, como instituição educacional, garantir a formação de recursos humanos qualificados, com visão crítica e acurada e em sintonia com as necessidades da sociedade, proporcionando formação acadêmica e profissional que conduza à inserção efetiva dos egressos na sociedade, colaborando com seu progresso.

POLÍTICAS INSTITUCIONAIS PARA A GRADUAÇÃO

A graduação, na Instituição, é voltada para a formação de profissional generalista, dotado de referenciais teórico-básicos que possibilitem o trâmite em diversas direções, e capacitado a atuar de forma criativa, com qualificação intelectual suficientemente ampla, base sólida para a aquisição de conhecimentos específicos ao longo do processo de educação.

Nessa direção, o Centro Universitário FIPMoc tem discutido e promovido a utilização de novos métodos, entre eles o aprendizado colaborativo, o empreendedorismo como metodologia de ensino/aprendizagem, o aprendizado baseado em problemas e o aprendizado baseado em projetos integrados, tudo isso em paralelo ao programa de qualificação docente.

A evolução acelerada da tecnologia e dos meios de comunicação, acompanhada da necessidade de aperfeiçoamento profissional contínuo e do imperativo da inovação no mundo contemporâneo, extremamente mais competitivo e empreendedor, exige reflexão contínua sobre nossos cursos e sobre a adequação de suas metas educacionais e formadoras.

As qualificações profissionais necessárias para atender à sociedade futura demandam um estudo individualizado para cada área do conhecimento, considerando inclusive a perspectiva de novas profissões, sem comprometer a abrangência e diversidade da formação que caracterizam o ensino na IES.

A interdisciplinaridade, como eixo condutor de um ensino integrado à pesquisa e à extensão, garante formação adequada dos estudantes,

proporcionada pelos projetos de pesquisa desenvolvidos semestralmente em cada curso, além de constituir estímulo importante à inovação aos docentes.

A qualidade da formação proporcionada pelo Centro Universitário FIPMoc é constantemente acompanhada em seus diversos aspectos, pela avaliação institucional. Além disso, o acompanhamento permanente da inserção profissional dos egressos, tanto da graduação quanto da pós-graduação, auxilia a definição e a condução de políticas para o aperfeiçoamento dos cursos.

Os cursos de graduação merecem atenção especial, compatibilizando-se a excelência na formação e o atendimento às exigências da sociedade contemporânea, que requer jovens com conhecimento abrangente e sensível às rápidas mudanças de nosso tempo.

O Centro Universitário FIPMoc proporciona formação fundamental necessária para que seus acadêmicos acompanhem o dinamismo da sociedade, evitando, contudo, o caráter imediatista. Deve-se buscar a flexibilização equilibrada da estrutura curricular dos cursos, respeitando as especificidades de cada área e observando duas premissas fundamentais: a complementaridade na formação dos alunos e a inserção dos alunos no mercado de trabalho.

Os cursos estão organizados harmonicamente entre as distintas áreas de conhecimento e sua crescente importância, considerando-se as diretrizes curriculares nacionais estabelecidas pelo Ministério da Educação.

A avaliação dos cursos de graduação é feita de forma continuada, valorizando-a como instrumento de gestão desenvolvido pela CPA engajada a avaliação institucional do Centro Universitário FIPMoc no ENADE (Exame Nacional de Desempenho de Estudantes). Esse procedimento permite um diagnóstico do desempenho formativo dos cursos oferecidos, além de estreitar as relações com a sociedade, contribuindo na condução de políticas públicas para o setor.

Programas de apoio interno relacionados ao ensino-aprendizagem, cursos de atualização de docentes são instrumentos de valorização e estímulos desenvolvidos pela Instituição.

O Centro Universitário FIPMoc tem um compromisso com o desenvolvimento, econômico, político e social, principalmente numa região carente como a do norte de Minas Gerais, onde está inserida. Dessa maneira, a escolha da proposta de ensino da instituição baseia-se na problematização da realidade, discutida de forma coletiva, tendo como ponto básico a construção da cidadania como patrimônio coletivo da sociedade civil. Nessa perspectiva, a ética na construção da cidadania constitui-se em uma escolha valorativa das mais relevantes, tendo em vista que vivemos em uma sociedade sem cidadania.

Nesse sentido, o ensino, a pesquisa e a extensão constituem elementos de uma política institucional que objetiva combinar a qualidade acadêmica com a de compromisso social. Para tanto, o ensino, a pesquisa e a extensão constituem espaços de diálogo da faculdade com a sociedade, num esforço de encontrar formas de comunicação adequada.

Assim, o processo de ensino busca a indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão no espaço da sala de aula, lugar privilegiado para a vertente da socialização do conhecimento. Entretanto, não basta para a formação universitária que os alunos aprendam o conhecimento na perspectiva de sua aplicabilidade, ou seja, em sua dimensão técnica. É necessário que conheçam o método de produção do conhecimento. O conhecimento desse método proporcionará aos discentes uma formação básica nos procedimentos da pesquisa, ainda que não objetivem ser pesquisadores. O importante é desenvolver habilidades que, no mínimo, ajuda-los-ão na elaboração de bons diagnósticos em qualquer área de atuação profissional.

Introduzir um novo modelo de pesquisa partindo do mundo real e concreto do acadêmico, até atingir temas mais complexos, confere mais satisfação a nossos acadêmicos, permitindo sua permanência na instituição, e construindo conhecimento capaz de propor novos produtos e serviços à comunidade.

POLÍTICAS INSTITUCIONAIS PARA A EXTENSÃO

Os cursos de extensão proporcionam acesso às mais novas informações, oferecendo conhecimento técnico, teórico e prático em diferentes

áreas de interesse e de atuação. São destinados ao aprimoramento das comunidades interna e externa no que se refere à qualificação profissional, para que alunos e profissionais atendam às exigências do mercado de trabalho e acompanhem sua constante atualização.

A extensão universitária, como prática acadêmica, é instrumento de articulação com os diversos segmentos sociais, de forma programada e sistemática, envolvendo um processo orgânico que não se confunde com assistencialismo. É fator integrador do ensino e da pesquisa, objetivando responder à demanda social, e representa um compromisso da instituição com a comunidade, visando implementar projetos, enquanto situa a extensão na linha pedagógica em que os docentes desenvolvem ações que contribuam para as transformações sociais, econômicas e políticas, procurando instituir os valores da democracia e dos direitos humanos.

O Centro Universitário FIPMoc, ao desenvolver atividades de extensão, procura estabelecer espaços para parcerias comprometidas com a missão de formar cidadãos capazes de pensar, situar-se diante de suas necessidades e ofertas, construir seu conhecimento com qualidade e transformar as realidades negativas em oportunidades empreendedoras e de sucesso.

As transformações, cada vez mais rápidas e emergentes dentro das organizações, tornam-se, para o alunado, aprendizado vivo, fazendo com que a dicotomia teoria - prática se transforme em vivência das reais oportunidades profissionais.

A extensão, como lugar de prática na vida profissional do estudante, não pode priorizar um pequeno número e deixar à margem outros tantos merecedores da mesma oportunidade. Por isso, busca a ampliação do número de projetos e seu autossustento, para que um número crescente de atividades sejam desenvolvidas e, como consequência, ocorra um envolvimento maior do corpo discente articulado com o docente.

Uma das formas de aumentar a oferta de estágio é manter as atividades de extensão autônomas, mediante a prestação de serviços às instituições sociais, culturais, empresariais, governamentais e comunitárias como um todo, garantindo, assim, o índice qualitativo desejado pela Instituição.

A articulação e a integração do Centro Universitário FIPMoc com o meio social estabelece-se mediante quatro vertentes distintas: prestação de serviços especializados, participação em projetos comunitários, realização de ações acadêmico-profissionais (cursos e eventos), e promoção de ações culturais e esportivas.

As principais atividades de extensão têm sido desenvolvidas no âmbito das unidades institucionais que integram ensino - serviço. São elas:

CEPEAGE

O Centro de Prática de Engenharia, Arquitetura e Gestão (CEPEAGE), cujas obras se iniciaram em julho de 2014, constitui um inovador *shopping* de serviços, pesquisas, estudos e inovação, criado pelo Centro Universitário FIPMoc. É considerado uma construção ecologicamente correta, enquadrando-se no contexto de “prédio verde”. Trata-se de uma obra limpa, sem desperdícios e com pouco impacto ambiental, possibilitando, ainda, uma economia de até 50% no consumo de água e de energia elétrica.

Atualmente, o prédio é composto por salas de apoio, salas interativas, uma sala de prancheta, doze centros, um estúdio, uma sala de reuniões, diretoria, recepção, dez banheiros, uma área de convivência e núcleo administrativo.

O CEPEAGE é um ambiente criado para atender acadêmicos, professores, colaboradores e a comunidade em geral, com uma estrutura inovadora, constituindo-se em um grande centro comercial em serviços e tecnologias. Atua com um espaço para a aplicação de tecnologias e inovação às mais diversas áreas do conhecimento.

Possibilita ao acadêmico uma visão prática da atividade profissional. Além de contribuir para a formação de profissionais com excelência, possui o objetivo de beneficiar diretamente a comunidade, mediante o desenvolvimento de projetos, equipamentos e prestação de serviços.

As atividades práticas acadêmicas são realizadas no CEPEAGE por meio da utilização de diferentes centros de atividades específicas, equipados com alta tecnologia.

CENTROS

CENTRO DE ANÁLISE DE RESISTÊNCIA DOS MATERIAIS

Atende a todas as engenharias e, especificamente, aos alunos de Engenharia Civil, Engenharia de Minas, Arquitetura e Mecânica, além do vasto atendimento a clientes e comunidade, possibilitando uma razoável infraestrutura física/laboratorial e interação, com máquinas, dispositivos e instrumentação, que o caracterizam como espaço fundamental para a construção dos conhecimentos específicos e para o desenvolvimento de aspectos práticos do ensino. Sua área de atuação é basicamente concreto, argamassa, cerâmica e areias. Nesse sentido, tem servido como importante instrumento de apoio pedagógico nas atividades de ensino, pesquisa e extensão. Nesse laboratório, realizam-se tradicionalmente, diversos tipos de ensaios e análises referentes à área de Materiais de Construção Civil.

Na vertente de atendimento de clientes, conta com análise de materiais tanto estruturais como de vedação de diversas áreas e ensaios, com o objetivo de extrair informações sobre propriedades mecânicas dos materiais, imprimindo qualidade ao serviço prestado, e também salientando possíveis falhas ocorridas.

CENTRO DE INFORMÁTICA

O centro de informática tem a finalidade de proporcionar aos acadêmicos o acesso de programas *softwares*, para desenvolvimento das práticas programadas e outras que surgem de acordo com o desenvolvimento das diversas atividades, além de pesquisas e desenvolvimento de projetos.

CENTRO DE SISTEMAS TÉRMICOS (CEST)

É utilizado em aulas práticas de Termodinâmica, Sistemas Térmicos I e Sistemas Térmicos II. Há também no CEST uma máquina de ensaio universal utilizada em aula prática de Resistência dos Materiais I e II, além de prestações de serviços de ensaios de tração, compressão, dureza, flexão e cisalhamento em materiais ferrosos e não ferrosos.

CENTRO DE TOPOGRAFIA E SOLOS

Atualmente no Laboratório de Topografia estão instalados equipamentos topográficos modernos, instrumentos eletrônicos digitais, munidos de sistemas computacionais de automação topográfica, cartográfica e de geoprocessamento.

Nele são desenvolvidas atividades de ensino e apoio à pesquisa, oferecendo suporte de equipamentos às aulas práticas e teóricas da disciplina de Topografia, para os cursos de Engenharia Civil, Engenharia Ambiental e Arquitetura.

Encontram-se à disposição, no laboratório, equipamentos inerentes às atividades de topografia relacionadas a levantamentos planialtimétricos, locação e controle geométrico de edificações.

O centro de solos dá apoio ao desenvolvimento de trabalhos de pesquisa no âmbito atual do Centro Universitário FIPMoc, no que diz respeito a fundações de estruturas, e entendimento interação solo-estrutural, propiciando aos alunos de graduação contato direto com os principais ensaios de Mecânica de Solos, Geologia e outras disciplinas. Dispõe de equipamentos para execução de diversos ensaios, tais como: determinação dos índices físicos; limites de consistência dos solos; análise de peneiramento e sedimentação; ensaio de compactação do solo; CBR; ensaio de permeabilidade; ensaio de adensamento; compressão triaxial; ensaio de cisalhamento direto; estação total; nível a laser; e GPS geodésico, com precisão subcentimétrica.

CENTRO DE FABRICAÇÃO MECÂNICA (CEFAM)

Tem um *mix* de produção variada, atuando principalmente na usinagem de componente industrial mecânico como: eixos, engrenagens, perfis diversos, componentes com precisão, roscas métricas e cônicas, além de serviços de manutenção e fabricação mecânica, utilizando a soldagem. Há também um analisador de vibração, que é utilizado em serviço de manutenção mecânica e aulas práticas de Vibrações Mecânicas. O CEFAM é utilizado também em aulas

práticas de Ciência e Tecnologia dos Materiais, Metrologia e Instrumentação, Materiais de Construção Mecânica, Processo de Fabricação, Tecnologia da Usinagem e Tecnologia da Soldagem, além de fabricação de projetos de alunos.

CENTRO DE TRATAMENTO DE MINÉRIOS

Constitui-se de operações físicas, mecânicas e físico-químicas que modificam apenas a composição mineralógica do minério, tamanho e forma dos minerais, não alterando a identidade química dos minerais. Os estudos de laboratório são indispensáveis no levantamento de todas as propriedades de interesse tecnológico do minério, que podem ter como finalidade:

- Indicação de dados para desenvolvimento de fluxogramas de processos;
- Controle de operação da usina de beneficiamento e otimização.

CENTRO DE VÍDEO E CONFERÊNCIA

Possui espaço confortável e climatizado para videoconferências e atividades que necessitem do uso de equipamento áudio - visual. Comporta 36 pessoas confortavelmente instaladas em cadeiras acolchoadas, amplo espaço e acústica de qualidade.

CENTRO DE ANÁLISE DE CONFORTO AMBIENTAL

É utilizado como apoio pedagógico para o desenvolvimento de atividades e experimentações práticas, aplicadas aos projetos, como por exemplo: aferição da qualidade sonora, térmica, lumínica e ergonômica dos ambientes; análise de dados coletados; elaborações de projetos adequados aos ambientes nos aspectos investigados.

CENTRO DE ANÁLISE GEOLÓGICAS (CAG)

Atende às turmas dos cursos de Engenharia de Minas e Engenharia Civil.

No curso de Engenharia de Minas, os alunos têm uma grande carga horária referente às disciplinas básicas da geologia, sendo que o CAG atende a maioria delas, com sua estrutura.

As disciplinas do curso de Engenharia de Minas que hoje utilizam o CAG são: Mineralogia, Petrografia Macroscópica, Cartografia, Geologia Estrutural, Mecânica das Rochas, Caracterização Mineralógica e Tecnológica de Minérios, Gemologia e Minerais, e Rochas Industriais. Ainda no curso de Engenharia Civil, os alunos da disciplina Geologia Aplicada à Engenharia também utilizam este espaço.

CENTRO DE IMPRESSORA 3 D (CIMP)

Trabalha com o projeto de desenvolvimento de peças em programas específicos AUTOCAD e materializa os projetos em impressoras com tecnologia 3D.

SALAS INTERATIVAS

Foram criadas com o objetivo de se trabalhar em grupos de cinco alunos. O objetivo é exatamente a interação do grupo. As mesas redondas facilitam a discussão, e o computador servirá para buscas de respostas a questionamentos surgidos nas discussões em grupo.

Outra sala interativa é formada de carteiras individuais, porém dispostas em círculo facilitando a discussão dos alunos ou apresentação de painel. Cada acadêmico terá um computador para consulta.

Os estágios curriculares profissionalizantes dos cursos de Engenharia, Arquitetura e Gestão, são realizados no CEPEAGE, em que os alunos têm a possibilidade de fazê-los sob supervisão docente. Cada curso disponibilizou as atividades previstas para os períodos onde os alunos farão estágio.

NPJ – NÚCLEO DE PRÁTICA JURÍDICA

O Núcleo de Prática Jurídica – NPJ - possui diretrizes estabelecidas para promover o aprimoramento técnico-jurídico dos acadêmicos do Centro Universitário FIPMoc como extensão da disciplina Prática Jurídica, além de possibilitar à população carente o acesso à justiça, mediante a prestação de assistência jurídica gratuita.

São objetivos precípuos do Núcleo de Prática Jurídica desta Instituição: proporcionar ao acadêmico uma visão crítica do Direito; preparar o acadêmico para a atuação no mercado de trabalho; prestar assistência jurídica a pessoas carentes; oportunizar ao acadêmico a redação de peças processuais, assistência e atuação em audiência, visitas técnicas a órgãos do judiciário e executivo, prestação de serviços que envolvam técnicas de negociação, arbitragem e conciliação.

Tendo em vista as atividades desenvolvidas, verifica-se que o Núcleo de Prática Jurídica atinge seu objetivo pedagógico, uma vez que proporciona aos acadêmicos a vivência da prática jurídica em diversas áreas, de forma real ou simulada. Além disso, o Centro Universitário FIPMoc cumpre sua função social, ao prestar assistência jurídica à comunidade carente de Montes Claros.

INFRAESTRUTURA FÍSICA DO NPJ DO CENTRO UNIVERSITÁRIO FIPMOC

O Núcleo de Prática Jurídica conta com a seguinte estrutura física:

- 01 **recepção com acessibilidade**, equipada com tv, cadeiras de espera e ventilador, para que o cliente aguarde atendimento;
- 01 **ampla secretaria** para auxílio aos estagiários equipada com dois computadores com sistema personalizado para acompanhamento das ações propostas pelos estagiários, arquivo para organização de processos distribuídos e guarda-volumes;
- **biblioteca** com acervo atualizado, para uso interno de orientadores e estagiários;

- **13 gabinetes de atendimento**, com banheiro para uso dos acadêmicos, mesas adequadas com 04 acomodações, sendo duas para acadêmicos e duas para clientes, computador com acesso à internet, e ventiladores para climatização do ambiente. Ressalta-se que 01 gabinete destina-se a atendimento a portadores de necessidades especiais e/ou idosos;
- **06 gabinetes de orientação**, com banheiro e ar condicionado, computadores modernos, configurados para possibilitar, amplo atendimento do estagiário;
- **02 computadores com impressoras**, para uso acadêmico em cada andar, onde são impressas as petições elaboradas e corrigidas pelos orientadores, assim como utilizados pelos estagiários para digitalização de documentos dos clientes;
- **01 gabinete para atendimento psicológico**;
- amplo **arquivo processual e acadêmico**;
- arquivo morto;
- **01 almoxarifado**;
- **01 sala de mediação**;
- **01 sala de aula**, com capacidade para 20 estagiários, onde são realizadas oficinas, estudos etc;
- **banheiros** para os públicos masculino e feminino adaptados para portadores de necessidades especiais;
- área de convivência com refeitório, cozinha equipada com fogão, forno elétrico, micro-ondas, geladeira, liquidificador e sanduicheira.

O Curso de Direito do Centro Universitário FIPMoc gradua bacharéis com sólida formação humanística e visão global; contextualiza-os no meio social, político, econômico e cultural, permitindo-lhes a internalização de valores, responsabilidade social, justiça e ética profissional, e capacitando-os a julgar e tomar decisões corretas.

Para colocar em prática todos os conhecimentos construídos ao longo do curso, a instituição oferece um Núcleo de Prática Jurídica, que funciona em período integral, no qual os estagiários exercitam a advocacia, sob a orientação de advogados, na defesa de pessoas carentes da comunidade, junto ao Poder Judiciário.

Reconhecido pelo MEC, o curso oferece 100 vagas semestrais, em turnos matutino e noturno, com 50 alunos por turma; a carga horária é de 4.600 h/a, sendo 400 horas de estágio supervisionado obrigatório. Implantado em 2005, o Núcleo de Prática Jurídica do Centro Universitário FIPMoc atende gratuitamente a população carente de Montes Claros e proporciona aos estagiários de Direito a experiência de conhecerem as mais diversas áreas em que poderão atuar como futuros advogados.

Além disso, contribui para o aperfeiçoamento da construção da cidadania, promovendo o ser humano, preparando profissionais cidadãos e conscientes, auxiliando-os para uma atuação eficaz e transformadora. Localizado em ponto estratégico, no centro de Montes Claros, o NPJ Pitágoras encontra-se próximo aos prédios da Justiça Federal, Justiça Estadual e Cartórios.

O estágio é desenvolvido por meio da prática real mediante atendimento ao público, acompanhamento e participação em audiências, práticas de conciliação/ mediação, seja em procedimentos cíveis ou criminais, visitas e estudos orientados e análise de autos findos, o que possibilita ao estagiário desempenhar o trabalho sobre diferentes áreas de atuação do Direito.

Equipado com gabinetes de atendimento ao público, o NPJ está configurado com Biblioteca, Secretaria, Gabinetes de Atendimento e Salas de Mediação, totalmente informatizados e com amplo acesso à internet. É um escritório – modelo, que prepara o estagiário, do 7º ao 10º período, para o mercado de trabalho, com consciência crítica que o permita aprimorar a sociedade e o mundo em que vivemos.

O Escritório Modelo de Assistência Jurídica – EMAJ compõe o Núcleo de Prática Jurídica (NPJ) do Centro Universitário FIPMoc, órgão vinculado ao Curso de Direito. É composto por 1 (um) Supervisor e 10 (dez) Orientadores de Estágio, advogados com conhecimento profissional e acadêmico, para orientação e acompanhamento dos estagiários que estejam do 7º ao 10º períodos, dos módulos de Estágio Supervisionado I, II, III e IV, curriculares do Curso de Direito, com funcionamento de segunda a sexta-feira, no horário das 8h às 20h. Com amplas instalações, possui sua estrutura voltada para o estagiário do curso de Direito, como fator de integração prático-profissional,

permitindo-lhe a preparação para as responsabilidades do exercício profissional, por meio de estudos, análises, reflexões e interdisciplinaridade.

As atividades desenvolvidas pelo NPJ/FIPMoc e os critérios de avaliação dos módulos de Estágio Supervisionado I a IV objetivam a aproximação do conhecimento teórico com o prático, estimulando a criatividade e a capacidade de resolução de conflitos e problemas, despertando uma consciência crítica e ética do profissional.

Como consequência dessa complementar formação jurídica, por meio da inserção no ambiente real de trabalho, o estagiário do NPJ/FIPMoc é preparado sempre para uma visão atualizada do mundo jurídico, consciente dos problemas e peculiaridades de seu tempo e espaço, firmando, portanto, um desenvolvimento de raciocínios lógicos e reflexões críticas e incisivas.

As atividades são divididas em prática simulada e prática real. Na prática simulada, mediante estudos de casos e estudos dirigidos, o estagiário apresenta soluções a situações induzidas, elabora peças processuais e responde questionários sobre temas diversos, aplicando o conteúdo teórico que prepara para a atuação real, além de capacitá-lo para o sucesso na prova de ingresso nos quadros da Ordem dos Advogados do Brasil - o exame da OAB.

As atividades de conciliação, mediação e arbitragem são desenvolvidas na forma de práticas simuladas com análise de autos findos, estudos de casos e estudos dirigidos. Em razão das exigências da Lei da Arbitragem, o NPJ somente a realiza mediante práticas simuladas.

Na prática real, o estagiário passa a estudar casos concretos, apontando-lhes a solução mais adequada para os conflitos, que pode ser a indicação de mediação/conciliação pré-processual, ou propositura de ações judiciais e acompanhamento dos respectivos processos. Assim, tem-se a atividade da advocacia posta em favor da comunidade carente local, seja para a resolução dos conflitos de forma consensual, seja para o ajuizamento da medida judicial cabível até seu encerramento - tudo isso sem cobrança pelo NPJ de quaisquer taxas ou honorários advocatícios.

Em todas as atividades, os estagiários são acompanhados e devidamente instruídos por seus orientadores, que supervisionam, corrigem e aprovam todas as peças produzidas.

Logo, é impossível estancar do NPJ/FIPMoc sua função social, cujo objetivo é proporcionar acesso à Justiça às pessoas de baixa renda da cidade de Montes Claros, e que, para tanto, proporciona à comunidade atendimento jurídico nas áreas de direito de família, cível, penal e previdenciário, por intermédio dos estagiários do Curso de Direito, orientados por advogados do Centro Universitário FIPMoc, bem como presta serviço social relevante, garantindo a ampla informação acerca dos mais diversos ramos do Direito a seus assistidos.

Ademais, o NPJ/FIPMoc oportuniza a prática jurídica real, mediante a qual o estagiário poderá rever e, principalmente, aplicar o conteúdo teórico aprendido no decorrer do curso, bem como interagir com a sociedade de Montes Claros na relação ensino - aprendizagem.

DIRETRIZES

A Supervisão de Estágios, comprometida com a qualidade e uniformidade de procedimentos metodológicos, sugere as rotinas abaixo descritas, tendo em vista a facilitação da aprendizagem. A prática real e simulada no NPJ proporciona ao estagiário uma visão crítica do direito, além de prepará-lo não só para a resolução de provas prático profissionais da OAB, de Concursos e do ENADE, como ainda – e principalmente – para o mercado de trabalho.

O atendimento jurídico dá-se, preferencialmente, em dupla, momento em que são feitos os preenchimentos (obrigatórios) do questionário sócio-econômico, da ficha de triagem e do histórico do caso, além do cadastro do atendimento (formulário de estudo de caso).

O atendimento no NPJ FIPMoc é de caráter GRATUITO, sendo permitidas ações em que o proveito econômico a ser obtido pelo assistido não exceda o valor correspondente a dois salários mínimos, ressalvadas as exceções pertinentes, e a renda familiar do cliente não ultrapasse o valor acima definido.

O estagiário sempre deverá discutir o caso com seu orientador, e somente assumir o patrocínio da causa após o devido debate e autorização, principalmente em ações em que o prazo já esteja em curso. As consultas

processuais no *site* do TJMG ou Justiça Federal, para acompanhamento dos prazos pelo estagiário, devem ser realizadas com frequência em prazo nunca superior a 3 dias, com exceção das movimentações do PJE, que devem ser feitas, juntamente com o orientador, em seu dia de estágio.

O estagiário é responsável pela coleta de procuração e declaração de pobreza, elaboração da defesa e distribuição de processos físicos, nas hipóteses ainda existentes. Deve também recolher as provas junto ao cliente, em especial o rol de testemunhas (de forma antecipada), e fazer os protocolos nos locais competentes. Nos procedimentos via processos eletrônicos, deve tomar todas as providências de elaboração de documentos, defesa, provas e informações e repassar a seu orientador.

O comparecimento da dupla de estagiários responsável pelo processo nas audiências designadas é obrigatório. Além disso, os clientes e as testemunhas devem ser devida e previamente avisados por meio de telefone e correspondência padrão do NPJ, com, pelo menos, uma semana de antecedência.

A perda de prazo, em qualquer situação, implica reprovação automática, no semestre em curso da dupla responsável. O retorno ou assinatura de procuração ou entrega de documento somente pode ser feito em horário em que o estagiário se faça presente no NPJ e no gabinete reservado para isso.

Todas as movimentações devem ser registradas pelo estagiário na ficha de acompanhamento processual, que se encontra na sala do Orientador, em arquivo próprio, dando ciência ao Orientador de eventual atualização. Em nenhuma hipótese, o Orientador deve atender diretamente o cliente do estagiário, salvo em exceções específicas.

Os avisos destinados aos estagiários são afixados nos painéis (corredores de cada piso), enviados por *e-mail*, com aviso de recebimento, e outros meios disponíveis. Alguns avisos coletivos são afixados na mesa do computador de cada sala de atendimento, bem como o nome dos Orientadores, para a confecção dos documentos pertinentes.

Os livros pertencentes ao NPJ/FIPMoc somente estão disponíveis ao estagiário mediante o registro dos empréstimos em livro próprio, para uso exclusivo nas dependências do NPJ, com apresentação de documento com foto ou carteira de estudante.

O estagiário deve comparecer ao NPJ no dia de estágio e/ou realização de atividades externas trajando vestimentas compatíveis com a profissão da advocacia e o ambiente forense, sendo, inclusive, critério de avaliação para o Orientador. É expressamente proibido o uso de bermudas, *jeans*, camisas regatas e decotadas, *shorts*, saias curtas e bonés, no NPJ e nas demais atividades. A inobservância a essas condutas acarretará o impedimento da realização do estágio e eventuais atividades na data do fato.

A avaliação do estagiário ocorre por aptidão, observando a realização de relatórios, roteiros, oficinas, estudo de casos e resolução de provas prático-profissionais da OAB, do ENADE e de concursos, bem como mediante sua conduta no estágio e, principalmente, observação dos prazos de entrega de relatórios, cumprimento de regras e prazos processuais. A avaliação é individual e, ao final do semestre, o estagiário está APTO ou INAPTO para o semestre seguinte.

O lançamento de nota ao final do semestre ocorre meramente por critério de facilitação da gestão dos resultados do estágio. O cumprimento de carga horária e a presença em todas as atividades do NPJ FIPMoc são obrigatórios, sob pena de reprovação, inclusive no 10º Período. A não realização de qualquer atividade do NPJ incorre em inaptidão e reprovação sumária do estagiário, considerando que o estágio é de cunho presencial. Os atendimentos só podem ser realizados nas instalações do NPJ, em horário e gabinete previamente reservados ao estagiário, no ato da inscrição.

NASPP - NÚCLEO DE ATENÇÃO À SAÚDE E PRÁTICAS PROFISSIONALIZANTES PITÁGORAS

A criação do NASPP faz parte de um projeto institucional de implantação de serviços sociais prestados à população, e busca a consolidação de uma formação plural que possibilite referência generalista aos acadêmicos, com o objetivo de assegurar uma forma integrada e contínua à atuação do profissional, nos diferentes níveis de atenção à saúde, com ações de promoção, prevenção, recuperação e reabilitação.

Diante do cenário atual do município e região, principalmente nos aspectos referentes à organização e necessidades do sistema de saúde, a

implantação do NASPP constitui uma estratégia importante de melhoria do quadro da saúde e de qualidade de vida para a população das Vilas Mauriceia e Oliveira, e para toda a população de Montes Claros.

OBJETIVOS

- Qualificar recursos humanos, capazes de atuarem em todos os setores de saúde.
- Desenvolver ações de promoção, prevenção, proteção e recuperação da saúde, tanto em âmbito individual, quanto no coletivo.
- Tomar decisões, visando ao uso apropriado, eficácia e custo-efetividade da força de trabalho, de materiais, equipamentos, procedimentos e práticas.
- Interagir de maneira acessível aos diferentes tipos de pacientes, grupos e comunidades, ultrapassando as barreiras culturais, bem como a se articular com outros profissionais de saúde.

ATIVIDADES

O Núcleo de Atenção à Saúde e Práticas Profissionalizantes do Centro Universitário FIPMoc - NASPP abriga os serviços de saúde com os alunos dos cursos de Enfermagem, Fisioterapia, Psicologia, Farmácia e Medicina. Por meio de um convênio com a prefeitura de Montes Claros, conta com uma equipe Estratégia de Saúde da Família (ESF).

Os profissionais, dentro de seu âmbito de trabalho, devem estar aptos a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde tanto individual quanto coletivamente realizando seus serviços dentro dos mais altos padrões de qualidade e dos princípios da ética/bioética, tendo em conta que a responsabilidade da atenção à saúde não se encerra com o ato técnico, mas, sim, com a resolução do problema de saúde, individual e coletivamente.

No NASPP são desenvolvidos projetos de forma interdisciplinar, abrangendo todos os cursos da Instituição, buscando oferecer à população carente um atendimento integral de suas necessidades específicas, oriundas

pela falta de condições de cura, ou melhoria de doenças crônicas próprias do meio em que vivem.

SERVIÇOS PRESTADOS:

1- Enfermagem e ambulatório de especialidades médicas.

São 65 médicos, em 42 consultórios e 25 especialidades médicas, 10 enfermeiros.

- Abordagens trabalhadas:

Cuidando das Necessidades Básicas de Saúde das Pessoas

Os alunos fazem um levantamento das necessidades básicas da população, análise, avaliação e instrumentalização, para um planejamento de atendimento e acompanhamento da população.

- Avaliando o Estado de Saúde da Coletividade
- Enfermagem e Primeiros socorros
- Saúde Pública e Assistência Médica
- Saúde - Doença no Núcleo Familiar
- Estratégia Saúde da Família

Estratégia Saúde da Família

Princípios e diretrizes do programa de saúde da família. A Saúde da Família como modelo assistencial vigente. Composição da equipe de saúde da família. Papel dos componentes da equipe de Saúde da Família. Trabalho multidisciplinar. Compreende:

Saúde da Mulher

O fenômeno da reprodução humana. As estratégias de sobrevivência da família e seus efeitos na mulher, gestante, feto e recém-nascido. Situações de risco, medidas preventivas e tratamentos padronizados para cada situação. Assistência de enfermagem à gestante, parturiente, puerperal e recém-nascido. Aspectos nutricionais. Assistência de enfermagem à mulher na prevenção e tratamento das complicações ginecológicas.

Saúde da Criança

Processo do cuidar centrado na criança. Determinantes de morbi-mortalidade e agravos à saúde infantil. Programas de atenção à saúde da criança. Programa Nacional de Imunização. Aspectos nutricionais. A saúde mental da criança. A criança vitimizada e negligenciada. Procedimentos de enfermagem em pediatria. O papel do enfermeiro nos serviços de atendimento à saúde da criança.

Saúde do Adolescente

Determinantes de morbi-mortalidade e agravos à saúde juvenil. Programas de atenção à saúde do adolescente. Aspectos nutricionais. A saúde mental do adolescente. Processo de cuidar centrado no adolescente e família. Problemas mais frequentes do adolescente. O papel do enfermeiro nos serviços de atendimento à saúde do adolescente.

Saúde do Adulto I

Agravos e riscos à saúde do adulto; processos patológicos básicos, passíveis de ocorrência no organismo humano. Assistência de enfermagem a pacientes com diferentes manifestações de comportamentos decorrentes de doença mental. Aspectos gerais da farmacocinética. Relação medicamento, paciente e família. Avaliação da saúde do adulto e assistência de enfermagem nos diferentes níveis de atenção.

Maturidade I

Aspectos nutricionais do idoso. O processo de cuidar do idoso. Avaliação da saúde do idoso e assistência de enfermagem nos diferentes níveis de atenção à saúde em tratamentos clínicos, cirúrgicos e de reabilitação. Enfermagem (média mensal: 2.000 pacientes atendimentos e 1.500 vacinas mensais).

São desenvolvidas ações de prevenção, promoção e tratamento que assistem o indivíduo, a família e a comunidade em todas as fases do ciclo de vida. Essa assistência se concretiza em atividades de imunização, cuidados

básicos, curativos, centro de esterilização, consultas de Enfermagem, Educação em Saúde, e muito mais.

Especialidades:

Alergia pediátrica

Cardiologia

Cirurgia ambulatorial

Clínico geral

Dermatologia

Endocrinologia

Endocrinologia pediátrica

Gastroenterologia

Gastroenterologia pediátrica

Geriatria

Nefrologia

Neurologia

Mastologia

Ginecologia/Obstetrícia

Hematologia

Infectologia

Oftalmologia

Ortopedia

Otorrinolaringologia

Pediatria

Pneumologia pediátrica

Psiquiatria

Reumatologia

Ultrassonografia

Urologia

São realizadas 2000 consultas médicas (em média), eletrocardiograma (média mensal: 150 exames); exames de ultrassom (média mensal: 70); exames de papanicolau (média mensal: 100) e biopsia (média mensal: 50).

SERVIÇOS E PROCEDIMENTOS BÁSICOS DE ENFERMAGEM:

Administração de medicamentos por todas as vias: intramuscular, intradérmica, subcutânea, oral, óptica, tópica, nasal, endovenosa.

Administração de vitamina A, conforme programa governamental, considerando a região Norte de Minas Gerais como endêmica para hipovitaminose dessa natureza.

Aferição de pressão arterial

Centro de Material Esterilizado – CME /Expurgo (reprocessamento e montagem de bandejas de pequena cirurgia, curativo, retirada de ponto, gases, compressas, cabo de cautério, campos operatórios, instrumental do otorrino, odontologia e almotolias).

Curativo em lesões das mais variadas etiologias, com ou sem desbridamento.

Educação em saúde - atividade realizada com a comunidade dos arredores e com empresas, em que são explorados temas de interesse que afetam direta e indiretamente o processo saúde - doença.

Fluidoterapia – quando o médico deseja uma expansão volêmica passível de ser monitorada em âmbito ambulatorial, sem o uso de medicamentos e sem possível repercussão hemodinâmica danosa.

Glicemia capilar – monitoramento dos pacientes diabéticos, ou em situação de emergência clínica, ou ainda ao acaso, quando o usuário deseja realizar o teste.

Inalação – administração de medicamento por aerossóis.

Consulta de enfermagem - abordagem integral das necessidades dos indivíduos em todas as fases do ciclo de vida, de acordo com a lei 7498/86.

Prevenção do Câncer de Colo Uterino – PCCU = coleta de material cérvico – uterino, para análise citológica.

Pré-natal – acompanhamento de gestação de risco habitual.

Puericultura – acompanhamento do crescimento e desenvolvimento com as intervenções pertinentes ao Enfermeiro.

Retirada de ponto – usualmente em pacientes do ambulatório de pequenas cirurgias que retornam para remoção dos pontos e avaliação da incisão.

Triagem pré-natal – coleta de amostra de sangue capilar para pesquisa de toxoplasmose.

Triagem neonatal – coleta de amostra de sangue para investigação de erros inatos do metabolismo.

Vacina (rotina) – calendário básico de imunização preconizado pelo Ministério da Saúde.

Vacina Campanha Influenza e multivacinação – Normalmente uma em cada semestre, sendo que a de multivacinação dá ênfase à poliomielite.

Sondagens – Sonda vesical de demora, de alívio, orogástrica, nasogástrica e nasoentérica (desde que o paciente tenha condições de realizar raio x em outra unidade).

Auxílio em lavagem otológica – organização do material, preparo da sala e dos insumos para remoção de rolha de cerume.

Troca de bolsa de ostomia = procedimento contaminado, normalmente realizado na sala de curativo, consiste na troca da bolsa coletora e avaliação da ostomia, além dos cuidados na área peristomal.

Auxílio em sutura - organização do material, preparo da sala e realização de curativo sobre a lesão, em alguns casos de acidentes.

Acolhimento clínico – abordagem do usuário a fim de identificar sua necessidade real e empregar racionalmente o serviço.

Acolhimento ginecológico – abordagem do usuário, a fim de identificar sua necessidade real, e empregar racionalmente o serviço.

ENFERMAGEM – NASPP		
DIMENSÕES DO ESPAÇO E RELAÇÃO DE EQUIPAMENTOS		
ENFERMAGEM	Central de Material Esterilizado – CME 11m ²	01 armário aço 01 autoclave de bancada Phoneix 01 autoclave vertical 02 cadeiras 01 bancada de granito 01 armário de MDF 01 ar condicionado
	Expurgo 4,82m ²	01 pia com um bojo 01 lavadora ultrassônica
	Sala de vacinas 8,41m ²	01 geladeira 01 computador notebook 01 mesa de MDF 03 cadeiras 01 pia com dois bojós 03 caixas térmicas 01 armário embutido com seis gavetas 01 ar condicionado
	Cuidados Básicos 9,15m ²	01 armário 01 maca 01 mesa clínica 03 cadeiras 01 mesa de computador 01 computador 01 negatoscópio 01 geladeira 01 mesa de <i>mayo</i> 01 escada de consultório 01 ar condicionado
	Sala de Curativo 12,48m ²	01 armário 01 maca 01 mesa clínica 03 cadeiras

		02 mesas de <i>mayo</i> 01 escada de consultório
	Sala de Coordenação 9,97m ²	02 bancada de MDF com seis gavetas 02 computadores 01 mesa de MDF para atendimento 01 telefone 02 cadeiras giratórias 03 cadeiras estofadas. 01 ar condicionado
	Almoxarifado 8,27m ²	02 armários de MDF 01 armário de aço 01 bancada 01 armário embutido 01 computador 01 impressora 01 ar condicionado insumos médico hospitalares itens de papelaria
	Consultório odontológico 9,32m ²	01 pia com bojo 01 cadeira de dentista 01 mocho 01 cadeira giratória 01 cadeira acolchoada 01 armário embutido 01 prateleira vidro 01 mesa de vidro
	ESF Coral 6,41m ²	02 armários tipo arquivo 01 armário de aço 01 mesa clínica 01 mesa de MDF 01 computador 01 impressora

Clínica de Fisioterapia

São 6 fisioterapeutas em 5 especialidades (músculo-esquelética, neuro-funcional, uro-ginecológica, hidroterapia e terapias alternativas), 7 consultórios, 01 salão de cinesioterapia e 01 espaço para hidroterapia, com piscina aquecida.

Serviços prestados à comunidade:

Fisioterapia aplicada às disfunções do aparelho locomotor

Fisioterapia aplicada às disfunções do sistema nervoso

Fisioterapia geral

Fisioterapia preventiva.

Fisioterapia Aplicada às Disfunções do Aparelho Locomotor

Pacientes com problemas ortopédicos, traumatológicos e reumatológicos: avaliação, planejamento, prescrição e execução de tratamento fisioterápico.

Fisioterapia Aplicada às Disfunções do Sistema Nervoso

Problemas neurológicos: prescrição, avaliação e execução de tratamento fisioterápico em pacientes incapacitados. Trabalho em equipe interprofissional e de orientação familiar.

Fisioterapia Aplicada às Disfunções Respiratórias

Tratamento fisioterápico dos problemas pulmonares crônicos e agudos: técnicas e recursos fisioterápicos empregados no tratamento pré e pós--cirúrgico de diferentes tipos de cirurgia.

Fisioterapia Geral

Eletroterapia e eletrodiagnóstico, termoterapia mecanoterapia e hidroterapia: propriedades, valores clínicos, efeitos fisiológicos, técnicas de aplicação, indicações e contraindicações do uso.

Fisioterapia Preventiva

Prevenção: atuação da fisioterapia nos diferentes níveis de atenção à saúde. Técnicas específicas de atendimento primário. Papel do fisioterapeuta como membro integrante da equipe de saúde. Administração de serviços.

Fisioterapia (média mensal: 2.300 atendimentos).

Realiza atendimentos e sessões, por meio dos equipamentos de ponta que a clínica coloca à disposição dos usuários. Possui piscina terapêutica e atende a crianças, jovens, adultos e idosos nas seguintes áreas de atuação: Traumato-Ortopédica Funcional (Músculo-Esquelética), Neurologia, Hidroterapia e Uroginecologia. Conta com grupo de prevenção a quedas, saúde da mulher, acupuntura e eletromiografia de superfície.

07 consultórios

01 hidroterapia (piscina aquecida)

01 salão fisioterápico

PSICOLOGIA – NASPP

São 5 psicólogos em 5 grandes áreas de atuação (saúde, processos educativos, psicoterapia, psicologia na assistência social e psicologia jurídica).

SAÚDE

- Hospitalar (exclusivo para o 10º período)
- Ações Interdisciplinares em Saúde
- Acompanhamento Terapêutico
- Atenção Primária em Saúde
- Plantão Psicológico NASPP
- Cuidados em Saúde
- Psicologia de Grupo

PROCESSOS EDUCATIVOS

- Inclusão Escolar
- Psicopedagogia
- Psicologia Escolar
- Orientação Profissional
- Plantão Psicológico em Escolas

PSICOTERAPIA

- Comportamental / TCC
- Humanista
- Psicanálise
- Sistêmica

PSICOLOGIA NA ASSISTÊNCIA SOCIAL

PSICOLOGIA JURÍDICA

A Psicologia no serviço-escola tem como finalidade responder às necessidades da comunidade de Montes Claros no que se refere a um atendimento clínico psicológico, sobretudo a pessoas de baixa renda, bem como à necessidade de aprendizado da prática clínica em abordagens específicas.

Realiza trabalhos de terapia individual e de grupos.

Terapia individual com crianças, adolescentes e adultos é a realidade com base na abordagem teórica, em atendimentos na Clínica de Psicologia do NASPP. Fazem-se entrevistas clínicas e coleta de dados importantes da história vital. Há um processo de avaliação e formulação de hipóteses sobre a problemática apresentada, construção de caso clínico, estabelecimento de objetivos terapêuticos e estratégias de intervenção. O propósito é:

- Desenvolver práticas de diagnóstico psicológico;
- Desenvolver práticas de atendimento psicoterápico individual para crianças, adolescentes e adultos.

Terapia de grupo com atividades desenvolvidas em integração com os diversos serviços da rede de atenção à saúde, a escola e social. Tem como proposta viabilizar método de psicoterapia em grupo. Usando como base a teoria da ação racional, a sessão da terapia em grupo visa investigar a congruência entre as atitudes das pessoas participantes da reunião. A coleta de dados e a monitorização é realizada por um profissional da área de saúde mental. Funciona como um espaço de informação e reflexão, que viabilize o estabelecimento dos laços sociais, além de propiciar a abordagem de questões inerentes ao próprio sujeito e de seus problemas. Este tipo de trabalho favorece o diálogo, a troca de experiências, as relações interpessoais, a empatia e outros ganhos comuns, além de objetivar:

- Desenvolver práticas junto aos usuários do serviço da Fisioterapia no NASPP;
- Desenvolver práticas de atendimento na rede escolar, saúde e assistência social;

PSICOLOGIA NAS ESPECIALIDADES E SERVIÇOS:

Plantão Psicológico no NASPP

Desenvolve o aprendizado da prática de aconselhamento psicológico, mediante a modalidade do Plantão Psicológico em clínica-escola, realizando atendimentos, individuais e em grupos, a adolescentes, jovens, adultos e crianças, fundamentados na abordagem humanista existencial.

O Plantão Psicológico caracteriza-se pela disponibilidade do plantonista/estagiário em dias e horários pré-estabelecidos, quando pode acolher o cliente no momento em que ele decidir procurar ajuda, sem necessidade de agendamento prévio.

Plantão Psicológico em Instituições Escolares

Presta atendimento a adolescentes na modalidade de Plantão Psicológico. Apresenta a proposta de estágio na instituição escolar e elabora material de divulgação. Estabelece relação de ajuda, identifica demandas focais para o atendimento, realiza intervenções terapêuticas, identifica critérios de encaminhamento, visa à compreensão de processo pessoal do cliente e do processo relacional, bem como à compreensão do papel do psicólogo em instituições escolares.

Psicologia Jurídica

Incumbe-se de conhecer e desenvolver a prática da Psicologia Jurídica em instituições que compõem a estrutura do Sistema Judiciário como: Núcleo de Prática Jurídica Centro Universitário FIPMoc - NPJ, Presídio Francisco Sá, Defensoria da Mulher, dentre outros.

Acompanhamento Terapêutico

O local de trabalho do acompanhamento terapêutico será pensado como *setting* ambulante. Diferindo de todas as outras práticas terapêuticas, circunscritas a um espaço institucional fixo, o acompanhante carrega consigo a possibilidade da ação ou da presença terapêutica por meio da circulação no espaço social. Ele resgata com o sujeito a possibilidade de construção dos laços com o espaço público, dos quais de algum modo ele pode ter sido privado. O

ambiente terapêutico passa a ser construído junto ao paciente, de acordo com suas limitações, sejam elas estruturais, físicas, financeiras ou familiares. Passando por lugares onde construiu sua história ou conhecendo novos lugares, o paciente estará progressivamente estabelecendo vínculos espaço-temporais com seu meio social. Local da prática: nas unidades de Saúde e CAPs.

Psicologia na Assistência Social

Consiste no acompanhamento da atuação prática do Psicólogo no cotidiano das atividades desenvolvidas nos Centros de Referência da Assistência Social (CRAS), Centro de Referência Especializado da Assistência Social (CREAS) tais como coordenação de grupos sócio-educativos, de Desenvolvimento e Convivência Familiar e Comunitária, Visitas Domiciliares etc. O Psicólogo é, assim, acompanhado no trabalho de prevenção, e no acesso a cidadania das famílias referenciadas pelos equipamentos públicos.

Proporciona a formação de psicólogos críticos e competentes para uma atuação ética e compromissada para com a transformação da realidade social. Atua na promoção da cidadania, do desenvolvimento e da qualidade de vida dos indivíduos, grupos, organizações e comunidades.

Hospitalar

O objetivo do estágio em Psicologia Hospitalar é oferecer aos pacientes, familiares e equipe de profissionais espaço adequado para expressão e elaboração de sentimentos advindos do estresse e desafios causados pelo processo de adoecimento e internação. As atividades do estágio contemplam atendimento nos leitos “corrida de leitos”, grupo de sala de espera no Centro de Terapia Intensiva, grupo de mães na maternidade, brinquedotecas com crianças hospitalizadas, grupo com equipe de profissionais que atuam no ambiente hospitalar, entre outros.

Atenção Primária em Saúde

A inserção do profissional psicólogo na Atenção Primária à Saúde tem sido identificada como importante contribuição na promoção da saúde mental e em outros âmbitos, principalmente a partir de um respaldo teórico-metodológico possibilitador de uma leitura crítica da realidade e atuação compromissada com

as necessárias transformações sociais, que permitam aos sujeitos sociais a apropriação de sua condição de saúde e cidadania na luta por adequadas condições de vida. As atividades contempladas no estágio envolvem: vivência de reuniões de Planejamento Familiar em unidade(s) de saúde, realização de reunião do Planejamento Familiar em unidade(s) de saúde, em parceria com acadêmicos de Enfermagem, em trabalho multiprofissional; realização de oficinas com grupos diversificados; observação participante em reuniões de apoio matricial às equipes de ESF.

Cuidados em Saúde

O que se propõe no estágio de Cuidados em Saúde é a articulação de ações que ampliem a escuta dos usuários dos serviços e dos sujeitos da comunidade, individual e/ou coletivamente, deslocando a atenção da perspectiva restrita a seu adoecimento para o acolhimento de suas histórias, condições de vida e necessidades em saúde. As atividades contempladas no estágio são: realização de oficinas com crianças, idosos e adolescentes, grupos terapêuticos com mães de crianças com necessidades especiais, oficinas de sexualidade e drogas em projetos sociais, grupo terapêutico de pais, atividades de promoção de saúde em casas de apoio a pacientes com câncer.

Psicopedagogia

Oferece atendimento clínico psico-pedagógico, com enfoque nas dificuldades de aprendizagem; presta atendimento a crianças, adolescentes, adultos e idosos. Busca capacitar o acadêmico acerca dos problemas vinculados ao *deficit* de aprendizagem, bem como as formas de intervenção e tratamento, relações afetivas envolvidas, relação aluno – escola – família e a intervenção clínica.

Psicologia escolar

A base estrutural deste estágio concentra-se na discussão, reflexão e mobilização da atuação do psicólogo com os alunos, suas famílias, educadores e demais profissionais ligados à educação que possam contribuir para que o espaço escolar tenha um acesso democrático ao saber e seja um estímulo à produção de novos saberes.

O campo de estágio é em uma Instituição Escolar cuja parceria esteja firmada. São desenvolvidas atividades preventivas que envolvem os fatores que influenciam o processo de aprendizagem, abrangendo desenvolvimento, emoções, relacionamentos, crenças, autoconceito, auto-estima, entre outros.

Inclusão escolar

A proposta de estágio em Inclusão Escolar é atuar como facilitador da comunicação e da difusão de informações sobre a deficiência, visando a estimular a reflexão sobre a inclusão social, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida e o exercício da cidadania das pessoas com deficiência, assim como a todos os envolvidos no processo de educação. Para isso, a prática de estágio funciona com parceria de instituições e/ou entidades, onde o estagiário irá realizar suas atividades de planejamento e acompanhamento das ações preventivas no campo da educação.

Orientação profissional

A proposta deste estágio é levar o Serviço de Orientação Profissional realizado no NASPP à comunidade, visando facilitar o processo de escolha ocupacional e dar subsídios para a formação de uma identidade profissional para estudantes do ensino médio que se apresentam com problema nessa esfera, ou seja, pessoas que estão em dúvida com relação à sua escolha profissional. Esse trabalho implica a compreensão das dificuldades que impedem essa decisão e na elaboração das ansiedades e conflitos que envolvem a decisão de uma carreira, como também promove informações a respeito das carreiras.

Setor de Atendimento Psico-pedagógico

O Setor de Atendimento Psico-pedagógico também realiza atendimentos individuais voltados a vários transtornos específicos de aprendizagem ou de desenvolvimento. Acadêmicos que são portadores de Transtorno do Espectro Autista, Transtorno de *Deficit* de Atenção e Hiperatividade, Transtornos de Linguagem, ou até mesmo transtornos mentais, que afetam diretamente as atividades acadêmicas e relacionais são atendidos individualmente no setor. O acompanhamento envolve também o atendimento e orientação aos pais –

quando necessário -, aos professores e coordenadores no que se refere à flexibilização e processo de inclusão acadêmica.

Quando verificada a necessidade, os acadêmicos são encaminhados ao Núcleo de Atenção à Saúde e de Práticas Profissionalizantes (NASPP/FIPMoc) para atendimento gratuito pela equipe multidisciplinar de especialistas (médicos, enfermeiros, fisioterapeutas, psicoterapeutas) ou para outros serviços de atenção disponibilizados nas políticas públicas, garantindo, assim, a intersetorialidade e interdisciplinaridade do acompanhamento. No que se refere ao processo didático e avaliativo, os coordenadores dos cursos e professores são orientados quanto ao planejamento das atividades e adaptações necessárias, dentro do que preveem os limites dos perfis de egresso explicitados nas Diretrizes Curriculares Nacionais de cada curso. Em situações específicas de avaliação, são recomendadas aos coordenadores e professores uma dilação de tempo na realização das avaliações acadêmicas, mediante prévia solicitação e comprovação da necessidade por profissionais de saúde externos às FIPMoc ou pelo psicólogo responsável do SAP, bem como a adoção de critérios de avaliação das provas discursivas que considerem a singularidade linguística da pessoa com deficiência. Em casos específicos, são disponibilizados aplicadores para transcrição da resposta ou adaptação da impressão das provas, quando a dificuldade oferece algum comprometimento da leitura ou escrita das avaliações.

O SAP realiza atendimento aos professores, orientando sobre o acompanhamento cotidiano, buscando favorecer a inclusão e a inserção dos acadêmicos nas atividades, visando à adoção de medidas individualizadas e coletivas na sala de aula e campos de estágio que maximizem o desenvolvimento acadêmico e social dos estudantes com deficiência ou portadores de transtorno, favorecendo o acesso, a permanência, a participação e a aprendizagem.

Psicologia (média mensal: 600 atendimentos/consultas psicológicas)

Oferece atendimentos em psicoterapia individual a curto, médio e longo prazos, além de orientação profissional, psicoterapia de grupos, plantão psicológico, psicopedagogia clínica, psicologia escolar e ações interdisciplinares em saúde.

O espaço físico consta de:

5 consultórios

01 sala de grupos

01 sala de observação

01 sala de teste

Laboratório de Análises Clínicas

O Laboratório de Análises Clínicas do NASPP é inscrito no Conselho de Biomedicina, 3ª Região, e tem como atividades: estágio para os acadêmicos dos cursos de Farmácia, Odontologia e Medicina do Centro Universitário FIPMoc, e também auxilia no diagnóstico, prevenção ou monitoramento de doenças dos pacientes atendidos pelas especialidades médicas no NASPP.

O Laboratório do NASPP é certificado, pelo sexto ano consecutivo, com excelência, pelo PNCQ (Programa Nacional de Controle de Qualidade), nas determinações de ensaios e controles qualidade externos. Com isso, o laboratório pode garantir a qualidade das análises realizadas.

Hoje, o laboratório está localizado no segundo andar do segundo prédio do NASPP, ocupando uma área total de 88,48 m², sendo dividido em três setores (1º setor, com 25,18 m², contempla os setores de Hematologia/Imunologia/Hormônios/Bioquímica; 2º setor, com 25,38 m², contempla os setores de Parasitologia/Urianálise; e 3º setor, com 19,12 m², contempla o setor de Microbiologia e possui uma sala de coleta de 15,25 m² e uma sala de coordenação de 3,55 m²). São realizados diversos exames nas áreas de Hematologia, Bioquímica, Imunologia, Hormônios, Parasitologia, Urianálise e Microbiologia, tendo como laboratórios de Apoio o Laboratório Hermes Pardini e o Instituto de Patologia do Norte de Minas para realização de exames mais complexos que não são realizados no laboratório do NASPP.

O laboratório conta com 4 colaboradores: sendo 1 biomédico, responsável pelo controle de qualidade e responsável técnico; 1 farmacêutica analista, responsável pela realização dos exames no equipamento COBAS E411

e 2 técnicos de laboratório, para realizar coleta sanguínea, preparação de materiais e preparação de métodos para análise dos profissionais.

- Média mensal: 5.000 exames

Lista de equipamentos do laboratório do NASPP		
Equipamento	Quantidade	Finalidade
Geladeiras	03	Armazenar reagentes novos e em uso
<i>Freezer</i>	01	Armazenar reagentes e amostras
Computadores	04	Digitação e liberação de exames, cadastro de pacientes e exames
Centrífugas	02	Centrifugar amostras biológicas
Centrifuga para micro-hematócrito	01	Realizar centrifugação de micro-hematócritos
Autoclave	01	Esterilizar o material para ser usado no laboratório
Estufa de secagem	01	Secar vidrarias usadas no laboratório
Capela de fluxo laminar	01	Criar um ambiente estéril
Estufa Bacteriológica	01	Criar ambiente para culturas
ABX Pentra 60	01	Equipamento automatizado em hematologia
URIT 8031	01	Equipamento para realizar exames Bioquímicos

Lista de equipamentos do laboratório do NASPP		
Equipamento	Quantidade	Finalidade
Cobas E411	01	Equipamento para realizar exames imunológicos e hormonais
AVL 9180	01	Equipamento para analisar os eletrólitos
Quicklab	01	Equipamento para realizar dosagens bioquímicas
Homogeneizador de tubos	01	Equipamento para realizar homogeneização de amostras
Lavadora para placas de Elisa	01	Equipamento para realizar as lavagens das metodologias de Elisa
Leitora de Elisa	01	Equipamento para realizar leitura do método de Elisa
Microscópios ópticos da marca Nikon	04	Equipamento para realizar exames laboratoriais com finalidade de aumento tamanho do objeto observado
Microscópios ópticos da marca Olympus	02	Equipamento para realizar exames laboratoriais com finalidade de aumento tamanho do objeto observado

Lista de equipamentos do laboratório do NASPP		
Equipamento	Quantidade	Finalidade
Microscópios ópticos da marca Quimis	03	Equipamento para realizar exames laboratoriais com a finalidade de aumento tamanho do objeto observado
Deionizador	01	Equipamento para retirar sais minerais da água, tornando-a quimicamente pura
Timer	01	Equipamento para informar tempos
Banho-Maria	02	Equipamento para aquecer amostras e reagentes para testes laboratoriais

Farmácia

(Média mensal: 900 pacientes, com dispensação de 40.000 medicamentos)

Fornece medicamentos mediante receituário e Cartão do SUS, além de serem disponibilizados também, insulina e seringas para pacientes diabéticos cadastrados, mediante convênio firmado entre o Centro Universitário FIPMoc e a Secretaria Municipal de Saúde de Montes Claros.

Os pacientes são orientados em relação à posologia e possíveis interações, retirando todas as dúvidas. É feito o controle de estoque de medicamentos, controle de validade dos medicamentos, atenção farmacêutica, armazenamentos adequados e organização dos medicamentos, controle dos armários dos médicos com as amostras grátis.

A farmácia possui um local (recipiente) identificado, onde se colocam todos os medicamentos vencidos, violados, sob suspeita de falsificação, corrupção, adulteração ou alteração.

A farmácia encontra-se em um local com área de 7,04 m², e climatizado.

Parceria - SMS

A parceria com a Secretaria Municipal de Saúde viabilizou uma equipe de Estratégia de Saúde da Família (ESF Coral), que atende a área de abrangência do Ibituruna, Melo, Jardim São Luis e parte da Vila Mauriceia. Além disso, há um Centro de Saúde da Vila Oliveira com um consultório odontológico que atende nos dois turnos (manhã e tarde), com média mensal de 300 procedimentos.

PROJETO DE EXTENSÃO

Nos Centros de Extensão acontecem os estágios profissionalizantes com 50 % da carga horária, de modo a garantir a efetividade e a qualidade dos estágios.

Além dos estágios, são desenvolvidos vários projetos de extensão, via Nex (Núcleo de Extensão) que são detalhados à guisa de modelos:

PROJETOS DE EXTENSÃO DO CURSO DE MEDICINA

Projeto 1: “De mãos dadas com o GRAPPA”

Justificativa:

A promoção da saúde consiste em ações voltadas a prevenção da exposição da população à fatores de risco determinantes de doenças, incentivando a adoção de um comportamento mais eficaz de autocuidado, visando a melhoria da qualidade de vida. A extensão universitária é a aplicação do conhecimento técnico-científico adquirido pelo ensino e pelos resultados das pesquisas científicas sendo utilizados para atender as

necessidades de uma sociedade através das intervenções que interferem favoravelmente na rotina de vida de um grupo de indivíduos. Em Montes Claros, o Grupo de Apoio à Prevenção e aos Portadores da AIDS – GRAPPA, realiza diversas ações e projetos com o objetivo de conscientizar a população para a prevenção de doenças sexualmente transmissíveis, além de amparar os portadores do vírus HIV e os pacientes diagnosticados com a AIDS.

Objetivos:

- Ajudar na organização de ações de promoção da saúde sexual, como campanhas educativas para diferentes públicos-alvo e/ou de risco.
- Conhecer e ajudar os pacientes atendidos pela instituição no Município de Montes Claros-MG.

Metodologia:

O projeto foi constituído por um conjunto de ações de saúde, no âmbito individual e coletivo, abrangendo a promoção e a proteção da saúde sexual, com foco na prevenção de doenças sexualmente transmissíveis, principalmente o HIV/AIDS, e de agravos, o diagnóstico precoce dessas doenças, o tratamento, a reabilitação, a redução de danos e a manutenção da saúde.

Resultados Alcançados:

O maior contato com os pacientes portadores do HIV/AIDS fez com que desmistificássemos alguns preconceitos e ajudou na conscientização da população no que diz respeito à importância da inclusão dos portadores do vírus da AIDS nos vínculos sociais, quebrando tabus que existem há anos na sociedade em relação à doença e incentivando a prática de um estilo de vida mais saudável, visando reduzir fatores de risco de contágio de doenças

sexualmente transmissíveis e melhorando a qualidade de vida da população em geral.

Projeto 2: “Cidadania e Saúde”

Justificativa

O projeto “Cidadania e Saúde” é uma ação promovida por estudantes de Medicina, Direito e Psicologia.

Objetivo:

Socializar com a comunidade onde a UNIFIPMoc está inserida, conteúdos relacionados à formação para cidadania, envolvendo atenção à saúde, educação, trabalho, meio ambiente e exercício da cidadania e participação política.

Desenvolvimento

As ações do projeto de extensão Cidadania e Saúde acontecem em comunidades assistidas pela Fundação Paula Elisabete. Em regra, essas comunidades são compostas por famílias de baixa renda, dos bairros Jaraguá e Village, no município de Montes Claros, MG. As ações, denominadas “Oficina de Cidadania e Saúde”, foram realizadas semanalmente, por meio de palestras e rodas de conversa que abordavam temas como Saúde da Mulher e da Criança, Violência Doméstica, Proteção do Trabalho da Mulher, da Criança e do Adolescente, Primeiros Socorros, Direito do Consumidor, Riscos do Consumo de Drogas, Bullying, Meio Ambiente e Reaproveitamento resíduos de cozinha domésticos. As atividades foram desenvolvidas nas próprias comunidades, na sede do Centro de Referência e Assistência social CRAS, Montes Claros CRAS/JK, nas sedes das Associações do Bairro Village, na Escola Municipal

João do Vale Maurício, no Bairro Village, nas casas de moradores e em salões religiosos do bairro Village. Nos primeiros 10 meses de atividades, as ações do projeto chegaram à aproximadamente 350 pessoas, compreendidos jovens, crianças, adultos, idosos homens e mulheres, de faixas etárias variadas. Os resultados do projeto de Extensão Cidadania e Saúde revelam o potencial de transformação da realidade social que a UNIFIPMoc apresenta, o que já foi observado tanto pelas comunidades diretamente envolvidas neste primeiro ano do projeto, quanto por outras instituições que têm buscado o Projeto de Extensão Cidadania e Saúde, para o desenvolvimento de ações âmbito de projetos já consolidados, como é o caso Instituto de Ciências Agrárias da UFMG em Montes Claros. O projeto de Extensão Cidadania e Saúde é um projeto que nasceu da iniciativa dos acadêmicos da UNIFIPMoc e que teve a iniciativa abraçada pela instituição, culminado com a institucionalização do projeto e o direcionamento de apoio estrutural, financeiro e de recursos humanos para a consecução das propostas extensionistas que movimentam a real promoção da Cidadania e da Saúde.

Projeto 3: “Ciranda: cuidando de crianças”

Justificativa

A atenção mundial tem se voltado para melhoria da assistência à saúde na infância, período crucial para prevenção e realização de intervenções que irão repercutir a longo prazo. Muitas mudanças já ocorreram em relação aos cuidados primários, nutrição, vacinação e educação. No entanto, ainda existem discrepâncias regionais que privam muitas crianças de atingirem seu potencial máximo de desenvolvimento biopsicossocial.

Objetivo

O Projeto Ciranda visa contribuir, de forma local, na melhoria de alguns aspectos da vida de crianças e adolescentes carente, promovendo adequada puericultura e atendimento médico no geral, doando materiais básicos, fornecendo orientações aos familiares e estimulando a esperança em um futuro promissor.

Desenvolvimento

As atividades são realizadas em dez ações socioeducativas e filantrópicas, envolvendo um público selecionado em parceria com a Pastoral da Criança, incluindo bebês, crianças, adolescentes e suas famílias, na cidade de Montes Claros-MG, contando-se com a participação de acadêmicos de medicina da UNIFIPMoc além de médicos, dentistas, psicólogo, educador físico e demais profissionais envolvidos nas unidades de saúde. Para capacitação dos envolvidos nas atividades, ocorrerão oficinas e aulas com pediatras e outros profissionais sobre temas abordados. Espera-se, ao final do projeto, consolidar a proposta de extensão universitária da UNIFIP, possibilitando aos estudantes a participação na “vida real” da comunidade de forma ativa, orientando e colaborando para a prevenção de doenças e promoção da saúde na população assistida.

PROJETO DE MEDIAÇÃO- CURSO DE DIREITO

Identificação

Título do Projeto

NPJ solidário – Mediação em Extensão

Coordenador do Projeto

Daniel Ferreira dos Santos

Membros

Orientadores do NPJ

Mediadores do NPJ

Alunos do Curso de Direito e de Psicologia do Centro Universitário FIPMoc
Local de Realização
Delegacia da Mulher de Montes Claros

Apresentação

A mediação, método alternativo de resolução de conflitos, por meio do qual um terceiro imparcial auxilia as partes a restabelecerem a comunicação entre si, como forma de alcançar uma solução pacífica para o conflito, tem sido cada vez mais utilizada na sociedade brasileira, inclusive no âmbito do próprio Poder Judiciário, que, apesar de possuir o monopólio da jurisdição, tem incentivado e valorizado o uso dos meios consensuais para a composição dos litígios.

Nesse contexto, é oportuno mencionar que, desde 10 de fevereiro de 2015, em atendimento à Resolução nº 125/2010, do CNJ, funciona em Montes Claros, o Cejus (Centro Judiciário de Solução de Conflitos e Cidadania), unidade do poder judiciário que concentra a realização das audiências e sessões de conciliação e mediação, processuais e pré-processuais, bem como o serviço de atendimento e orientação ao cidadão.

Na mesma data, foi instalado, nas dependências do Núcleo de Prática Jurídica do Centro Universitário FIPMoc, em decorrência de uma parceria firmada com o Poder Judiciário da Comarca de Montes Claros-MG, o setor pré-processual e de cidadania do CEJUS.

O setor pré-processual, por ser o local onde se realizam sessões de mediação de casos ainda não levados ao judiciário, é uma ferramenta poderosa para a prevenção dos conflitos e conscientização de cada participante quanto a suas responsabilidades, na medida em que a mediação ajuda as pessoas a se comunicarem melhor, possibilitando a transformação de contextos de confronto em contextos de colaboração, o que facilita a consecução de acordos.

O setor de cidadania, por sua vez, cujo escopo é prestar serviços de atendimento e orientação ao cidadão, tem uma importância valorosa para a comunidade, tendo em vista que pode realizar inúmeras ações com vistas ao desenvolvimento social.

Nesse contexto, a fim de ampliar os atendimentos já prestados no Cejus instalado nas dependências do NPJ do Centro Universitário FIPMoc, optamos, para este projeto de longa duração, por oferecer os serviços de mediação na Delegacia da Mulher de Montes Claros-MG, com o objetivo de auxiliar as mulheres vítimas de violência doméstica, que buscam a proteção da Polícia Civil, a resolver conflitos cíveis e penais de menor potencial ofensivo, por meio do diálogo.

O presente projeto justifica-se por apostar na mediação como uma alternativa eficaz de solução para os conflitos cíveis e de prevenção para os conflitos cíveis e penais envolvendo mulheres vítimas de violência doméstica, público vulnerável que, a cada dia, cresce em nosso país, apesar dos esforços legislativos e institucionais.

Isso, porque a mediação é um procedimento que fortalece o senso de colaboração, de respeito e de responsabilidade entre as pessoas, conscientizando-se de seu poder, já que elas se tornam capazes de resolver os conflitos por si próprias.

E essa conscientização talvez seja um dos maiores benefícios para a mulher envolvida em qualquer conflito ligado a um cenário de violência, porquanto eleva sua autoestima, sua capacidade de planejar o futuro e de conduzir sua vida e das pessoas que a rodeiam, com mais dignidade.

Além disso, a mediação demonstra exercer um papel educativo na vida dos participantes, uma vez que prepara aos indivíduos para resolver problemas futuros de forma colaborativa e pacífica, o que, os poucos, vai formando uma rede de multiplicadores da cultura da paz.

Assim, importante é destacar que não é objetivo do projeto pregar a tolerância aos atos de qualquer tipo de agressão, nem de promover reconciliações com agressores e, sim, oferecer uma alternativa à atuação da justiça tradicional, por meio da mediação, para que as mulheres vítimas de violência doméstica se tornem capazes de dar um novo sentido para os conflitos cíveis e penais gerados pelas agressões sofridas, resolvendo-os por si próprias e prevenindo contendas futuras, sem prescindir, obviamente, da responsabilização penal dos agressores nos casos envolvendo crimes de ação penal pública incondicionada.

Objetivos

Objetivos gerais:

Oferecer os serviços de mediação na Delegacia da Mulher de Montes Claros-MG, com o escopo de auxiliar as mulheres vítimas de violência doméstica que buscam a proteção da Polícia Civil, a resolver e prevenir conflitos cíveis e penais de menor potencial ofensivo, por meio do diálogo.

Objetivos específicos:

- Informar as mulheres vítimas de violência doméstica sobre as vantagens de se buscar a solução dos conflitos por meio da mediação;
- Oferecer os serviços de mediação com o objetivo de solucionar e prevenir os conflitos cíveis, principalmente os de família, envolvendo mulheres vítimas de violência doméstica;
- Oferecer os serviços de mediação com o objetivo de solucionar e prevenir alguns conflitos penais envolvendo mulheres vítimas de violência doméstica;
- Possibilitar a articulação, o ensino, a pesquisa e a extensão, com a participação dos acadêmicos dos cursos de Direito e Psicologia do Centro Universitário FIPMoc e a população montes-clarense;
- Diminuir os índices de reincidência dos casos de violência de gênero;
- Evitar a judicialização dos conflitos.

Metodologia

O projeto desenvolveu-se na Delegacia Especializada de Atendimento à Mulher de Montes Claros, pelo período de 01 ano, com início no mês de março de 2016.

A metodologia desenvolvida incluiu, além dos serviços de mediação propriamente ditos, palestras, oficinas, rodas de conversa e vídeos relacionados ao tema.

Para divulgação dos serviços de mediação prestados na referida Delegacia especializada, utilizaram-se cartazes e panfletos explicativos.

As oficinas e palestras tiveram como uma de suas finalidades a de informar as mulheres sobre as vantagens de se buscar a resolução dos conflitos pela mediação.

As palestras atenderem a um público maior, não havendo necessidade de inscrição prévia. Para as oficinas, houve necessidade de inscrições, para uma melhor organização, já que contaram com conteúdo teórico e prático.

As sessões de mediação realizaram-se na Delegacia, uma vez por semana, e atenderam as mulheres que procuraram o órgão em busca de solução para seus conflitos gerados pela violência no ambiente doméstico. Dependendo da demanda, as sessões de mediação poderiam ocorrer nas dependências do NPJ.

Todas as atividades descritas contaram com a participação de alunos do 7º e 8º períodos dos Cursos de Direito e de Psicologia, recrutados após processo seletivo, com número de vagas definido.

PROJETO DE EXTENSÃO DA ARQUITETURA E URBANISMO RELATÓRIO

Núcleo de Preservação do Patrimônio Arquitetônico do Norte de Minas Gerais

1. APRESENTAÇÃO

O presente relatório tem como finalidade apresentar as ações realizadas pelo NPPANM (Núcleo de Preservação do Patrimônio Arquitetônico Norte Mineiro) no biênio 2016-2017, considerando as fases de implementação e consolidação das atividades do núcleo junto do curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário FIPMoc.

O NPPANM foi criado em novembro de 2015 pelos professores Régis Eduardo Martins, Mariana Barreto Mees, Álvaro Barbosa de Carvalho Júnior e Rodrigo Arlindo dos Santos Silva, com a intenção de oferecer à comunidade acadêmica ações destinadas à pesquisa e extensão, além de prestar serviços à sociedade nas questões de preservação do patrimônio arquitetônico. A primeira medida, que coincide com a fundação do Núcleo, foi a realização da Conferência Regional de Preservação do Patrimônio Cultural realizada no dia 13 de

novembro de 2015. Esse evento contou com a palestra da arquiteta urbanista e especialista em conservação e restauro pelo CECRE-UFBA, Deise Cavalcante Lustosa, vinda de Ouro Preto-MG.

Para dar início às atividades, o núcleo foi pensado tendo como estrutura quatro eixos de atuação: *Pesquisa e Extensão*; *Educação Patrimonial*; *Consultoria e Serviços Especializados*; *Promoção e Difusão*.

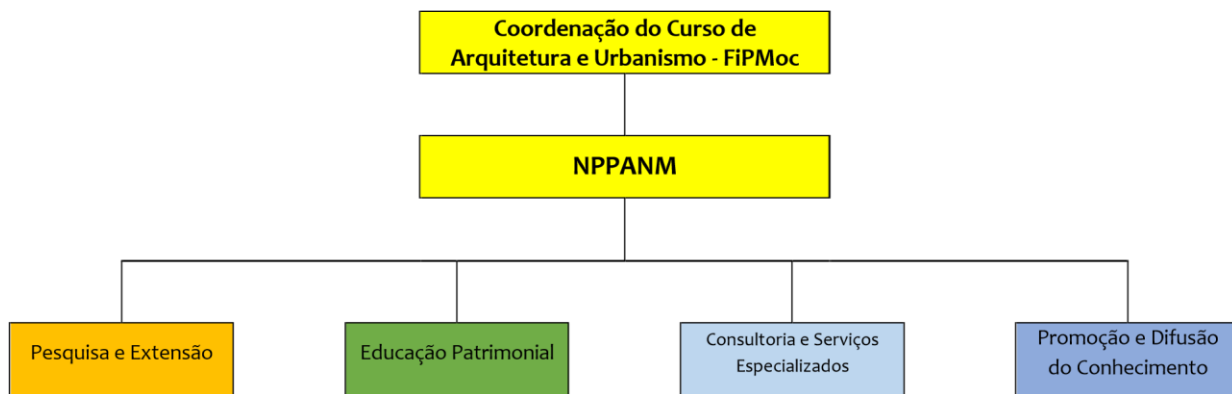


Fig. 03 – Organograma NPPANM.

Eixo 1 – Pesquisa e Extensão: o primeiro dos eixos estruturadores é destinado à realização de atividades de pesquisa e extensão. Nessa linha de trabalho são estudadas a arquitetura local, buscando compreender a inserção dos movimentos arquitetônicos, bem como, a difusão desses no contexto urbano da região.

Produtos: publicações e produção de obras de referência sobre a arquitetura norte-mineira.

Eixo 2 – Educação Patrimonial: esse eixo se destina ao desenvolvimento de ações de educação patrimonial que possam ser empregadas para a formação de agentes do patrimônio (acadêmicos, servidores públicos, gestores, professores, etc.), de profissionais da construção civil e para a população em geral. Busca-se com esse trabalho fazer chegar o conhecimento até o indivíduo que vai lidar com os bens culturais.

Produtos: programas de educação patrimonial e qualificação profissional.

Eixo 3 – Consultoria e Serviços Especializados: no terceiro eixo se propõe atender demandas relacionadas com os problemas decorrentes da falta de profissionais para o trabalho específico nessa área, contemplando serviços

previamente selecionados que possam contribuir de maneira significativa para a sociedade.

Produtos: elaboração de projetos de restauração, laudos do estado de conservação de edificações e dossiês de tombamento.

Eixo 4 – Promoção e Difusão do Conhecimento: o quarto eixo tem como finalidade atuar com a promoção de eventos científicos, curso de extensão e a divulgação dos trabalhos do NPPANM, contribuindo para a disseminação do conhecimento por intermédio do debate acadêmico em seu próprio meio, mas, também, buscando uma aproximação e envolvimento da sociedade nas questões patrimoniais e socioculturais.

Produtos: realização de eventos científicos, palestras e minicursos.

Em função dessa estruturação, o NPPANM desde 2016 tem realizado diversas ações que serão discriminadas nesse documento.

ANO DE 2016

Dois mil e dezesseis foi o ano de implementação do NPPANM e contou inicialmente com medidas para a formatação da metodologia de funcionamento, criação da identidade visual do núcleo e elaboração de projetos de ações a serem realizados.

Ações Iniciais

Na definição da metodologia de funcionamento do NPPANM foi-se organizado um estudo inicial para as condições de realização das ações do núcleo junto à comunidade acadêmica e da definição das funções dos professores membros como propositores dos trabalhos a serem empreendidos inicialmente. Para tanto, estabeleceu-se que o ponto de partida seria a atuação compartilhada em sala de aula, realizando-se a aproximação da proposta dos eixos estruturantes com as disciplinas lecionadas pelos coordenadores do Núcleo.

Como resultado, teve-se a introdução de conteúdos relacionados em aulas de campos (Conservação Restauração Patrimônio Cultural I e II | Arquitetura no Brasil I e II – Prof. Régis Martins), visitas guiadas em edificações históricas (Resistência dos Materiais – Prof. Álvaro Carvalho) e representação

gráfica em projeto de elementos relacionadas à arquitetura tradicional (Projeto de Arquitetura I – Prof. Rodrigo Arlindo). Além das ações citadas, coube a prof^a. Mariana Mees, coordenadora do curso de arquitetura e urbanismo, e aos demais coordenadores a promoção do núcleo em nível institucional e a angariação de projetos junto à sociedade.

As ações de angariação de projetos junto à sociedade conduzida pelos coordenadores do NPPANM indicaram em potencial duas instituições que poderiam ser atendidas, a administração do Parque Lapa Grande, por meio do IEF, na elaboração de projeto de restauro para a Fazenda Quebradas, em Montes Claros, e, em Coração de Jesus, a Fundação Cultural José Alves de Macedo, mantida pelo senhor Ubirajara Alves de Macedo. Optou-se, por questões operacionais do momento, dar início ao atendimento à segunda instituição, que foi visitada no dia 05/03/2017 pelos professores Régis Martins, Álvaro Carvalho e Rodrigo Arlindo. Participaram também do encontro a arquiteta Livia Ludmila Freire de Carvalho e a acadêmica do Centro Universitário FIPMoc, natural da cidade, Carolina Saraiva Tameirão.

O diagnóstico inicial sobre as demandas existentes na Fundação Cultural José Alves de Macedo indicou os seguintes pontos:

- Necessidade de elaboração de projeto de restauro e requalificação para a edificação sede da fundação e do museu mantido pela instituição;
- Organização e melhoria das condições de exposição do acervo museal da fundação;
- Apoio operacional no planejamento das atividades do museu;
- Desenvolvimento de projetos para captação de recurso para a manutenção da fundação; • Melhoria de infraestrutura e organização da biblioteca da fundação;
- Consultoria para as medidas emergenciais de conservação da edificação sede da fundação;
- Divulgação do museu e demais atividades realizadas;
- Inventariação do acervo do museu;
- Implementação de medidas para gestão documental e arquivística do acervo;

- Assessoria ao senhor Ubirajara Alves de Macedo nas questões envolvendo a fundação e o museu.

Em função da quantidade de demandas e a capacidade, no momento, do NPPANM para o atendimento das mesmas, definiu-se as seguintes ações que vieram sendo realizadas entre os anos de 2016 e 2017:

- Realização de visitas técnicas nas disciplinas lecionadas pelos professores Álvaro Carvalho e Régis Martins, a fim de divulgar a fundação no meio acadêmico;
- Realização de aula de campo com turmas da disciplina Conservação Restauração Patrimônio Cultural II para levantamento cadastral da edificação sede da fundação, ocorrida no segundo semestre de 2016;
- Doação de estantes de aço e computador para organização do acervo da biblioteca;
- Elaboração de programa de estágio para desenvolvimento de projetos diversos destinados às necessidades mais urgentes da fundação;
- Acompanhamento de editais de fomento para atender à captação de recursos;
- Assessoria ao gestor da fundação;
- Incentivo ao desenvolvimento de trabalhos acadêmicos relacionados com a fundação³;
- Divulgação do trabalho da fundação.

Realização de Eventos Científicos

Concomitantemente com as ações iniciais para implementação do NPPANM desenvolveu-se projetos para a realização de eventos científicos, que culminaram na criação do Ciclo de Debates NPPANM para o primeiro semestre de 2016, e no planejamento da 2ª edição da Conferência Regional de Preservação do Patrimônio Cultural, prevista para o segundo semestre, mas

³ Foram realizados trabalhos acadêmicos sob supervisão do professor Álvaro Carvalho, consequentemente apresentados no SimFip e no FEPEG (Unimontes), além de Trabalho Final de Graduação realizado pela aluna Carolina Tameirão orientado pelos professores Régis Martins e Mariana Mees.

adiada para 2017 em função da 1º Semana de Arquitetura e Urbanismo do FIPMoc.

Ciclo de Debates

O Ciclo de Debates foi planejado para ser um meio de interação com a comunidade acadêmica a partir de temas gerais, que possuíssem sintonia com a realidade da região Norte de Minas, e que fossem apresentados por convidados atuantes na área da temática desenvolvida em determinado encontro. Para tanto, programou-se 3 encontros no primeiro semestre de 2016, nas datas 30/04, 21/05 e 25/06/2016.

O primeiro encontro que foi realizado em 30/04/2016, sob a intitulação *“E o nosso patrimônio, aonde está?”*, contou como palestrante somente com os coordenadores do NPPANM e teve como princípio apresentar as ações previstas pelo Núcleo e expor à comunidade acadêmica as áreas de atuação de cada coordenador na área da preservação do patrimônio. O evento contou com 11 inscritos previamente e 14 acadêmicos presentes.

Em 21/05/2016, o segundo encontro do Ciclo de Debates NPPANM teve como tema a preservação do patrimônio em instituições museais e foi intitulado *“Museus Norte-Mineiros”*. Nele convidou-se para proferir as palestras a professora Maria Clarice Rodrigues de Souza, uma das coordenadoras do Museu Regional do Norte de Minas, sediado em Montes Claros, e o senhor Ubirajara Alves de Macedo, coordenador do museu da Fundação José Alves de Macedo, localizada em Coração de Jesus. Para o evento se inscreveram 26 interessados e teve participação de 15 pessoas, entre acadêmicos do FIPMoc e público externo.

O terceiro encontro, intitulado *“Vestígios Sertanejos’, o patrimônio imaterial do Norte de Minas Gerais”*, foi realizado em 25/06/2016 e teve como palestrante a professora Nôila Ferreira Alencar. Nessa temática procurou-se abordar a questão do patrimônio imaterial como forma de apropriação das comunidades tradicionais e que merecem atenção especial no trabalho de preservação empreendido pelos agentes culturais. Procurou-se, dessa forma, atentar à comunidade acadêmica da intrínseca proximidade entre a ação do

arquiteto e as demais formas de manifestação do patrimônio. Para o encontro se inscreveram 21 interessados e teve-se no total 6 participantes.

Como diagnóstico final do evento chegou-se as seguintes ponderações:

- Aprovação de funcionalidade do sistema de inscrição usando a plataforma *Google Forms*, que permitiu uma ferramenta acessível, confiável e ágil para controle e a posterior produção de certificados;
- Assertividade da implementação de página em ambiente *Blogspot* para divulgação do NPPANM e realização das inscrições em eventos a serem promovidos;
- Aprovação do Ciclo de Debates como evento científico promovido pelo Núcleo, em virtude da proximidade proporcionada aos acadêmicos com os palestrantes e possibilidade de diálogo entre os participantes;
- Necessidade de implementar meios de divulgação mais eficientes entre a comunidade acadêmica;
- Inviabilidade de realização de novos encontros aos sábados, em virtude da baixa participação dos acadêmicos fora de dias letivos.

1ª Semana de Arquitetura e Urbanismo

Ainda que este evento não tenha sido organizado pelo NPPANM, houve a cooperação dos professores Régis Martins e Mariana Mees com a equipe organizadora da Semana no sentido de promover ações no NPPANM na programação prevista. Dessa forma, coube ao Núcleo a realização de uma maratona de projetos, abarcando o tema: *Intervenção Urbana na Praça João Alves – Uma ação entre dois tempos*.

Conferência Regional de Preservação do Patrimônio Cultural

Inicialmente, a segunda edição da conferência foi imaginada para ser realizada no segundo semestre de 2016 e, assim, se repetir nos demais anos. Porém, em virtude da 1ª Semana da Arquitetura e Urbanismo, o evento foi reprogramado para o início do ano seguinte, prevendo futuras edições da Semana. Ainda que adiada, a organização do evento ocorreu normalmente entre as atividades do NPPANM.

A primeira resolução acerca da programação foi a alteração do nome do evento para *Conferência Norte Mineira de Preservação do Patrimônio Cultural*, a fim de tornar mais abrangente a denominação e prever uma adequação maior à realização de uma conferência em nível nacional. A partir disso, deu-se início a definição das temáticas das palestras e acontecimentos concomitantes como minicursos e concursos.

Como resolução para a 2ª conferência teve-se as seguintes definições:

- Envolvimento da equipe de acadêmicos envolvidos com a organização da 1ª Semana de Arquitetura e Urbanismo, aproveitando o *Know-How* obtido pelos participantes na divulgação e monitoria do evento;
- Convite de palestrantes com trajetória destacada em suas áreas de atuação e envolvidos cotidianamente com a prática da preservação do patrimônio;
- Escolha de palestrantes com trajetória acadêmica em ensino e pesquisa, com participação em instituições destinadas à preservação do patrimônio;
- Realização de minicursos e concursos como programação paralela à programação principal da conferência;
- Emprego de inscrição eletrônica via plataforma *Google Forms* para garantir a funcionalidade do processo;
- Divulgação no meio acadêmico do Centro Universitário FIPMoc e demais instituições de ensino da cidade;
- Emprego das redes sociais como meio de divulgação anterior e cobertura do evento;
- Definição de que o valor da inscrição deveria ser acessível e não onerar financeiramente os inscritos;
- Geração de certificados com agilidade e confiabilidade.

A descrição em relatório do evento, após a realização, será exposta no item que trate das ações ocorridas em 2017.

Outros

No ano de 2016 ainda houve a participação do professor Régis Martins, coordenador do NPPANM, no SimFip a fim de divulgar o trabalho do Núcleo e apresentar as medidas futuras a serem implementadas junto à comunidade acadêmica como: pesquisa, extensão e estágio profissional.

Atividades de Pesquisa e Extensão

Uma das motivações para o desenvolvimento de uma linha específica para atividades de pesquisa e extensão junto ao NPPANM é a carência de material para o desenvolvimento de trabalhos sobre a arquitetura de Montes Claros e região. Tal fato é recorrente no cotidiano das disciplinas de história da arquitetura e preservação do patrimônio cultural quando se tem a intenção de desenvolver estudos locais, uma vez que muito pouco se produziu nesses campos do conhecimento até o momento. Diante disso, deu-se início ao projeto que culminaria com a seleção de pesquisadores, no final de 2016, para a elaboração da *Cartilha “Patrimônio e Arquitetura tradicional de Montes Claros”*.

A Cartilha tem como objetivo investigar as manifestações arquitetônicas existentes em Montes Claros, elaborando um estudo fundamentado em:

- identificar os estilos presentes na arquitetura da cidade;
- descrever as manifestações locais frente os estilos de origem no cenário nacional;
- inventariar as obras preservadas e averiguar o estado de conservação dessas;
- criar um banco de dados com imagens antigas e recentes das edificações montesclarenses de valor histórico e cultural;
- representar em mapas a localização dos bens preservados;
- entre outros desdobramentos possíveis em função do andamento das pesquisas.

A idealização do projeto da cartilha ainda prevê o envolvimento dos coordenadores do NPPANM e dos acadêmicos selecionados, para a composição do grupo de pesquisadores, em todas as etapas de produção do

material, desde a pesquisa até a elaboração dos produtos finais a serem veiculados. Para tanto, previu-se as seguintes etapas:

- Seleção dos acadêmicos participantes;
- Triagem de imagens que contenham edificações ou trechos urbanos de Montes Claros a partir do acervo do perfil “Maria das Dores Guimarães” disponibilizado no Facebook e veiculado em CD-ROM pelos organizadores, composto por mais de 8.500 fotografias;
- Identificação e organização do acervo filtrado em função de estilo arquitetônico, local e antiguidade da edificação;
- Identificação das edificações ainda existentes e classificação do estado de conservação;
- Divulgação em meio eletrônico em página específica na internet;
- Elaboração da primeira versão da cartilha com a apresentação resumida dos estilos arquitetônicos existentes em Montes Claros;
- Aprofundamento das pesquisas para elaboração de uma versão mais completa da cartilha, que compreenda um aprofundamento maior sobre o objeto pesquisado;
- Criação de um mapa da arquitetura de Montes Claros contendo a localização das edificações preservadas.

O processo seletivo para pesquisadores entre os discentes do curso de Arquitetura e Urbanismo foi lançado em 24/11/2016, oferecendo 5 vagas, das quais 2 foram preenchidas pelo cumprimento do edital. O início das atividades foi previsto para o início do semestre letivo de 2017/1 e vem sendo coordenado pelos professores Régis Martins e Nôila Ferreira Alencar.

Considerações sobre as atividades realizadas pelo NPPANM no ano de 2016

O ano de 2016 foi o de implementação das atividades do NPPANM e pôde ser considerado exitoso em função da intenção de apresentar a proposta de trabalho junto à comunidade acadêmica. As ações iniciais deram condições para o trabalho realizado sustentasse o andamento do núcleo em 2017 e suportasse novas fases com a consequente incorporação de novos membros à formação original do NPPANM. Ainda em 2016, a professora Nôila Ferreira

Alencar foi incorporada à coordenação, vindo a ocupar a vaga do professor Rodrigo Arlindo dos Santos Silva que se desligou do Centro Universitário FIPMoc.

ANO DE 2017

Em 2017, como previsto, as ações do NPPANM foram ampliadas, vindo a compreender novas atividades como a organização de viagens de estudos oferta de estágio profissional, além do andamento dos trabalhos iniciados no ano anterior.

Conferência Norte Mineira de Preservação do Patrimônio Cultural

A segunda edição da Conferência ocorreu nos dias 16 e 17 de março de 2017, no auditório do Centro Universitário FIPMoc, com a presença de palestrantes de Montes Claros, Belo Horizonte e Ouro Preto e com a realização de 2 minicursos voltados à conservação e restauro de edificações. O evento foi concebido a partir do mote “a atuação do arquiteto frente às demandas da preservação do patrimônio cultural”, em função do qual se escolheu as temáticas das palestras e a destinação dos minicursos. O objetivo principal foi pensado para apresentar aos acadêmicos novas possibilidades de atuação em sua futura profissão, além daquelas tradicionalmente procuradas pelos arquitetos

Palestrantes

Foram convidados como palestrantes, professores e pesquisadores com atuação comprovada na área do patrimônio, os quais serão apresentados a seguir:

Professor Doutor Alexandre Ferreira Mascarenhas (IFMG – Ouro Preto) – Arquiteto (FAMIH: Belo Horizonte, Brasil); Conservador (Minc-Brasil/BID/Centro Europeo de Conservação: Veneza, Itália); Doutor Dsc. com a tese "Moldes e Moldagens: instrumentos de proteção, preservação e perpetuação da obra de Antônio Francisco Lisboa" pela Escola de Arquitetura da Universidade Federal de Minas Gerais 2013 - (CAPES - Bolsa Sanduíche no exterior, no período 02/2012 e 07/2012 na área de Conservação de gessos escultóricos, moldes, modelos e moldagens) em parceria com a Faculdade de Arquitectura da Universidade Técnica de Lisboa. Defesa com Mérito de Divulgação e Publicação; Mestre com a dissertação "Patologias em estuques

ornamentais e estruturais de edificações históricas" defendida pelo Departamento de Engenharia Civil da Universidade Federal Fluminense | UFF-Niterói,RJ; Especialista em Conservação de estruturas em Terra (Unesco/ICCROM/INC-PERU/CRATerre/Getty Institute: Chan Chan, Peru); Mestre Artífice Especialista em conservação de estuques (Centro Europeu de Veneza | Programa Monumenta, 2001); Assessor na área de conservação de estuques ornamentais e estruturais e pintura mural do Museu Nacional da Quinta da Boa Vista - UFRJ; Professor do Curso Superior de Tecnologia em Conservação e Restauro ? IFMG campus Ouro Preto - MG; Trabalha com projetos, consultoria e obras de conservação do patrimônio imóvel e integrado. Possui publicações (livros, artigos, ensaios técnicos e teóricos) nas áreas afins. (fonte: <http://lattes.cnpq.br/>)

- *Professor Doutor Fabiano Lopes de Paula (IEPHA)* – Possui graduação em História pela Faculdade de Filosofia -Belo Horizonte-FAFI-BH (atual UNI BH) Minas Gerais (1981), graduação em Direito pela Faculdade Pitágoras (2009), Mestrado em Arqueologia pela Universidade de São Paulo (1997) e Doutorado em Arqueologia - Quaternário Materiais e Cultura pela Universidade de Trás-os-Montes- Alta Douro (2014). Atualmente é Analista de Proteção e Restauro do Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais - IEPHA/MG e sócio diretor da DUO Projetos e Consultoria LTDA. Tem experiência na área de Arqueologia, com ênfase em Arqueologia Pré-Histórica, atuando principalmente nos seguintes temas: memória indígena, arqueologia pré-histórica, Minas Gerais e diagnóstico arqueológico. (fonte: <http://lattes.cnpq.br/>)

- *Professor Doutor Denílson Meireles Barbosa (Unimontes)* – Possui graduação em História pela Universidade Estadual de Montes Claros (1999); Pós-Graduação Lato sensu em História Moderna e Contemporânea (2000) e mestrado em Ciências da Religião pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (2010). Doutorado em Ciência da Religião pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (2016), professor da Universidade Estadual de Montes Claros e membro do Núcleo de História e Cultura Regional - NUHICRE. Tem experiência nas áreas de História e Ciências da Religião, com ênfase em História Antiga e Medieval , História da América Colonial e Cultura e identidade

africana e Afrobrasileira, Religião e Religiosidade Popular. Membro do Instituto Histórico e Geográfico de Montes Claros (IHGMC). (fonte: <http://lattes.cnpq.br/>)

- *Professor Doutor Álvaro Barbosa de Carvalho Júnior* (Unimontes / FiPMoc) – Professor efetivo do curso de graduação em Engenharia Civil da Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES). Professor orientador no Programa de Mestrado em Modelagem Computacional e Sistemas da Unimontes, atuando nas áreas de Estruturas, Resistência dos Materiais, Materiais de Construção, Ensaios não Destrutivos e Dosimetria Termoluminescente. Graduação em Engenharia Civil pela Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP), Mestrado e Doutorado em Engenharia Mecânica pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Pós-doutorado PNPD em Tecnologias Energéticas e Nucleares pela (UFPE). Experiência na área de Ensaios Não-Destrutivos, atuando principalmente nos seguintes temas: técnica de pulso-eco ultrassônico em vidros e aços ferríticos. Atuação em temas relacionados ao efeito de tamanho de partícula e aplicações dosimétricas de minerais em radiodiagnóstico. Experiência profissional como Chefe de Manutenção, atuando na supervisão de sistemas de bombas e motores, refrigeração por termoacumulação, sistemas hidráulicos e elétricos de torres de refrigeração, manutenção de transformadores e subestação elétrica. (fonte: <http://lattes.cnpq.br/>)

Engenheira Civil Luara Martins de Oliva Santos⁴ (Unimontes) – Graduada em Engenharia Civil pela Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES), com início do curso em 02/2012 e término em 12/2016. Área de Interesse: Preservação do patrimônio histórico edificado além de, materiais e técnicas tradicionais de construção. (fonte: <http://lattes.cnpq.br/>)

Palestras

Foram realizadas as seguintes palestras na 2ª Conferência Norte Mineira de Preservação do Patrimônio Cultural:

16/03/2017 – 19h: *Perspectivas de Pesquisa: "Datação de pinturas rupestres no Norte de Minas Gerais" | "Preservação do patrimônio edificado: estudo das*

⁴ A engenheira Civil Luara Martins de Oliva Santos e o professor Álvaro Carvalho apresentaram a pesquisa, realizada entre 2016 e 2017, que investigou o estado de conservação das edificações coloniais no Centro de Montes Claros.

patologias presentes em edificações históricas da cidade de Montes Claros-MG – Prof. Dr. Álvaro Barbosa de Carvalho Júnior (NPPANM) / Luara Martins de Oliva Santos (Engenheira Civil - Unimontes)

16/03/2017 – 20h: *"Práticas de Preservação do Patrimônio Edificado - Arquitetura e Obras de Artes Aplicadas"* – Prof. Dr. Alexandre Ferreira Mascarenhas (IFMG)

17/03/2017 – 19h: *"Cultura e patrimônio imaterial no Norte de Minas: sensibilização e perspectivas"* – Prof. Dr. Denilson Meireles Barbosa (Unimontes)

17/03/2017 – 20h: *"Práticas de Preservação do Patrimônio Edificado - Arquitetura e Obras de Artes Aplicadas"* – Prof. Dr. Fabiano Lopes de Paula (IEPHA)

Minicurso

Foram realizados os seguintes minicursos na 2ª Conferência Norte Mineira de Preservação do Patrimônio Cultural:

16/03/2017 – *"Estuque ornamental: Oficina de modelagem de peças em Gesso"* (Ministrante: Prof. Dr. Alexandre Mascarenhas | IFMG). Descrição: O estuque ornamental é uma técnica construtiva tradicional muito utilizada no século XIX na arquitetura brasileira. Essa técnica permite a confecção de ornamentos para fachadas e forros decorados, executados com argamassa ou gesso e aplicados para a sofisticação da edificação naquele período. Na restauração, a técnica do estuque foi resgatada para a recuperação dos ornamentos das edificações antigas, sendo executada a partir da produção de moldes (negativos) que permitem a reprodução idêntica dos elementos originais para a recomposição dos forros e fachadas. A proposta do minicurso é a reprodução de peças ornamentais com a técnica do estuque. Carga horária: 8h.

17/03/2017 – *"Patologias em Edificações Históricas"* (Ministrantes: Prof. Dr. Álvaro Barbosa de Carvalho Júnior | NPPANM / Prof. Me. Régis Eduardo Martins | NPPANM / Luara Martins de Oliva Santos | Engenheira Civil - Unimontes). Descrição: A identificação de patologias é um dos principais

processos em um projeto de restauração, cabendo a essa parte todo direcionamento a ser dado na recuperação de um edifício histórico. Tendo em vista que o patrimônio edificado, na maioria das vezes, foi construído com técnicas construtivas que estão em desuso na atualidade, se faz ainda mais importante que o arquiteto urbanista e o engenheiro civil dominem o conhecimento necessário para assegurar a salvaguarda dos nossos bens culturais. A proposta do minicurso é a identificação e a aplicação de metodologias para a identificação de patologias em edificações coloniais, construídas com estrutura de madeira e terra crua, e nas construídas no início do século XX, que já utilizam como método construtivo alvenaria estrutural em tijolos maciços. Carga horária: 8h.

Balanço Final do Evento

Ao término do evento chegou aos seguintes dados:

- Início da Preparação: *dezembro de 2016.*
- Início da Divulgação: *12 de janeiro de 2017.*
- Início das Inscrições: *20 de fevereiro de 2017.*
- Inscrições realizadas até 17/03/2017: *166.*
- Inscrições efetivadas até 17/03/2017: *88.*
- Ocupação dos Minicursos: *Estuque Ornamental (45% - 8 vagas de 18)*
| Patologias (73% - 29 vagas de 40)
- Ocupação das palestras até 07/03/2017: *65% - 97 inscritos*
(expectativa de 150 inscritos)
- Origens dos Inscritos: *Acadêmicos Arquitetura e Engenharia Civil*
FIPMoc | Egressos Arquitetura FIPMoc | Acadêmicos Engenharia Civil
Unimontes.
- Alcance da divulgação do Evento até 17/03/2017: *mais de 2.559*
pessoas (somente Facebook).
- Método de Inscrição: *site do evento -*
<http://nppanmfipmoc.blogspot.com.br/>.
- Valores das Inscrições: *Palestras – R\$ 20,00 / Palestra + 1 minicurso*
– R\$ 35,00 / Palestra + 2 minicursos – R\$ 50,00.

Considerações Finais sobre o Evento

A 2ª Conferência Norte Mineira de Preservação do Patrimônio Cultural foi considerada bem sucedida em termos de receptividade e aceitação junto ao público acadêmico da instituição. As palestras tiveram boa aceitação entre os inscritos e os minicursos também tiveram retorno semelhante, atendendo um público diverso dentro e fora do Centro Universitário FIPMoc. Um problema ocorrido na definição do meio de pagamento acabou por interferir no número final de inscrições efetivadas, o que levou a uma parcela dos inscritos não concretizando o interesse.

Ainda assim, foram preenchidas mais de 65% das vagas previstas e os minicursos tiveram entre 45 e 73% de ocupação.

Em função dos dados obtidos, chegou-se ao seguinte diagnóstico:

- Amplo alcance da divulgação online, envolvendo as redes sociais Facebook e Instagram;
- Preenchimento médio das vagas em palestras e minicurso superior a 60%;
- Mobilização satisfatória entre a comunidade acadêmica do Centro Universitário FIPMoc;
- Necessidade de melhoria no processo de pagamento das inscrições;
- Necessidade de ampliar o evento a um público maior, incluindo outros interessados além da comunidade acadêmica do Centro Universitário FIPMoc;
- Necessidade de busca por patrocínios e fomento externo para custeio do evento.

Consultoria e Cooperação técnica

Em continuidade com as ações de apoio à Fundação Cultural José Alves de Macedo (FCJAM), em 14/02/2017, o professor Régis Martins participou de uma reunião na Superintendência de Museus e Artes Visuais do Estado de Minas Gerais, em Belo Horizonte, a fim de verificar os requisitos necessários para a regularização do museu mantido pela instituição.

A reunião com a equipe da diretora Sr.^a Ana Maria Werneck tinha como pauta principal analisar a situação da fundação frente à documentação exigida pela superintendência, para que houvesse a institucionalização do museu no

Sistema de Museus do Estado de Minas Gerais. Consequentemente, havia a expectativa que com a regularização se pudesse desenvolver a condição de captação de recursos junto a tal órgão regulador. Após a reunião e o entendimento entre os envolvidos, chegou-se ao seguinte diagnóstico:

- Necessidade de organizar a documentação da fundação para que se pudesse realizar a efetiva institucionalização do museu;
- Necessidade de implementar ações para a organização do acervo de acordo com as diretrizes museológicas;
- Inexistência de um plano de museologia, que demandaria de buscar parcerias com o curso de Museologia da UFOP;
- Inexistência de documentação que regulamente e comprove o funcionamento do museu;
- Falta de condições físicas do prédio que abriga o museu para as demandas de acessibilidade e segurança do acervo;
- Necessidade de se resolver demandas junto ao município de Coração de Jesus para o reconhecimento do museu e da prestação de um serviço público local.

Como resultado da reunião chegou-se à conclusão que a falta de documentos necessários para a apresentação à na Superintendência de Museus e Artes Visuais do Estado de Minas Gerais, a fim de incluir a instituição no Sistema de Museus, inviabilizaria qualquer ação a curto e médio prazo. Para dar prosseguimento às ações necessárias ao funcionamento do museu da Fundação, dentro dos moldes exigidos, seria necessário realizar diversas medidas de melhoria da edificação sede e da conservação e organização do acervo, o que não era possível no momento. A equipe da Superintendência sugeriu rever a proposta de inclusão no Sistema, desenvolvendo uma proposta de estruturação da FCJAM como um centro cultural, que tivesse um setor de exposição de objetos. Isso permitiria maiores oportunidades para a captação de recursos em editais de fomento, uma vez que a regularização exigida para integrar o Sistema de Museus tornaria o processo muito mais moroso.

Após retornar de Belo Horizonte, a coordenação do NPPANM e o gestor da fundação acordaram dar prosseguimento com a cooperação técnica

para tentar viabilizar melhorias na edificação sede e deixar o processo de regularização no Sistema de Museus para ações futuras.

Estágio Profissional

Em consonância com as demandas do curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário FIPMoc, a coordenação do NPPANM deu prosseguimento com a proposta de ofertar de vagas de estágio obrigatório aos acadêmicos regularmente matriculados na respectiva disciplina. Desse modo, no dia 26 de abril de 2017 foi lançado o edital para o provimento de 6 vagas, para início imediato, e 4 vagas destinadas à formação de Cadastro Reserva. Se inscreveram para as vagas 15 acadêmicos matriculados entre o 7º e 9º períodos, dos quais foram 10 foram selecionados conforme os critérios estipulados no edital.

O grupo dos 6 selecionados deu início aos trabalhos no mês de junho de 2017, para os quais apresentou-se a proposta de realização de projetos de mobiliário e readequação do espaço da Fundação Cultural José Alves de Macedo, conforme a parceria em andamento da instituição com o NPPANM. No mesmo mês, conjunto sob orientação dos Professores Régis Martins e Álvaro Carvalho, a equipe esteve na sede da FCJAM para a realização do levantamento cadastral do pátio do edifício-sede para a elaboração de projeto arquitetônico e paisagístico para o espaço. Esse projeto envolveu, além das medições *in loco*, a elaboração de um anteprojeto e de planilha de custos para a execução da obra e foi concluído em novembro de 2017 pelos estagiários e, em seguida, encaminhado para revisão dos coordenadores do Núcleo.

Surgiram, a partir de oferta espontânea à coordenação do curso de Arquitetura e Urbanismo, duas propostas de parceria com o NPPANM para a realização de projetos de requalificação e restauração de edificações, provindas da Escola Estadual Gonçalves Chaves e do Instituto Estadual de Florestas para atender ao Parque Lapa Grande. O encaminhamento dessas propostas ficou a cargo da Professora Mariana Mees, a fim de verificar o andamento da viabilização institucional da parceria, o que até o fim de 2017 não havia se concretizado.

Além da equipe inicial, no segundo semestre de 2017, 3 acadêmicas selecionadas para Cadastro Reserva iniciaram o estágio atuando em outra frente de trabalho, a colaboração com as ações de planejamento do NPPANM. Coube às estagiárias a organização da 2ª Edição dos Ciclos de Debates e a prospecção de ações para a captação de novos projetos.

Para 2018, o programa de Estágios do NPPANM será mantido e, em virtude de novas demandas, poderá ser ampliado. Será necessário lançar outro edital para captação de novos membros a fim de renovar o quadro de estagiários, o que está previsto para o mês de março. Ainda, em virtude das demandas do curso e com a atuação bem-sucedida da proposta em andamento, a coordenação do núcleo dará início à discussão conjuntamente com a Coordenação de Arquitetura e Urbanismo e da Direção do Centro Universitário FIPMoc, para a viabilização da criação de uma empresa júnior destinada à inserção de acadêmicos no universo de trabalho a partir do estágio.

Viagens de Estudo

Foi apresentada para o NPPANM pela coordenação do curso de Arquitetura e Urbanismo a necessidade de organizar viagens de estudo para os acadêmicos, com o intuito de complementar os conteúdos ministrados nas disciplinas de história e teoria da arquitetura e do urbanismo e preservação do patrimônio cultural. Coube ao Prof. Régis Martins a organização e montagem dos roteiros de viagem contemplando cidades no estado de Minas Gerais e outros nas proximidades. Por fim, viabilizou-se para o 1º semestre de 2017 duas viagens de estudo para as cidades de Grão Mogol e Ouro Preto, respectivamente.

A viagem para Grão Mogol foi realizada no dia 21 de abril de 2017 com a supervisão do Prof. Régis Martins. Participaram da visita 30 acadêmicos do curso de Arquitetura e Urbanismo e nela os envolvidos visitaram o conjunto arquitetônico da Rua Cristiano Rêlo e entorno, as igrejas Matriz de Santo Antônio e de Nossa Senhora do Rosário, além do Presépio Natural Mãos de Deus. O processo de inscrição foi realizado a partir de manifestação espontânea e informe dos dados diretamente na Secretaria do curso, tendo mais de 100 interessados e 45 selecionados.

Tendo em vista a discrepância entre os inscritos selecionados e os que realmente participaram da viagem de estudos, para a visita prevista à Ouro Preto o processo de inscrição foi modificado, no qual se definiu critérios de qualificação a fim de inibir o não comparecimento e privilegiar os realmente interessados em participar.

Em sequência, deu-se início ao processo de inscrições para a seleção dos acadêmicos que viajariam para Ouro Preto entre os dias 15 e 18 de junho de 2017. No lugar do preenchimento manual das inscrições foi utilizado um formulário eletrônico via *Google Forms* para agilizar o processo e permitir o preenchimento dos dados básicos necessários para a documentação nos órgãos fiscalizadores e provisão de seguro para os participantes, além de estabelecer critérios de seleção para qualificar os interessados. O período de inscrições foi compreendido entre os dias 08 e 11 de maio de 2017 e contou com 112 inscritos, dos quais 40 foram selecionados e efetivamente participaram.

A viagem para Ouro Preto contou com a supervisão de 4 professores do curso de Arquitetura e Urbanismo, lotados nas disciplinas de História da Arte e da Arquitetura, Urbanismo, Projeto de Arquitetura e Conservação e Restauração. Participaram da visita os professores Régis Martins, Sidclei Barbosa, Mariana Teixeira e Ester Barbosa. O roteiro realizado contemplou a visita ao conjunto arquitetônico do Centro Histórico de Ouro Preto, às Igrejas de Nossa Senhora do Pilar, Nossa Senhora do Rosário, São Francisco de Assis e Nossa Senhora do Carmo, a Estação Ferroviária, ao Grande Hotel de Ouro Preto, obra do Arquiteto Oscar Niemeyer, além de chafarizes e pontes erguidos nessa cidade. Foi realizado um passeio em trem turístico até a cidade de Mariana, onde se visitou a Estação Ferroviária, o Centro Histórico e o Pelourinho, além da contemplação do urbanismo, do casario e monumentos.

No retorno à Montes Claros, fez-se a parada em Belo Horizonte para a visita ao Conjunto Arquitetônico da Pampulha, no qual se visitou a Igrejinha de São Francisco de Assis e a Casa do Baile, ambas de Niemeyer.

Segunda Edição do Ciclo de Debates NPPANM

No segundo semestre de 2017, a segunda edição do Ciclo de Debates NPPANM foi planejada e executada com auxílio da equipe de estágio, selecionada para auxiliar no planejamento pela Coordenação do Núcleo. A proposta visava dar continuidade à ideia de inserção da comunidade acadêmica na discussão do patrimônio norte mineira por meio de temas recorrentes no cotidiano das práticas de preservação relacionadas com a região. Com isso, as reuniões de preparação do evento levaram em consideração definirem-se temas mais próximos da realidade montesclareense e, por consequência, sugeriram-se três, assim relacionados: “Raio-X do patrimônio de Montes Claros: vozes diversas”, “Tombamento – Aspectos Legais” e “Formas de (des)ocupar a cidade – do patrimônio ao estacionamento”.

A primeira opção, intitulada “Raio-X do patrimônio de Montes Claros: vozes diversas”, foi proposta com a intenção de dar voz aos moradores de bens tombados no Centro da cidade, no sentido de aproximar o futuro arquiteto urbanista da realidade vivenciada pelo responsável direto pela preservação. Idealizada para setembro de 2017, essa proposta foi adiada para 2018 devido à indisponibilidade dos convidados na época prevista.

A opção dois, “Tombamento – Aspectos Legais”, foi realizada no dia 19 de outubro de 2017 no Cepeage, contando como palestrante o advogado e professor do Centro Universitário FIPMoc Lucas Santana Borges. Na ocasião, por sugestão do palestrante, houve a alteração do título da edição do Ciclo de Debates para “Tombamento – Processo de Tombamento e Função Social da Propriedade” a fim de tornar mais específica a temática do dia. As novas estratégias de divulgação e o envolvimento da equipe de estágio na divulgação do evento permitiu que houvesse o preenchimento de todas as vagas disponíveis na pré-inscrição e que, ao fim, 51 dos inscritos participassem efetivamente. Desse modo, a participação foi de 85% das vagas oferecidas.

A terceira opção, “Formas de (des)ocupar a cidade – do patrimônio ao estacionamento”, prevista para novembro de 2017, assim como a primeira, foi adiada para 2018 devido à preparação para o encerramento do semestre no curso e a grande quantidade de trabalhos e provas previstos nesse mês. A proposta desse encontro será tratar das transformações dos últimos anos no

Centro de Montes Claros, nas quais edificações antigas estão dando lugar para vazios urbanos ou estacionamentos. Desse modo, pretende-se colocar em discussão o papel da preservação da memória e a função dos edifícios antigos frente às necessidades atuais dos proprietários.

A realização da terceira edição do Ciclo de Debates será prevista para o primeiro semestre de 2018, com vistas de realizar novamente a Conferência Norte Mineira de Preservação do Patrimônio Cultural entre os meses de setembro e novembro desse ano.

Cartilha “Patrimônio e Arquitetura tradicional de Montes Claros”

Ao longo de 2017, a elaboração da Cartilha foi desenvolvida a partir da realização de encontro semanais com entre os pesquisadores para o levantamento de dados e discussão dos resultados. Os professores Régis Martins e Nôila Alencar, em conjunto das acadêmicas Maria Clara de Oliveira Silva e Mariana de Oliveira Souza, deram início à triagem e classificação de um banco de imagens reunidos pelo mantenedor do perfil do Facebook de Maria das Dores Guimarães. O material foi organizado pelos responsáveis em um DVD com pelo menos 10.000 imagens, compreendidas em temáticas variadas.

O trabalho inicial foi identificar as imagens que continham registros da arquitetura local e separá-las das demais, mas mantendo-se a organização original em pastas e numeração, para que o processo de catalogação pudesse recorrer às informações de texto e origem presentes no acervo. Nesse processo, 8 das 30 pastas do acervo foi analisada e reclassificadas segundo os indicadores: local, estilo arquitetônico, época de construção, época de produção da imagem, principalmente. A intenção desse trabalho é reconhecer as características do patrimônio arquitetônico das primeiras décadas do século XX e, igualmente, verificar a predominância de imóveis por estilo arquitetônico. Ao fim dessa inventariação se poderá buscar identificar as edificações fotografadas no passado e que ainda existem no Centro da cidade ou que se mantêm mais preservadas.

Além do processo de catalogação, os professores Régis e Nôila organizaram um roteiro de trabalho para dar início à escrita da versão preliminar da Cartilha, que conterà uma abordagem mais resumida e

informativa, que será destinada ao público geral. Uma versão mais completa da publicação será preparada posteriormente, compreendendo pesquisas mais aprofundadas para suprir a carência de material no ensino da história da arquitetura local.

Quadro 1 – Roteiro da 1ª Versão da Cartilha “Patrimônio e Arquitetura tradicional de Montes Claros”.

CARTILHA

Capa

Folha de Rosto

Ficha Técnica

Sumário

Apresentação (texto de autor convidado)

Introdução

Histórico de Montes Claros (texto de autor convidado) (N) / Estilos arquitetônicos locais (R). **Parte 1 – Séculos XVIII e XIX⁵.**

- Arquitetura Colonial

Parte 2 – Século XX – Década de 10 a 50.

(pesquisadoras + N.R.) - Ecletismo

- Neocolonial

- Art Déco

História e Permanência (N.R.)

Breve abordagem sobre o estado atual das edificações históricas, considerando aquilo que ainda conserva as linhas originais. **Glossário** (pesquisadoras + N.R.)

Nota: (N) Nôila / (R) Régis

PLANEJAMENTO PARA O ANO DE 2018

Prevê-se para 2018 a continuidade das ações em andamento, como a cooperação técnica com a Fundação Cultural José Alves de Macedo, a elaboração da Cartilha “Patrimônio e Arquitetura tradicional de Montes Claros” e o planejamento das novas edições dos eventos já realizados, a Conferência Norte Mineira de Preservação do Patrimônio Cultural e o Ciclo de Debates NPPANM. Além disso, as providências estão sendo tomadas para a ampliação

⁵ Breve explicação de cada estilo, características gerais e elementos compositivos.

da capacidade de atendimento às demandas da comunidade e instituições parceiras pelo Núcleo; bem como, a elaboração de novos projetos para atender os acadêmicos.

PROJETOS NOVOS

CINEMA COMENTADO – “EM FOCO NPPANM”

Proposta que visa a realização de sessões de cinema comentado sobre filmes que tenham temática relacionada com a área do Patrimônio, História da Arquitetura e do Urbanismo e afins. O evento é inicialmente previsto para ser realizado no auditório do Centro Universitário FIPMoc ou no CEPEAGE, com a previsão de ser feito de forma itinerante ou em salas de exibição externas. O público alvo principal será a comunidade acadêmica do Centro Universitário FIPMoc, mas poderá contemplar ações de educação patrimonial para o público externo também.

PROJETO DE EMPRESA JÚNIOR OU ESCRITÓRIO MODELO

Visando a expansão da oferta de vagas em estágio obrigatório, o NPPANM irá propor à Coordenação do Curso de Arquitetura e Urbanismo um projeto de criação de uma Empresa Júnior ou de Escritório Modelo. A ideia é que o modelo a ser adotado, se viabilizado, funcione a partir de autogestão pelos alunos e que possa atender ao público externo, em função das demandas da sociedade.

MINICURSOS

Tendo em vista o interesse da comunidade acadêmica nos minicursos ofertadas na 2ª Conferência Norte Mineira de Preservação do Patrimônio Cultural, ao longo de 2018 será desenvolvida a proposta para oferta de cursos práticos sobre conservação e restauro utilizando os laboratórios existentes no CEPEAGE. São possíveis de serem realizados cursos livres sobre: confecção de adobes, construção de paredes em pau a pique e taipa de pilão, produção

de argamassas e tintas à base de cal, modelagem em peças de gesso (estuque), entre outros.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os dois primeiros anos de atuação do NPPANM foram de afirmação da ideia inicial e de consolidação das primeiras práticas para o atendimento da comunidade acadêmicas do Centro Universitário FIPMoc. Neles os coordenadores puderam organizar trabalhos que permitiram apresentar aos acadêmicos da instituição novas possibilidades relacionadas com a preservação do patrimônio cultural local. Desse modo, ações de atendimento ao público externo tornaram-se mais viáveis com a realização dos eventos e da oferta de estágio, que permitiram ao Núcleo um primeiro reconhecimento externo, como a indicação de um dos coordenadores à função de conselheiro municipal de cultura, no caso ocupada atualmente pelo professor Régis Martins.

Em 2018 há o desafio de dar continuidade às ações já realizadas e de propor novas, a fim de consolidar o NPPANM como uma referência para a preservação do patrimônio cultural em Montes Claros e região. Essas ações têm como foco principal oferecer aos acadêmicos do Centro Universitário FIPMoc possibilidades de inserção em atividades de pesquisa, extensão e inserção profissional, de modo que esses tenham condições de compreender a profissão de arquiteto urbanista em sua totalidade, projetando o novo, mas considerando preservar bens que são tão caros a nossa memória e tradição. À comunidade externa, o Núcleo tem a missão de oferecer suporte técnico nas questões ligadas à preservação do patrimônio e propor condições para atuar como um agente de difusão da educação patrimonial de referência na região, entre outras coisas que se tornarão viáveis com a ampliação do trabalho realizado.

Centro Universitário FIPMoc.

NPPANM – Núcleo de Preservação do Patrimônio Arquitetônico Norte Mineiro. Montes Claros, março de 2018.

POLÍTICAS INSTITUCIONAIS PARA A PESQUISA

O Centro Universitário FIPMoc desenvolve a pesquisa nas diversas modalidades, como função indissociável do ensino e da extensão, com o fim de ampliar o acervo de conhecimentos ministrados nos cursos de graduação e nos demais cursos que ministra.

As atividades de pesquisa serão permanentemente estimuladas, especialmente para:

- a formação de pessoal docente em cursos de pós-graduação do FIPMOC e de outras instituições similares, nacionais ou estrangeiras;
- a concessão de auxílio para projetos específicos;
- a realização de convênios com instituições vinculadas à pesquisa;
- a divulgação dos resultados das pesquisas realizadas, em periódicos institucionais e em outros, nacionais ou estrangeiros;
- a concessão de bolsas de trabalho a pesquisadores;
- a manutenção de intercâmbio com instituições científicas, buscando incentivar contatos entre pesquisadores e o desenvolvimento de projetos comuns;
- a realização de simpósios destinados ao debate de temas científicos;
- a implantação de núcleos temáticos de estudos;
- a ampliação e atualização da biblioteca; e,
- a adoção de regime de trabalho especial para pesquisadores.

É priorizada a pesquisa vinculada aos objetivos do ensino e inspirada em dados da realidade regional e nacional, sem detrimento da generalização dos fatos descobertos e de suas interpretações.

ORGANIZAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E FINANCIAMENTO DE PESQUISA

A organização e administração da pesquisa são de responsabilidade da Diretoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão que recebe as propostas de projetos enviados pelos coordenadores dos diversos cursos, analisa-os, hierarquiza-os segundo sua importância e pertinência em relação às linhas básicas estabelecidas.

Outra análise feita é a da viabilidade econômico – financeira para estabelecimento dos valores a serem praticados.

O fluxo de entrada de projetos de pesquisa deve manter-se aberto e o professor estimulado a desenvolver a atitude de pesquisa em seus alunos e a elaborar e encaminhar novos projetos.

Para o financiamento da pesquisa existe a dotação de uma verba, incluída no orçamento anual para ajuda de custo aos professores e alunos que tiverem seus trabalhos selecionados pela coordenação de pesquisa conforme normas estabelecidas abaixo:

PROGRAMA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

As Faculdades Integradas Pitágoras assumindo o compromisso com o desenvolvimento do pensamento científico entre os membros dos corpos discente e docente da instituição, apresentam o **Programa de Iniciação Científica** para estudantes de graduação do Ensino Superior (PROIC-FIP-MOC).

Objetivos do Programa

O Programa de Iniciação Científica do Centro Universitário FIPMoc – PROIC-FIPMoc tem os seguintes objetivos:

- Despertar e desenvolver o interesse de estudantes de graduação pelas atividades de pesquisa nas diversas áreas do conhecimento e especialidades;
- Contribuir para a formação de recursos humanos para a pesquisa;
- Contribuir para a formação integral e humanística dos futuros profissionais da pesquisa;
- Possibilitar maior interação entre os estudantes da graduação e professores e pesquisadores da Instituição;
- Estimular a pesquisa na Instituição e o espírito crítico científico e a vocação para a pesquisa;
- Promover o interesse pelo método científico;

- Preparar clientela qualificada para os programas de pós-graduação e aprimorar o processo formativo de profissionais para o setor produtivo.

Regulamentação do Programa de Iniciação Científica

O Programa de Iniciação Científica do Centro Universitário FIPMoc possui duração anual e será aberto mediante edital específico. A gestão do programa ficará sob a responsabilidade da Diretoria de Pós-graduação, Pesquisa e Extensão, que assumirá todo o processo de seleção acompanhamento e avaliação final do Programa, em parceria com equipe especialmente designada pela Instituição.

Para participação nos processos seletivos, pesquisadores/orientadores e estudantes deverão atender às condições e exigências estabelecidas pelo Centro Universitário FIPMoc.

Representam obrigações do Centro Universitário FIPMoc:

- Promover ampla divulgação prévia, através de edital, da oferta de vagas anualmente;
- Assegurar, formalmente, condições de trabalho e acesso dos alunos às instalações laboratoriais, bibliotecas ou outras, imprescindíveis à realização das atividades relativas aos treinamentos e à execução dos planos de trabalho;
- Manter infra-estrutura técnica e pedagógica compatível com as necessidades do treinamento e execução da proposta de trabalho a ser desenvolvida pelo aluno;
- Constituir, quando necessário e em consonância com a Diretoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão a Comissão Interna de Seleção e Acompanhamento para realizar a análise e seleção dos projetos apresentados pelos orientadores e para o acompanhamento e a avaliação anual dos resultados;
- Conceder bonificação especial a estudantes e professores participantes no Programa, como forma de assegurar o necessário apoio, estimulando e qualificando a participação docente e discente;

- Estimular apresentação/divulgação dos trabalhos em eventos de pesquisa científica.

Requisitos e compromissos do acadêmico

- Ser selecionado e indicado pelo Orientador para participar do Programa;
- Estar regularmente matriculado em curso de Graduação e não estar cursando nem o primeiro e nem os dois últimos períodos do curso no momento da inscrição;
- Ter rendimento (desempenho acadêmico) igual ou superior à média institucional de 70 (setenta) pontos em cada disciplina do curso e, assim, não possuir nenhuma dependência no curso;
- Dedicar-se às atividades acadêmicas e de pesquisa e ter disponibilidade de carga horária semanal compatível com o desenvolvimento das atividades previstas no plano de trabalho, proposto no ato da inscrição;
- Não estar em débito com a Instituição;
- Apresentar relatório final de atividades e participar de eventos científicos do Centro Universitário FIPMoc especificando os resultados obtidos.

Requisitos e compromissos do Orientador

- Possuir a titulação de Doutor ou Mestre ou ser Especialista com experiência na área de pesquisa, demonstrada através da sua produção científica na área;
- Ter currículo atualizado na plataforma LATTES;
- Desenvolver projeto de pesquisa que reflita originalidade, relevância e viabilidade técnica, compatível com o plano de trabalho proposto para o candidato de Iniciação Científica;
- Selecionar e indicar, para concorrer ao processo seletivo do PROIC-FIP, aluno com perfil e desempenho acadêmico compatível com as atividades previstas no plano, observando princípios éticos e conflito de interesse;
- Manter vínculo empregatício com o Centro Universitário FIPMoc;
- Incluir o nome do estudante em publicações e trabalhos apresentados em congressos e seminários, cujos resultados tiveram a participação efetiva do mesmo;

- Assumir compromisso formal com as atividades do estudante, envolvendo o estabelecimento de condições adequadas de acesso às instalações laboratoriais ou outras imprescindíveis para realização do Plano de Trabalho;
- Assumir compromisso de orientação do estudante nas diversas fases do trabalho de pesquisa, incluindo elaboração de relatórios técnico-científicos e a divulgação de resultados em congressos, seminários ou outros eventos;
- Não ter, simultaneamente, sob sua orientação, mais de dois alunos de Iniciação científica no PROIC-FIP;
- Informar imediatamente ao Centro Universitário FIPMoc sobre qualquer alteração na relação e compromissos do aluno com o desenvolvimento das atividades de seu plano de trabalho.

Processos seletivos

Os processos seletivos ocorrerão anualmente, através de editais específicos que deverão observar as diretrizes e condições definidas para o Programa, além de definir instruções específicas a serem observadas ou atendidas por todos os interessados em participar do processo de seleção.

Os editais serão divulgados em datas que permitam um adequado e amplo conhecimento entre todos os integrantes do Centro Universitário FIPMoc e deverão conter todas as informações indispensáveis e necessárias à apresentação de propostas pelos interessados e à criteriosa realização do processo de avaliação e seleção, a saber:

- Calendário de datas relativas à apresentação das propostas pelos Pesquisadores/Orientadores, divulgação dos resultados, etc.;
- Número de vagas para a quota concedida pelo FIPMOC;
- Relação de documentos obrigatórios;
- Requisitos e compromissos relativos ao pesquisador/orientador proponente;
- Requisitos e compromissos relativos ao acadêmico;
- Obrigatoriedade de inclusão do projeto de pesquisa e do plano de trabalho a que se vincula na proposta a ser submetida à avaliação;

- Indicação dos critérios a serem adotados na avaliação e julgamento das propostas;
- Indicação de toda a documentação que deve integrar a proposta.

Seleção e Acompanhamento dos Projetos

A seleção dos projetos contemplados pelo PROIC-FIP-MOC será realizada pela Diretoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão do FIPMOC, que poderá, segundo critérios específicos, designar a cada edital de seleção, uma equipe de apoio - Comissão Interna de Seleção. A comissão será escolhida e tornada conhecidas em cada edital e os seus membros estarão proibidos de participar do processo seletivo.

A Comissão Interna de Seleção será constituída, preferencialmente, por professores do Centro Universitário FIPMoc e deverá elaborar relatório circunstanciado do processo de seleção empreendido.

O acompanhamento dos projetos ficará a cargo da Diretoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão, que definirá modelo e periodicidade de relatórios de atividades. A inadiplência aos compromissos assumidos junto ao PROIC-FIPMoc implicará em suspensão dos benefícios para os responsáveis.

A avaliação dos projetos será realizada anualmente, mediante realização de evento específico, onde os resultados dos projetos deverão ser apresentados publicamente.

Além da apresentação dos resultados em eventos, é obrigatória a apresentação do relatório final na forma de um artigo científico.

Financiamento do Programa

O Centro Universitário FIPMoc, propiciará financiamento do Programa, promovendo a divulgação e seleção dos candidatos (professores e estudantes), oferecendo ao final de um ano certificação para ambos e, concedendo auxílio para execução dos projetos. Esse auxílio será na forma de bolsa-auxílio para os estudantes no valor mensal de R\$150,00.

Os valores repassados aos estudantes não se configurarão como vínculo empregatício.

Informações Complementares

O número de projetos contemplados a cada ano será divulgado no respectivo edital. Questões específicas sobre o Programa que não estejam contempladas no presente documento serão deliberadas pela Reitoria do Centro Universitário FIPMOC.

PROVIDÊNCIAS PARA CONSOLIDAÇÃO DA PESQUISA

Serão adotadas as seguintes medidas, já planejadas, para a perfeita implementação da pesquisa:

- manutenção e dinamização das ações sistemáticas para o estímulo ao desenvolvimento da atitude de pesquisa em professores e alunos através do projeto de pesquisa interdisciplinar, envolvendo as disciplinas do semestre de cada curso da instituição;
- fiscalização rigorosa e permanente das atividades referentes ao TFG nos cursos propostos e oferecimento de assistência técnica aos alunos para sua elaboração;
- oferecimento, em todos os cursos, da disciplina de Métodos e Técnicas de Pesquisa — ou equivalente —, objetivando a iniciação científica dos alunos;
- elaboração de material de apoio para os professores pesquisadores;
- criação de um espaço próprio para os pesquisadores, equipado com um terminal de computador com acesso as bases de dados de pesquisa on line;
- editoração de uma revista científica para veiculação dos resultados da pesquisa na instituição e para trabalhos científicos em geral;
- contratação de professores (doutores e mestres) para coordenação do desenvolvimento de projetos de pesquisa e para, também, efetuar pesquisas;

- realização de estudos, em nível de conselhos de cursos, para a definição de áreas e temas prioritários de pesquisa;
- estabelecimento de contatos com órgãos e instituições de amparo à pesquisa objetivando levantar recursos para o desenvolvimento da pesquisa.

MESTRADO PROFISSIONAL EM CONVÊNIO COM A UNIMONTES

Desenvolvimento Docente: Mestrado Profissional

Projeto de Parceria entre o Centro Universitário FIPMoc e Universidade Estadual de Montes Claros para oferta de curso de Mestrado Profissional aos professores da área da saúde.

Identificação da Proposta

O presente projeto contempla o desenvolvimento do Curso de Mestrado Profissional em Cuidados Primários em Saúde para professores dos cursos da área da saúde do Centro Universitário FIPMoc, por meio da celebração de termo de convênio entre essa instituição e a Universidade Estadual de Montes Claros. Prevê ainda o desenvolvimento de aulas das disciplinas obrigatórias da grade curricular do Mestrado Profissional em Cuidados Primários e orientações de estudantes aprovados no processo seletivo para o desenvolvimento de dissertações de mestrado.

Para o desenvolvimento das ações contidas na presente Proposta, deve-se observar os seguintes procedimentos:

- 1) Celebração formal de convênio entre o Centro Universitário FIPMoc e a Universidade Estadual de Montes Claros;
- 2) Apoio por parte da Universidade Estadual de Montes Claros à consolidação do Curso de Mestrado Profissional, considerando sua desvinculação do Programa de Ciências da Saúde;
- 3) Realização de processo seletivo para definição de 12 estudantes de mestrado a serem matriculados no curso;
- 4) Compromisso do Centro Universitário FIPMoc para o custeio integral do curso, mediante pagamento das atividades docentes e administrativas do curso;

- 5) Produção, difusão e promoção do acesso a conhecimentos relevantes para os participantes do curso;
- 6) Desenvolvimento de ações de divulgação do curso no âmbito das duas instituições de ensino;
- 7) Realização de projetos de pesquisa, próprios ou colaborativos com outras instituições com vínculos na área da atenção primária.

Justificativa

A Universidade Estadual de Montes Claros – Unimontes criou, há alguns anos, um curso de Mestrado Profissional na área de Cuidados Primários em Saúde. A proposta subjacente é de fortalecimento da atenção primária por meio da formação de recursos humanos mais habilitados para as atividades da prática diária e para a formação de novos profissionais com maior interação com os serviços e necessidades da atenção primária e para a docência. A instituição desenvolve parcerias para a realização do curso, tanto com outras instituições públicas como privadas.

O Centro Universitário FIPMoc percebe a necessidade de fortalecimento do seu corpo docente por meio de cursos de Pós-Graduação *stricto sensu* o que ao encontro das diretrizes institucionais de promover continuamente o desenvolvimento docente.

O Mestrado Profissional na área de Cuidados Primários em Saúde da Unimontes atende às necessidades da instituição e também promove maior engajamento dos professores com a atenção primária em saúde, área que tem sido priorizada com espaço de formação acadêmica.

A proposta então se justifica pela possibilidade e necessidade de consolidar parcerias com parceiros privados, por parte da Unimontes e pela possibilidade e necessidade de aperfeiçoamento docente, por parte do Centro Universitário FIPMoc.

Objetivos / Perfil profissional a ser formado:

O Mestrado Profissional tem como objetivos:

- I - formar e qualificar profissionais, professores e pesquisadores para a produção de ciência, tecnologia e inovação na área da saúde;
- II - estimular a produção do conhecimento científico original na forma de dissertações e artigos científicos, privilegiando questões e temáticas da grande área da saúde e da atenção primária em saúde;
- III - estabelecer relações de intercâmbios e cooperações com instituições acadêmicas de ensino/pesquisa, centros de pesquisas nacionais, internacionais e empresas.

O perfil do profissional formado deve ser buscar a competência para a adequada utilização dos conhecimentos científicos e tecnológicos para o desenvolvimento da saúde, com ênfase nos cuidados primários e atenção à sociedade. Os profissionais deverão concluir o curso assumindo uma formação cidadã e humanista, crítica e reflexiva e deverão ser capacitados a desenvolver pesquisas na sua área de atuação, pautado em princípios éticos, compreendendo o processo de saúde-doença em seus diferentes níveis de atenção e o papel das ações de promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde. Deverão ainda estar aptos a atuar na docência, compreendendo a indissociabilidade entre a produção do conhecimento e a educação, com a perspectiva de integralidade da formação profissional para a assistência à saúde.

Requisitos para titulação

Número créditos em disciplinas: 24 créditos

Dissertação: 12 créditos

Periodicidade de seleção: Anual

Vagas por seleção: 12 a 15 vagas

Áreas de Concentração e Linhas de Pesquisa

1) Saúde Coletiva

Engloba estudos epidemiológicos para a investigação dos diferentes fatores de risco e de proteção das doenças e agravos, visando a promoção da

saúde. Além disso, objetiva a avaliação de sistemas, programas e serviços de saúde, incorporando estudos das dimensões da educação em saúde, tanto no processo de assistência como no processo de formação do profissional de saúde.

Linhas de pesquisa da área:

A) Educação em Saúde e Avaliação de Programas e Serviços

Propõe estudos do processo de ensino-aprendizagem na área da saúde, de tecnologias, políticas e práticas de educação em saúde. Envolve ainda estudos avaliativos na produção de conhecimento visando à melhoria da efetividade, eficiência e qualidade de políticas, sistemas e programas de saúde.

B) Epidemiologia e Vigilância em Saúde

Visa o desenvolvimento de pesquisas com dados epidemiológicos populacionais e estudo de aspectos relacionados à vigilância em saúde, incluindo aspectos da vigilância epidemiológica, sanitária, ambiental e à saúde do trabalhador, com ênfase nos aspectos dos cuidados primários.

2) Aspectos Clínicos dos Cuidados em Saúde

Estimula o desenvolvimento de projetos de pesquisas com propostas preferencialmente interdisciplinares voltadas a identificação das múltiplas facetas do processo saúde-doença e seus cuidados. Essa área de concentração contempla investigações seja nos aspectos de manifestações clínicas, etiológicos, abordagens propedêuticas ou terapêuticas.

Linha de pesquisa da área:

A) Clínica, diagnóstico e terapêutica das doenças

Tem como objetivo investigar os aspectos clínicos, novas metodologias diagnósticas das doenças humanas, e além de agrega projetos de pesquisas que possam contribuir para um maior conhecimento sobre o tratamento e controle das doenças.

Operacionalização

O curso será desenvolvido pela Universidade Estadual de Montes Claros - Unimontes e custeados pelo Centro Universitário FIPMoc, em consonância com os termos de convênio pactuado entre as instituições.

ATIVIDADES COMPLEMENTARES

PROJETOS DE PESQUISA INTERDISCIPLINAR

São desenvolvidos em todos os cursos da instituição, constituindo um dos itens da proposta pedagógica. O método de projeto é indispensável, uma vez que abre caminho para delimitar uma série de eixos conceituais, a partir dos quais se pode facilitar a compreensão e aprendizagem das disciplinas e fornecer linhas de orientação para a escolha dos aspectos que podem contribuir para melhorar o ensino. Salienta-se que o ensino baseado em temas servirá como mediador, facilitando aos alunos a aprendizagem de conceitos e estratégias relacionadas com experiências que lhes são próximas e do seu interesse.

O Método de Projeto, apresenta uma proposta de trabalho pedagógico, em que o ensino parte de problemas reais, do dia-a-dia do aluno. Todas as atividades escolares se realizam através de projetos, sem necessidade de uma organização especial. Assim, entende-se que o projeto como método didático é uma atividade intencionada, que consiste em os próprios alunos fazerem algo num ambiente natural, visando, sobretudo, uma formação orientada para a democracia.

Ao eleger os projetos de trabalho como uma nova proposta de inovação pedagógica, caminha-se para uma intervenção pedagógica globalizante, no sentido de ser interseção de várias disciplinas, numa visão interdisciplinar e um processo de formação, compreendendo não apenas o ponto de vista do conteúdo a ser trabalhado, como também do processo de construção do conhecimento, de forma globalizada, por parte do estudante. Entende-se que os projetos de trabalho e a visão educativa à qual se vinculam convidam a repensar a natureza da escola e do trabalho escolar, pois requerem uma organização mais complexa da turma e uma maior compreensão das matérias e dos temas que os alunos trabalham, o que faz com que o docente atue mais como guia do que como autoridade. Desta forma, os projetos contribuem para

favorecer, nos estudantes, a aquisição de capacidades relacionadas com a iniciativa para levar adiante, individualmente e em colaboração com os outros, as seguintes tarefas: pesquisa; utilização criativa de recursos, métodos e explicações alternativas; resolução de problemas, diagnóstico de situações e desenvolvimento de estratégias analíticas e avaliativas; integração, pela propiciação à síntese de ideias, experiências e informações de diferentes fontes e disciplinas; tomada de decisões, dada a necessidade de escolha do que é relevante e do que se vai incluir no projeto; e comunicação interpessoal, em virtude da necessidade de se confrontarem opiniões e experiências de vida.

A metodologia adotada assenta basicamente na perspectiva do trabalho coletivo e no princípio de que as várias ciências devem contribuir para o estudo de determinados temas, perspectiva e princípio esses que orientam todo o trabalho. É assim respeitada a especificidade de cada área do conhecimento, embora, para superar a fragmentação dos saberes, se procure estabelecer e compreender a relação entre os aspectos da globalização que se pretende alcançar.

Aliamos a metodologia de projetos, aos passos próprios da metodologia de pesquisa, criando um modelo próprio para a instituição. Esse projeto possui uma carga horária mínima de 20 horas semanais presenciais e mais vinte de trabalho extra classe, bem como um professor-tutor responsável pelo acompanhamento dos projetos em cada semestre. Além disso, no primeiro período de cada curso, todos os alunos têm o conteúdo 'Metodologia de Pesquisa', como suporte ao trabalho a ser desenvolvido.

CONCEPÇÃO DO PROJETO INTERDISCIPLINAR

Ao implementar o projeto pedagógico nos seus cursos, o Centro Universitário FIPMoc procura romper com a fragmentação do conhecimento, optando por um projeto educacional que deverá ser comum a todos os seus cursos. Apesar das diferentes terminologias, o princípio do projeto interdisciplinar é o mesmo e caracteriza-se pela intensidade das trocas entre os especialistas e pela integração das disciplinas num projeto comum de pesquisa, onde se procura resposta para um determinado problema. Nesta perspectiva, o Centro

Universitário FIPMoc constrói um novo paradigma de educação superior, procurando assim articular o ensino com a pesquisa e a extensão, pilares da relação da universidade com a sociedade, de acordo com o artigo 207 da Constituição Federal do Brasil de 1988.

Para materializar o eixo aglutinador dos estudos realizados, esta proposta exige uma leitura interdisciplinar e uma ação competente por parte dos professores, considerando que os problemas estudados apelam à criatividade dos sujeitos envolvidos no processo, que se devem centrar, tanto quanto possível, no seu próprio meio, na comunidade e nas regiões, a fim de evitarem realizar um trabalho desajustado da realidade e, conseqüentemente, sem relevância social.

Esta perspectiva de articulação baseia-se na concepção de uma universidade que defende o ensino com base em problemas reais e em processos educativos, culturais e científicos, que articula o ensino com a pesquisa, de forma indissociável, e que viabiliza a relação transformadora entre a universidade e a sociedade. A comunidade acadêmica encontra na sociedade a oportunidade de pôr em prática o conhecimento acadêmico e, de regresso à universidade, docentes e discentes terão adquirido uma aprendizagem que, uma vez submetida à reflexão teórica, será associada àquele conhecimento. Este fluxo que estabelece a troca de saberes sistematizados, acadêmicos e populares, terá como consequência a produção de um conhecimento resultante do confronto com a realidade brasileira regional, a democratização do conhecimento acadêmico e a participação efetiva da comunidade na atuação da universidade.

Definição do Tema

Para a definição do tema a ser estudado, é indispensável a cumplicidade e o envolvimento de cada um dos professores. Pelo fato de os docentes terem uma formação ligada a um regime de especialização, a interdisciplinaridade implica um 'repensar' da autonomia dos especialistas. O trabalho convida à renovação da inteligência, ao encontro de pesquisas, anteriormente 'solitárias', agora solidárias. Nesta concepção, os trabalhos acadêmicos do Centro Universitário FIPMoc caracterizam-se como solidários e superarão o

assistencialismo, defendendo um trabalho criativo e promotor da transformação social, numa perspectiva de reciprocidade entre o FIPMOC e a comunidade, entre a prática e a teoria e também numa perspectiva dialética, procurando, através da crítica, influenciar o agir, de forma a ultrapassar o "senso comum" e a alcançar em conjunto um trabalho que renove a sociedade.

Para materializar a definição do tema de forma coletiva, realiza-se, em cada período letivo, uma reunião conduzida pelo coordenador do curso, que apresenta propostas de temas, de modo a incluir no semestre os conteúdos de todas as disciplinas. Uma vez alcançado um consenso quanto ao tema, cabe ao coordenador do curso e ao tutor, acompanhar de perto todas as fases do projeto e a cada professor desenvolver as respectivas ações.

Dimensão Pedagógica do Projeto Interdisciplinar

O projeto interdisciplinar é viabilizado nesta instituição como um processo globalizador, com uma postura pedagógica que tem um princípio ativo, integrador, e que visa minimizar a artificialidade do ensino acadêmico tradicional, aproximando-o, o mais possível, da realidade social e das exigências do mercado de trabalho. Ultrapassa os muros da faculdade e cria elos entre os conteúdos estudados e o meio, permitindo uma melhor compreensão da historicidade do nosso tempo e a formação de profissionais conscientes do seu papel como cidadãos e sujeitos do seu próprio conhecimento. Entende-se assim o projeto como uma atitude intencional, um plano de trabalho, um conjunto de ações que implicam um envolvimento individual e coletivo nas atividades empreendidas pelo aluno e pelo grupo, sob a coordenação dos professores.

Dimensão da Investigação Científica

A investigação científica permeia constantemente os projetos de trabalho, constituindo uma tarefa com caráter de pesquisa, realizada de forma coletiva, de acordo com as normas científicas brasileiras. O projeto permite uma troca entre os especialistas e reúne as diversas disciplinas num mesmo projeto de pesquisa. Possibilita aos discentes e docentes trazerem a realidade trabalhada para que esta seja pensada e analisada academicamente. As salas de aula tornam-se espaços de pesquisa, ultrapassando assim a dicotomia ensino/pesquisa.

Formulação do Problema

Uma vez definido o tema do projeto, é fundamental que a primeira fase, a formulação do problema, seja desencadeada pelo professor na sala de aula. Nesta fase, pode acontecer o tema sofrer modificações, o que é interessante, se constituir uma vontade da maioria da turma. No projeto, o processo de aprendizagem centra-se na resolução de problemas. É importante que o projeto seja desencadeado a partir de situações-problema (elaboradas pelo conjunto de professores), que levantam uma série de questões e necessidades, estabelecendo o objeto de estudo e de pesquisa. O problema central deve ser real, significativo para os alunos e inserido num contexto sócio-cultural. É necessário que o problema seja redigido de forma interrogativa, clara, precisa e objetiva, referindo a questão cuja solução viável possa ser alcançada pela pesquisa. A formulação do problema quase sempre exige o acesso a literatura específica, cabendo a cada professor sugerir leituras. Os investigadores, aqui entendidos como docentes e discentes, devem ter uma noção clara do problema que vão resolver; caso contrário, a pesquisa tornar-se-á prolixa e pouco objetiva.

A questão central de um tema necessita de uma resposta provável e provisória, ou seja, de uma hipótese. A principal resposta é a hipótese básica. As hipóteses secundárias são afirmações complementares da hipótese básica.

Elaboração do Projeto

Após definição do problema formulado, passa-se à elaboração do projeto, sob a orientação do coordenador, que poderá determinar que ele seja elaborado em sala, na presença dos professores e em data pré-estabelecida, ou delegar num professor-tutor a responsabilidade de proceder a essa elaboração com a turma. O projeto deve ser sucinto, obedecendo aos passos necessários à formulação de um projeto de pesquisa, como sendo: Justificação; Objetivos; Formulação do problema; Referencial teórico-básico; Metodologia da pesquisa; e Cronograma de atividades.

Em cada etapa da pesquisa, o académico poderá assumir funções, coordenadoria, tais como: Coordenador, responsável pela divisão das tarefas;

Coordenador temático, responsável pela organização dos temas; Coordenador de tempo, responsável pela gestão do tempo; Coordenador de participação, responsável por incentivar a participação de todos naquela etapa do trabalho; ou Coordenador operacional, responsável pela gestão dos materiais e recursos disponíveis.

Importa esclarecer que o objetivo do projeto é o único elemento não susceptível de alteração. Os meios, planejados no início do projeto, vão sendo reestruturados durante o semestre, conforme necessário e de acordo com as ideias que vão surgindo. Saliente-se ainda que a questão central que viabiliza o projeto consiste no tratamento dado ao tema, no sentido de o tornar num projeto do grupo. Os múltiplos pontos de vista tendem a gerar tensão no grupo e, se por um lado enriquecem a pesquisa, por outro constituem obstáculos a ultrapassar.

A fase da recolha de dados decorre sob a orientação do professor-tutor, de acordo com as especificidades do projeto. Contudo, é importante que seja respeitada a unidade do instrumento de recolha escolhido. Se se optar por um questionário, este deve incluir perguntas de cada uma das disciplinas. É importante que o professor oriente cada grupo de pesquisa, garantindo o rigor científico e tendo em conta o nível em que a turma se encontra, no que diz respeito à metodologia científica. Essa orientação ser incluída na programação das aulas de cada professor.

A sistematização dos dados é feita através de relatórios técnico-científicos, que constituem uma síntese final da pesquisa, sendo os dados aqui analisados à luz do referencial teórico de cada disciplina. Compete ao professor-tutor organizar essa análise na sala de aula. A elaboração do relatório técnico-científico deve obedecer à seguinte estrutura: Introdução; Desenvolvimento; Considerações Finais; e Referências Bibliográficas. Esse relatório pode ser feito pelas diversas equipas ou por uma equipa dedicada, constituída por um representante de cada equipa, sob a orientação de um professor-tutor indicado pelo coordenador do curso.

Uma vez concluídas todas estas etapas, o coordenador do curso organiza um seminário, no qual possam ser apresentadas as pesquisas de cada período e cujo formato dependerá do desenvolvimento da pesquisa e do tema escolhido.

Faz-se seguidamente referência ao processo de avaliação aplicado durante o desenvolvimento do projeto interdisciplinar.

Percebemos ao longo dos anos que a dimensão científica foi tomando um formato maior do que o inicialmente desejado, fazendo com que o projeto ficasse engessado e deixasse de atingir sua finalidade maior, que é de natureza pedagógica: o de envolver e encantar o acadêmico.

Com base nessas observações, conseguimos reestruturar o trabalho para atender e solucionar esses problemas vivenciados principalmente nas engenharias.

Concluímos que o fator preponderante para a área de exatas é partir do concreto, do real visível, dimensionável. Assim, optamos por montar um desencadeamento do projeto de forma diferenciada, que mexesse substancialmente com os alunos e professores. Tivemos a clareza de estar no caminho certo, e o trabalho foi aperfeiçoado, entendendo-se que o desencadeamento do projeto precisava ser mais envolvente, partindo de situações reais do acadêmico (objetos, produtos, fotos, filmes etc.). Esse foi o diferencial que foi incorporado a nosso Projeto, pois permite ao aluno criar ou recriar ideias, produtos, processos e serviços.

O desencadeamento do Projeto Interdisciplinar deve adotar a sequência:

- a) Apresentação do tema escolhido.
- b) Apresentação dos objetos de estudo.
- c) Apresentação dos professores, que deverão falar um pouco de suas disciplinas, relacionando-as ao tema apresentado. (Não apresentar perguntas específicas nesse momento).
- d) Divisão da turma em grupos, conforme o número de alunos.
- e) Distribuição das ementas de todas as disciplinas para cada equipe.
- f) Escolha de um nome para a equipe.
- g) Escolha do representante da equipe.
- h) Escolha de um dos objetos pelo representante de cada equipe.

Concluídos esses passos, o coordenador deve começar a instigar a curiosidade dos alunos mediante perguntas gerais (lembrando que essas perguntas podem sofrer alterações de acordo com o curso e os objetos de estudo) e, logo após, os professores devem fazer perguntas específicas.

Perguntas gerais

Perguntas norteadoras para análise das propriedades e desempenho do material escolhido:

- Qual é seu material?
- Qual o nome do material?
- Quanto custa?
- Como é vendido? Peça, cento, milheiro
- Todos usam?
- Ele é encontrado na natureza? No solo? No subsolo?
- É comercializado em lojas?
- Existe um segmento especial que usa esse material ou objeto?
- Ele reflete um aspecto da sociedade? Cultural, social, político, ou apenas um aspecto?
- Qual a aparência desse material?
- Ele é flexível?
- É Forte?
- É Resistente?
- De que ele é composto?
- Você pode distinguir as propriedades desse material?
- Qual é sua utilidade?
- Quais são suas restrições?
- Como solucionar essas restrições?
- Você tem alguma coisa a acrescentar a esse material?
- Você pode construir um material similar?
- Você consegue agregar novos valores a esse material que você vai construir?
- Qual o reflexo desse material na sociedade?
- O que era utilizado antes da invenção desse material?
- Como era na antiguidade?

- E na contemporaneidade?
- Como será esse material no futuro?
- Qual é o impacto desse material na sociedade?
- Qual é o impacto desse material no meio ambiente?
- Outras - Novas perguntas pertinentes a serem acrescidas.

A seguir, são apresentados modelos por curso do projeto interdisciplinar realizado pela Instituição, reafirmando sua proposta pedagógica inovadora.

ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Os projetos interdisciplinares são desenvolvidos em todos os cursos da Instituição, constituindo um dos itens da proposta pedagógica, sendo, por isso, aqui abordada a sua base metodológica e seu desenvolvimento na Instituição. No âmbito da proposta apresentada neste estudo, o método de projeto é indispensável, uma vez que abre caminho para delimitar uma série de eixos conceituais, a partir dos quais se pode facilitar a compreensão e aprendizagem das disciplinas e fornecer linhas de orientação para a escolha dos aspectos que podem contribuir para melhorar o ensino. Salienta-se que o ensino baseado em temas serve como mediador, facilitando aos alunos a aprendizagem de conceitos e estratégias relacionadas com experiências que lhes são próximas e de seu interesse.

Ao referir a palavra “projeto”, pretende-se remontar a sua origem. “Projeto” provém de “projetar”, “projetar-se” “atirar-se para a frente”. Nesse sentido, a expressão “elaborar um projeto” compreende a elaboração de um plano para concretizar determinada ideia. Entende-se, portanto, que um projeto pressupõe a realização de algo que não existe, um futuro possível. Tem a ver com a realidade em curso e com a utopia possível, realizável, concreta. O desenvolvimento de um trabalho pedagógico numa instituição escolar, mediante realização e desenvolvimento de projetos exige um envolvimento significativo de todos os intervenientes, e pressupõe algo mais do que apenas assistir às aulas ou ministrá-las. Kilpatrick (1975), em seu livro “Método de Projeto”, apresenta uma proposta de trabalho pedagógico, em que o ensino parte de problemas reais, do dia a dia do aluno. Todas as atividades escolares se realizam por meio de projetos, sem necessidade de uma organização especial. Assim, entende-se

que o projeto, como método didático, é uma atividade intencionada, que consiste em os próprios alunos fazerem algo num ambiente natural, visando, sobretudo, a uma formação orientada para a democracia. Numa sociedade em constante mutação, visa a um ensino dinâmico, moderno, experimental, associado ao cotidiano e à resolução de problemas, numa nova escola, para uma nova sociedade. Esse autor distinguiu os projetos, classificando-os da forma seguinte:

- de produção, em que se produz algo;
- de consumo, em que se aprende a utilizar algo já produzido;
- para resolver um problema; e
- para aperfeiçoar uma técnica.

Alguns estudos apontam o método de projetos como sendo uma opção viável ao desenvolvimento do processo de ensino - aprendizagem. Desses estudos, merece especial destaque o de Hernández (1998b), que versa especificamente sobre a "organização do currículo por projetos de trabalho". A proposta do autor está ligada à perspectiva do conhecimento globalizado e relacional. A função do projeto é favorecer a criação de estratégias de organização dos conhecimentos escolares em relação ao tratamento da informação, e a relação entre os diferentes conteúdos em torno de problemas ou hipóteses, que facilitem aos alunos a construção de seus conhecimentos e a transformação da informação proveniente dos diferentes saberes disciplinares em conhecimentos próprios.

Salienta-se que, na metodologia de projeto, além do conteúdo propriamente dito de cada projeto, é muito importante o processo de elaboração, execução e avaliação de cada um. O processo também produz aprendizagens novas, ultrapassando os limites de cada matéria, relacionando conteúdos e transferindo conhecimentos para outras situações da vida prática. Os referenciais teóricos sugerem que a realização de um projeto de trabalho na área da Educação deve respeitar as várias etapas de trabalho, que devem ser planejadas e negociadas, para que elas se possam interligar e acompanhar o percurso até ao resultado final. Os objetivos que se pretendem alcançar justificam as etapas de elaboração. O levantamento dos conhecimentos prévios sobre o tema deve constituir o primeiro passo. A socialização do que o grupo já

sabe e o levantamento do que deseja saber, isto é, as dúvidas que possui, podem constituir a etapa seguinte. Onde procurar as informações pode ser uma decisão partilhada. Poderão ser usadas várias fontes de informação, como livros, enciclopédias, de filmes, imagens, entrevistas a diferentes tipos de pessoas, visitas a recursos da comunidade etc.

Ao eleger os projetos de trabalho como uma nova proposta de inovação pedagógica, caminha-se para uma intervenção pedagógica globalizante, entendida como mais que um somatório ou intersecção de várias disciplinas, numa visão interdisciplinar; e um processo de formação, compreendendo não apenas o ponto de vista do conteúdo a ser trabalhado, como também do processo de construção do conhecimento, de forma globalizada, por parte do estudante. Entende-se que os projetos de trabalho e a visão educativa à qual se vinculam convidam a repensar a natureza da escola e do trabalho escolar, pois requerem uma organização mais complexa da turma e uma maior compreensão das matérias e dos temas que os alunos trabalham, o que faz com que o docente atue mais como guia do que como autoridade. Dessa forma, os projetos contribuem para favorecer, nos estudantes, a aquisição de capacidades relacionadas com a iniciativa para levar adiante, individualmente e em colaboração com os outros, as seguintes tarefas: pesquisa; utilização criativa de recursos, métodos e explicações alternativas; resolução de problemas, diagnóstico de situações e desenvolvimento de estratégias analíticas e avaliativas; integração, pela propiciação à síntese de ideias, experiências e informações de diferentes fontes e disciplinas; tomada de decisões, dada a necessidade de escolha do que é relevante e do que se vai incluir no projeto; e comunicação interpessoal, em virtude da necessidade de se confrontarem opiniões e experiências de vida.

A metodologia adotada assenta-se basicamente na perspectiva do trabalho coletivo e no princípio de que as várias ciências devem contribuir para o estudo de determinados temas, que orientam todo o trabalho. É, assim, respeitada a especificidade de cada área do conhecimento, embora, para superar a fragmentação dos saberes, procure-se estabelecer e compreender a relação entre os aspectos da globalização que se pretende alcançar. Houve, pois, necessidade de introduzir novas formas de colaboração e de obter a

contribuição de vários estudiosos, para a análise de certos temas relacionados com o estudo da realidade. Conforme referido no início desta seção, todos os cursos da área da saúde possuem, em seu currículo um projeto interdisciplinar. Esse projeto possui uma carga horária mínima de 40 horas semanais, bem como um professor-tutor responsável pelo acompanhamento dos projetos, em cada semestre. Além disso, no primeiro semestre de cada curso, todos os alunos têm o conteúdo ‘Metodologia de Pesquisa’, como suporte ao trabalho a ser desenvolvido. A seguir, descrevem-se alguns aspectos relacionados com a Metodologia do Projeto Interdisciplinar adotada pela Instituição, nomeadamente: Concepção do Projeto Interdisciplinar; Definição do Tema; Dimensão do Projeto Interdisciplinar; e Dimensão da Investigação Científica.

Concepção do Projeto Interdisciplinar

Ao implementar o projeto pedagógico em seus cursos, o Centro Universitário FIPMoc procura romper com a fragmentação do conhecimento, optando por um projeto educacional que deverá ser comum a todos os seus cursos. Apesar das diferentes terminologias, o princípio do projeto interdisciplinar é o mesmo, e caracteriza-se pela intensidade das trocas entre os especialistas e pela integração das disciplinas num projeto comum de pesquisa, em que se procura resposta para um determinado problema. Nessa perspectiva, o Centro Universitário FIPMoc constrói um novo paradigma de educação superior, procurando articular o ensino com a pesquisa e a extensão, pilares da relação da universidade com a sociedade, de acordo com o artigo 207 da Constituição Federal do Brasil de 1988, que define o princípio da indissociabilidade: ensino, pesquisa e extensão, conforme atrás referido. Para materializar o eixo aglutinador dos estudos realizados, essa proposta exige uma leitura interdisciplinar e uma ação competente por parte dos professores, considerando que os problemas estudados apelam à criatividade dos sujeitos envolvidos no processo, que se devem centrar, tanto quanto possível, em seu próprio meio, na comunidade e nas regiões, a fim de evitarem realizar um trabalho desajustado da realidade e, conseqüentemente, sem relevância social.

Essa perspectiva de articulação baseia-se na concepção de uma universidade que defende o ensino com base em problemas reais e em processos educativos, culturais e científicos, que articula o ensino com a

pesquisa, de forma indissociável, e que viabiliza a relação transformadora entre a universidade e a sociedade. A comunidade acadêmica encontra na sociedade a oportunidade de pôr em prática o conhecimento acadêmico e, de regresso à universidade, docentes e discentes terão adquirido uma aprendizagem que, uma vez submetida à reflexão teórica, será associada àquele conhecimento. Esse fluxo que estabelece a troca de saberes sistematizados, acadêmicos e populares, terá como consequência a produção de um conhecimento resultante do confronto com a realidade brasileira regional, a democratização do conhecimento acadêmico e a participação efetiva da comunidade na atuação da universidade.

Definição do Tema

Para a definição do tema a ser estudado, é indispensável a cumplicidade e o envolvimento de cada um dos professores. Pelo fato de os docentes terem uma formação ligada a um regime de especialização, a interdisciplinaridade implica um “repensar” da autonomia dos especialistas. O trabalho convida à renovação da inteligência, ao encontro de pesquisas, anteriormente “solitárias”, agora solidárias. Nessa concepção, os trabalhos acadêmicos do Centro Universitário FIPMoc caracterizam-se como solidários, e superarão o assistencialismo, defendendo um trabalho criativo e promotor da transformação social, numa perspectiva de reciprocidade entre o Centro Universitário FIPMoc e a comunidade, entre a prática e a teoria, e também numa perspectiva dialética, procurando, por meio da crítica, influenciar o agir, de forma a ultrapassar o “senso comum” e a alcançar, em conjunto, um trabalho que renove a sociedade.

Para materializar a definição do tema de forma coletiva, realiza-se, em cada período letivo, uma reunião conduzida pelo coordenador do curso, que apresenta propostas de temas, de modo a incluir no semestre os conteúdos de todas as disciplinas. Uma vez alcançado um consenso quanto ao tema, cabe ao coordenador do curso e ao tutor acompanhar de perto todas as fases do projeto, e a cada professor, desenvolver as respectivas ações.

Dimensão do Projeto Interdisciplinar

O Projeto Interdisciplinar é viabilizado nesta Instituição como um processo globalizador, com uma postura pedagógica que tem um princípio ativo,

integrador, e que visa minimizar a artificialidade do ensino acadêmico tradicional, aproximando-o, o mais possível, da realidade social e das exigências do mercado de trabalho. Ultrapassa os muros da faculdade e cria elos entre os conteúdos estudados e o meio, permitindo uma melhor compreensão da historicidade de nosso tempo e a formação de profissionais conscientes do seu papel como cidadãos e sujeitos de seu próprio conhecimento. Entende-se, assim, o projeto como uma atitude intencional, um plano de trabalho, um conjunto de ações que implicam um envolvimento individual e coletivo nas atividades empreendidas pelo aluno e pelo grupo, sob a coordenação dos professores.

Dimensão da Investigação Científica

A investigação científica permeia constantemente os projetos de trabalho, constituindo uma tarefa com caráter de pesquisa, realizada de forma coletiva, de acordo com as normas científicas brasileiras. O projeto permite uma troca entre os especialistas e reúne as diversas disciplinas num mesmo projeto de pesquisa. Possibilita aos discentes e docentes trazerem a realidade trabalhada para que essa seja pensada e analisada academicamente. As salas de aula tornam-se espaços de pesquisa, ultrapassando a dicotomia ensino/pesquisa. Descrevem-se a seguir, e de uma forma individualizada, as fases de Desenvolvimento do Projeto Interdisciplinar, que são as seguintes: Formulação do Problema; Elaboração do Projeto; coleta de Dados; Sistematização de Dados; e Seminário.

1-Formulação do Problema

Uma vez definido o tema do projeto, é fundamental que a primeira fase, a formulação do problema, seja desencadeada pelo professor na sala de aula. Nesta fase, pode acontecer de o tema sofrer modificações, o que é interessante, se constituir uma vontade da maioria da turma. No projeto, o processo de aprendizagem centra-se na resolução de problemas. É importante que o projeto seja desencadeado a partir de situações-problema (elaboradas pelo conjunto de professores), que levantam uma série de questões e necessidades, estabelecendo o objeto de estudo e de pesquisa. O problema central deve ser real, significativo para os alunos e inserido num contexto sócio-cultural. É

necessário que o problema seja redigido de forma interrogativa, clara, precisa e objetiva, referindo a questão cuja solução viável possa ser alcançada pela pesquisa. A formulação do problema quase sempre exige o acesso a literatura específica, cabendo a cada professor sugerir leituras. Os investigadores, aqui entendidos como docentes e discentes, devem ter uma noção clara do problema que vão resolver; caso contrário, a pesquisa tornar-se-á prolixa e pouco objetiva.

A questão central de um tema necessita de uma resposta provável e provisória, ou seja, de uma hipótese. A principal resposta é a hipótese básica.

As hipóteses secundárias são afirmações complementares da hipótese básica.

2-Elaboração do Projeto

Após definição do problema formulado, passa-se à elaboração do projeto, sob a orientação do coordenador, que poderá determinar que ele seja elaborado em sala, na presença dos professores e em data pré-estabelecida, ou delegar a um professor-tutor a responsabilidade de proceder a essa elaboração com a turma. O projeto deve ser elaborado de forma sucinta, obedecendo aos passos necessários à formulação de um projeto de pesquisa, como sendo: Justificação; Objetivos; Formulação do problema; Referencial teórico-básico; Metodologia da pesquisa; e Cronograma de atividades.

Nesta fase, as equipes são formadas sob a orientação do coordenador ou do tutor, tendo em conta alguns aspectos, que a seguir são detalhados:

- a) O número de elementos não deve ser maior que cinco, e deve ser igual em todas as disciplinas;
- b) As equipes devem ser alteradas, de modo a que, em cada período do curso, cada acadêmico seja incluído num grupo diferente;
- c) Na formação das equipes, poderá optar-se por uma das seguintes formas de agrupamento: preferência por determinado item de pesquisa; Interesses pessoais; indicação dos professores;

Em cada etapa da pesquisa, o acadêmico poderá assumir funções, tais como: Coordenador responsável pela divisão das tarefas; Coordenador temático, responsável pela organização dos temas; Coordenador de tempo,

responsável pela gestão do tempo; Coordenador de participação, responsável por incentivar a participação de todos naquela etapa do trabalho; ou Coordenador operacional, responsável pela gestão dos materiais e recursos disponíveis.

Importa esclarecer que o objetivo do projeto é o único elemento não susceptível de alteração. Os meios, planejados no início do projeto, vão sendo reestruturados durante o semestre, conforme necessário e de acordo com as ideias que vão surgindo. Saliente-se, ainda, que a questão central que viabiliza o projeto consiste no tratamento dado ao tema, no sentido de o tornar num projeto do grupo. Os múltiplos pontos de vista tendem a gerar tensão no grupo e, se por um lado enriquecem a pesquisa, por outro constituem obstáculos a ultrapassar.

3-Coleta de Dados

A fase da coleta de dados decorre sob a orientação do professor-tutor, de acordo com as especificidades do projeto relativo à sua disciplina. Contudo, é importante que seja respeitada a unidade do instrumento de coleta escolhido. Se se optar por um questionário, deve incluir perguntas de cada uma das disciplinas. É importante que o professor oriente cada grupo de pesquisa, garantindo o rigor científico e considerando o nível em que a turma se encontra, no que diz respeito à metodologia científica. Essa orientação deve ser incluída na programação das aulas de cada professor.

4-Sistematização de Dados

A sistematização dos dados é feita por meio de relatórios técnico-científicos, que constituem uma síntese final da pesquisa, sendo os dados aqui analisados à luz do referencial teórico de cada disciplina. Compete ao professor-tutor organizar essa análise na sala de aula. A elaboração do relatório técnico-científico deve obedecer à seguinte estrutura: Introdução; Desenvolvimento; Considerações Finais; e Referências Bibliográficas. Esse relatório pode ser feito pelas diversas equipes ou por uma equipe dedicada, constituída por um representante de cada uma, sob a orientação de um professor-tutor indicado pelo coordenador do curso.

5-Seminário

Uma vez concluídas todas essas etapas, o coordenador do curso organiza um seminário, no qual possam ser apresentadas as pesquisas de cada período e cujo formato dependerá do desenvolvimento da pesquisa e do tema escolhido. Faz-se, a seguir, referência ao processo de avaliação aplicado durante o desenvolvimento do projeto interdisciplinar.

6-Processo de Avaliação

Durante todo o processo de trabalho, são realizadas avaliações com base na lógica formativa e de acordo com a concepção de Perrenoud (1999b), segundo o qual a avaliação formativa é entendida como fonte de regulação dos processos de aprendizagem, e sua função é contribuir para as aprendizagens, pois permite a intervenção deliberada do professor, levando a uma regulação antecipada de uma aprendizagem em curso. Na lógica somática ou certificativa, a função da avaliação é fazer um balanço das aquisições do aluno e decidir por sua progressão ou não para etapas subsequentes do processo de ensino.

Sendo assim, cabe aos professores e ao tutor avaliar as atividades de cada fase do projeto, distribuindo um total de 30 pontos. Em cada trabalho da equipe, o professor registra um pequeno comentário (o que faltou, o que poderá ser acrescentado ou modificado). O professor deve procurar apresentar sugestões para que os alunos possam repensar suas produções, devendo evitar comentários irônicos. No final de cada atividade do projeto, o acadêmico deverá fazer uma auto -avaliação, escrevendo um parágrafo sobre o significado daquela atividade para ele, devendo falar tanto de seus sucessos como de suas dificuldades, bem como da forma como a atividade marcou sua aprendizagem.

É realizada também uma avaliação interpares, na qual num formulário próprio, o acadêmico avaliará sua contribuição e a de cada um dos restantes elementos da equipe para a realização da atividade. Essa avaliação é feita com base nos parâmetros: Levantamento de questões que enriqueceram a atividade; Formulação de hipóteses; coleta de informações; Análise de informações; Síntese das informações; Responsabilidade; Pontualidade; Assiduidade; Comunicação clara e correta; e Capacidade de interagir com o grupo.

7-Desencadeamento do Projeto de Pesquisa Interdisciplinar

O concreto como ponto de partida

O fator preponderante para envolver os acadêmicos é partir do concreto, do real visível, dimensionável. Assim, optamos por montar um desencadeamento do projeto de forma diferenciada, que instigasse substancialmente os envolvidos no trabalho. Para isso, criamos um roteiro com perguntas, de modo a orientar o desenvolvimento do trabalho.

Essa iniciativa mostra a necessidade de situar o problema no contexto de vida do aluno, e que benefícios esse procedimento traria para a sociedade como um todo. Planejamos a atividade a ser desenvolvida de modo que as perguntas norteiem o pensamento, causando interesse dos alunos e sejam um modelo a ser seguido e aperfeiçoado, de acordo com as necessidades de cada curso, e baseado na visão dos professores.

Perguntas:

- 1- Qual é seu material?
- 2- Qual é o nome do material?
- 3- Quanto custa?
- 4- Como é vendido? (peça, cento, milheiro)
- 5- Todos usam?
- 6- Ele é encontrado na natureza? No solo? No subsolo?
- 7- É comercializado em lojas?
- 8- Existe um segmento especial que usa esse material ou objeto?
- 9- Ele reflete um aspecto da sociedade? (cultural, social ou político)
- 10- Qual é a aparência desse material?
- 11- Ele é flexível?
- 12- É forte?
- 13- De que ele é composto?
- 14- Você pode distinguir as propriedades desse material?
- 15- Qual é sua utilidade?
- 16- Como ele funciona?
- 17- Quais são suas restrições?
- 18- Como solucionar essas restrições?
- 19- Você tem algo a acrescentar a esse material?
- 20- Você pode construir um material similar?

- 21-Você consegue agregar novos valores a esse material que vai construir?
- 22-Qual é o reflexo desse material na sociedade?
- 23-Que era utilizado antes da invenção desse material?
- 24-Como era na antiguidade?
- 25-Como é na contemporaneidade?
- 26-Como será esse material no futuro?
- 27-Qual é o impacto desse material, na sociedade?
- 28-Qual é o impacto desse material no meio ambiente?

Conclui-se que, para iniciar o projeto, todos os professores da turma deverão estar presentes e contribuir com perguntas relativas a seu conteúdo.

O Projeto consta das seguintes etapas:

1. Atividade desencadeadora
2. Sistematização do trabalho
3. Exploração teórico-prática
4. Resultados

É importante destacar que o projeto deve seguir a linha tradicional na escrita:

1-Justificativa;

2-Problema;

3-Hipóteses;

4-Passos para o desenvolvimento do trabalho de pesquisa;

4-1-Levantamento dos dados;

4.2.Bibliografia;

5- Conclusão.

MODELOS DE PROJETOS DE PESQUISA INTERDISCIPLINAR / TRANSDISCIPLINAR

PROJETO TRANSDISCIPLINAR DA USINA FOTOVOLTAICA

OBJETIVO

- Evidenciar informações técnicas do sistema fotovoltaico como: características do projeto, os critérios para a definição do projeto e do sistema.
- Fazer os cálculos preliminares para o dimensionamento dos equipamentos.
- Fornecer serviços de Planejamento, Projeto Detalhado, Emissão de documentação para autorização e cadastro na Concessionária CEMIG e ANEEL, Implantação do Sistema e Comissionamento.

DESCRIÇÃO GERAL DO CONSUMIDOR

Sistema Fotovoltaico Conectado à Rede Elétrica para Microgeração de Energia para ambiente RESIDENCIAL, denominado Usina de Microgeração SOCIEDADE PADRÃO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR LTDA. Sistema de 24 kWp.

Características de atendimento:

- Disjuntor geral trifásico de 800A;
- Comercial THS VERDE A4;
- Média de consumo de 3.750kWh/mês;

LOCALIZAÇÃO

Rua Paris, 240 – Ibituruna, Montes Claros - MG;

Coordenadas geográficas:

Latitude: 16°43'9.16"S / Longitude: 43°52'11.11"O.

O suporte possui inclinação em torno de 15° e orientação para o norte. A estrutura metálica para fixação dos módulos é em alumínio e fixada na laje do prédio, para suportar a carga de cerca de 15Kg por metro quadrado, referente aos módulos fotovoltaicos.

Foram considerados lances de cabos de aproximadamente 50 metros para interligar os módulos ao Inversor, posicionado internamente no local próximo ao Quadro de Distribuição Geral.

O inversor possui internamente dispositivos de proteção com capacidade de Tensão Nominal de 1.000V e Corrente Total 40kA.

DESCRIÇÃO GERAL DA GERAÇÃO DISTRIBUÍDA

A Usina Fotovoltaica para Microgeração de Energia SOCIEDADE PADRÃO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR LTDA possui Potência Total Instalada de 24 kWp, utilizando um Inversor ABB TRIO-20.0-TL com Potência Máxima de Saída de 24 kWp e Tensão Nominal de 1.000Vcc, sendo formada por 88 (Módulos CS6K-275M, fabricante Canadian Solar, instalados em série em quatro fileiras na laje do edifício, em uma área de aproximadamente 150 metros quadrados. O sistema totaliza uma geração média mensal de 3.750 Kwh. Os equipamentos são abrigados na Sala Elétrica existente, junto com o Quadro de Distribuição. Os cabos elétricos caminham pela tubulação existente e disponível na edificação.

CONSIDERAÇÕES

- Sombreamento extremo; em um sistema fotovoltaico, deve ser evitado, pois causa perda de potência, interferindo na produção de energia.
- Produtibilidade, calculada com base nos dados derivados do local de instalação em relação à média global mensal de radiação solar incidente na superfície horizontal.
- Os trabalhos são acompanhados pela empresa PROREC

Primeira Etapa do Projeto

1. A concessionária de energia elétrica de Minas Gerais (CEMIG) autoriza a implantação da usina de geração de energia fotovoltaica do CEPEAGE.
2. Os coordenadores formam uma equipe de projeto interdisciplinar, envolvendo seus respectivos cursos.

3. Todas as atividades têm coordenação da empresa responsável pela implantação da usina – a PROREC Solar - e as atividades de planejamento e execução alternam o CEPEAGE e a empresa PROREC.
4. A equipe constitui-se de 14 alunos, selecionados com limite de 2 alunos por curso.
5. Cada integração da equipe tem direito a auxílio-transporte no valor de R\$ 200,00, durante os dois meses.
6. A aplicação das metodologias de gerenciamento de projetos na íntegra representa uma grande oportunidade de aprendizado para os acadêmicos. Cada dupla executa (de forma integrada) atividades pertinentes a seu curso, além de acumular 150 horas de atividades práticas, que poderão ser computadas no estágio.
7. A planilha foi feita dividindo as atividades de cada dupla de acordo com a cronologia do projeto, estabelecendo como a data do primeiro encontro da equipe de projeto o dia 04/04/2017.
8. O maior escopo do projeto é relacionado com disciplina do curso de Engenharia Elétrica, por isso conta-se com a participação do coordenador João Carneiro, responsável em divulgar as vagas e ajudar na seleção.
9. Os interessados devem enviar currículo por *e-mail* para a coordenação geral, com título do assunto – “Projeto de Extensão: implantação da usina fotovoltaica CEPEAGE”.

Cursos envolvidos: Eng. Elétrica; Eng. Mecânica; Eng. Civil; Eng. Produção; Administração; Arquitetura e Urbanismo; Publicidade e Propaganda.

Os pré-requisitos são:

- Eng. Elétrica – Domínio de *software* CAD, conhecimentos de encaminhamento de infrasseca e materiais elétricos.
- Eng. Mecânica – Conhecimento em desenhos mecânicos/arquitetônicos, resistência dos materiais e engenharia de manutenção.
- Eng. Civil – Noções em estruturas em concreto e conhecimentos de encaminhamentos de infrasseca.
- Eng. Produção – Conhecimentos de gerenciamento de projetos, análise de investimentos e ferramentas estatísticas (Disciplina de atuação pois

deve acompanhar geração dois meses após implantação da usina, juntamente com o Eletricista Warley, da Turano Construtora).

- Administração - Conhecimentos de gerenciamento de projetos, RH, negociação e gestão de conflitos e procedimentos de compras/licitações (Disciplina de atuação, pois participa da equalização de preços e compras de todos os materiais, juntamente com o gerente de compras - Vitor – do Centro Universitário FIPMoc).
- Arquitetura – Domínio de Auto-CAD, *Sketch-Up*.
- Publicidade e Propaganda – Conhecimentos em divulgação de eventos (Planejamento de Mídia) e boa interação com ambiente *Web*.

PROJETO TRANSDISCIPLINAR - FÓRMULA FIP

FÓRMULA SAE COMO METODOLOGIA DE ENSINO NAS FACULDADES INTEGRADAS PITÁGORAS DE MONTES CLAROS

1 - INTRODUÇÃO

Anualmente é realizada em vários países a competição Fórmula SAE (*Society of Automotive Engineers*). Nela, equipes de acadêmicos desenvolvem um carro estilo Fórmula, com o intuito de aprimorar a capacidade técnica e organizacional. O veículo desenvolvido é, então, testado em eventos dinâmicos, que comprovam sua *performance*, e em eventos estáticos que contemplam a avaliação do projeto e o controle de custos (SAE INTERNATIONAL, 2017).

Essa competição teve sua primeira edição no ano de 1981, nos Estados Unidos, mais precisamente no estado do Texas, na qual universitários puderam vivenciar a experiência de gerenciamento do projeto e construção do veículo, aplicando os conhecimentos adquiridos ao longo do curso de engenharia. Depois, ela foi disseminada em outros países, incluindo o Brasil, sendo realizada uma competição nacional única para cada país, porém com o mesmo conjunto de regras (SAE INTERNATIONAL, 2017).

Visando à entrada nessa competição, os acadêmicos de Engenharia do Centro Universitário FIPMoc desenvolveram um veículo que atende às especificações dessa competição. Além de apresentar os resultados desse projeto, esse trabalho discute como o processo de construção do veículo auxilia como método de ensino prático no curso de Engenharia Mecânica,

desenvolvendo habilidades e competências necessárias à formação do engenheiro mecânico.

Competências e habilidades de um engenheiro

O desenvolvimento de um automóvel tipo Fórmula exige dos acadêmicos a busca de conhecimento sobre o tema, incluindo cálculos de dimensionamento, aplicação de métodos organizacionais, modelagem de peças, conhecimento em *software*, estratégias de *Marketing*, entre outros.

Em um mundo de aceleradas mudanças, a prática da engenharia mostra-se cada vez mais instável, demandando do engenheiro um estudo contínuo para se adequar às novas tecnologias. Isso requer do acadêmico uma base de conhecimento sempre em expansão e novos conceitos para a formação em engenharia, que aproximem, de forma efetiva, a teoria e a experiência prática (MILITITSKY, 1999).

Segundo as diretrizes vigentes na Resolução do Conselho Nacional de Educação, de 11 de março de 2002, que estabelece os conteúdos que devem ser abordados nos cursos de Engenharia no Brasil, é indispensável ao engenheiro algumas competências e habilidades, como: projetar e conduzir experimentos e interpretar resultados; conceber, projetar e analisar sistemas, produtos e processos; planejar, supervisionar, elaborar e coordenar projetos e serviços de engenharia; atuar em equipes multidisciplinares; avaliar a viabilidade econômica de projetos de engenharia; assumir a postura de permanente busca de atualização profissional (CNE/CES, 2002).

2 - DESENVOLVIMENTO

Estruturação da equipe Fórmula SAE

Para estruturar a equipe de construção do automóvel, foram utilizados os métodos de OSM (Organização, Sistemas e Métodos), com o intuito de melhoria do projeto, procurando aperfeiçoar o funcionamento do processo de forma organizada, por meio de ferramentas como organogramas, formulários, fluxogramas, manuais e *layouts*. Seus principais propósitos são eliminar o supérfluo, otimizar os recursos das empresas e maximizar os resultados (CURTO JUNIOR, 2011).

Dessa forma, baseando-se nos métodos de OSM, foi estabelecida a estrutura organizacional do projeto dividindo as funções dos membros da equipe

e, quando necessário, houve o rodízio dos participantes entre as funções, sistema *Job Rotation*. Foi elaborado um fluxograma conforme Figura 1, detalhando as etapas do projeto e implantando um sistema de gerenciamento visual, representado na Figura 2, que expõe etapas de acordo com as metas previamente definidas e seus microprocessos, com indicação de prioridade para que sejam monitorados os progressos em porcentagem. Nesse modelo de gerenciamento, as etapas de maior criticidade são alocadas nos níveis superiores sendo que, em um mesmo nível horizontal, há as etapas que devem ser desenvolvidas e finalizadas paralelamente.

Desenvolvimento do veículo

Para a construção do automóvel, foi necessário um levantamento bibliográfico, visando ao conhecimento sobre os sistemas e componentes necessários para seu funcionamento, tais como: chassi, sistema de freio, transmissão, sistema de direção e sistema de suspensão.

O chassi é o componente do veículo que suporta todos os esforços da suspensão e aerodinâmicos, sendo, também, o elemento que liga todos os componentes do automóvel.

Além disso, é responsável pela proteção do piloto, em caso de colisão. Segundo o regulamento da Fórmula SAE, a estrutura do veículo deve contar com dois arcos de proteção contra rolagem e seus suportes, suporte frontal para a fixação do atenuador de impacto, e estrutura de impactos laterais. Para garantir a segurança, todos os tubos devem ser de aço com, no mínimo, 0,1% de carbono (CANUT, 2014).

Os principais tipos de chassis são: chassi em escadas; chassi cruciforme; chassi tubular; chassi monocoque; chassi combinado. Cada um desses tipos possui características próprias, atendendo da melhor maneira, aos diferentes tipos de esforços solicitados, sendo o chassi tubular o mais utilizado em veículos de competição (VENÂNCIO, 2013).

O sistema de freio pode ser definido como o conjunto de elementos mecânicos cujo objetivo seja reduzir ou manter a velocidade de um veículo além de conseguir pará-lo totalmente. Para isso, o sistema de freios utiliza do princípio básico de atrito, em que o componente (pastilha ou sapata) é pressionado contra outro componente ligado à roda, dificultando sua rotação até a parada,

convertendo energia cinética em térmica, que será dissipada na atmosfera (SILVEIRA, 2010).

Os freios mais comuns no mercado são: a tambor e a disco. O freio a disco consiste da pinça de freio e o disco, e sua principal vantagem é a maior facilidade de dissipação de calor, por possuir uma parte exposta ao ar exterior e, conseqüentemente, maior capacidade de frenagem. Trata-se de um sistema de fácil manutenção e regulagem. O freio a tambor é composto por tambor, sapatas no interior do tambor, molas de retorno, prato e cilindro, e possui uma construção simples e baixo custo. Nesse sistema, além de o tambor ser muito pesado, há outra desvantagem, que é a dificuldade na dissipação de calor e sensibilidade a contaminações, tendo em vista que o processo ocorre no interior do tambor (NAKATA, entre 2000 e 2015).

Outro componente fundamental para um automóvel é a transmissão, responsável por transmitir a força motriz gerada pelo motor para as rodas, por meio de acionamento ou semieixos. As principais categorias nas quais as transmissões de veículos podem ser classificadas são: manuais, automatizadas, mecânicas continuamente variáveis, e automáticas, com várias relações de marcha (CARDOSO, 2012).

O comando do motorista no volante é realizado por meio do sistema de direção. Esse comando é transmitido por meio da coluna de direção até o eixo da caixa de direção (composta normalmente de pinhão e cremalheira) que transforma o movimento circular em linear, comunicando-se, em seguida, com as barras de transmissão e os terminais rotulares, e acionando, por fim, as rodas, executando a mudança de direção desejada. Para minimizar o esforço do motorista, são utilizados sistemas de direção assistida, como a direção hidráulica e a elétrica (GARDONE JÚNIOR, 2016).

Para garantir a estabilidade e o conforto do ato de dirigir, é imprescindível o sistema de suspensão, constituído por molas, amortecedores e articulações que conectam o veículo. Esse sistema busca manter as rodas no chão o maior tempo possível, além de absorver impactos gerados por anomalias no caminho (lombada, buracos) e manter a segurança durante curvas e frenagens. Dentre as principais geometrias da suspensão, como Eixo oscilante, MacPherson, duplo A e Multi-Link, a transmissão duplo A é a mais utilizada pelos carros de competição, por possibilitar um ajuste de cada parâmetro mais

livremente, controlando os esforços e otimizando o peso. Essa configuração apresenta como inconvenientes a ocupação de muito espaço e uma manutenção muito trabalhosa (ROCHA, 2013).]

A partir do embasamento teórico, foi iniciado o desenvolvimento e construção do veículo. Optou-se por um chassi do tipo tubular, pela alta resistência, e material de construção aço ABNT 1020. Primeiramente, foi feito um projeto estrutural na plataforma CAD *SolidWorks*, onde também foram realizadas simulações de esforços pontuais de tração e compressão. Depois foram comprados tubos em peças de 3 metros, que foram cortados nas dimensões desejadas e soldados por soldagem TIG. Por fim, foi preparada devidamente a superfície, e realizada a pintura e o acabamento anticorrosivo. A estrutura do chassi pode ser vista na Figura 3.

Figura 3 – Estrutura do chassi produzida (Foto feita pelos autores).



Optou-se pelo sistema de freio a disco por meio de acionamento hidráulico e utilizando o fluido DOT 4. Esse sistema foi escolhido, pela capacidade de dissipar calor facilmente, possibilitando uma força maior de frenagem. Para seu dimensionamento, foram feitos cálculos da força aplicada no cilindro mestre, do peso sobre os eixos, do torque de frenagem, e da força de acionamento no pedal, nas pinças e no disco.

A transmissão foi feita pelo método de coroa/pinhão, com uma relação final de número de dentes 13/48 e câmbio sequencial. Em sua composição, têm-

se 4 juntas homocinéticas, 2 semieixos, 2 mancais com rolamentos e eixo central. Os eixos foram usinados para atender as especificações de projeto.

A direção é realizada pelo sistema mecânico (pinhão e cremalheira), sendo a coluna de direção com junta universal, as barras de direção com terminais rotulares M8 e raio de giro do veículo de 4320 mm. O sistema foi fabricado utilizando os processos de usinagem e soldagem.

Para a suspensão, adotou-se a geometria duplo A, sendo a suspensão dianteira do tipo *Pull Rod*, com constante elástica da mola (k) de 114N/mm, e a traseira *Push Rod*, com constante elástica (k) de 131,5 N/mm. É um sistema de suspensão ajustável e com conexões terminais rotulares.

As rodas utilizadas no automóvel possuem aro 14 de liga leve. Os pneus têm as medidas 185/60/14R (largura/altura da parede/diâmetro e tipo radial) e são da marca West Lake, com classificação E na resistência exercida pela força oposta à rotação do pneu, e classificação C de desempenho em piso molhado, o que garante estabilidade no veículo e melhor *performance*. O motor utilizado é um motor 4 tempos, 1 cilindro, disposição vertical, 4 válvulas, DOHC com carter úmido que possui 249cm³ de cilindrada, 24CV de potência máxima e torque máximo de 2,48kgf.m.

Para a construção do modelo no programa *SolidWorks* foram simuladas condições de esforço utilizando as ferramentas CAE, que são o MEF (Método de Elementos Finitos) e o CFD (*Computational Fluid Dynamics*). O modelo no *software* é mostrado na Figura 4.

Figura 4 – Modelo no *SolidWorks* (Elaborado pelos autores).

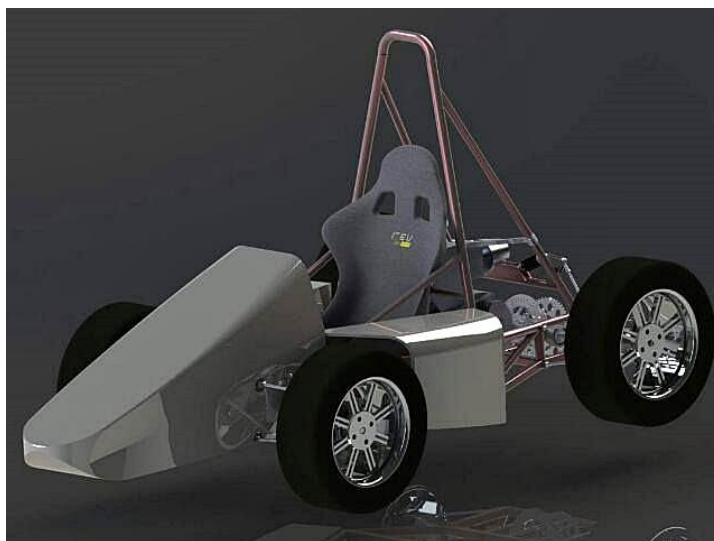


Figura 5 – Veículo desenvolvido (Foto feita pelos autores).



FÓRMULA SAE E A APRENDIZAGEM NA ENGENHARIA MECÂNICA

Analisando as etapas do trabalho, a estruturação da equipe e atribuição de tarefas e responsabilidades, assim como os estudos realizados, os *softwares* utilizados no processo, a definição de componentes associada aos processos de construção envolvidos, foi possível discriminar as habilidades e conhecimentos necessários e/ou desenvolvidos para atuação como integrante da equipe Fórmula SAE.

As análises apresentadas a seguir contextualizam e incorporam trechos dissertados pelos acadêmicos integrantes da equipe em relatório individual no qual compartilharam algumas contribuições para a equipe, as potencialidades desenvolvidas, e o que mudou em sua visão acadêmica durante o envolvimento no projeto.

A simples divulgação de constituição de uma equipe com recrutamento de acadêmicos visando a uma competição criou um ambiente de motivação e de busca por explorar conhecimentos afins ao projeto proposto. Alguns acadêmicos declararam ter visto, na participação de uma equipe Fórmula uma oportunidade de colocar em prática os conhecimentos adquiridos na instituição de ensino e a possibilidade de simular a vivência de um profissional, aprimorando habilidades necessárias para a atuação no mercado de trabalho.

O recrutamento e estruturação eficaz de uma equipe para a Fórmula SAE, que permite potencializar os resultados almejados, foi o primeiro desafio para os idealizadores, que retrataram dificuldades em realizar um processo seletivo e determinar funções para cada membro. Utilizou-se, então, da técnica de gestão aplicando *Job Rotation*, utilizada por empresas para maximizar o aproveitamento do novo funcionário, promovendo sua vivência em diversas áreas durante o período de inicialização, e possibilitando sua atuação em diversas funções, quando necessário, com uma visão global do projeto.

Estando formalizada a estrutura organizacional, verificou-se a necessidade de os envolvidos, como equipe, respeitarem uma hierarquia estabelecida, o fluxo dos processos, as responsabilidades atribuídas e a inter-relação entre as atividades, para que o objetivo fim fosse alcançado. Vários discentes destacaram a importância do trabalho em equipe, determinante em qualquer sistema e, principalmente, para o profissional de engenharia, que atua como gestor de equipes dentro das organizações. Um desses alunos relatou que o maior aprendizado dentro do trabalho em equipe foi o entendimento de que se deve apoiar o outro em sua dificuldade ou em sua falha, às vezes paralisando as suas atividades, porque o que tem que ser atendido é o prazo de uma etapa específica crucial para o sucesso do projeto, e não suas metas individuais.

Verificou-se, também, a incorporação de um aprendizado que é um grande diferencial para os profissionais de engenharia: o planejamento de curto, médio e longo prazo. O líder da equipe realizou uma autocrítica sobre a falta de planejamento de médio prazo que resultou na perda de foco no aprofundamento dos estudos e nos projetos de simulação com *softwares* no decorrer de um ano de projeto sem recursos provisionados, ocasionando acumulação de tarefas e comprometimento da qualidade, quando da viabilização de recursos.

Observou-se que os projetos de competição estilo Fórmula são complexos e desafiadores, trazendo, conseqüentemente, um vasto aprendizado técnico, prático e contextualizado de conhecimentos específicos, promovendo o desenvolvimento de competências fundamentais ao profissional da Engenharia Mecânica, tais como:

- Capacidade de concepção e projeto, utilizando ferramentas CAD e CAE, imprescindível ao dimensionamento do chassi e de peças e componentes

para fabricação mecânica, que exigiu aprofundamento no conteúdo das disciplinas de Resistência dos Materiais e Processos de Fabricação.

- Proficiência na especificação e dimensionamento de sistema-corta fogo, aplicando conhecimentos e cálculos da disciplina de Transferência de Calor.
- Avaliação estrutural de produtos mecânicos, como feito para o chassi, por meio do Método dos Elementos Finitos (MEF), uma análise matemática computacional, realizada por meio de softwares que se baseia na resolução e diagnóstico de problemas de análise estrutural por meio da obtenção de deslocamentos, deformações e tensões, avaliando seu desempenho através dos critérios de resistência, rigidez ou fadiga.
- Domínio de análise aerodinâmica, necessária ao projeto da carenagem garantindo ganho aerodinâmico e diminuição de arrasto, utilizando *software SolidWorks* e ferramenta Flow Simulator, juntamente com análises em CFD (Computational Fluid Dynamics).
- Capacidade de pesquisa e escrita acadêmica uma vez que para cada sistema e seus componentes, foram redigidos artigos para o *data-book* do projeto Fórmula SAE, contendo os estudos realizados, os métodos e processos, os materiais aplicados, os resultados e análises.
- Experiência com gerenciamento de pessoas e de projetos pela aplicação de conhecimentos da disciplina de OSM, como elaboração de organograma funcional, fluxograma de processo, modelo gerencial visual, *layout* de estrutura com mapa de riscos, e procedimentos operacionais padrão. Foram associadas ao sistema de gerenciamento práticas de DPS (diálogo de produtividade com segurança), com foco nas metas estabelecidas, na retroalimentação das ações e resultados, mantendo a preocupação com a integridade das pessoas envolvidas, do ambiente e do processo, nessa ordem de prioridade.
- Conhecimento de processos e insumos de soldagem necessário à garantia da resistência da junta soldada, da soldabilidade de acordo com as posições de soldagem e características ambientais, e do acabamento.
- Facilidade de Operação de Torno Mecânico, de realização de processos de soldagem TIG e arco elétrico e de utilização de diversas ferramentas elétricas, pneumáticas e manuais, incluindo policorte e esmerilhadeira.

- Reconhecimento de riscos ambientais e gerenciamento por meio de medidas de controle.

O projeto despertou a vontade de buscar, de aprender, de superar e de fazer a diferença, que é o ideal de todo projeto acadêmico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

São de suma importância projetos de extensão, práticos, desafiadores e amplos, como o Fórmula SAE, em que os acadêmicos possam ser os responsáveis por todo o planejamento, desenvolvimento e produção do projeto. Os alunos de Engenharia Mecânica integrantes da equipe Fórmula puderam vivenciar e aprimorar disciplinas administrativas como OSM, cálculos multidisciplinares e disciplinas intimamente ligadas à prática como Metrologia e instrumentação; Processos de Fabricação; Usinagem e Soldagem.

Trata-se de um projeto de construção do conhecimento que prepara adequadamente os alunos para o mercado de trabalho por abranger: a necessidade de organização similar ao mercado de trabalho; o aperfeiçoamento das habilidades administrativas; a compreensão da importância da relação interpessoal no ambiente de trabalho; o entendimento da necessidade de cumprimento de prazos e metas individuais ou dos micro processos para que o projeto, como todo, seja possível, e ainda o desenvolvimento de conhecimentos técnicos específicos.

Todas as experiências, habilidades e competências desenvolvidas propiciam um processo de maturação, equilíbrio, autoconhecimento, e capacidade de adaptação e de construção, validando a utilização da Fórmula SAE como situação complexa para as metodologias de ensino complementares dentro da Engenharia Mecânica.

O veículo desenvolvido atende aos quesitos de dirigibilidade com alta *performance*, motor extremamente macio, com bom torque e variação de giros bem distribuídos nas mudanças de marcha. O jogo de pneus apesar de serem de alto desempenho, ainda estão abaixo das expectativas quando se tratando de provas de enduro e passarão por uma nova análise.

O projeto apresentado segue, motivando pessoas, transformando mentes e aprimorando um veículo para a competição. Trata-se de um processo

cíclico de melhorias e inovação por meio da experiência dos veteranos e pela incorporação de novas habilidades, estratégias e energia advinda de novos membros.

O grande diferencial é que as turmas dos anos subsequentes poderão incrementar e aperfeiçoar o veículo de modo a possibilitar a melhoria dos processos.

PROJETOS INTERDISCIPLINARES POR CURSOS

ARQUITETURA E URBANISMO

1º Período

Situação complexa

Como a Arquitetura pode contribuir para a melhoria dos Estabelecimentos Assistenciais de Saúde.

Produto Final

Criação de um projeto hospitalar visando à humanização e valorização de espaços públicos e privados para a saúde.

Pergunta norteadora (geral)

Como podemos fazer para que sejam instituições de cura e não de medo?

Abordagens Específicas para cada disciplina

1-Conforto Ambiental II: Constatar a necessidade do conforto acústico nos ambientes de EAS / Elaborar um projeto de conforto acústico para um ambiente de alto nível de ruído do estabelecimento a ser projetado na disciplina de Projeto III.

2-Paisagismo III: Analisar os tipos de parque urbano e seus elementos estruturais / Elaborar projeto de parque urbano associado à arquitetura hospitalar.

3-História da Arte e Arquitetura V:

4-Projeto Arquitetura III: Desenvolver projetos de EAS humanizados / Compreender o uso específico do edifício e a importância da humanização dos EAS.

5-Planejamento Urbano I: Estudo de caso em obra análoga de Arquitetura Hospitalar com proximidade de parque / área verde urbana.

6-Urbanismo III: Analisar área de intervenção e seu entorno. / Elaborar projeto urbanístico para integração de parque, clínica/hospital com o tecido urbano existente.

Atividades que cada disciplina realizará

1- Estudos dos fundamentos de Acústica e sua aplicação na Arquitetura / Aplicar a teoria apreendida na disciplina, mediante o desenvolvimento do projeto e estudos propostos.

2-Desenvolvimento de conceito, programa de necessidade e setorização do parque / Elaboração de projeto paisagístico.

3-Desenvolver uma metodologia de projetos para a área da saúde / Projetar espaços internos e externos com ênfase na humanização por meio do detalhamento arquitetônico.

4-Revisão teórica sobre P.U.R. / Análise de espaço ocupado / Elaboração de relatório técnico – científico.

5-Elaboração de diagnóstico da área de intervenção. / Elaboração de projeto urbanístico.

ADMINISTRAÇÃO

1º período

Tema:

Empreendedorismo e Inovação

Objetivo

Desenvolver a capacidade empreendedora mediante a criação de um negócio (produto ou serviço) em diversas áreas do mercado.

Etapas

- Introdução ao tema
- Planejamento do Negócio
- Desenvolvimento do Negócio (produto ou serviço)
- Apresentação do Negócio

Entregas

- Produto ou serviço físico ou formatado
- Artigo ou portfólio
- Planejamento do negócio

Objetivos por disciplina

- Administração, Profissão e Mercado: Possibilitar conhecimento da realidade do administrador e sua atuação no mercado;
- Português: Desenvolver a capacidade de organizar ideias para comunicação oral e escrita do projeto/produto desenvolvido, utilizando os recursos linguísticos do português instrumental;
- Matemática: Identificar o papel da Matemática para Empreendedorismo e Inovação;
- Psicologia: Aplicar contribuições da Psicologia para o gestor de uma organização;
- TGA: Apresentar as premissas (planejar, dirigir, organizar e controlar) e relacioná-las ao desenvolvimento do negócio.

Metodologia: Construir o projeto de pesquisa e orientar quanto aos aspectos metodológicos da pesquisa para a consolidação da ideia de negócio

Marketing: Propor ações de divulgação dos produtos e serviços do novo negócio.

Atividade Desencadeadora – parte 2

- Vídeo Motivacional.
- Apresentação do tema do projeto (dados sobre empreendedorismo e inovação) e perguntas norteadoras.
- Apresentação do quadro do projeto completo, com objetivos e perguntas específicas de cada professor.
- Divisão dos grupos.
- Atividade Empreendedora: *Brainstorming* sobre o negócio, produto ou serviço.
- Atividade para casa: validação do negócio.

Situação complexa

Desenvolvimento da capacidade empreendedora mediante a criação de produtos e serviços inovadores

Perguntas Específicas para cada disciplina**Administração, Profissão e Mercado:**

- Qual é o perfil do Administrador atualmente?
- Quais são as características mais importantes do mercado em que o administrador atuará?
- Quais as funções que o administrador pode ocupar no mercado de trabalho?
- Qual é o papel do administrador?
- Como se pode adequar o perfil ao exigido pelo mercado?
- Que é ser administrador?
- Como ter e manter a empregabilidade?
- Quais são os desafios da profissão e como superá-los?
- Quais são as oportunidades da profissão e como aproveitá-las?
- Qual é a importância da Administração?

Português:

- Qual é a importância do exercício da linguagem e da língua padrão para o desempenho do estudante adulto e futuro profissional em sua área de atuação?
- De que forma as reflexões linguísticas preparam o futuro profissional a se tornar elemento integrante do ato de escrever?
- Como o conhecimento da diversidade linguística da oralidade promove uma comunicação mais eficaz nos âmbitos acadêmico e profissional?

Matemática:

- Qual é o papel da Matemática para o empreendedorismo e a inovação?
- Quais ferramentas da Matemática um empreendedor frequentemente emprega?
- Um empreendedor necessita fazer leituras e interpretar gráficos?

- Que foi compreendido em sala de aula que poderia ajudar um empreendedor na criação de um negócio?

Psicologia:

- Quem foi o pioneiro na sistematização do processo administrativo dentro das organizações?
- Como se chamava a Psicologia que se resumia inicialmente à seleção e à colocação profissional?
- Qual é a denominação da Psicologia que surgiu à medida que os psicólogos deixaram de estudar apenas os postos de trabalho para contribuir, também, na discussão das estruturas da organização?
- Quais foram as contribuições da Psicologia Organizacional para um gestor de uma organização no quesito “planejamento de RH”?
- Que denominação tem a psicologia que atuava nos postos de trabalho e não se envolvia com a estrutura das organizações?
- Na experiência realizada na fábrica da “Western Electric Company”, também denominada de experiência “Hawthorne”, quais foram as variáveis determinantes para o aumento da produtividade?

TGA:

- Como as teorias da administração podem contribuir para a implementação de um negócio?
- Qual é a relação das funções da Administração como empreendedorismo?
- Quais são as contribuições das premissas da administração para o desenvolvimento de um negócio?

Metodologia

- Como construir um projeto de pesquisa?
- Como o conhecimento científico pode auxiliar no processo de consolidação de uma ideia de negócio?
- Como utilizar um projeto de pesquisa para a consolidação de uma ideia de negócio?
- Quais aspectos metodológicos estão envolvidos na estruturação da ideia de um negócio?

Marketing

- Em que o *marketing* pode ser útil na divulgação dos produtos / serviços?
- Como o *marketing* pode ser útil na profissão do administrador?
- Qual é a importância no estudo do Mercado (Cliente) no lançamento de novos produtos/serviços?
- Qual a importância na coleta de informações para a identificação das necessidades e desejos dos clientes?
- Como a comunicação (propaganda) pode ser útil na promoção dos produtos/ serviços?
- Como o *marketing* pessoal pode auxiliar ao profissional que atua como administrador?
- O estudo do *mix* de *marketing* é importante no sucesso do lançamento de novos produtos/serviços?

Atividades que cada disciplina realizará

Administração, Profissão e Mercado:

- Dinâmica sobre relação da Administração, Administrador, Empreendedorismo e APM.
- Conceitos de Administração e sua relação com gestão e empreendedorismo.
- Perfil do administrador e áreas de atuação.
- Autoconhecimento.
- Biografia de grandes empreendedores.
- Ferramentas de planejamento de negócios.
- Palestra Empreendedorismo.
- Gestão de Projetos.
- Mesa Redonda com empreendedores.
- Atividade de Projeto 1.
- Visita Técnica.
- Atividade de Projeto 2.
-

PROJETOS INTERDISCIPLINARES DAS ENGENHARIAS

ENGENHARIA CIVIL

2º PERÍODO

TEMA

OBJETIVO GERAL

A influência do processo de corrosão em aço na construção civil

DISCIPLINAS

Cálculo 2 -Química - Física 1 - Ciências Sociais - Geo. Descritiva -

OBJETIVOS ESPECÍFICOS DE CADA DISCIPLINA

Calcular as taxas de variações instantâneas antes e depois do processo de corrosão do aço.

Conhecer as patologias associadas à oxidação, corrosão e métodos de prevenção contra oxidação.

Encontrar as constantes físicas que caracterizam o aço e compará-las após passar pelo processo de corrosão.

Estudar o processo completo de fabricação de estruturas metálicas desde a extração mineral.

Analisar as medidas relativas ao formato das barras utilizadas na construção civil.

ATIVIDADES (para desenvolver os objetivos específicos de cada disciplina)

Testes e ensaios no CEPEAGE a partir da representação gráfica.

Submissão de elementos metálicos a diferentes meios abrasivos para observar o processo de oxidação.

Submissão de elemento metálico a métodos de proteção contra corrosão e avaliação de sua eficiência.

Estudo teórico mediante referências bibliográficas.

Estudo prático mediante ensaios de tração no aço.

Identificação as formas dos perfis e barras metálicas utilizadas na construção civil;

Identificação das medidas das referidas barras e perfis.

Procedimentos metodológicos

Revisão de literatura como aporte teórico por meio de artigos, teses e dissertações sobre processo corrosivo do aço.

Aula em laboratório de química.

Debate sobre os principais processos de oxidação e métodos de prevenção contra oxidação.

Pesquisa orientada no laboratório de informática.

Apresentação de trabalho referente às pesquisas realizadas pelos alunos.

Aula expositiva

Produção do referencial teórico por meio de artigos e livro-texto.

Aula prática no CEPEAGE: ensaios de tração e cisalhamento no aço, antes e depois do processo de corrosão.

Uso da sala interativa ou laboratório para aulas práticas.

Pesquisa bibliográfica

Visita in loco para conhecer o material pesquisado (barras em aço)

AULA DESENCADEADORA NO CEPEAGE

PRODUTO TEÓRICO: *banner*, artigo, relatório, resumo expandido.

PRODUTO PRÁTICO: maquete, protótipo, projeto arquitetônico etc.

Obs.1: O professor de cada disciplina deve sugerir uma bibliografia para o acadêmico fazer uma revisão bibliográfica sobre os objetivos específicos apresentados por ele.

Obs.2: O professor deve explicar e avaliar as atividades solicitadas para desenvolver o tema do projeto interdisciplinar. Para tanto, há duas atividades designadas com o valor de 10 pontos cada uma.

Obs.3: Só constarão no relatório final das equipes que desenvolvem o projeto as atividades avaliadas pelos professores. Caso contrário, o item da disciplina ficará vazio no relatório, evidenciando a não contemplação da temática do projeto interdisciplinar na disciplina em questão.

ENGENHARIA ELÉTRICA

5º Período

Situação complexa

Geração de Energia Elétrica a partir de fontes não convencionais de energia

Produto Final

Protótipo do sistema de geração pela fonte não convencional selecionada

Artigo científico

Perguntas norteadoras (gerais)

- Como a energia elétrica é obtida a partir da fonte não convencional escolhida?
- Quais são as vantagens e desvantagens dessa fonte de energia?
- Quais dispositivos são utilizados nesse sistema de geração?

Perguntas Específicas para cada disciplina

- Circuitos Elétricos II

- Qual é a potência a ser gerada?
- Qual é a d.d.p. a ser fornecida?
- Quais são os elementos de circuitos presentes no dispositivo? Como se comportam esses elementos? Como podemos modelar esses elementos?
- Qual é o circuito elétrico equivalente? Qual é a finalidade e os valores de cada componente? Quais são os valores de tensão e corrente em cada componente do circuito elétrico?
- Ao ligar o protótipo de fonte a carga escolhida, qual é o fator de potência do sistema? O valor fica dentro o regulamentado pelo governo? Se não, como se poderá resolver o problema?

- Cálculo Numérico

- Objetivo específico de Cálculo Numérico: Analisar a viabilidade econômica das fontes alternativas de geração de energia.
- Qual é a viabilidade econômica para a geração de energia elétrica a partir de fontes não convencionais?

- Fenômenos de Transferência

- Como é realizado a transferência de energia entre os sistemas?

- Qual é a quantidade da perda de energia (rendimento) da geração da energia?
- Ocorre transferência de calor na geração? É possível quantificar?
- Qual é massa de fluido necessário para gerar 1 W no sistema?
- É possível calcular a perda de energia no sistema?
- Qual é a eficiência obtida na geração da energia?
- É possível quantificar a quantidade de calor necessário para realizar a geração de energia?
- Quais são os processos de transferência de calor envolvidos na geração da energia e quais são as equações desses processos?
- Como a perda de energia para calor pode ser minimizada a fim de se obter melhor rendimento na geração da energia?

- Circuitos Magnéticos e Transformadores

- É necessário algum circuito magnético para o funcionamento do sistema de geração escolhido? Qual é?
- Como se dimensiona esse circuito magnético?

- Sistemas Hidráulicos e Térmicos.

- Quais são os rendimentos globais obtidos durante a geração por meio desse tipo de fonte de energia? (1)
- Dentro de todo o processo de geração, considerando as etapas de conversões de energia(s) desde a fonte primária até a energia elétrica sendo entregue nos fios de transmissão, quais são os piores rendimentos localizados? (2)
- Qual deve ser o foco de pesquisa tecnológica para melhorar e ou baratear esta forma de geração elétrica? (3)

- Atividades / Datas para cada disciplina

1ª Aula desencadeadora

Apresentação do tema do projeto, discussão do tema, discussão do objetivo específico da disciplina.

2ª Apresentação dos artigos, *sites* que serão utilizados no desenvolvimento do projeto na disciplina Cálculo Numérico.

3ª Atividade de leitura e análise dos artigos.

Discussão sistematizada e apresentação de cada grupo: um dos alunos será sorteado para realizar a exposição oral das conclusões do sobre o tema.

Conclusão da atividade com entrega, pelos alunos, do registro feito pelo grupo sobre o tema.

Revisão da introdução.

Revisão do método.

Revisão bibliográfica.

1ª versão do artigo.

- Laboratório de Informática

Aplicabilidade de algoritmo para verificar a viabilidade econômica das fontes alternativas de geração de energia.

Aula 1º Dia: Simulação de Circuitos Elétricos, resistivos, capacitivos e indutivos utilizando o Proteus (LAB II).

Aula 2º Dia: Simulação de Circuitos Elétricos RC, RL e RLC utilizando o Proteus (LAB II).

Aula 3º Dia: Simulação e cálculo do esquema do Protótipo.

Calcular os valores das correntes e tensões em cada componente.

Aula 4º Dia: Após os ajustes necessários, calcular e simular o Protótipo final.

Interpretar os resultados e responder as questões restantes.

- 05/04 – Acadêmicos deverão entregar o desenho esquemático do protótipo para possível simulação de quantificação de perdas.
- 26/04 – Aula temática relacionada à disciplina de FT e o projeto
- 17/05 – Testes dos protótipos e cálculos relacionados aos fenômenos de transferência.
- 07/06 – Entrega do relatório sobre os aspectos abordados em cada projeto e a disciplina.

- Circuitos Magnéticos e Transformadores

- Apresentação inicial dos projetos
- Apresentação dos circuitos magnéticos necessários.

- Apresentação dos parâmetros a serem dimensionados.
- APA – Dimensionamento de parâmetros do Projeto Interdisciplinar
 - o Relatório respondendo às perguntas (1) e (2)
 - o Relatório respondendo à pergunta (3)

ENGENHARIA DE PRODUÇÃO

Tema: Desenvolvimento de produtos à base de citronela para o combate ao mosquito *Aedes Aegypti*.

Aula desencadeadora: A atividade desencadeadora foi realizada apresentando aos acadêmicos roupas de crianças, que foram produzidas com citronela introduzidas no próprio tecido. Nessa atividade, foi solicitado aos alunos que identificassem as características das roupas e o que elas tinham em comum.

Perguntas norteadoras:

- Que é o *Aedes Aegypti*?
- Como ele age?
- Quais doenças transmite?
- Como se propaga?
- Quais são seus pontos fracos e fortes?
- Quão efetivas são as estratégias e produtos atualmente?

Perguntas específicas (por disciplina):

- Cálculo Diferencial e Integral 1

- Quais funções matemáticas são usadas para modelagem de populações dos mosquitos?
- Como quantificar e analisar os fatores de eficiência dos sistemas?

- Geometria e Álgebra linear

- Que processos algébricos envolvem a medicação e registro de medições de variáveis de interesse?
- Como armazenar e processar essas informações de forma computacional?
- Como representar graficamente essas informações?

- Química Geral

- Quais produtos químicos interferem no ciclo do mosquito?
- Quão efetivos são os métodos químicos de combate ao mosquito?

- Introdução à Engenharia

- Como é o processo de “produção” do mosquito?
- Como interromper esse processo utilizando ferramentas de melhoramento contínuo?
- Como se planeja o desenvolvimento do produto?
- Quais ferramentas de engenharia são adequadas para desenvolver o projeto?

Atividades realizadas em cada disciplina:

- Cálculo Diferencial e Integral 1

- Cálculo de área das embalagens para um melhor aproveitamento da matéria prima.

- Geometria Analítica

- Desenvolvimento de métodos computacionais para o desenvolvimento de produtos.

- Produto final:

- Produção de creme repelente, sabonete líquido, amaciante de roupas e vela à base de citronela – todos com ação repelente.
- Desenvolvimento de aplicativo com informações sobre o uso da citronela e apresentação de algumas etapas do projeto.
 - *QR-Code* para acessar o aplicativo.
- Escrita de artigos científicos.

ENGENHARIA MECÂNICA

3º Período

Situação complexa

Construir um barco de papel que suporte uma pessoa pesando acima de 60 kg e que atravesse a lagoa do Parque Municipal (sentido largura).

Produto Final

Barco de Papel

Perguntas norteadoras (gerais)

- Quais são as dimensões necessárias para que o barco suporte uma pessoa com mais de 60 Kg?
- Como será a aerodinâmica do barco para que o mesmo não afunde?
- De que material será fabricado o barco?
- Como será o processo de impermeabilização do barco?

Atividades Específicas para cada disciplina

- Pesquisar o formato do barco que proporciona melhor flutuação na água.
- Realizar o cálculo de empuxo do barco.
- Analisar a geração e propagação de erros durante o desenvolvimento do projeto.
- Detectar os erros numéricos que ocorrem durante o desenvolvimento de um projeto.
- Investigar formas de utilização do Cálculo Diferencial e Integral no desenvolvimento da robótica colaborativa em um modelo de indústria 4.0
- Identificar as ferramentas matemáticas do Cálculo Diferencial e Integral utilizados nos princípios para o desenvolvimento e construção de um barco de papel.
- Projetar e conduzir experimentos e interpretar resultados.
- Atuar como suporte às demais disciplinas, atendendo as demandas que possam surgir.
- Projetar barco em ambiente CAD.
- Realizar simulação gráfica.

Cronograma de Atividades que cada disciplina realizará**1ª Semana**

Apresentação do tema do projeto, discussão do tema, discussão do objetivo específico da disciplina.

Pesquisa bibliográfica sobre o tipo de papel a utilizar.

2ª Semana

Apresentação dos artigos, *sites* que serão utilizados no desenvolvimento do projeto na disciplina Cálculo Numérico.

3ª Semana

Pesquisa sobre os cálculos necessários para a construção de barcos de papel.

Atividade de leitura e análise dos artigos.

4ª Semana

Discussão sistematizada e apresentação de cada grupo: um dos alunos será sorteado para realizar a exposição oral das conclusões do sobre o tema.

Busca e discussão de artigos que contemplem a Estatística aplicada à Engenharia e/ou aplicada ao tema específico do projeto.

Aulas de prancheta visando desenhar o modelo em ambiente de Diedros.

5ª Semana

Conclusão da atividade com entrega pelos alunos do registro feito pelo grupo sobre o tema.

6ª Semana

Cálculo de área, volume e custos de um barco de papel.

7ª Semana

Realização de testes e coleta de dados.

8ª Semana

Apresentação dos resultados de pesquisa bibliográfica a respeito da construção de barcos de papel.

9ª Semana

Tabulação e tratamento dos dados referentes aos testes realizados durante o desenvolvimento do protótipo do projeto, sejam simulados em *software* ou em objeto.

10ª Semana

Resolução de APA envolvendo cálculos necessários para a construção do barco.

Modelagem do barco no AutoCad.

11ª Semana

Análise após tratamento dos dados e conclusão

12ª Semana e 13ª Semana

Apresentação do trabalho escrito dos estudantes para os colegas e professor da turma.

14ª Semana e 15ª Semana

Verificação do comportamento do modelo em *software Solidworks*.

16ª Semana

Avaliação do produto final, em apresentação pelos alunos.

CURSO DE DIREITO**2º Período****Situação complexa**

Quais são as questões jurídicas, éticas e filosóficas acerca do aborto?

Produto Final

Resumo simples.

Proposta para a Câmara municipal de Montes Claros sobre criação de uma equipe multidisciplinar para atender mulheres que fizeram aborto.

Perguntas Específicas para cada disciplina

- **Ética e Deontologia do Direito:** Quais são as questões éticas que envolvem o aborto?
- **Direito Penal I:** Qual é o bem jurídico protegido pelo Direito penal nos casos de crime de aborto e como é a punição dadas às mulheres autoras desse crime?
- **Criminologia:** Existe alguma relação entre o aborto e a redução da criminalidade?

Atividades que cada disciplina realizará

Revisão de literatura **(todas as disciplinas)**

Resumo simples **(todas as disciplinas)**

Mesa redonda: Psicólogo, Médico. Advogado, Representante religioso.

(Sociologia e Antropologia do Direito)

Debate sobre a descriminalização do aborto (Direito Penal I)

Levar proposta sobre aborto à Câmara Municipal (Sociologia e Antropologia do Direito)

ENGENHARIA MECATRÔNICA

3º Período

Situação complexa

Robótica colaborativa com aplicação em um modelo de indústria 4.0.

Produto Final

Artigo Protótipo

Perguntas norteadoras (gerais)

Cálculo III

- Que é a indústria 4.0?
- Quais são as oportunidades para um Engenheiro Mecatrônico na indústria 4.0?
- Que você compreende de “Sistemas Cyber-Físicos, Internet das Coisas e Internet dos Serviços”?
- Que é “Robô colaborativo”?
- Como o Cálculo Diferencial e Integral pode ser utilizado no desenvolvimento da robótica colaborativa em um modelo de indústria 4.0?
- Quais ferramentas matemáticas do Cálculo Diferencial e Integral podem ser utilizados nos princípios para o desenvolvimento e implantação da indústria 4.0?

Atividades que cada disciplina realizará:

- Apresentação do trabalho escrito dos estudantes para os colegas e professor da turma.
- Entrega por escrito do artigo.
- Resolução de APA envolvendo cálculos necessários para a construção do protótipo.
- Realização de seminários para a apresentação dos resultados.

Física II

- Como serão dimensionadas as fontes de energia para o desenvolvimento de todo o circuito do sistema colaborativo, por meio das leis dos circuitos mistos?
- Como a Física irá contribuir para o desenvolvimento dos motores dos robôs colaborativos?
- Resolução de uma APA de circuitos mistos.
- Resolução de uma APA de confecção de um motor DC.
- Cálculo Numérico
- Meio Ambiente
- Ciências dos Materiais
- Cinemática

Perguntas Específicas para cada disciplina

- Como o Cálculo Diferencial e Integral pode ser utilizado no desenvolvimento da robótica colaborativa em um modelo de indústria 4.0?
- Quais ferramentas matemáticas do Cálculo Diferencial e Integral podem ser utilizados nos princípios para o desenvolvimento e implantação da indústria 4.0?
- Como serão dimensionadas as fontes de energia para o desenvolvimento de todo o circuito do sistema colaborativo, por meio das leis dos circuitos mistos?
- Como a Física irá contribuir para o desenvolvimento dos motores dos robôs colaborativos?

Atividades que cada disciplina realizará

- Apresentação do trabalho escrito dos estudantes para os colegas e professor da turma.
- Entrega, por escrito, do artigo.
- Resolução de APA envolvendo cálculos necessários para a construção do protótipo.
- Realização de seminários para a apresentação dos resultados.
- Resolução de uma APA de circuitos mistos.
- Resolução de uma APA de confecção de um motor DC.

PSICOLOGIA

3º Período

Situação complexa

Conhecer e analisar criticamente o contexto do idoso em suas perspectivas contemporâneas de atuação em Psicologia;

Responder aos desafios emergentes do trabalho com o idoso;

Produto final

Artigo e vídeo ou *banners* digital com frases e imagens de sensibilização para a questão da institucionalização dos idosos.

Pergunta norteadora (geral)

Que fatores determinam a institucionalização do idoso?

Perguntas específicas para cada disciplina

- Qual é o papel de fatores biológicos no envelhecimento e na institucionalização dos idosos?
- Que variáveis favorecem ou desfavorecem o processo de institucionalização dos idosos?
- Que representações sociais os idosos têm sobre a institucionalização na velhice?
- Quais são as representações sociais do envelhecimento, na perspectiva dos cuidadores formais e/ou informais dos idosos?
- Quais são as relações entre a institucionalização do idoso e o discurso capitalista atual?

Atividade que cada disciplina realizará

- Visita com os alunos, juntamente com o tutor, aos asilos São Vicente de Paulo e Lar das Velhinhas, em Montes Claros;
-

FISIOTERAPIA

7º Período

Situação complexa

- Ventilação não invasiva - VNI

Produto Final

- Revista Eletrônica

Perguntas norteadoras (gerais)

- Em quais situações clínicas está indicado o uso da VNI?
- Quando está contraindicada a realização da VNI?

Perguntas Específicas para cada disciplina

Pediatria

- Em quais casos deve ser usada a VNI, na pediatria?
- Quais são as contraindicações da VNI para uma criança com fibrose cística?
- Que análise se faz quanto ao uso da VNI em crianças prematuras?
- Quais são as consequências de uma má colocação de VNI em uma criança recém-nascida?
- Quais são os efeitos deletérios da VNI por tempo prolongado?
- Quais são as consequências de uma VNI mal programada?

Saúde Mental

- As doenças mentais são um fator limitante na aceitação do uso de VNI?
- Há alguma doença mental que leva ao quadro da insuficiência respiratória?
- Quais cuidados devem ser feitos ao colocar uma VNI em um paciente com síndrome do pânico?

Cardiologia

- Quais são os benefícios da VNI em doenças cardio-vasculares?
- Quais são as alterações fisiopatológicas para indicação de VNI?
- Quais são as contraindicações para a VNI?

RTM

- A VNI prejudica a mecânica da respiração?
- Qual é a interferência da VNI na mecânica da respiração?
- Como a VNI pode prejudicar a função muscular do diafragma?
- Quais técnicas manuais vão auxiliar o desmame da VNI?
- Quais são as repercussões musculo-esqueléticas do uso da VNI?

Clínica Médica

- Quais são as contraindicações da VNI?
- Quais sinais ou sintomas indicam a melhora ou piora com o uso da VNI?

- Quais são as principais doenças para as quais está indicado o uso da VNI?
- Como funciona a VNI?
- Quais são as formas de se usar a VNI?

Datas/Atividades que cada disciplina realizará

Fevereiro: elaboração de questões norteadoras sobre a situação complexa.

Março: realização de seminário sobre VNI.

Abril: correção dos trabalhos.

Maio: orientação sobre as principais indicações e contraindicações da VNI.

Junho: participação na elaboração da Revista Eletrônica.

Os projetos acima descritos reforçam nossa proposta pedagógica de integrar os conteúdos por meio do projeto, possibilitando a interdisciplinaridade e o trabalho de pesquisa.

MEDICINA

2º Período

Situação complexa

Analisar as necessidades de saúde de grupos de pessoas portadoras de Diabetes *Mellitus*, a partir de dados demográficos, epidemiológicos, considerando dimensões de risco, vulnerabilidade, incidência e prevalência das condições de saúde.

Produto Final

1ª Etapa:

Elaboração de artigo de revisão.

2ª Etapa:

Intervenção educativa.

(Palestras- oficinas)

Elaboração de relato de experiência.

Perguntas norteadoras (gerais)

- Que o grupo entende por Diabetes *Mellitus*?
- Qual é a população mais acometida por essa patologia?
- Que fatores externos/ internos podem desencadear essa patologia?

- Quais intervenções não farmacológicas podem ajudar no controle dessa patologia?
- Quais tipos de intervenções podem ser realizadas para amenizar o quadro de diabetes?
- Quais tipos de intervenções podem ser realizados na atenção primária, direcionados a esse agravo?

Perguntas Específicas para cada disciplina

- Quais mecanismos de agressão e defesa estão envolvidos nessas condições de saúde?
- Quais são as respostas fisiológicas do organismo frente ao enfrentamento das condições de saúde dos feirantes?
- Existem políticas públicas de saúde voltadas para essa doença?

PUBLICIDADE E PROPAGANDA

4º Período

Tema:

Práticas de compra, venda e consumo em ambientes digitais

Objetivo:

Desenvolver protótipos de tecnologias/ambientes digitais para a promoção, gestão e prática de compra e venda para segmentos comerciais de bens de consumo não duráveis.

Pesquisa:

1. *Pesquisa de campo*: exploração da percepção popular sobre o negócio escolhido + análise de conteúdo
2. *Estudo de caso*: análise de casos de referência para parametrização dos trabalhos + análise de conteúdo e documental

Produto:

1. *Protótipo de tecnologia/ambiência digital*: multiplataforma de compra, venda, gestão, entrega e relacionamento.
2. *Campanha publicitária associada*: promocional e institucional com definição de peça a ser desenvolvida.
3. *Instrumento integrado de gestão administrativa e legal*: plano reunindo

noções de gerenciamento do negócio e condutas pautadas em legislação associada ao serviço e ética.

Situação complexa:

Promoção de produtos/protótipos inovadores de promoção e gestão de consumo *on-line*:

- compreensão de processos e dinâmicas de consumo em ambientes digitais.
- reflexão sobre a otimização de práticas e comportamento de consumo de bens não duráveis.
- desenvolvimento de protótipos/ambiências de gestão e promoção de práticas de compra, venda e consumo de bens não duráveis.

Perguntas norteadoras:

Objeto: marcos de inovação e cases documentados pela imprensa relacionados à inovação de produto, inovação de processo e inovação de modelo de negócios incrementais ou radicais.

- Que cenários e contextos estão envolvidos em cada caso?
- Que problema contextual e mercadológico instigou as ações relatadas no caso?
- Que soluções comunicacionais e mercadológicas foram desenvolvidas?
- Que tipo de inovação foi aplicada na solução desenvolvida?
- Que impactos e resultados mercadológicos e comunicacionais foram observados?
- Como esses casos provocam /estimulam dinâmicas comunicacionais/ /publicitárias?
- Como desenvolver soluções comunicacionais para a promoção, gestão e práticas de compra e venda para segmentos comerciais de bens de consumo não duráveis?

Perguntas específicas:

- Que linhas criativas podem ser aplicadas para o estímulo de novas práticas de consumo? Que estratégias estéticas e gráficas se devem empregar?
- Como a redação publicitária pode auxiliar na promoção de novas práticas de consumo em ambiências digitais? Que estratégias textuais se devem adotar?

- Como a produção fonográfica pode auxiliar na promoção de novas práticas de consumo em ambiências digitais? Que estratégias sonoras aplicar?
- Que estratégias de gestão, ação, público e promoção podem ser desenvolvidas no contexto de estímulo de novas práticas de consumo em ambientes digitais?
- Que aspectos éticos e elementos legais se devem refletir e aplicar na gestão de produtos de consumo com interface em ambientes *on-line*?

ESQUEMA DE TRABALHO

Disciplina: Produção Gráfica II

ATIVIDADES

FASE 1:

Pesquisa sobre eventuais concorrentes, analisando identidade visual, *layout*, hierarquia, peças gráficas, publicidade, disposição das peças

FASE 2:

Elaboração de produtos criativos e gráficos relativos ao produto final.

Disciplina: Redação Publicitária

ATIVIDADES

FASE 1:

Análise de textos publicitários desenvolvidos para *layouts* em plataformas digitais

FASE 2:

Elaboração de textos para campanha publicitária do projeto.

Disciplina: Produção Publicitária em Rádio

ATIVIDADES

FASE 1:

Análise de peças fonográficas para contextualização ao projeto.

FASE 2:

Elaboração de produtos fonográficos para a campanha publicitária do projeto.

Disciplina: Teoria da Administração

ATIVIDADE

FASE 1:

Plano de gerenciamento do negócio: estrutura

FASE 2:

Plano de gerenciamento do negócio: estratégias de execução e implementação

Disciplina: Legislação e Ética

ATIVIDADES*FASE 1:*

Análise de aspectos éticos e legais no desenvolvimento de produtos digitais

FASE 2:

Elaboração de um guia de conduta ética e legal pautada no produto final.

Disciplina: Projeto Interdisciplinar IV

ATIVIDADES*FASE 1:*

Desenvolvimento dos marcos iniciais da temática e aplicação de pesquisa orientada ao objeto.

FASE 2:

Análise dos resultados de pesquisa e preparação de seminário final.

PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU**METAS PARA A PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU:**

- Estimular a obtenção dos títulos de especialistas, mestre e doutor, tendo em vista ampliar o nível de qualificação dos docentes;
- Oferecer ajuda de custo para realização de mestrados e doutorados.
- Preparar profissionais de alto nível para o desempenho de atividades de elevada complexidade no mercado de trabalho;
- Contribuir para a formação de pesquisadores atendendo, principalmente, às necessidades setoriais e regionais da sociedade, particularmente comprometidos com o desenvolvimento do norte de Minas.
- Criar grupos de produção científica e tecnologia a partir dos cursos de especialização;
- Compor corpo docente interno e permanente dos cursos de especialização, que atue, também, na graduação;
- Estimular a publicação, na revista MULTIDISCIPLINAR e outras, da produção científica de estudantes e professores dos cursos de especialização;
- Oferecer ajuda de custo para participação em eventos científicos.

- Oferecer bônus referente à publicação científica anual
- Fazer da pós-graduação instrumento revitalizador da melhoria da graduação, da extensão e da pesquisa na instituição;
- Ampliar e fortalecer as relações de cooperação e parceria com programas de pós-graduação de outras Instituições.

POLÍTICA PARA A PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU

A Pós-Graduação é o resultado do princípio integrador dos diversos níveis educacionais e representa o vértice dos estudos, constituindo-se num sistema especial de cursos que se propõem atender as exigências mercadológicas, de investigação científica e de capacitação docente.

É uma preocupação do Centro Universitário FIPMoc promover a qualificação de seu corpo docente, com a finalidade de melhorar a qualidade das atividades de ensino, extensão e pesquisa, o que conduziu à institucionalização da pós-graduação, consolidando-a como atividade regular.

Em Montes Claros ofereceremos cursos de pós-graduação de acordo com as necessidades levantadas, contribuindo efetivamente para a transferência de conhecimento e o desenvolvimento da Instituição e da cidade. Especialistas nas diversas áreas da Medicina serão formados, principalmente nas que apresentam carência de profissionais.

Os cursos de especialização – mestrado e doutorado – poderão ser criados e oferecidos pelo Centro Universitário FIPMoc mediante parcerias e convênios, de modo a possibilitar que docentes e discentes participem deles.

Nesse sentido, foram definidos os princípios que conformam a política institucional de capacitação docente.

Diante dessa formulação, o Centro Universitário FIPMoc estabeleceu estratégias capazes de assegurar a melhoria da qualidade de seus programas de pós-graduação, a saber:

- Criar grupos de produção científica e tecnologia a partir dos cursos de especialização;

- Compor corpo docente interno e permanente dos cursos de especialização, que atue, também, na graduação;
- Estimular a publicação, na revista MULTIDISCIPLINAR publicada pela Sociedade Padrão de Educação Superior, e outras, da produção científica de estudantes e professores dos cursos de especialização;

As políticas para essa função compreendem:

- fortalecer a pós-graduação “*lato-sensu*”, identificando áreas preferenciais para implantação de novos cursos que representem opções inovadoras, aproveitamento das potencialidades e afirmação da identidade do Centro Universitário FIPMoc.
- fazer da pós-graduação instrumento revitalizador da melhoria da graduação, da extensão e da pesquisa na instituição;
- ampliar e fortalecer as relações de cooperação e parceria com programas de pós-graduação de outras Instituições;

Visando ao contínuo aperfeiçoamento da pós-graduação, serão implantados cursos com apoio institucional aos programas mais necessários de acordo com a demanda do curso de Medicina, também se fará a condução de ações centrais e locais que garantam a sustentabilidade e a evolução de programas, a criação de outros cursos, reivindicados pela comunidade acadêmica e pelo mercado.

Serão criadas oportunidades para que os estudantes que se graduarem na instituição, e que se tenham destacado ao longo do curso, participem das atividades da pós-graduação com isenção de taxas.

Outro dado relevante é que deve-se considerar que a maior parte dos egressos da pós-graduação irá atuar em instituições de ensino; portanto, é relevante uma preparação mais eficaz para atividades profissionais futuras de docência.

CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU

A Instituição oferecerá, nos próximos anos, os seguintes cursos de especializações:

- Direito
 - Direito Público;
 - Direito Militar;
 - Direito Tributário.
- Saúde
 - Urgência e Emergência;
 - Saúde Pública;
 - Saúde da Família;
 - Auditoria em Saúde;
 - Medicina do Trabalho.
 - Oncologia
- Educação
 - Docência do Ensino Superior;
 - Metodologia de Pesquisa.
- Engenharias
 - Construção Civil;
 - Engenharia de Produção;
 - Segurança no Trabalho
- Administração
 - Gestão Estratégica;
 - Gestão de Pessoas.
 - Gestão de Cooperativas
 - Gestão de Marketing

ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA DA INSTITUIÇÃO

PROGRAMAS ESPECIAIS DE FORMAÇÃO PEDAGÓGICA

A Instituição possui um programa de formação pedagógica, desenvolvido ao longo do ano, atendendo a diversos momentos.

1- Módulo: **Educação para o Desenvolvimento de Competências**

- ✓ Paradigma educacional utilizado nos documentos oficiais (MEC, INEP) e constantes no Projeto Político-Pedagógico (PPP) de cada curso.

- ✓ Teorias que embasam o modelo pedagógico adotado:
 - Pensamento complexo – Edgar Morin
 - Teoria das competências – Philippe Perrenoud
- ✓ Premissas básicas
 - Educação para o desenvolvimento de competências.
 - Visão de que competência não se alcança; desenvolve-se.

Opção epistemológica: Construtivismo Sócio-interacionista

- ✓ Teorias que embasam essa opção:
 - Teoria piagetiana- Jean Piaget
 - Teoria sócio-interacionista - Lev Vygotsky
 - Teoria da aprendizagem significativa - David Ausubel
 - Teoria da Pedagogia de Projetos – Josette Jolibert e Fernando Hernandez
- ✓ Premissas básicas:
 - O aprender: O aluno é o construtor de seus próprios conhecimentos.
 - O ensinar: O professor é mediador da construção do conhecimento.
 - O avaliar: O professor avalia para intervir.

O APRENDER

- ✓ Aprender é construir significados.
- ✓ Ponto de partida: concepções prévias dos alunos.
- ✓ Processo dialético/ ressignificação de conceitos.

2 – Módulo: PROJETO INTERDISCIPLINAR

O Centro Universitário FIPMoc, objetiva romper com a fragmentação do conhecimento, criaram e inseriram em seu projeto pedagógico o Projeto de Pesquisa Interdisciplinar. A fundamentação contou com teóricos como: George Gusdorf, Angel Diogo Mårques, Fernando Hernandez, Antoni Zabala, Ivani Fazenda e Hilton Japiassu, que mostram a importância da interdisciplinaridade para a construção do conhecimento.

O Projeto Interdisciplinar compreende três dimensões: a pedagógica, a científica e a social, aliando ensino, pesquisa e extensão.

Do ponto de vista pedagógico, o Projeto implica uma postura que tem como princípio integrar as disciplinas, tornando-as mais atraentes para os acadêmicos, aproximando-os, o mais possível, da realidade social e das exigências do mercado de trabalho.

Do ponto de vista da iniciação científica, o Projeto prevê o processo de inserção do acadêmico em atividades de leitura e escrita, utilizando a linguagem científica.

Quanto à dimensão social, o Projeto ultrapassa os muros da faculdade e envolve atores da comunidade, permitindo que a Instituição dê sua contribuição para os avanços sociais.

A partir de um curso realizado na Universidade Harvard, nos Estados Unidos, do qual a Reitora participou, teve-se a clareza de estar no caminho certo, e o trabalho foi aperfeiçoado, entendendo-se que o desencadeamento do projeto precisava ser mais envolvente, partindo de situações reais do acadêmico (objetos, produtos, fotos, filmes etc.). Esse é o diferencial que foi incorporado a nosso Projeto, pois permite ao aluno criar ou recriar ideias, produtos, processos e serviços.

Assim, o projeto vem sendo reestruturado.

Pretende-se, aqui, mostrar aos professores a importância de sua disciplina dentro do Projeto, visto que ele envolve todas as disciplinas e, por isso mesmo, precisa ser organizado com antecedência, em conjunto com os demais professores e coordenador do curso.

O Projeto consta das seguintes etapas:

1. Atividade desencadeadora
2. Sistematização do trabalho
3. Exploração teórico-prática
4. Resultados

O desencadeamento do Projeto Interdisciplinar é um dos momentos mais importantes para seu sucesso. Nele, o coordenador, junto com o tutor e,

preferencialmente, com todos os professores do período, apresentam aos alunos o objeto a ser estudado. É importante que seja aguçada a curiosidade dos alunos, a fim de que eles percebam a importância desse estudo em sua prática profissional. É um momento motivador, que deve encantar o aluno, motivando-o a buscar as respostas para as perguntas que surgirão.

O desencadeamento do Projeto Interdisciplinar deve adotar a sequência:

3- Módulo: **O ENSINAR E O AVALIAR**

- ✓ Oportunizar aos alunos a construção do conhecimento
- ✓ Teorias que embasam as ações pedagógicas:
 - Aula operatória – Paulo Afonso Caruso Ronca
 - Teoria de grupos operativos – Enrique Pichon-Rivière
 - Atos de escrita acadêmica – Ana Atorresi

O AVALIAR

- ✓ Concepções de avaliação:
 - Avaliação diagnóstica – Cipriano Luckesi
 - Avaliação mediadora – Jussara Hoffmann
 - Avaliação formativa – Phillipe Perrenoud
- ✓ Instrumentos de avaliação

Avaliação formativa:

- P1: Prova discursiva (Atos de escrita acadêmica) – 35 pontos
- Atividades avaliativas no decorrer do semestre – 40 pontos (1ª fase: 10 pontos/ 2ª fase: 30 pontos)

Avaliação somativa:

- P2: Prova de múltipla escolha – 25 pontos

NÚCLEO DE APOIO PEDAGÓGICO

CENA – CENTRO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

O Centro de Ensino e Aprendizagem - CENA foi criado com o objetivo de promover estudos específicos sobre as pedagogias ativas e seus fundamentos

metodológicos, bem como o aprofundamento de nossa proposta pedagógica, a fim de possibilitar um melhor desempenho profissional de nossos professores.

O CENA é não só um espaço de apoio e de formação, mas também um espaço em que os professores, coordenadores e diretores, mediante atividades de estudo e discussão, têm uma aprendizagem ativa, baseada nas experiências vividas, por meio das quais exploram e expressam seus pensamentos, seus valores e seus sentimentos.

OBJETIVOS

Geral

Contribuir para o desenvolvimento e a formação educacional, social, ética e científica, no âmbito da Educação de todos os professores dos diversos cursos da instituição.

Específicos

- 1.Incentivar a participação de todos os envolvidos no Centro de Estudos;
- 2.Desenvolver o conhecimento dos fatos e do pensamento crítico e reflexivo;
- 3.Proporcionar o entendimento de como se dá a construção de conhecimento, com base no Construtivismo;
- 4.Analisar e diferenciar as diversas metodologias ativas e sua aplicabilidade prática;
- 5.Melhorar o desempenho dos professores na sala de aula, possibilitando ao acadêmico a construção do conhecimento por meio da problematização da realidade;
- 6.Apoiar os professores, fornecendo-lhes ferramentas para que possam melhorar seu desempenho escolar;
- 7.Acompanhar os professores na realização dos trabalhos científicos, nos estudos, na preparação dos testes/exames e na elaboração e revisão de artigos científicos;
- 8.Promover o estudo do embasamento didático-pedagógico da proposta pedagógica da Instituição;

9.Desenvolver nos professores a autoconfiança em seus conhecimentos pedagógicos e capacidades, incrementando a autoestima, autonomia e buscando sempre o aperfeiçoamento;

10.Buscar, mediante estudos, novas metodologias ativas que poderão aperfeiçoar a pedagogia da Instituição.

O Centro Universitário FIPMoc se esmera na preparação dos planos de capacitação de docentes de seus diversos cursos, visando ao desenvolvimento pessoal e profissional dos educadores, para o bem dos acadêmicos e o crescimento da instituição. No caso do curso de graduação em Odontologia, o Plano de Capacitação Docente será voltado para a contínua capacitação metodológica e pedagógica. Seguindo o modelo já existente na Instituição, o programa de capacitação docente será permanente, acontecendo em cada semestre, de modo a preparar os novos professores para a atividade docente, estimulando os mais experientes a serem multiplicadores do trabalho.

CURSOS E PROGRAMAS DESENVOLVIDOS PARA APERFEIÇOAMENTO

O Centro Universitário FIPMoc contempla os programas descritos abaixo:

a- Programa de Formação e Aperfeiçoamento de Recursos Humanos

Este programa prevê a implantação de novos cursos de aperfeiçoamento para professores e funcionários, em diferentes níveis e modalidades, orientados à formação e ao aprimoramento de recursos humanos.

b- Programa de Qualificação Docente e Técnica

Este programa destina-se à melhoria da titulação dos professores do Centro Universitário FIPMoc, ao lado de promover sua permanente evolução para o exercício da docência. Contempla, também, o treinamento de pessoal técnico para funções especializadas.

c- Programa de Melhoria da Gestão Acadêmica e Administrativa

Este programa busca o aperfeiçoamento de práticas gerenciais, comprometidas com o projeto acadêmico coletivamente assumido, e que se desenvolvem com base na avaliação e no planejamento institucionais.

c- Programa de Cooperação Interinstitucional

Ao expandir relações e parcerias, em todos os níveis, o Centro Universitário FIPMoc pretende ampliar as possibilidades de cooperação mediante a celebração de convênios e sua integração a redes interinstitucionais, procurando aprender com as experiências de outras instituições.

d- Programa de Apoio à Comunidade Estudantil

Com a finalidade de apoiar a comunidade discente no desenvolvimento de sua trajetória acadêmica, o Centro Universitário FIPMoc manterá o compromisso de viabilizar sua expansão, para acompanhar a trajetória do aluno, desde sua entrada no nível superior, até sua inserção no mercado de trabalho.

INOVAÇÕES CONSIDERADAS SIGNIFICATIVAS, ESPECIALMENTE QUANTO À FLEXIBILIDADE DOS COMPONENTES CURRICULARES

A Instituição possui um projeto pedagógico avançado, tendo a pesquisa inserida em seu dia a dia. O ponto de referência é o projeto de pesquisa interdisciplinar, em que as disciplinas se agrupam, integram-se para sua realização. Para isso, em cada semestre os coordenadores e professores se reúnem e discutem um tema que perpassa todas as disciplinas e conteúdos trabalhados e criam um tema e problemas relacionados a ele. Cada grupo de trabalho escolhe um assunto ou problema do tema mencionado, e o projeto de pesquisa interdisciplinar é desencadeado. O projeto interdisciplinar é o elemento integrador do currículo.

Na área de saúde, propensa sempre à pesquisa, o trabalho transcorre com facilidade. Para a área de exatas, principalmente as engenharias foi feita uma inovação, baseada no trabalho desenvolvido em HARVARD e acompanhado pelos pedagogos da Instituição, em que é apresentado um objeto utilizado pelo profissional que está sendo formado, e que tem significado para o aluno. Por meio do objeto, desenvolve-se o trabalho envolvendo todas as disciplinas.

As atividades do projeto são realizadas nas salas interativas, compostas por mesas redondas e ou retangulares, com um computador e três visores, ou

mesa de vidro com o computador acoplado e três visores, de modo que os elementos do grupo possam visualizar pesquisas que são realizadas.

A flexibilidade curricular é proporcionada pelas relações existentes nas áreas afins.

Criamos, também, um núcleo comum para a área de saúde e de engenharias, de modo que os conhecimentos básicos serão trabalhados até o quarto período de cada curso. A partir do quinto, começam as especificidades de cada curso.

MODELO DE PROJETO INOVADOR

UNASFIP: UNIDADE AVANÇADA DE SIMULAÇÃO DO CENTRO UNIVERSITÁRIO FIPMOC

Projeto de Expansão do Laboratório de Simulações do Centro Universitário FIPMoc

Desde sua criação, o curso de Medicina do Centro Universitário FIPMoc preza pela inserção de práticas e estratégias inovadoras para os estudantes. Nesse sentido, foi implantado o Laboratório de Simulações para o desenvolvimento de habilidades para os estudantes no oitavo período do curso de Medicina, no ano de 2012.

Desde sua implantação, o Laboratório de Simulações (LabSim) tem sido um espaço de grande aprendizagem de habilidades para os estudantes, e suas atividades foram gradualmente ampliadas para outros períodos do curso.

A Instituição reconhece que um dos principais recursos para aplicação das novas tecnologias ao ensino de saúde é o Laboratório de Simulação. Regularmente, vários estudantes de cursos de graduação e também de cursos de extensão e pós-graduação fazem uso de manequins, modelos anatômicos e equipamentos para reprodução de procedimentos diversos, aprimorando a prática ou desenvolvendo habilidades que asseguram conforto e qualidade da assistência aos pacientes.

Compreendendo que a prática de simulação propicia o aprendizado mais ético e seguro, sem risco de danos ao paciente, e a possibilidade de repetições de procedimentos para esclarecer dúvidas do estudante, Centro Universitário

FIPMoc propõe a ampliação do conceito de LabSim, para a criação de um espaço privilegiado de aprendizagem e prática simuladas: a UNASFIP.

A proposta é que a nova unidade substitua as salas do atual LabSim, com a definição de espaços privilegiados e mais adequados para o desenvolvimento de aulas práticas de forma mais verossímil para os estudantes (como um verdadeiro hospital simulado) e de modo individualizado ao contexto das diversas estações de ensino, compatíveis com cada estágio do estudante.

A UNASFIP deve assumir a missão de criar, desenvolver e inovar ações que pautem a construção e o aprimoramento de habilidades para a prática do profissional de saúde (não sendo exclusivo da Medicina), envolvendo a simulação em saúde, como forma de auxiliar a formação profissional e o desenvolvimento de competências. Em todas as ações desenvolvidas serão enfatizados os aspectos da ética, evitando a exposição do paciente e propiciando uma melhor assistência pela capacitação prévia em ambiente simulado.

A educação médica representa um desafio, principalmente após a globalização e os avanços tecnológicos. Com as frequentes mudanças, torna-se necessária a formação de profissionais cada vez mais especializados, tecnicamente competentes, humanos e capazes de resolver problemas em diferentes contextos. O ensino médico se dá por meio da transmissão de conhecimentos, habilidades e atitudes médicas.

Até então, o treinamento das habilidades necessárias à formação médica era realizado predominantemente dentro dos hospitais, utilizando o paciente real como objeto de prática. Durante o ensino médico, o professor, ao mesmo tempo em que se preocupa com o treinamento, deve atentar para a segurança do paciente. Sabemos que todo o processo de ensino - aprendizagem na área de saúde deve seguir os preceitos da bioética. Contudo, ao usar o paciente como objeto de treinamento, colocamos sua integridade em risco, por exposição física e psicológica.

Para o alcance do objetivo proposto, são apresentadas as seguintes etapas:

- 1-Definição e adequação de espaço físico, incluindo ampliação de área e ajustes estruturais e arquitetônicos;
- 2-Definição de estações de trabalho de simulação, com ênfase em habilidades de Suporte Básico de Vida, Suporte Avançado de Vida, Habilidades na atenção à Saúde da Mulher e da Criança, Habilidades e Técnicas Cirúrgicas, Habilidades de Comunicação e Habilidades Clínicas de Urgência;
- 3-Aquisição de peças e manequins;
- 4-Aquisição de equipamentos (DEA, respirador, macas, mesa cirúrgica, foco cirúrgico, equipamento de simulação de anestesia e manuseio de gases, peças anatômicas, aparelho de ultrassonografia, entre outros;
- 5-Aquisição de mobiliário para ajustes do espaço físico e equipamentos para apoio logístico à UNASFIP: mesa para recepção, cadeiras, computador com periféricos, impressora e telefone;
- 6-Ampliação de carga horária de professores para atuação no UNASFIP;
- 7-Elaboração de material para divulgação do espaço e elaboração de cursos para público interno e externo, com vistas à captação de recursos para manutenção do espaço.

- Importância da utilização do espaço para os acadêmicos

Com o uso de técnicas de simulação, o estudante tem a oportunidade de adquirir habilidades variadas, repetindo os procedimentos diagnósticos ou terapêuticos quantas vezes forem necessárias até atingir o estágio necessário do domínio . A execução da tarefa é observada, de modo que as devidas correções sejam feitas de imediato, e o estudante receba os devidos comentários sobre sua atuação.

Operando em condições de simulação, o processo de aprendizado, envolvendo a prática repetida, não vai representar risco ou desconforto para pacientes reais. Além disso, o emprego das técnicas de simulação permite que se ofereçam as mesmas oportunidades de aprendizado, prática e treinamento para todos os estudantes, de forma mais homogênea, sem depender das circunstâncias e do acaso envolvidos no aprendizado baseado em situações

reais. Desse modo, os estudantes vão-se encontrar muito mais preparados quando, na etapa de treinamento em serviço, defrontarem-se com situações em que precisarão executar o procedimento diagnóstico e terapêutico.

A partir de então, várias universidades e faculdades de Medicina criaram ou aperfeiçoaram seus laboratórios de habilidades e simulação. O curso de Medicina do Centro Universitário FIPMoc, desde sua criação, tem-se preocupado com a qualidade da formação de seus estudantes. Isso tem-se evidenciado pela formulação de um currículo sólido e moderno, por incentivo a inovações conceituais e metodológicas, além do estímulo aos professores. Diante desse contexto, em uma ação inovadora, a Faculdade de Medicina do Centro Universitário FIPMoc inaugurou, em junho de 2011, seu Laboratório de Simulações - LabSim. Iniciamos com as atividades no segundo semestre de 2011, com a disciplina de Urgência e Emergência, para o oitavo período da Medicina. O LabSim é atualmente um centro de referência em ensino de Urgência e Emergência tanto para graduação dos cursos de Medicina, como para cursos de pós-graduação ou de extensão para todas as áreas da saúde.

- Área de atuação (disciplinas/módulos)

Nossa unidade de simulações foi concebida para atuar na parte de ensino e treinamentos na área de urgência e emergência.

Uma das principais áreas em que o ensino das habilidades é posto à prova quanto aos preceitos bioéticos é a Urgência e Emergência. Nessas situações, depara-se com pacientes graves e com risco iminente de morte. Muitas vezes, durante a graduação, o estudante tem um aprendizado teórico na disciplina de Urgência e Emergência e, nas atividades práticas, comporta-se como observador passivo. Ao se formar, esse novo profissional tem de executar procedimentos sem, antes, na graduação, ter tido a oportunidade de fazê-los sozinhos. O treinamento dessas habilidades médicas tem um papel fundamental não só na formação do futuro médico, mas também na necessidade de manter-se em um programa de educação continuada. Por essas razões, o LabSim tem como foco o treinamento das habilidades em Urgência e Emergência.

Mais do que ter um grande laboratório ou ter inúmeros e avançados manequins de simulação, o que realmente importa é uma equipe de professores capacitados, valorizados e comprometidos com o ensino. Seja utilizando atores com maquiagem e/ou manequins de baixa, média e alta fidelidade para treinamento de habilidades, trabalhamos para que os estudantes desenvolvam um conhecimento sólido sobre as principais práticas na área de Urgência e Emergência.

- Períodos e disciplinas contempladas no espaço

Atualmente, a UNASFIP atende ao curso de Medicina, contemplando os seguintes períodos e disciplinas:

1º período: disciplina de Habilidades;

1º período: disciplina de Suporte Básico de Vida

4º período: disciplina de Técnica Cirúrgica

8º período: disciplina de Clínica Cirúrgica

8º período: disciplina de Urgência e Emergência – ATLS

8º período: disciplina de Urgência e Emergência- ACLS

11º período: disciplina Urgência e Emergência II – Ultrassonografia

11º período: disciplina de Urgência e Emergência II –

11º período: disciplina de Urgência e Emergência II –

É importante ressaltar que vários cursos podem ser dados dentro do UNASFIP, inclusive os cursos de Pós-Graduação em Urgência e Emergência.

Espaço

Suporte Avançado de vida – 18,74m²

Trauma – 18,20 m²

Estação – 37,93 m²

Ginecologia e Obstetrícia – 17,93 m²

Pediatria – 17,77 m²

Estação – 35,70 m²

Banheiro Masculino – 15 m²

Banheiro Feminino – 15 m²

Recepção – 48,50 m²

Corredor – 11,50 m²

Centro Cirúrgico I – 18,45 m²

Centro Cirúrgico II – 18,42 m²

Área com corredor – 12 m²

CTI - 32,92 m²

Ultrassom – 11 m²

Almoxarifado – 10, m²

Depósito – 8,90 m²

Sala de Controle – 46,84 m²

Área Total – 422,79 m²

SALAS INTERATIVAS:

1. Salas em círculo com mesas redondas com um computador para consulta, de forma a integrar o grupo e permitir consultas *on line*;
2. Carteiras individuais com computadores acoplados, de modo a permitir consultas e também transformar-se numa carteira comum;
- 3- Carteira com computadores fixados para consulta, sem possibilidade de transformar-se em carteira comum;
- 4-Sala com carteiras em círculo permitindo painel integrado dentro do trabalho no projeto interdisciplinar;

OPORTUNIDADES DIFERENCIADAS DE INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR

Construímos os currículos dos cursos de graduação na perspectiva de um currículo integrado, com o desenvolvimento de ações interdisciplinares que pressupõem a parceria, o diálogo, a articulação, a troca de conhecimentos, o questionamento, a busca da interação. O currículo integrado propicia uma ação prática, tratando problemas concretos em suas relações históricas, destrói a falsa consciência, oportunizando a aquisição da consciência verdadeira, em que o sentir, pensar e agir constituem a base da permanente construção do trabalho pedagógico.

As principais características do trabalho baseado no currículo integrado apontam o conhecimento construído tendo em vista a pesquisa, unidades de estudo centradas em temas ou problemas, inseridos no mundo real e na comunidade; e a avaliação mediante portfólios, com o professor no papel de problematizador dos conteúdos e orientador dos alunos, que, por sua vez, reestruturam seus conhecimentos.

O trabalho pedagógico, sendo desenvolvido conforme ora proposto, analisa problemas levantados durante as aulas, por acadêmicos e professores, e centra-se no fato de que os alunos necessitam desenvolver atividades e ambiente favorável à coleta de dados.

O professor, ao ministrar suas aulas, divulga o conhecimento produzido pela pesquisa, problematizando-o, de forma que professores e acadêmicos exercitem a prática do pensar em torno da realidade estudada. Assim, fomenta a dúvida, levando à formulação de novas questões, a fim de gerar novas pesquisas, e, conseqüentemente, à produção de novos conhecimentos, simultaneamente teórico-práticos e prático-teóricos, sugerindo a realização de futuras e rigorosas investigações de cientistas comprometidos com o contexto social em que se encontram inseridos.

Pela concepção de avaliação que permeia o currículo integrado, a finalidade de avaliar não está em quantificar a aprendizagem no final do processo, não se tratando, portanto, de avaliar para eliminar, mas, sim, para

acompanhar e proporcionar oportunidades de reelaboração de conceitos, tanto por parte dos professores, como por parte dos alunos.

A vivência de um currículo integrador, propiciador de experiências multiculturais, consiste na concepção e produção de um planejamento em movimento, que articule o conhecimento técnico com a formação humana, ética e postura crítica e criativa, que será efetivado por meio da metodologia adotada e adequada à consecução dos objetivos traçados no processo de aprendizagem. Dessa forma, o trabalho desenvolvido pelos protagonistas da sala de aula busca permanentemente a interação dos sujeitos e o conhecimento, o diálogo com o contexto sócio - cultural, a formação pautada na busca da autonomia intelectual, do desafio da solução de problemas da realidade vivenciada, e no incentivo da criatividade e responsabilidade do educando. Dessa forma, o planejamento do processo ensino-aprendizagem prioriza mediante a ação dialógica: a construção, a internalização crítica, a assimilação, a reelaboração e a (re) construção de conhecimentos, de modo que o projeto educacional expresse sua identidade mediante o planejamento do trabalho docente, possibilitando a formação de profissionais éticos, críticos, competentes e responsáveis pela construção de projetos e práticas cidadãs. Todos os currículos apresentam a ideia da interdisciplinaridade, agrupando disciplinas afins, com um título que as caracteriza.

DESENVOLVIMENTO DE MATERIAIS PEDAGÓGICOS

Cada curso, por meio da dinâmica de trabalho desenvolvida pelo coordenador de curso junto a seus professores, tem liberdade para elaborar materiais didáticos, como caderno de exercícios, materiais explicativos, ou mesmo livretos que são confeccionados pela editora da Instituição para uso do acadêmico. Além disso, os materiais selecionados nos projetos de pesquisa interdisciplinares são publicados em revista própria de Instituição. Esses materiais são valorizados e, como são trabalhos inéditos, contam pontos no currículo dos professores e coordenadores.

Na modalidade EAD Cada disciplina possui um conjunto de materiais instrucionais que auxiliam no processo de construção do conhecimento e na interação entre os envolvidos. Esses materiais são planejados e escritos levando

em consideração a bibliografia adequada às exigências de formação, aprofundamento e coerência teórica.

Produção do material didático: a produção e elaboração dos materiais instrucionais são feitas por uma equipe de profissionais qualificada. Para isso, a FIPMoc celebrou com a Sagah Educação S.A., Contrato de Licenciamento de Conteúdo, para produção deste material didático de acordo com os objetivos e perfil dos cursos.

O material é analisado e revisado pela área responsável pela gestão da EAD da UNIFIPMoc.

ATIVIDADES PRÁTICAS E ESTÁGIO

A instituição possui vários espaços de prática conforme a área. O NASPP- Núcleo de Atenção à Saúde e Práticas Profissionalizantes, atende aos alunos da área de saúde com as clínicas de Biomedicina - Análises Clínicas; Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Psicologia e Medicina. Nesse espaço, estão inseridas duas equipes do projeto Saúde da Família.

Para o Direito, foi criado o NPJ, com diversos escritórios advocatícios e toda a estrutura necessária para atender às necessidades dos acadêmicos no estágio.

Para as Engenharias, Arquitetura e Gestão, existe o CEPEAGE – Centro de Prática, Pesquisa das Engenharias, Arquitetura e Gestão.

ESTÁGIO CURRICULAR PROFISSIONALIZANTE SUPERVISIONADO

Trata-se de uma atividade de especial relevância que oportuniza trocas de experiências e novos conhecimentos sobre práticas cotidianas e inovadoras. Essa atividade tem por finalidade manter atualizado e subsidiado todo o corpo discente dos cursos das Faculdades Integradas Pitágoras, de forma a promover a harmonia em suas práticas, estabelecendo trocas de experiências, vivências e informações sobre os assuntos tratados, favorecendo a compreensão mútua. Aprender a Aprender deverá ser uma abordagem natural, possibilitando a nossos alunos serem críticos e reflexivos, inovadores, abertos e altruístas,

dispostos a assumir riscos consigo próprios e, principalmente, capazes de elaborar juízos críticos sobre seu trabalho.

Aprender a Aprender é um processo de desenvolvimento que se desenrola ao longo de toda a vida, não se limitando ao período compreendido entre a primeira aula de métodos e a aquisição para atuar como profissional. Nosso aluno torna-se progressivamente mais competente mediante a atenção prestada a seu próprio processo de aprendizagem e ao desenvolvimento de suas características e competências específicas, aprendendo com o praticar para aprender a atuar.

Princípios fundamentais do trabalho de estágio:

- Atitude ética e científica.
- Pluralismo e flexibilidade teórica e metodológica.
- Comprometimento com a inovação.

Objetivo:

Garantir o desenvolvimento das competências específicas previstas para os diversos cursos, capacitando nosso aluno a exercer eficientemente suas atividades.

Competências e Habilidades a serem desenvolvidas:

- Analisar o contexto em que atua profissionalmente, em suas dimensões institucional e organizacional, explicitando a dinâmica das interações entre seus agentes sociais.
- Atuar profissionalmente, em diferentes contextos, na promoção da inovação e criatividade, do desenvolvimento e da qualidade de vida dos indivíduos, grupos, organizações e comunidades.
- Atuar profissionalmente, em diferentes níveis de intervenção, de caráter promocional, considerando as características das situações e dos problemas específicos com os quais se depara.
- Dominar a linguagem própria de seu campo de trabalho, expressando conceitos e soluções, de acordo com as diversas situações evidenciadas;

- Interagir com especialistas de outras áreas, de modo a utilizar conhecimentos diversos e atuar em equipes interdisciplinares na elaboração e execução de suas atividades;
- Ter visão sistêmica, manifestando capacidade de conceituação a partir da combinação adequada de diversos componentes econômicos, psicológicos e sociológicos que poderão interferir em seus trabalhos.
- Dominar a gerência e a administração de recursos humanos para saber dirigir uma instituição relacionada ou dentro do seu campo de atuação.
- Ter visão histórica e prospectiva, centrada nos aspectos relevantes a serem abordados, revelando consciência das implicações econômicas, sociais, antropológicas, ambientais, estéticas e éticas de sua atividade.

DESENVOLVIMENTO DO ESTÁGIO – REGULAMENTO

I - DOS PRINCÍPIOS GERAIS

Art. 1º. Este Regulamento rege as atividades de estágio dos Cursos de Graduação do Centro Universitário FIPMoc.

Art. 2º. As atividades de estágio são essencialmente práticas e devem proporcionar ao estudante a participação em situações simuladas e reais de vida e trabalho, vinculadas a sua área de formação, bem como a análise crítica delas.

Art. 3º. As atividades de estágio deve buscar, em todas as suas variáveis, a articulação entre ensino, pesquisa e extensão.

Art. 4º. O estudo da ética profissional devem perpassar todas as atividades vinculadas ao estágio.

II- DO COORDENADOR DE ESTÁGIOS

Art. 5º. O Coordenador de Estágios é eleito pelo Conselho Ensino Pesquisa e Extensão e designado pelo pró-reitor de ensino, dentre os orientadores com exercício mínimo de 02 (dois) anos de orientação.

§ 1º. O Coordenador de Estágios é eleito para um mandato de 02 (dois) anos.

§ 2º. A carga horária administrativa atribuída ao Coordenador de Estágios é de até 20 (vinte) horas semanais.

§ 3º. Juntamente com o Coordenador, é eleito um Sub-Coordenador de Estágios, ao qual não é atribuída carga horária administrativa, e a quem compete a substituição do Coordenador em seus afastamentos e impedimentos.

Art. 6º. Compete ao Coordenador de Estágios:

I - coordenar o estágio;

II - implementar as decisões dos órgãos competentes referentes a estágios;

III - assinar as correspondências, certidões e declarações referentes aos estágios;

IV - aprovar os modelos de formulários utilizados;

V - elaborar, semestralmente, proposta de distribuição entre os orientadores de estágio das diversas atividades atinentes ao Estágio Supervisionado, encaminhando ao Colegiado de Curso;

VI - propor ao Colegiado de Curso, projetos de trabalho interdisciplinar a serem desenvolvidos conjuntamente entre os Cursos do Centro Universitário FIPMoc;

VII - dar parecer sobre a viabilidade didática e prática dos projetos alternativos de estágio encaminhados ao Colegiado de Curso pelos orientadores de estágio;

VIII - encaminhar ao Colegiado de Curso propostas de modificações na pauta de visitas, oficinas e atividades simuladas constantes dos Planos de Ensino das disciplinas;

IX - encaminha aos órgãos competentes no Centro Universitário FIPMoc, na forma da legislação vigente, as propostas de convênios de estágio aprovadas pelo Colegiado de Curso;

X - autorizar atividade externa de estágio em empresa conveniada com o Centro Universitário FIPMoc;

XI - autorizar a participação em programa alternativo de estágio devidamente aprovado;

XII - avaliar o estágio externo desenvolvido em entidades e empresas conveniadas;

XIII - elaborar, semestralmente, escala designando orientadores de estágio para atuar no atendimento de plantões aos alunos;

XIV - apresentar ao coordenador de curso, semestralmente, relatório do trabalho desenvolvido no exercício da Coordenadoria de Estágios;

XV - tomar, em primeira instância, todas as decisões e medidas necessárias ao efetivo cumprimento deste Regulamento.

III – DOS ORIENTADORES DE ESTÁGIO

Art. 7º. São orientadores de estágio aqueles que exercem atividades de acompanhamento dos alunos, competindo-lhes principalmente:

I - orientar, supervisionar e avaliar as visitas e atividades simuladas e reais das equipes de estagiários sob sua responsabilidade, atribuindo-lhes a respectiva nota;

II - efetuar o controle de frequência, ao Estágio Supervisionado, dos estagiários pertencentes às equipes pelas quais for responsável;

III - acompanhar a elaboração e corrigir, juntamente com os estagiários pertencentes às equipes pelas quais forem responsáveis, os relatórios das atividades desenvolvidas;

IV - avaliar a participação das equipes de estagiários pelas quais for responsável;

V - apresentar, para análise, propostas de alterações da pauta de visitas, oficinas e atividades simuladas constantes dos Planos de Ensino das disciplinas;

VI - fiscalizar a aplicação, por parte das equipes, dos critérios constantes do roteiro de atendimento de clientes;

VII - exigir das equipes relatórios das atividades realizadas;

VIII - proceder à correção bimestral, examinando todos os registros de atendimento das equipes e o atendimento ao roteiro de atendimento aos clientes;

IX - desempenhar todas as demais atividades decorrentes de sua função.

§ 1º. Todas as atividades de orientação, supervisão, acompanhamento, avaliação e coordenação atinentes ao Estágio Supervisionado são consideradas atividades docentes, sendo seu exercício privativo dos membros do corpo docente vinculado aos Cursos do Centro Universitário FIPMoc.

§ 2º. Para fins do Plano de Atividades dos Cursos, cada conjunto de equipes orientadas pelo mesmo orientador de estágio, em um mesmo horário, é considerada uma única turma, podendo a carga horária da respectiva disciplina ser multiplicado por 2,5 (dois vírgula cinco), na forma prevista na legislação específica.

§ 3º. A escala de trabalho dos orientadores de estágio é determinada pela Colegiado de Curso, ouvido o Coordenador de Estágios, e deve buscar manter no máximo 03 equipes para cada orientador em cada dia letivo, para orientação e supervisão de suas atividades.

IV - DA SECRETARIA DE ESTÁGIO

Art. 8º. Compete à Secretaria de Estágio:

I - manter arquivos de toda a correspondência recebida e expedida, bem como de toda a documentação e legislação referentes ao estágio;

II - expedir todas as declarações e certidões pertinentes ao estágio, respeitadas às competências específicas da Colegiado de Curso e do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, previstas na legislação vigente;

III - manter arquivo de controle de todos os convênios que o Centro Universitário FIPMoc possui para estágios nas diversas áreas envolvendo os cursos oferecidos, bem como cópias dos termos de compromisso de todos os alunos que estiverem realizando seus estágios com base nesses convênios;

IV - divulgar as ofertas de estágio extracurricular;

V - distribuir as tarefas aos bolsistas de extensão e treinamento;

VI - fazer a inscrição e encaminhamento das partes ao atendimento pelos estagiários, respeitando a proporcionalidade por equipe;

VII - elaborar os modelos de formulários necessários para o bom funcionamento do controle de estágio.

VIII - desempenhar as demais atividades de sua competência e as que lhe forem solicitadas pelo Coordenador de Estágios, na forma deste Regulamento.

V - DAS MONITORIAS

Art. 9º. Compete aos monitores das disciplinas do Estágio Supervisionado a tarefa de assessorar os orientadores de estágio, bem como orientar os estagiários no desempenho de suas atividades.

VI- DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Art. 10º. As atividades do Estágio Supervisionado dos Cursos de Graduação obedecem ao estipulado na legislação em vigor sobre estágios e ao previsto neste Regulamento e incluem a prática, nos seguintes níveis:

I - as visitas, oficinas e atividades simuladas das práticas profissionais, abrangendo as várias áreas dos diversos cursos do Centro Universitário FIPMoc;

II - as atividades reais desenvolvidas nas disciplinas dos cursos do Centro Universitário FIPMoc.

VII - Dos estagiários

Art. 11. São considerados estagiários, para fins do Estágio Supervisionado, todos os alunos matriculados no Centro Universitário FIPMoc, competindo-lhes principalmente:

I - Realizar as visitas e atividades simuladas subjacentes à matéria Estágio Supervisionado;

II - Cumprir seus plantões;

III - Preencher fichas de atendimento de todos os clientes que forem atendidos, encaminhando-as ao coordenador de prática para cadastramento, na forma do roteiro de atendimento;

IV - Entregar periodicamente ao orientador de estágio responsável pela equipe, relatório detalhado de todas as atividades realizadas durante o período respectivo, acompanhado de autoavaliação de desempenho;

V - Redigir relatório fazendo constar a identificação da respectiva equipe, e assiná-las juntamente com o orientador de estágio;

VI - Comparecer, ao menos um estagiário da equipe, na reunião denominada seminário de estágio para análise das posturas dos alunos durante o trabalho;

VII- Agir de acordo com a ética profissional e zelar pelo bom nome do Centro Universitário FIPMoc;

VIII- Comparecer ao local do estágio devidamente trajados de acordo com o ambiente profissional;

IX - Manter cópias de todas as atividades desenvolvidas durante o estágio para compor o Portfólio;

XIV - Cumprir este Regulamento e as demais determinações legais referentes ao Estágio Supervisionado.

§ 1º. No exercício de atividades vinculadas direta ou indiretamente ao estágio, aplicam-se aos acadêmicos as normas do Código de Ética Profissional próprio de cada categoria a que pertence cada curso;

§ 2º. Quando da infração de qualquer norma do Código referido no parágrafo anterior, segue-se o procedimento e aplicam-se as sanções previstas no Regimento dos Cursos de Graduação do Centro Universitário FIPMoc, quando trata do regime disciplinar do corpo discente.

VIII - Das visitas, Oficinas e Atividades Simuladas.

Art. 12. Parte da carga horária destinada ao Estágio Supervisionado é utilizada para a efetivação de visitas e atividades simuladas. Cada curso determinará o índice para essa atividade, de acordo com suas especificidades.

§ 1º. A pauta de visitas, oficinas e atividades simuladas é definida de acordo com o tipo de local e na forma prevista neste Regulamento;

§ 2º. A pauta de visitas, oficinas orientadas deve abranger as diversas instituições e empresas, de modo a ampliar a visão profissional do acadêmico;

§ 3º. Das visitas orientadas devem ser redigidos relatórios circunstanciados.

§ 4º. As atividades simuladas incluem as práticas computacionais.

IX- Da avaliação

Art. 13. A avaliação das atividades do Estágio Supervisionado é efetuada de acordo com a legislação vigente, em especial as normas fixadas pelo Centro Universitário FIPMoc, bem como outros indicadores e instrumentos que constem dos respectivos Planos de Ensino.

Art. 14. A avaliação das atividades do Estágio de Prática é efetuada através de conceitos, de acordo com a legislação vigente, em especial as normas fixadas pelo Centro Universitário FIPMoc, atribuídas com base em avaliações práticas e nos relatórios periódicos de estágio de cada equipe e no desempenho efetivo dos estagiários.

Art. 15. A presença mínima a todas as atividades de estágio, para aprovação, é de setenta e cinco por cento (75 %).

X- DOS ESTÁGIOS EXTRACURRICULARES COMPLEMENTARES.

Art. 16. Para fins de cumprimento do Estágio Supervisionado previsto pelo MEC, nos limites fixados na Integralização Curricular de cada curso de Graduação do Centro Universitário FIPMoc, pode o aluno realizar estágio mediante convênio:

I - em escritório, órgão, entidade ou empresa pública ou privada, desde que credenciado junto ao Centro Universitário FIPMoc para receber estagiários;

II – por meio do desenvolvimento de projeto alternativo de estágio aprovado na forma prevista neste Regulamento.

§ 1º. O credenciamento, para fins de estágio externo obedecidos os critérios e condições estabelecidos pela Colegiado de Curso e pelo Coordenador de Prática, obedece ao disposto neste Regulamento e demais legislação vigente sobre convênios para realização de estágios curriculares.

§ 2º. Os projetos alternativos de estágio funcionam sob a forma de atividades de extensão ou, conjuntamente, de extensão e pesquisa, e possuem necessariamente um orientador responsável.

XI - DAS DISPOSIÇÕES TRANSITÓRIAS

Art.17 Este Regulamento entra em vigor na data de sua publicação.

ATIVIDADES QUE SERÃO DESENVOLVIDAS NO ESTÁGIO DOS DIVERSOS CURSOS DA INSTITUIÇÃO:

1-CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

8º Período

COMPETÊNCIAS

Desenvolver a capacidade empreendedora;

Avaliar propostas de projetos e/ou negócios;

Introduzir conhecimentos sobre critérios de viabilidade de negócios;

Criticar a viabilidade financeira de negócios/empresas já atuantes no mercado, processos produtivos, sistemas de mercado e *marketing*;

Proceder a gerenciamento de Pessoas e Processos de Recursos Humanos e Departamento de Pessoal.

HABILIDADES

Identificar problemas, formular e implantar soluções;

Elaborar e interpretar cenários;

Ser capaz de negociar, mediar e arbitrar conflitos;

Assumir o processo decisório das ações de planejamento, organização, direção e controle;

Desenvolver raciocínio lógico, crítico e analítico sobre a realidade organizacional.

CONTEÚDOS CONCEITUAIS

Identificar características empreendedoras;

Dominar a execução do método CANVAS para viabilidade de negócios;

Criar um plano de negócios.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Conceitos de Empreendedorismo

Plano de Negócio

Etapas do Plano – Sumário Executivo

Plano Financeiro

Plano de *Marketing*

Plano Operacional

2-CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

7º Período

Desenvolvimento de laudo e projeto lumínico para salas do CEPEAGE.

Levantamento topográfico de área (corte/aterro).

Especificações e quantificação de materiais para espaços hospitalares;

Identificação de problemas funcionais e estruturais de espaços arquitetônicos para saúde;

Elaboração de diagnóstico de 2 técnicas construtivas diferentes utilizadas em obras na cidade;

Desenvolvimento de laudo e projeto acústico para espaços culturais / LAPP/ CEPEAGE.

Desenvolvimento de Projeto Paisagístico Intervenção Urbana.

8º Período

Desenvolvimento de projeto de interiores de um Loft, a casa do arquiteto;

Desenvolvimento de projeto de instalações elétrica e hidráulica para sua residência;

Desenvolvimento do projeto executivo das áreas molhadas da casa do arquiteto;

Desenvolvimento de projeto de acessibilidade em edificação comercial.

9º Período

Elaboração de orçamento de uma residência;

Elaboração de cronograma físico/financeiro;

Planejamento de obras com REVIT (aplicação do conceito BIM);

Intervenção em Montes Claros - Mobilidade urbana.

10º Período

Elaboração de orçamento de uma residência;

Elaboração de cronograma físico/financeiro;

Planejamento de obras com REVIT (aplicação do conceito BIM);

Intervenção em Montes Claros - Mobilidade urbana.

3-CURSO DE ENGENHARIA CIVIL**6º Período**

Leitura e levantamento de projeto arquitetônico,

Unidades e medidas,

Índices de composição.

7º Período

Dimensionamento de padiolas e latas;

Traços de concreto;

Compreensão das características do concreto para solicitação;

acompanhamento de concreto usinado;

Controle tecnológico do concreto.

8º Período

Lançamento de fundações no projeto arquitetônico;

Lançamento de pilares e vigas no projeto arquitetônico;

Locação de obra;

Análise *in loco* de uma patologia e proposição de solução.

9º Período

Leitura de projeto hidro-sanitário;
Leitura de projeto elétrico;
Compatibilização de projetos;
Noções de prumo nível e esquadro;

10º Período

Elaboração de um cronograma;
Elaboração de um orçamento;
Memorial descritivo;
Jogo para técnicas de negociação.

4-CURSO DE ENGENHARIA MECÂNICA

6º Período

- Desenvolvimento, modelagem e programação em ambiente CAD/CAM, com a fabricação da peça por usinagem;
- Automação de Processos.

7º Período

- Dimensionamento de irrigação/bombeamento considerando aspectos de análise de fluidos e escolha de tipos e potência de bombas;
- Criação das rotinas de Planejamento e Controle de Manutenção.

8º Período

- Dimensionamento de demandas hidráulicas, pneumáticas e eletro-hidro-pneumática;
- Manutenção em Ares-Condicionados;
- Projeto de Trocadores de calor;
- Elaboração de PMOC.

9º Período

- Projeto de um redutor mecânico;
- Projeto de uma caldeira;
- Gerência de Projeto com elaboração de PCP;

- Análise e inspeção de soldagem.

10º Período

- Desenvolvimento de Sistema Veicular;
- Projeto e desenvolvimento de estrutura metálica.

5-CURSO DE ENGENHARIA ELÉTRICA

9º Período

- Análise dos projetos elétricos do CEPEAGE, NAASP e NPJ;
- Elaboração/Revisão/Acompanhamento de plano de manutenção das instalações e equipamentos elétricos do CEPEAGE, NAASP e NPJ;
- Elaborar diagnóstico das instalações elétricas em obras na cidade;
- Desenvolver de projeto de Instalações elétrica, incluindo diagramas, dimensionamentos e orçamento, para:
 - Uma residência.
 - Um pequeno edifício
 - Uma pequena indústria

10º Período

- Desenvolvimento de projeto de eficiência energética para:
 - Uma residência;
 - Um pequeno edifício;
 - Uma pequena indústria.

6-CURSO DE ENGENHARIA MECATRÔNICA

6º Período

- Propor melhorias automatizadas para gerenciamento e controle dos ambientes e sistemas térmicos do CEPEAGE, visando à eficiência, conforto e economia;
- Elaboração de plano de manutenção de elementos e sistemas mecânicos;

- Elaboração, análise e desenvolvimento de projetos de sistemas pneumáticos e hidráulicos.

7º Período

- Elaboração do planejamento e projeto de sistemas que envolvam instrumentação industrial;
- Elaboração de projeto de sistemas eletrônicos digitais para o controle e acesso aos centros do CEPEAGE;
- Elaboração de projeto e desenvolvimento de plantas automatizadas para o CENTRO de instrumentação e controle, como, por exemplo, controle nível, vazão, temperatura e pressão;
- Elaboração de projeto e desenvolvimento dispositivos eletrônicos ou automáticos para serem utilizados nos processos de fabricação mecânica, conversão de energia e máquinas e mecânica dos fluidos.

8º Período

- Desenvolvimento de equipamentos e soluções que utilizam processamento digital de sinais para os centros do CEPEAGE;
- Proposta de sistemas de medição e monitoramento de recursos, como por exemplo, água captada da chuva, nível de reservatórios e energia elétrica gerada pelo sistema fotovoltaico do CEPEAGE;
- Elaboração de projeto de sistemas automatizados de controle de equipamentos do CEPEAGE;
- Desenvolvimento de programas de sistemas e bancos de dados que contribuam para o Centro Universitário FIPMoc/CEPEAGE.

9º Período

- Elaboração de projeto, simulação e desenvolvimento de um sistema de controle automático;
- Elaboração de projeto, simulação e desenvolvimento de minissistemas de fabricação assistida por computador;
- Elaboração de projeto, simulação e desenvolvimento de redes industriais;

- Elaboração de projeto, simulação e desenvolvimento e integração de sistemas automatizados com dispositivos de eletrônica de potência, como, por exemplo, controle automatizado de acionamentos de máquinas elétricas.

10º Período

- Desenvolvimento e implantação de projetos de automação com manipuladores robóticos;
- Elaboração de projeto, simulação e desenvolvimento de linhas automatizadas/robotizadas para empresas e pequenas indústrias;
- Proposta de sistemas para medição e controle das instalações elétricas industriais;
- Desenvolvimento de projetos e sistemas que contemplem a NR 12;
- Utilização de ferramentas de gerenciamento de projeto de automação indústria.

7- CURSO DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO

6º Período

- Mapeamento de processos;
- Estudo de tempos e movimentos (cronoanálise);
- Gestão de materiais e patrimônio.

7º Período

- Sistemas integrados de gestão de estoques (MRP);
- Planejamento dos recursos de capacidade;
- Práticas de gestão da qualidade;
- Desenvolvimento de produtos.

8º Período

- Estudos de *layout*;
- Aplicação de técnicas de otimização de processos;
- Logística de recebimento e de distribuição.

9º Período

- Simulação de processos;
- Análise ergonômica dos postos de trabalho;
- Análise preliminar de risco;
- Elaboração de mapa de risco.

10º Período

- Elaboração e implantação de plano de manutenção;
- Utilização da metodologia *lean six sigma* para gestão de processos;
- Elaboração e implantação de indicadores chaves de *performance* (KPI).

8-ENGENHARIA DE MINAS

9º Período

- Confecção de Relatório Técnico (ABNT);
- Execução de um Memorial Descritivo;
- Execução de uma Planta de Situação (Arcgis);
- Execução de uma Descrição Geológica e Litológica (com referências);
- Montagem de uma tabela para teste de Bombeamento 24h modelo CPRM (EXCEL com cálculos automáticos);
- Produção de um orçamento de Atividade;
- Preenchimento de FCE para outorga de água e atividades Mineiras;
- Preenchimento de Formulários do IGAM;
- Elaboração de um modelo de *Checklist* de documentos para outorgas;
- Aferição em instrumentos de medida de volume;
- Preparação de equipamentos para realização de Teste de Bombeamento;
- Realização de um teste de bombeamento;
- Produção de um Relatório Técnico do poço bombeado;
- Elaboração de um RAL;
- Elaboração de um modelo de *Checklist* de documentos para credenciamento de Empresas no CREA e preenchimento dos formulários;
- Preenchimento de ART;
- Elaboração de um *Checklist* de vistoria em Pedreiras/Areeiras;
- Realização de uma vistoria técnica;

10º Período

- Realização de teste de peneiramento, britagem e moagem em amostras de minério;
- Realização de teste de concentração em amostras de minério;
- Montagem de um fluxograma da melhor rota de tratamento para um determinado minério.

9- CURSO DE DIREITO

O Estágio de Formação Integradora consiste em atividades desenvolvidas a partir do 7º período, com trabalhos simulados orientados de prática jurídica forense e não forense, além de noções sobre o exercício profissional dos diversos operadores jurídicos, nas respectivas áreas específicas. Para tanto, os alunos participam de estágios em forma de observação, acompanhamento e atendimento, numa ação integradora entre a escola, empresas, instituições, com visitas orientadas. Os alunos, em companhia do orientador encarregado, visitam os diversos órgãos onde se dão as práticas jurídicas, forenses e não forenses, como escritórios de advocacia, cartórios extrajudiciais e judiciais, procuradorias, tribunais diversos, delegacias de polícia, estabelecimentos prisionais, juizados especiais, delegacias regionais do trabalho, varas do trabalho, defensorias públicas, câmaras de arbitragem etc. Os alunos elaboram relatórios dessas visitas.

10- CURSO DE ENFERMAGEM

Estágio Curricular I

Planejamento, execução e avaliação da assistência de enfermagem requerida pelo indivíduo e/ou grupo familiar, no âmbito de atenção básica, com foco na promoção da saúde, aplicando os conhecimentos teórico-práticos e inter-relacionando-os aos fatores físicos, psíquicos, ambientais e sócio-culturais.

Princípios e diretrizes do programa de saúde da família. A Saúde da Família como estratégia de inversão do modelo assistencial vigente. Composição da equipe de saúde da família. Papel dos componentes da

equipe de Saúde da Família. Trabalho multidisciplinar. Territorialização. Programas Ministeriais. Prática de enfermagem baseada em evidências.

Estágio Curricular II

Planejamento, execução e avaliação da assistência de enfermagem requerida pelo indivíduo sob regime de internação nas clínicas médica, cirúrgica e pediátrica, maternidade, pronto-socorro, bloco cirúrgico e centro de tratamento intensivo, tendo como base o processo de Enfermagem.

Planejamento, execução e avaliação de atividades de Enfermagem nos setores de administração hospitalar, central de material esterilizado e serviço de controle de infecção hospitalar, observando a importância desses serviços para a garantia da qualidade da assistência prestada.

11- CURSO DE FISIOTERAPIA

Fisioterapia Clínica I

Estudo e discussão sem aplicação prática dos métodos, técnicas e recursos fisioterápicos aplicados, sob supervisão do professor, em indivíduos de diferentes faixas etárias, em atendimento ambulatorial, em clínicas especializadas, hospitais e comunidade, com ênfase na promoção da saúde.

Estágio

Prática Clínica na clínica-escola do curso de Fisioterapia (NASPP) e no Hospital Aroldo Tourinho (enfermarias).

Prática Clínica na clínica-escola do curso de Fisioterapia (NASPP); Intercâmbio municipal – (internato) em cidades vizinhas, feitos a partir de convênios com as secretarias municipais de saúde.

12- CURSO DE FARMÁCIA

DESENVOLVIMENTO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Atividade desenvolvida obrigatoriamente a partir 7º período, conforme Regulamento.

Consiste em trabalhos orientados de prática real, do exercício profissional em drogarias, farmácias, laboratórios e hospitais conveniados da cidade e da região e no NASPP.

Os estágios têm por finalidade a complementação do processo ensino - aprendizagem, constituindo-se em instrumento de integração, em termos de treinamento prático, de aperfeiçoamento técnico-cultural, científico e de relacionamento humano. No curso de graduação de Farmácia do Centro Universitário FIPMoc, estão previstos estágios obrigatórios com duração total mínima de 800 horas (20% da carga horária total do curso).

O estágio de Formação Integradora acontece do 5.º ao 8.º períodos, divididos em NASPP I –Introdução à Atenção Farmacêutica, NASPP II- Estágio em Atenção farmacêutica, Estágio de Formação I (Drogaria e manipulação) e Estágio de Formação II (Análises clínicas).

Os estágios em Atenção farmacêutica (NASPP – I e NASPP – II) são desenvolvido, sob orientação de profissional farmacêutico, no Núcleo de Assistência e Práticas Profissionalizantes (NASPP), bem como o Estágio de Formação II, que é realizado no Laboratório de Análises Clínicas do NASPP. O Estágio de Formação I (dispensação e farmácia de manipulação) é realizado a partir do 7º semestre, em Drogarias e Farmácias da cidade de Montes Claros e região. O Centro Universitário FIPMoc mantém convênio com empresas dos mais diversos ramos da atividade farmacêutica, no qual os profissionais farmacêuticos encontram campo diversificado para suas atividades, assim como o Estágio em farmácia hospitalar. Os Estágios profissionalizantes I e II acontecem no 9º e 10º períodos, respectivamente, e são realizados no Laboratório de Análises Clínicas do NASPP, sob orientação de professores supervisores.

Os estudantes são orientados de acordo com as normas presentes no Manual de Estágios Curriculares, em todos os estágios que serão feitos no decorrer do curso de Farmácia, inclusive o Seminário Final.

13- CURSO DE PSICOLOGIA

Esse estágio acontece do 8º ao 10º período, na ênfase curricular escolhida pelo aluno. Nesse momento, o aluno será orientado, pelo coordenador do Serviço de Atendimento ao Aluno, a pensar os Estágios Profissionalizantes I, II, III, de forma a exercitar as competências previstas na ênfase escolhida nos vários contextos de aplicação. Os alunos serão encaminhados aos respectivos professores coordenadores de programas de estágio, para planejarem suas atividades de estágio.

Desenvolvimento do Estágio:

O estágio profissionalizante acontece a partir do 8º período, em três níveis - I, II e III -, de acordo com as ênfases.

A ênfase Saúde envolve atividades dentro do Programa de Psicologia e Saúde oferecidos no N.S.P. (I, II e III) e Psicologia Hospitalar, Saúde Pública, Saúde Ambulatorial, Saúde da família etc.

A ênfase Escolar envolve atividades dentro do Programa de Psicologia Escolar oferecida no NASPP, Psicopedagogia, Orientação Vocacional, educação continuada etc.

Nesse nível profissionalizante, as atividades de estágio serão desenvolvidas por meio dos programas de estágio do Núcleo de Serviços de Psicologia do Centro Universitário FIPMoc e em outras Instituições.

14- CURSO DE PUBLICIDADE E PROPAGANDA

Elaboração de campanha publicitária:

Elaboração de campanha envolvendo as fases de planejamento e execução de estratégias publicitárias para um produto ou um serviço, definição dos objetivos mercadológicos e comunicacionais, proposta de ação, definição de verba, planejamento de mídia e execução dos programas objetivados no projeto.

Criação e Administração de uma Empresa de Publicidade e Propaganda.

Estrutura de uma Agência de Publicidade e Propaganda. Agência modelo: pesquisa, planejamento mercadológico e de mídia. A agência de publicidade: estrutura e funcionamento. Organograma e funções específicas, sistemas e métodos. Mecanismos que otimizam o funcionamento da agência.

Departamentos em uma agência. Da criação à produção: os fornecedores, intermediários e potencial do mercado de comunicação, local, regional e outros.

15- CURSO DE MEDICINA

O **Internato ou Estágio Curricular Obrigatório** é a etapa final do curso médico. Ocupa os dois últimos anos do curso, a partir do nono período, e somente admite ingresso dos estudantes que cumpriram todos os créditos precedentes, com aprovação em todos os conteúdos, disciplinas e módulos. O Estágio Curricular possui cunho predominantemente prático, sendo especialmente direcionado para as principais áreas da medicina: Saúde da Criança, Saúde do Adolescente, Saúde da Mulher, Saúde do Adulto, Saúde do Idoso e Saúde Mental. Durante essa etapa, o estudante insere-se em todos os níveis de atenção ao paciente, desenvolvendo e aprimorando competências para promoção e recuperação da saúde. O Centro Universitário FIPMoc fez um convênio com a Santa Casa de Misericórdia, em que a instituição de saúde se tornou HOSPITAL-ESCOLA DO CENTRO UNIVERSITÁRIO FIPMOC.

ATIVIDADES DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC) OU TFG (TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO)

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) tem por objetivo avaliar as condições de qualificação do formando, e é trabalhado desde o primeiro semestre do curso em forma de projetos multi e interdisciplinares, culminando, no final do curso, com a escrita de um artigo científico.

O TCC é um trabalho de pesquisa que tem como objetivo principal o aprimoramento e a integração dos conhecimentos e dos conteúdos do curso, visando à atuação profissional. Deve ser entendido como uma atividade a ser desenvolvida pelos acadêmicos a partir dos projetos multi e interdisciplinares desenvolvidos em cada semestre, por curso. Essa condição se faz necessária para referendar a proposta pedagógica da Instituição que é baseada na pesquisa.

O trabalho relativo às horas administrativas será determinado pela Diretoria Acadêmica, em conjunto com o coordenador, de modo a atender às necessidades do curso.

REGULAMENTO DO TFG

REGULAMENTO GERAL DOS TRABALHOS DE FINAL DE GRADUAÇÃO

CAPÍTULO I - DA CONCEITUAÇÃO DO TFC

Art. 1º - O Trabalho Final de Graduação (TFG) constitui-se numa atividade acadêmica de sistematização do conhecimento sobre um objeto de estudo pertinente à profissão ou curso de graduação do Centro Universitário FIPMoc, desenvolvida mediante controle, orientação e avaliação docente, cuja exigência é um requisito essencial e obrigatório para a integralização curricular;

§ 1º - Entende-se por atividades acadêmicas aquelas que articulam e inter-relacionam os conteúdos das disciplinas estudadas com as experiências cotidianas, dentro e fora da Instituição, para ratificar, retificar e/ou ampliar o campo de conhecimento teórico-práticos, por meio do tema escolhido, em uma das áreas de concentração do curso;

§ 2º - Contato com o processo de investigação científica, mediante o acompanhamento de todas as etapas de pesquisa, tais como: formulação do tema de pesquisa, localização do referencial bibliográfico, escolha das técnicas de pesquisa, elaboração coerente da conclusão da pesquisa e apresentação final do TFG, de acordo com as normas da ABNT-NBR.

§ 3º - O Trabalho Final de Graduação é de natureza técnica e científica, resultante de uma pesquisa, sob orientação de um professor do Centro Universitário FIPMoc, elaborado pelos acadêmicos dos cursos de graduação, como condição para a obtenção do título de bacharel.

§ 4º - O TFG constitui-se de um trabalho científico, podendo ser uma proposta de intervenção, uma pesquisa bibliográfica, experimental, descritiva ou um relato de caso, nos vários eixos metodológicos.

CAPÍTULO II – MODALIDADES, NATUREZA DO TFG E OBJETIVOS

Art 2º- O TFG é de natureza teórica e empírica: nele, o estudante aprofunda os conhecimentos sobre o tema escolhido, com o intuito de rever a bibliografia produzida até a atualidade, analisar criticamente conceitos de vários autores e propor ou apontar novos conceitos que elucidam melhor o tema em questão, bem como se apropriem da literatura para explicação da realidade.

Art 3º - O TFG deve ser desenvolvido pelos acadêmicos regularmente matriculados, nos cursos graduação do Centro Universitário FIPMoc. O prazo para elaboração do TFG compreende o período do início das aulas da disciplina até o término ao final do curso de Graduação, com data pré-fixada pela Comissão do TFG de cada curso.

§ 1º - O professor da disciplina de Trabalho Final de Graduação de cada curso dá conhecimento das diretrizes gerais do TFG.

§ 2º - O TFG deve ter estrutura e corpo de acordo com as normas da ABNT-NBR vigentes.

Art. 4º - A elaboração do TFG implica rigor metodológico e científico, organização e contribuição para a ciência, sistematização e aprofundamento do tema abordado, sem ultrapassar, contudo, o nível de graduação. São objetivos do TFG:

I - Possibilitar o desenvolvimento de iniciação à pesquisa, dando ao acadêmico condições para a publicação de artigos e trabalhos científicos;

II - Sistematizar o conhecimento adquirido no decorrer do curso;

III-Garantir a abordagem científica de temas relacionados à prática profissional, inserida na dinâmica da realidade local, regional e nacional;

IV - Subsidiar o processo de ensino, contribuindo para a realimentação dos conteúdos programáticos das disciplinas integrantes do currículo.

CAPÍTULO III - DA REGULAMENTAÇÃO

Art 5º - Os Trabalhos Finais de Graduação, que integram o currículo dos diversos cursos de graduação do Centro Universitário FIPMoc, são regidos de acordo com

este regulamento, aprovado pela Diretoria Acadêmica e Reitoria do Centro Universitário FIPMoc.

CAPÍTULO IV - DA COORDENAÇÃO DO TFG

Art 6º - Os Coordenadores dos cursos de Graduação do Centro Universitário FIPMoc são os responsáveis pela coordenação das atividades dos TFG de seu curso .

Parágrafo Único - O docente responsável pela Disciplina TFG, bem como os professores responsáveis pelas orientações do TFG, constituem a Comissão do TFG de cada curso.

Art 7º - Compete à Comissão do TFG:

I- Responder pela Disciplina TFG;

II- Articular-se com os projetos Multidisciplinares que foram desenvolvidos ao longo do curso;

III- Submeter este regulamento à apreciação das Coordenações de Curso de Graduação, que farão as alterações e ou complementações necessárias para atender às especificidades de cada curso.

VI- Definir os orientadores dentre os Membros da Comissão, de acordo com o tema e/ou metodologia a ser desenvolvida;

VII- Convocar, sempre que necessário, os orientadores, para discutir questões relativas à organização, planejamento, desenvolvimento e avaliação do Trabalho Final de Graduação;

VIII- Organizar, junto às chefias dos departamentos, a listagem de alunos por orientador, encaminhando-a para homologação do Conselho Superior;

IX- Administrar, quando for o caso, o processo de substituição de orientadores, encaminhando-o para homologação do Conselho Superior;

VIII- Coordenar o processo de avaliação final do trabalho, por meio da seleção dos professores examinadores e definir o cronograma de trabalhos a cada semestre letivo;

IX- Arquivar os documentos referentes ao TFG;

X - Encaminhar ao Departamento de Registro Gerais e Controle Acadêmico, no final do período letivo, os resultados das avaliações do TFG;

Art 8º - Compete ao Coordenador do Curso:

I - Emitir parecer nos casos excepcionais de substituição de orientadores;

II - Homologar a listagem de alunos por orientador, as eventuais substituições de orientadores e a composição da equipe de avaliação, emitindo certificado para eles;

III - Disponibilizar professores para orientação de TFG, de acordo com as áreas de conhecimento;

IV- Convocar, sempre que necessário, os orientadores para discutir questões relativas à organização, planejamento, desenvolvimento e avaliação do TFG;

V- Elaborar, em conjunto com a Comissão do TFG, o programa da atividade do TFG;

VI- Estabelecer o calendário geral para o conjunto dos trabalhos finais de graduação.

CAPÍTULO IV - DOS REQUISITOS DO PROJETO DE PESQUISA

Art 9º - O Projeto de pesquisa desenvolvido na disciplina TFG deve:

I - Abranger todas as informações relativas à introdução, objetivos, justificativa. Revisão de literatura, metodologia, cronograma de atividades, referências e anexos. Conforme a metodologia proposta, deverá constar dos apêndices: instrumento usado para coleta de dados e os termos de consentimento;

II - Ser elaborado segundo as normas atuais preconizadas pela ABNT - Associação Brasileira de Normas Técnicas.

III - Ter encaminhada uma cópia do projeto à Coordenação de cada curso para ser enviada aos professores orientadores.

CAPÍTULO IV - DA ORIENTAÇÃO

Art.10 - A orientação do TFG, entendida como processo de acompanhamento didático- pedagógico, é de responsabilidade dos membros da Comissão de TFG dos diversos cursos de graduação do Centro Universitário FIPMoc.

Art 11 - São deveres do orientando:

- I - Cumprir as normas e regulamentos próprios do TFG;
- II - Cumprir o plano e cronograma estabelecido em conjunto com seu orientador;
- III - Verificar o horário de orientação e cumpri-lo;
- IV - Assinar a ata de orientação;
- V- Encaminhar o trabalho em 2 vias para avaliação final;
- VI - Discutir com o orientador as considerações sugeridas pelo professor examinador;
- VII- Entregar duas edições revisadas em CDs, destinadas ao professor orientador e à biblioteca.

Art 12 - O trabalho final deve conter:

- I - No mínimo, capa, folha de rosto, resumo, sumário, introdução, desenvolvimento, conclusão, referências, anexos, ou apêndices, quando existirem.
- II- No mínimo, 20 páginas de elementos textuais, digitados em fonte tamanho 12, espaçamento 1,5, e folha tamanho A4.

CAPÍTULO V - REVISÃO DE RECURSOS

- Os custos incidentes na pesquisa e elaboração do TFG é de responsabilidade do aluno e correm por conta dele.

CAPÍTULO VI - DISPOSIÇÃO FINAL

Art 13 - Os casos omissos são resolvidos pelo coordenador do TFG, em conjunto com o Coordenador do Colegiado do Curso de cada Graduação.

POLÍTICAS DE GESTÃO

POLÍTICAS IMPLANTADAS

À instituição cabe o papel de oferecer cursos de graduação e pós-graduação nas áreas de maior necessidade social, os quais devem atender ao mercado regional e garantir, mediante processos adequados, a apropriação do conhecimento.

As práticas pedagógicas inovadoras objetivam contribuir para transformar as relações sociais, políticas e culturais, fazer que os alunos desenvolvam suas capacidades de abstração, assegurar aos professores a autonomia e condições para o desenvolvimento de suas atividades.

A administração de pessoas é conceituada como um conjunto de técnicas administrativas que visam obter, aperfeiçoar e manter os recursos humanos necessários ao funcionamento da empresa. O sistema do Centro Universitário FIPMoc prevê em quatro funções básicas:

- preenchimento de cargos (recrutamento);
- treinamento e desenvolvimento (preparação);
- motivação (estímulos); e
- manutenção (na organização).

A organização e gestão de pessoal fica sob a responsabilidade direta do Diretor Administrativo, por meio do Setor de Recursos Humanos, que tem como base o planejamento estratégico da organização e atua na garantia de que a empresa possua a quantidade e a qualidade corretas de mão de obra, visando à realização dos objetivos organizacionais.

Visão de futuro

Ser uma organização reconhecida com padrão de excelência, como a melhor instituição de ensino superior particular do norte de Minas Gerais.

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS INSTITUCIONAIS:

- Ampliar a atuação na região.
- Melhorar a qualidade das informações por intermédio da Ouvidoria.

- Implantar novos cursos.
- Ampliar e modernizar a estrutura física do campus.
- Difundir conhecimento por intermédio do Portal na internet.
- Criar e melhorar os processos voltados à gestão.
- Nomear um diretor para cada centro de prática.
- Nomear duas gerentes para secretaria: uma para a secretaria propriamente dita; outra para controle acadêmico.
- Criar a diretoria de Comunicação e *Marketing*.
- Delegar aos coordenadores a gestão de seu curso.
- Divulgar o trabalho da Instituição mediante a comunicação com a sociedade.
- Redimensionar e atualizar o Projeto Pedagógico, considerando os aspectos temporal, regional, conjuntural, e as políticas governamentais relativas ao Ensino Superior no Brasil.
- Aprimorar o processo de avaliação docente.
- Aprimorar a avaliação do processo de aprendizagem dos acadêmicos, mediante a criação de comissões de elaboração de questões, por área de ensino.
- Premiar o professor mais bem avaliado na avaliação institucional, de acordo com critérios estabelecidos pela CPA.
- Aprimorar os processos de informatização e comunicação com a comunidade acadêmica.
- Aperfeiçoar o programa de iniciação científica.
- Implantar o serviço de secretaria digital.
- Implantar o ponto digital, por andar, para professores.
- Desenvolver projetos de integração e inserção comunitária.
- Atender a necessidade da comunidade acadêmica, evidenciada mediante os resultados da autoavaliação institucional.
- Socializar os conhecimentos com a comunidade interna e externa.
- Criar cursos de especialização para capacitação de professores dos novos cursos a serem implantados.

Providências para eficiência da gestão:

- 1- Elaboração do orçamento por setor.

- 2- Elaboração de orçamento por curso.
- 3- Elaboração de orçamento geral da Instituição, com base nos dados fornecidos para aprovação da mantenedora.
- 4- Autonomia na execução dos trabalhos.

A autonomia e a responsabilidade permeiam todo o trabalho na Instituição. Todos precisam se sentir participantes do processo. Assim, precisam estar bem, para desempenhar bem as funções. O ponto de partida é a colocação da pessoa no local ou função certa. Para isso, o funcionário que adquire uma habilitação é transferido para o setor para o qual se titulou, com vistas a uma maior eficiência no trabalho.

Todo esforço é recompensado. O coordenador que consegue matricular e fidelizar seus alunos com o curso e, conseqüentemente, permanecerem na instituição, é gratificado a cada início de semestre.

No final do ano, os chefes de setores, diretores e coordenadores recebem gratificação pelo trabalho desenvolvido. Os professores com melhor desempenho nos diversos cursos também é premiado. Essa iniciativa cria um desejo de melhorar sempre.

TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC)

A Instituição criou salas interativas, salas digitais, onde as carteiras possuem computadores e, ao mesmo tempo, podem ser mesas para anotações. Além disso, todas as salas possuem projetores multimídia com computador, de modo a facilitar a busca na internet uma vez que há banda larga, facilitando o trabalho do professor e dos acadêmicos.

As Engenharias possuem Centros dotados dos com os mais modernos equipamentos, como impressora 3D, própria para visualização dos objetos criados a partir de projetos de Engenharia e Arquitetura.

De grande importância para os cursos da área de saúde é a Unidade Avançada de Simulação – UNASFIP, onde são praticadas as atividades de

Urgência e Emergência, com bonecos inteligentes computadorizados. São várias salas com os diversos ambientes. Essas simulações possibilitam ao aluno mais segurança no aprendizado até sua prática real do NASPP e nos hospitais.

A Instituição possui um serviço de rede lógica de comunicação com acesso a todos os coordenadores, professores e funcionários. Os comunicados, notas etc. são transmitidos pela intranet. Para o serviço de *e-mails*, a Instituição possui servidores com capacidade para ter *e-mail* de todos os alunos, professores, coordenadores, diretores e fornecedores etc. Todos os serviços estão sob a responsabilidade do Setor de T.I.

A UNIFIPMoc compreende que as tecnologias de informação e comunicação transformaram as nossas relações e a relação do aluno com o processo de ensino-aprendizagem.

Quando trabalhamos com objetos de ensino digitais, a oferta do conteúdo se dá em um ambiente virtual de aprendizagem (AVA). Isso permite que o aluno acesse o conteúdo, disponibilizado em vários formatos (vídeo-aulas, telas interativas, desafios de aprendizagem, textos, entre outros), em qualquer hora, em qualquer lugar. Essa flexibilidade faz com que um aluno que tenha maior dificuldade na assimilação de um determinado conceito dedique a ele mais horas de estudo, enquanto um aluno que tenha mais facilidade pode se dedicar menos. A oferta de conteúdo em um AVA permite que o aluno estabeleça seu próprio ritmo de aprendizagem. Ferramentas modernas permitem a interação síncrona ou assíncrona entre os colegas e entre alunos, professores e tutores.

INCLUSÃO SOCIAL

As diferenças que se manifestam nos estratos sociais e constituem obstáculos ao acesso à educação e ao conhecimento representam, hoje, uma das grandes dificuldades enfrentadas pela sociedade brasileira. Deflagrar processos coadjuvantes de participação democrática, de forma integrada, torna-se um dever imperioso de todos os cidadãos conscientes da comunidade. Somam-se a responsabilidade dos órgãos governamentais, da comunidade, das instituições de ensino e das empresas, fatores fundamentais, contribuindo para a eliminação dos níveis abaixo da linha da pobreza, no caminho para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

Inserida numa região carente do estado de Minas Gerais, - o Norte de Minas, - o Centro Universitário FIPMoc, sensibilizado com as necessidades da população, desenvolvem um projeto que é um instrumento de ampliação da consciência cidadã e da melhoria da qualidade de vida, possibilitadas pelo acesso dos jovens concluintes do ensino médio ao ensino superior. Foram criados projetos para integração dos alunos, como o projeto “Ações de Cidadania”, que tem dois focos básicos. O primeiro consiste em facilitar o acesso de alunos carentes ao ensino superior. Para isso, a instituição criou um financiamento próprio para os alunos que não conseguiram incluir-se no FIES e no PROUNI, que têm permitido que um número significativo de estudantes consigam ingressar no ensino superior. Nesse aspecto, outra forma de ajuda é mediante bolsas de percentuais variados, conforme o desempenho do aluno no vestibular. Para isso, é feito um estudo por intermédio do questionário sócio - econômico, de modo a viabilizar o ingresso do estudante no FIPMoc. E filhos de nossos colaboradores – professores e funcionários – têm bolsas de estudo com descontos significativos nas mensalidades.

O segundo foco consiste em criar condições para os jovens portadores de necessidades especiais incluírem-se no contexto do ensino superior. O objetivo é oferecer suporte aos alunos com deficiência, viabilizando igualdade de condições, para que o processo de ensino - aprendizagem ocorra de maneira eficaz. É, portanto, necessário promover a sensibilização e a conscientização da comunidade acadêmica com relação à relevância dos temas referentes à inclusão, valorizando a diversidade humana. Eis o desafio de construir uma Instituição que se comprometa com a inclusão, viabilizando uma educação com excelência. Nesse sentido, o envolvimento de toda a comunidade acadêmica e, principalmente dos acadêmicos dos cursos de Arquitetura, Engenharia Civil, Psicologia, Enfermagem, Fisioterapia e Medicina, é de fundamental importância.

A inclusão é mais do que pensar nas dificuldades aparentes dos alunos, assim como é mais do que garantir que o aluno com deficiência tenha acesso às salas de aula ou que seja estimulado a construir uma relação amistosa com os colegas.

Para alcançar esse objetivo, foi criada uma Equipe Interdisciplinar, que atua realizando um acompanhamento dos alunos com deficiência que não

requerem apenas adaptação de espaço, facilidades de locomoção e material didático. Essa atuação compreende entrevista com a família, tendo a presença do aluno, quando é possível avaliar quais encaminhamentos devem ser realizados, podendo abranger as áreas: Psicopedagogia, Psicologia e Neurociências, além de Fisioterapia, entre outras, conforme cada caso.

Essa foi a maneira encontrada para organizar melhor as informações que possam contribuir para um processo de ensino - aprendizagem eficaz, orientando os professores e realizando encontros periódicos com o aluno para avaliar seu desempenho acadêmico.

Além disso, o curso de libras presente em todos os cursos da IES é também oferecido como extensão de forma a trazer a comunidade para dentro da instituição e sensibilizar aos participantes desta missão.

A Instituição cumpre o Decreto nº 5626, de 22/12/2005, que regulamenta a Lei 10436, de 24/04/2002, oferecendo a disciplina LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais como componente curricular obrigatório em seu Curso de Pedagogia, licenciatura, e como opcional nos demais cursos.

A disciplina LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais é ofertada como disciplina opcional, com a carga horária de 40 horas, para todos os cursos da instituição, todos os semestres, para todos os alunos que desejarem se matricular, em dias e horários compatíveis com o horário das aulas do Curso, dentro do número de vagas disponíveis.

É uma porta aberta para o futuro, que oferece, democraticamente, aos excluídos da sociedade, oportunidades de melhoria de vida e novas perspectivas, tornando-os participantes ativos e produtivos.

RESPONSABILIDADE SOCIAL

Definimos responsabilidade social como a forma voluntária de ajudar as comunidades onde a Instituição está inserida, mediante os Centros de Extensão, adotando posturas, comportamentos e ações que promovam o bem-estar e seus públicos interno e externo. Essa postura envolve o benefício da coletividade, seja ela relativa ao público interno (funcionários, professores,

coordenadores etc) ou atores externos (comunidade, parceiros, meio ambiente etc.).

As ações de responsabilidade social por intermédio dos Centros de Extensão como o NASPP atendem ao público interno e externo na área de saúde, como demonstrado abaixo:

Núcleo de Atenção à Saúde 12.017 atendimentos mês

Enfermagem

Pacientes atendidos	713
Vacinas	801
Pacientes Odontológico	092

Ambulatório Medicina

Consultas	2.450
Procedimentos	452
Estagiários	550

Fisioterapia

Atendimentos	2.025
Estagiários	034

Psicologia

Pacientes atendidos	206
Estagiários	091
Atendimentos	640

Análises Clínicas

Exames	4.637
Estagiários (Farm.)	00

Farmácia

Pacientes atendidos	548
Estagiários	00

Ultrassom

Processados	69

<i>Ecodoppler</i>	24

Psicologia

Pacientes atendidos	055

Estagiários	091

Atendimentos	051

Núcleo de Prática Jurídica

Atendimentos	430

Mediações	060

Novas Ações	114

Audiências	035

Manifestações em processos	100

Estagiários	408

CEPEAGE

- Construção do prédio ecologicamente correto- selo verde
- Atendimentos às empresas construtoras – Engenharia Civil;
- Aproveitamento da água da chuva;
- Construção e Implantação da Usina Fotovoltaica
- Reestruturação das praças do bairro Ibituruna.

ATENDIMENTO A PESSOAS PORTADORAS DE NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS OU COM MOBILIDADE REDUZIDA

Faz parte da filosofia da Instituição criar condições para a transformação da realidade educacional de nossos estudantes com necessidades educativas

diferenciadas, permitindo que cada um amplie suas habilidades e competências individuais e profissionais.

O atendimento a alunos portadores de necessidades educacionais especiais ou com mobilidade reduzida faz parte do trabalho institucional e tem como objetivos:

- Oferecer suporte aos alunos com deficiência, viabilizando igualdade de condições para que o processo de ensino-aprendizagem ocorra de maneira eficaz;
- Promover a sensibilização e a conscientização da comunidade acadêmica com relação à relevância dos temas referentes à inclusão, valorizando a diversidade humana;

A inclusão educacional é responsabilidade de todos, a começar pelo aluno e por sua família. Sem essa participação, os maiores esforços seriam reduzidos a um resultado pouco satisfatório.

O oferecimento de cursos de extensão de LIBRAS oportuniza a todos da comunidade externa e interna a voltar-se para o outro e comunicar-se com ele como ser humano que é.

A utilização de rampas, pisos táteis pelos corredores, sinalização das salas em *braille* e elevadores, possibilita aos portadores de necessidades especiais sentirem-se à vontade no local onde estudam, com direitos e oportunidades iguais. Os banheiros são adaptados com vasos e pias para cadeirantes.

O bem - estar e felicidade na Instituição é que torna o aluno sempre presente e fazendo todo o curso até o final da integração curricular.

As instalações físicas foram feitas de maneira a atender todos os aspectos relativos à promoção da acessibilidade, atendimento prioritário, imediato e diferenciado para utilização, com segurança e autonomia total ou assistida, por pessoas portadoras de necessidades especiais, em atendimento ao art. 16, inciso VII, alínea "c" do Decreto nº 5.773/2006 e Decreto nº 5.296 de 02 de dezembro de 2004.

Existe programa específico, em todos os computadores, dos serviços de tradutor e intérprete da Língua Brasileira de Sinais - Libras, contemplando os equipamentos disponibilizados, acesso às novas tecnologias de informação e comunicação, bem como recursos didáticos para apoiar a educação de alunos surdos ou com deficiência auditiva, em atendimento ao disposto no art. 16, inciso VII, alínea "c" do Decreto nº 5.773/2006 e art. 14, §1º, inciso VIII do Decreto nº 5626/2005.

A Instituição possui, também, meios de comunicação para o auxílio de deficientes visuais, em atendimento ao disposto no Decreto nº 5.296, de 02 de dezembro de 2004.

Atende, também, às Resoluções CNE/CP nº 1/2004, CNE/CP nº 1/2012 e CNE/CP nº 2/2012, enfatizando a Educação em Direitos Humanos, Educação Ambiental, Educação das Relações étnico-Raciais e o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, que aparece como disciplina em todos os cursos oferecidos pela Instituição, com uma carga horária específica dentro da grade curricular.

COMUNICAÇÃO COM A SOCIEDADE

A inserção e a interação do Centro Universitário FIPMoc com a sociedade, disseminando o conhecimento produzido no âmbito acadêmico e oferecendo serviços como educação, saúde, cultura e tecnologia serão intensificadas, priorizando as ações que compatibilizem demandas internas e externas. Intensificará a difusão de todo o conhecimento gerado no Centro Universitário FIPMoc, tornando-o acessível à comunidade interna, bem como disponibilizá-lo-á, nacional e internacionalmente, por meio de diferentes mídias e redes sociais.

Hoje, a comunicação com a sociedade ocorre predominantemente por meio da interface eletrônica, do programa de televisão editado semanalmente pelos alunos do curso de Publicidade e Propaganda e do Boletim Universitário, que divulgam as notícias da Instituição.

Incrementamos o desenvolvimento de sítios na Internet, com informações gerais e pertinentes aos projetos desenvolvidos na Instituição e

links de acesso às redes de relacionamentos, estreitando, com os participantes dessas sociedades, a difusão sistemática do conhecimento gerado nas diversas áreas, configurando maior transparência e visibilidade da Instituição.

A rádio FIP, também conduzida pelos alunos do curso de Publicidade e Propaganda, é o espaço de circulação das notícias da Instituição tão relevante quanto a da televisão. Podemos considerá-lo um excelente laboratório de experimentação de metodologias inovadoras e práticas educacionais que poderão complementar e aprimorar o ensino.

O Portal FIP de EAD busca orientar os acadêmicos sobre temas transversais do currículo como: Ética, Meio Ambiente, Cultura Negra e Indígena, entre outros cursos de treinamentos e aperfeiçoamento de pessoal, de professores.

COMUNICAÇÃO INTERNA E EXTERNA

Para garantir o bom funcionamento institucional, foi implantado um sistema de rede a todos os coordenadores, docentes e funcionários técnico-administrativos para se comunicarem por esse sistema, dinamizando a comunicação entre setores - INTRANET.

Pelos corredores da Instituição, existem TVs ligadas em rede, que apresentam as notícias necessárias aos estudantes e a toda a comunidade acadêmica.

Há murais na sala de aula com espaço especial para comunicados aos alunos.

A rádio FIP está no ar nos intervalos das aulas e horário de recreio, informando, os comunicados e notícias relevantes da Instituição.

O Centro Universitário FIPMoc também está nas redes sociais e no *facebook*, informando os trabalhos desenvolvidos pelos acadêmicos.

De grande importância para os acadêmicos do curso de Publicidade e Propaganda é o Programa República - que vai ao ar na TV Geraes local, e na

TV Cultura. O programa, aborda assuntos fundamentais para os jovens acadêmicos de todos os cursos, debates, informações, entrevistas, entre outros.

No CEPEAGE, há uma sala de vídeo conferência, onde são transmitidos programas ao vivo para todos os acadêmicos dos diversos cursos

OUVIDORIA

A Ouvidoria do Centro Universitário FIPMoc é um serviço de atendimento à comunidade interna e externa, com atribuições de ouvir, encaminhar e acompanhar críticas e sugestões. É um órgão de natureza mediadora, sem caráter administrativo deliberativo, executivo, judicativo, que exerce suas funções diretamente junto a Unidades e Órgãos, para atingir seus fins. Elo de comunicação entre a instituição e as comunidades externa e interna, encontra-se em funcionamento realizando atendimento pessoal, telefônico, eletrônico ou por correio convencional. É uma ferramenta valiosa para uma gestão democrática, em que a busca do aprimoramento é fundamental para que a Instituição seja um modelo de gestão.

São atribuições da Ouvidoria:

- Organizar os mecanismos e canais de acesso dos interessados ao setor, fazendo uma relação informal e acolhedora.
- Orientar os servidores docentes e não docentes, os alunos, e membros da comunidade externa sobre a melhor forma de encaminhar seus pedidos, instruí-los e acompanhar sua tramitação.
- Contribuir para a resolução de problemas administrativos ou acadêmicos oferecendo alternativas e informações sobre a legislação e as normas internas vigentes.
- Facilitar a tramitação de processos e procedimentos relativos a situações jurídico-administrativas em que não existir ou for insuficiente a atuação dos outros controles administrativos internos ou externos, ou quando se retardem por embaraços processuais.
- Receber críticas, queixas e sugestões sobre procedimentos e práticas inadequadas ou irregulares, atuando no sentido de levar os envolvidos a corrigi-los pela busca dialogada de consenso.

- Encaminhar direta ou indiretamente, via divulgação de análises e teses, para estudo da Administração, propostas de reformulação de normas e de mudanças de procedimentos que lhe pareçam a causa de problemas para cuja solução tenha sido chamada a contribuir.
- Acompanhar a tramitação dos processos em que se envolva, dando ciência aos interessados das providências tomadas.
- Cuidar de manter em rigoroso sigilo o nome dos envolvidos, salvo nos casos em que sua identificação junto aos órgãos da Instituição seja indispensável para a solução do problema e atendimento do interessado, com sua aquiescência.
- Manter registro, classificação e/ou sistematização das ocorrências, incidentes e soluções de problemas trazidos a sua consideração.

ATIVIDADES CULTURAIS DESENVOLVIDAS

ARTES NO INVERNO

O Centro Universitário FIPMoc criou o Projeto ARTES NO INVERNO, a se realizar o mês de junho. A previsão é atender as várias manifestações artísticas dos acadêmicos, como:

- Festival de quadrilhas, valorizando uma atividade que é uma tradição local;
- Mostra de cinema com curtas-metragens dos alunos de Publicidade e Propaganda;
- Psicocine - análise de filmes importantes em evidência promovido pelo curso de Psicologia;
- Mostra de arte e *design* –com exposição de quadros e móveis diferenciados propostos pelos alunos de Arquitetura.
- Literatura no curso de Direito. Dramatização, por meio de um júri simulado, de livros de literatura escolhidos pela coordenação, juntamente com os professores.

SEMANA DO EGRESSO

Durante uma semana, a instituição conta com a presença dos egressos para uma mesa redonda. Assiste-se a fala do egresso de cada curso, expondo

como está o mercado, como foi a preparação recebida na Instituição, e que outras atividades sugere para que possam ser incorporadas ao trabalho.

Essa atividade foi iniciada em 2017, no curso de Direito, sugerido pela CPA, nos festejos de 15 anos do curso. Foi uma resposta muito importante, e contou com a presença de egressos das diversas turmas já formadas na Instituição. Apresentaram-se vários diferenciais dos profissionais, mostrando necessidade de temas novos, como a internet. A partir dessa experiência, criamos a Semana do Egresso para todos os cursos.

TORNEIO ESPORTIVO

O Centro Universitário FIPMoc firmou convênio com a Praça de Esportes de Montes Claros, por intermédio da Secretária Municipal de Esportes, atendendo a uma reivindicação dos acadêmicos quanto a poderem praticar diversas atividades esportivas, como: futebol de campo; futebol de salão; vôlei; handebol; basquete e natação.

Pelo convênio, a Instituição terá um espaço próprio para guardar os equipamentos esportivos, além de ter profissionais disponíveis para atendimento, caso seja necessário.

Na semana de acolhimento aos novos alunos, foi desencadeada a COPA FIP, com várias modalidades esportivas. No ano de 2018, a equipe campeã ganhará um conjunto de equipamentos para a charanga do curso.

REFLEXÃO SOBRE O VIVER

Outra atividade muito relevante e sugerida pela ouvidoria e pelo Serviço de acompanhamento Psico-pedagógico foi a de reflexão sobre o viver. Estamos vivendo um momento em que muitos alunos estão fazendo tratamento na Psicologia, com problemas de depressão.

No ano de 2017, a pesquisa mostrou que vários alunos do ensino superior se suicidaram. Em vista disso, foi feito um plano de trabalho para ser desenvolvido ao longo de 2018, buscando sensibilizar acadêmicos e professores

da necessidade de cada um se conhecer mais, e pedir ajuda ao outro quando se sentir só e, de se interessar pelo outro.

O planejamento consta dos seguintes momentos:

No início do semestre:

- 1- Fala aos acadêmicos pelo professor que teve melhor desempenho na avaliação da CPA, como sendo o professor de referência, com o tema: “É possível ser feliz?”
- 2- Relato de experiência da Reitora, com o tema: “Lutei e venci - relatando a trajetória de vida com as dificuldades enfrentadas e o foco no futuro”.
- 3- No meio do semestre- abril/maio – Palestra e reflexão com profissional de renome nacional para reflexão sobre questões relacionados ao viver – o tema é: “Calma”.
- 4- Palestra com professores e funcionários com o objetivo de sensibilizá-los para ter um olhar mais aguçado para o comportamento dos acadêmicos, para as faltas registradas, enfim, mostrar-se preocupado com o outro. Essa atividade está programada para acontecer em comemoração ao Dia do Trabalhador. Após a palestra e reflexão, serve-se almoço aos presentes.

Encerramento do semestre

Apresentação do representante do acompanhamento Psico-pedagógico sobre o trabalho desenvolvido nos três turnos e a proposta de se criarem pequenos grupos de reflexão com os alunos, com dia e horário marcados.

Esses grupos no semestre seguintes serão os condutores do trabalho sob a orientação do setor, de modo a ter mais penetração com todos os acadêmicos.

PERFIL DO CORPO DOCENTE

COMPOSIÇÃO

O corpo docente do Centro Universitário FIPMoc é constituído de:

- Professores especialistas;
- Professores mestres;
- Professores doutores.

Os professores têm seu regime e jornada de trabalho, progressão, avaliação de desempenho, remuneração, direitos, deveres e responsabilidades disciplinados no Plano de Cargos e Salários.

TITULAÇÃO

A titulação mínima exigida é a Pós-Graduação *lato sensu*; porém, a Instituição financia um mestrado para cada curso, todo semestre, de modo a titular seus profissionais. Além disso, fez parceria com a Unimontes na área de saúde, para possibilitar um número de 13 profissionais titulando-se a cada programa.

A meta da Instituição é ter o mínimo de especialistas e mais profissionais principalmente com mestrado.

REGIME DE TRABALHO

A Instituição tem feito um trabalho para que todos os professores tenham regime integral e parcial. Nos cursos em que há turmas pela manhã e à noite, o índice de professores com tempo integral é bem grande. Mas a preponderância é do regime parcial. Poucos são os professores horistas. A pretensão é tornar o índice de professores horistas aumentando para parciais.

Os Auxiliares de Administração trabalham em dois regimes; meio cargo, em até 6 horas diárias; e horário integral, em até 8 horas diárias.

EXPERIÊNCIA ACADÊMICA NO MAGISTÉRIO SUPERIOR

Todos os professores contratados são graduados em sua área de trabalho e, preferencialmente, aqueles com experiência no magistério superior. Porém, não é condição essencial, uma vez que a experiência ajuda, mas às vezes pode dificultar, pelos vícios de trabalho antigo. Como a proposta pedagógica da Instituição é muito diferenciada e requer abertura para o novo, optamos por professores mais novos, capazes de assimilar as mudanças necessárias na educação, não obstante um dos critérios adotado na seleção dos professores seja a experiência profissional no ensino superior e, em

seguida, no magistério do ensino básico, quer seja no ensino fundamental ou médio.

EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL NÃO ACADÊMICA

A visão que o profissional traz do mercado é muito importante. Sua postura e seu exemplo são, sem dúvida quesitos importantes para alguém que, de uma forma ou de outra, é modelo para os acadêmicos. Portanto, seu desempenho fora da Instituição é de fundamental importância para dar mais visibilidade ao curso em que leciona.

Um dado relevante é que muitos profissionais serão contratados não como professores, mas com a função de orientador de estágio, preceptor nos diversos cursos. Sua importância se dá na medida em que o sucesso profissional do orientador/ preceptor reflete-se no sucesso do aluno, que o tem como modelo.

PLANO DE CARREIRA

A Instituição possui um plano de cargos e salários de acordo com sua filosofia. Há dois grandes grupos que compõem a estrutura de pessoal da instituição: Professor e Auxiliar de Administração. O Plano está registrado na Superintendência Regional do Trabalho em Minas Gerais.

CRITÉRIOS DE SELEÇÃO E CONTRATAÇÃO

O primeiro critério para contratação é fazer o curso de professores ministrado pela Instituição, com carga horária de 20 h, no qual são informados aspectos, tais como: os fundamentos metodológicos, critérios de avaliação, projeto interdisciplinar, entre outros. Se não participar, não é contratado.

O segundo critério é estar com toda a documentação necessária inclusive a titulação.

O terceiro critério é a entrevista com o psicólogo da Instituição, que apresenta um relatório sobre as impressões da entrevista realizada.

PROCEDIMENTOS PARA SUBSTITUIÇÃO (DEFINITIVA E EVENTUAL) DOS PROFESSORES

A substituição se dá por indicação do professor, que, antes de sua saída, apresenta seu substituto, para acompanhá-lo nos últimos dias da sua estada.

O coordenador também pode apresentar um professor que tenha feito o curso de iniciante e esteja esperando uma oportunidade para ministrar aulas no respectivo curso. Por último, um professor que leciona a mesma disciplina num curso pode ser aproveitado noutro curso. O professor substituto eventual pode ocupar a vaga definitivamente, dependendo de seu desempenho em sala de aula. A política da Instituição é oferecer um número maior de aulas para que o professor atinja meio cargo ou cargo integral.

**CRONOGRAMA E PLANO DE EXPANSÃO DO CORPO DOCENTE, COM
TITULAÇÃO E REGIME DE TRABALHO, DETALHANDO PERFIL DO QUADRO
EXISTENTE E PRETENDIDO PARA O PERÍODO DE VIGÊNCIA DO PDI.**

CURSO	ATUALMENTE			META EM 5 ANOS		
	Doutores	Mestres	Especialistas	Especialistas	Mestres	Doutores
Administração	8	16	1		20	10
Arquitetura	3	9	4		15	05
Direito	6	21	2		30	10
Eng. Mecânica	2	11	5		16	4
Eng. Mecatrônica	2	3	2		10	4
Eng. de Produção	9	17	5		1	3
Engenharia Civil	7	20	5		25	8
Fisioterapia	11	9	2		15	11
Medicina	35	42	25		52	40
Psicologia	5	13	0		20	8
Publicidade e Propaganda	2	7	3		10	4
Odontologia	9	13			15	25

ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA

GESTÃO INSTITUCIONAL

Conselho Universitário:

I – analisar propostas de alterações do Regimento e implementar as que forem aprovadas;

II – examinar propostas de criação de cursos elaboradas pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, para serem encaminhadas com parecer conclusivo à Entidade Mantenedora, para decisão final;

III – propor programas de ensino para funcionamento entre os períodos regulares de aulas;

- IV – elaborar critérios para seleção de candidatos a matrícula por transferência, quando o número desses for superior ao número de vagas;
- V – acompanhar, juntamente com o Colegiado do Curso, a execução do regime didático e o cumprimento de programas aprovados;
- VI – criar comissões necessárias aos trabalhos da MANTIDA, fixando-lhes as respectivas atribuições, inclusive no que se refere à apuração de fatos denunciados por membro da comunidade acadêmica;
- VII – pronunciar-se sobre representação de aluno contra professor, nos termos deste Regimento;
- VIII – pronunciar-se sobre novas formas de processo seletivo, e submeter o pronunciamento à Entidade Mantenedora;
- IX – reunir-se solenemente, na colação de grau da MANTIDA;
- X – decidir sobre concessão de dignidades acadêmicas;
- XI – aprovar símbolos e insígnias da MANTIDA, ouvida a Entidade Mantenedora;
- XII – conceder títulos honoríficos de Benemérito, Professor Emérito ou Professor Honoris Causa, nos termos deste Regimento;
- XIII – solucionar, no limite de sua competência, os casos de dúvidas que surgirem da aplicação deste Regimento;
- XIV – emitir resoluções, normas complementares e ordens de serviço, dentro de sua esfera de competência;
- XV – propor modificações e adaptações para os manuais e guias da MANTIDA;
- XVI – desincumbir-se de outras atribuições não relacionadas neste artigo, mas a ele cominadas neste Regimento;
- XVII – decidir, em grau de recurso, sobre questões administrativas, de ensino, didática ou disciplinar, encaminhando a matéria, conforme o caso, à Entidade Mantenedora ou, ao órgão próprio do Sistema;
- XVIII – organizar anualmente o calendário escolar.

REITORIA

- I – representar a MANTIDA junto a pessoas e instituições públicas ou privadas, no que couber;

II – superintender todo o serviço administrativo, financeiro e pedagógico da MANTIDA;

III – admitir e dispensar empregados e designá-los para as funções respectivas obedecido o Plano de Cargos e Salários da Instituição. Quando se tratar de pessoal docente, a admissão e a dispensa dependerão de indicação ou solicitação do Pró-reitor de Ensino;

IV – zelar pela manutenção da ordem e disciplina no âmbito da MANTIDA, respondendo por abuso ou omissão;

V – conferir grau e assinar os diplomas expedidos pela **MANTIDA**;

VI – assinar os certificados relativos à conclusão de cursos ou disciplinas e determinar a sua expedição;

VII – determinar a expedição de convocação de reuniões do Conselho Universitário e presidi-las;

VIII – fiscalizar a observância do regime escolar e a execução dos horários e programas;

IX – cumprir e fazer cumprir as deliberações do Conselho Universitário, na sua esfera de competência;

X – verificar na sua esfera de competência, o cumprimento pelo professor, de suas funções específicas, tomando as providências, se for o caso;

XI – aplicar sanções, na forma deste Regimento;

XII – autorizar férias e licenças regulamentares ao pessoal da **MANTIDA**;

XIII – distribuir e remanejar internamente, os empregados de acordo com as necessidades do serviço;

XIV – prestar informações pedidas pela Entidade Mantenedora e dar cumprimentos às suas determinações;

XV – providenciar o encaminhamento da documentação dos professores titulares, adjuntos, assistentes e auxiliares, ao órgão competente do Sistema de Ensino, se for o caso;

XVI – apresentar, anualmente, ao Conselho Universitário e à Entidade Mantenedora, o relatório geral das atividades do Centro Universitário no ano anterior, elaborado em conjunto com o Coordenador, nele expondo as providências tomadas para a maior eficiência da administração e do ensino;

XVII – encaminhar à Entidade Mantenedora, propostas de criação de curso elaboradas pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, com parecer do Conselho Universitário;

XVIII – cumprir e fazer cumprir as disposições deste Regimento e as do Estatuto da Mantenedora que se apliquem à **MANTIDA**;

XIX – receber representação de aluno contra professor e decidir a matéria, ouvido o Pró-reitor de Ensino em assuntos de natureza didático-pedagógica; nas questões disciplinares que envolverem a aplicação das penas de suspensão ou advertência será ouvido o Conselho Universitário;

XX – receber representação de aluno contra decisão de órgão administrativo, decidir a matéria, ou encaminhá-la, se necessário, com o devido parecer, à instância superior;

XXI – elaborar e submeter à aprovação do Conselho Universitário, a proposta orçamentária a ser encaminhada à Mantenedora;

XXII – convocar e presidir as reuniões do Conselho Universitário;

XXIII – propor modificações ou adaptações neste Regimento;

XXIV – aprovar juntamente com o Pró-reitor de Ensino o calendário escolar e fiscalizar seu cumprimento;

XXV – exercer outras funções de acordo com este Regimento;

XXVI – aprovar os regulamentos da Secretaria e da Biblioteca e suas alterações;

XXVII – receber o relatório mensal das atividades financeiras da Instituição encaminhando-o à Entidade Mantenedora.

CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

I – coordenar e supervisionar as atividades dos professores dos Cursos;

II – apresentar propostas relacionadas ao plano pedagógico dos Cursos;

III – acompanhar a execução do plano pedagógico dos Cursos;

IV – apresentar propostas relacionadas à revisão do plano curricular dos Cursos, sempre que necessário;

V – elaborar propostas de criação de curso, para serem encaminhadas pelo Reitor da MANTIDA à Entidade Mantenedora, com parecer do Conselho Universitário;

VI – colaborar com a Entidade Mantenedora na elaboração e modificação das diretrizes e metas do Plano Institucional, se for o caso;

VII – coordenar os programas de ensino e as experiências pedagógicas;

VIII – regulamentar a verificação do rendimento escolar, o trancamento de matrícula, a re-opção, a transferência, a obtenção de novo título;

IX – acompanhar, a execução do regime didático e o cumprimento de programas aprovados;

X – emitir resoluções, normas complementares e ordens de serviço, dentro de sua esfera de competência;

XI – eleger os Coordenadores de Cursos para o exercício de mandato de dois anos, permitida a recondução;

XII – propor modificações e adaptações para os manuais e guias da MANTIDA;

XIII – exercer outras funções na sua esfera de competência, de acordo com este Regimento.

PRÓ-REITORIA DE ENSINO

O pró-reitor de ensino é profissional designado pela Entidade Mantenedora para exercer suas funções em regime de tempo integral, com comprovada experiência acadêmica e em administração universitária, dando-se preferência a portadores com título de doutor, tendo mandato de dois anos, renovado a critério da mesma.

Compete ao pró-reitor de ensino, com a colaboração dos Diretores e Coordenadores de Curso:

- I – supervisionar as atividades acadêmicas da **MANTIDA**;
- II – zelar pela manutenção de um bom nível de qualidade dos Cursos;
- III – supervisionar as atividades dos professores, buscando a maximização da qualidade do trabalho dos docentes;
- IV – coordenar o processo de seleção e treinamento dos professores;
- V – propor ao Reitor da MANTIDA a admissão, o aproveitamento, a promoção e a dispensa de professores doutores, mestres, especialistas e tutores;
- VI – pronunciar-se sobre matrícula, quando necessário, e acompanhar o estudo do processo de transferência de aluno, inclusive no que se refere à adaptação, ao aproveitamento de estudos e à dispensa de disciplina, para deliberação superior;
- VII – propor à direção da **MANTIDA** o número de monitores e a admissão de alunos para esse fim;
- VIII – elaborar o Regulamento da Monitoria;
- IX – elaborar a programação e o Regulamento do Estágio Supervisionado;
- X – acompanhar o cumprimento do calendário escolar;
- XI – supervisionar o desenvolvimento e a aplicação dos programas das disciplinas;
- XII – acolher propostas de criação, cancelamento ou substituição de disciplinas, bem como de alteração de conteúdos, encaminhando-as aos colegiados ou às autoridades competentes;
- XIII – dar ciência ao Reitor das atividades programadas e desenvolvidas pelo setor acadêmico;
- XIV – elaborar o relatório anual das atividades do setor acadêmico, encaminhando-o à Reitoria da **MANTIDA**;
- XV – coordenar o processo de avaliação do desempenho profissional dos professores e elaborar o relatório correspondente;
- XVI – dar conhecimento aos professores do relatório de que trata o item anterior;
- XVII – verificar na sua esfera de competência, o cumprimento pelo professor, de suas funções específicas, tomando providências, se for o caso;

XVIII – dar parecer sobre representação de aluno contra professor, quando couber;

XIX – aprovar, juntamente com o Reitor da **MANTIDA**, o calendário escolar;

XX – dar parecer sobre a admissão e dispensa de funcionários técnicos e administrativos, com atuação específica nas atividades didático-pedagógicas dos Cursos, para apreciação do Reitor;

XXI – aplicar sanções, na forma deste Regimento;

XXII – delegar qualquer destas competências aos Diretores ou Coordenadores dos Cursos;

O programa de cada disciplina, sob a forma de plano de ensino, é elaborado pelo respectivo professor e aprovado pelo Colegiado do Curso.

É obrigatório o cumprimento integral do conteúdo e carga horária, estabelecido no plano de ensino de cada disciplina.

Dos Colegiado dos Cursos

O **Colegiado do Curso** é órgão deliberativo em matéria de natureza didático-científica, no âmbito de cada um dos cursos da Mantida, sendo constituído:

I – pelo Coordenador do Curso;

II – pelos professores que compõem o corpo docente dos cursos da Mantida, nos limites do Projeto Político Pedagógico – PPC;

III – por um representante dos alunos, eleito pelos pares, com mandato de dois anos.

Preside o **Colegiado do Curso** o Coordenador do Curso e, em sua ausência ou impedimento, o docente mais antigo do Curso.

O **Colegiado do Curso** reúne-se, ordinariamente, uma vez por semestre e, extraordinariamente, quando convocado pelo Coordenador do Curso ou a requerimento de 2/3 (dois terços), no mínimo, de seus membros.

Compete ao **Colegiado do Curso**, com estrita observância das normas e dos princípios gerais estabelecidos pela Mantenedora e/ou pela Instituição a que esta se subordina, a acompanhar a execução do regime didático e o cumprimento dos programas de curso aprovados, apresentar propostas relacionadas ao plano pedagógico do Curso, ouvido sempre o **Núcleo Docente Estruturante - NDE**;

Os Coordenadores do Curso são Professores eleitos pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da Mantida para exercer suas funções em regime de tempo integral ou parcial, dando-se preferência aos portadores do título de doutor e, na falta deste, do título de mestre, para um mandato de dois anos, permitida a recondução.

Competem aos Coordenadores do Curso assessorar o pró-reitor de ensino e desempenhar outras funções que lhes forem delegadas na sua esfera de competência.

Os primeiros Coordenadores de Cursos são designados pelo Conselho Universitário e nomeados pelo Reitor.

NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) é o órgão designado para implementar, atualizar e acompanhar o desenvolvimento do Projeto Pedagógico dos cursos da instituição.

Cada Curso da IES constituirá um Núcleo Docente Estruturante (NDE) composto por professores mestres e/ou doutores com carga horária integral e/ou parcial na IES, além do coordenador do curso.

São atribuições do Núcleo Docente Estruturante:

- Contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso dos cursos.
- Zelar pela integração curricular interdisciplinar entre diferentes atividades de ensino constantes no currículo.
- Indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão oriundas de necessidades de graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento dos cursos.
- Zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação.
- Acompanhar o desenvolvimento do Projeto Pedagógico do curso.
- Propor ao Colegiado de Curso alterações no Projeto Pedagógico do curso, justificando-as.
- Ter pleno domínio das Diretrizes Curriculares nacionais estabelecidas para o curso.

- Manter-se atualizado quanto às inovações pedagógicas e curriculares da área.
- Acompanhar o desempenho dos docentes, por meio dos resultados das autoavaliações.
- Elaborar relatórios semestrais de acompanhamento das atividades pedagógicas do curso e propor ações de melhoria.
- Propor e acompanhar o desenvolvimento de atividades complementares.
- Responder consultas referentes ao Projeto Pedagógico do Curso.
- Acompanhar as visitas de avaliação *in loco* realizada pelo MEC.
- Acompanhar o desempenho dos alunos no ENADE, e propor ações de melhoria com base nos resultados obtidos.
- Elaborar e cumprir um plano de trabalho semestral, com o objetivo de promover melhorias permanentes no desenvolvimento do curso.
- Elaborar Relatório de Adequação do acervo para gestão das bibliografias básica e complementar de cada curso.

A decisão maior é exercida pela Reitoria responsável por todo funcionamento da Instituição e dos diversos centros de prática e extensão. Preside o Conselho Universitário na tomada de decisões.

O Conselho Universitário é órgão deliberativo em matéria administrativa e disciplinar e consultivo em matéria de natureza didático-científica.

O Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, órgão deliberativo em matéria de natureza didático-científica e, consultivo, em matéria administrativa e disciplinar. A composição dos respectivos órgãos de gestão estão devidamente previstas no regimento Interno do Centro Universitário FIPMOC.

PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO E AVALIAÇÃO

O pró-reitor de ensino é profissional designado pela Entidade Mantenedora para exercer suas funções em regime de tempo integral, com comprovada experiência acadêmica em extensão e/ou avaliação, dando-se preferência a portadores com título de doutor, tendo mandato de dois anos, renovado a critério da mesma.

Compete ao pró-reitor de extensão e avaliação, com a colaboração dos Diretores e Coordenadores de Curso:

I – supervisionar as atividades de extensão e avaliação institucional e da aprendizagem da **MANTIDA**;

II – zelar pela manutenção de um bom nível de qualidade dos processos de avaliação institucional e da aprendizagem promovidos pela Comissão Própria de Avaliação – CPA e do Centro de Ensino e Aprendizagem - CENA;

III – supervisionar os programas de extensão universitária buscando a maximização da integração das atividades acadêmicas com a comunidade local e regional.

IV – pronunciar-se previamente sobre acerca da institucionalização da extensão universitária nas modalidades de programas, projetos, cursos, oficinas, eventos e a prestação de serviços para deliberação superior;

VI – elaborar o Regulamento da Extensão Universitária da UNIFIPMOC nos termos das Diretrizes para Extensão na Educação Superior Brasileira;

VII – acompanhar o cumprimento das atividades de extensão universitária e da Avaliação Institucional a cargo da Comissão Própria de Avaliação - CPA;

VIII – dar ciência ao Reitor das atividades programadas e desenvolvidas pela Pró-reitoria de Extensão e Avaliação;

IX – elaborar o relatório anual das atividades da Pró-reitoria de Extensão e Avaliação, encaminhando-o à Reitoria da **MANTIDA**;

X – delegar qualquer destas competências aos Diretores ou Coordenadores dos Cursos;

PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA

O pró-reitor de pós-graduação e pesquisa é profissional designado pela Entidade Mantenedora para exercer suas funções em regime de tempo integral, com comprovada experiência acadêmica em pós-graduação e/ou pesquisa, dando-se preferência a portadores com título de doutor, tendo mandato de dois anos, renovado a critério da mesma.

Compete ao pró-reitor de pós-graduação e pesquisa, com a colaboração dos Diretores e Coordenadores de Curso:

I – supervisionar as atividades de pós-graduação e pesquisa da **MANTIDA**;

II – zelar pela manutenção de um bom nível de qualidade dos cursos de pós-graduação e dos projetos de pesquisa, inclusive o funcionamento do Comitê de Ética e Pesquisa da UNIFIPMOC;

III – supervisionar os cursos de pós-graduação e os projetos de pesquisa buscando a integração com as entidades de fomento e os programas de formação continuada.

IV – pronunciar-se previamente sobre acerca da institucionalização cursos de pós-graduação e dos projetos de pesquisa para deliberação superior;

VI – elaborar o Regulamento da pós-graduação e da pesquisa nos termos das legislação educacional superior brasileira;

VII – acompanhar o cumprimento cursos de pós-graduação e dos projetos de pesquisa;

VIII – dar ciência ao Reitor das atividades programadas e desenvolvidas pela Pró-reitoria de pós-graduação e pesquisa;

IX – elaborar o relatório anual das atividades da Pró-reitoria de pós-graduação e pesquisa, encaminhando-o à Reitoria da **MANTIDA**;

X – delegar qualquer destas competências aos Diretores ou Coordenadores dos Cursos;

PRÓ-REITORIA ADMINISTRATIVA-FINANCEIRA

O pró-reitor de administrativo-financeiro é profissional designado pela Entidade Mantenedora para exercer suas funções em regime de tempo integral, com comprovada experiência acadêmica em administração e finanças universitárias, dando-se preferência a portadores com título de doutor, tendo mandato de dois anos, renovado a critério da mesma.

Compete ao pró-reitor de administrativo-financeiro, com a colaboração dos Diretores:

I – supervisionar, orientar, monitorar e assinar para o cumprimento das movimentações financeiras e administrativas da **MANTIDA**;

II – zelar pela manutenção da sustentabilidade financeira e orçamentária;

III – supervisionar as aquisições e investimentos necessários as todas as atividades da **MANTIDA**;

IV – pronunciar-se previamente sobre acerca da viabilidade econômico financeira dos cursos e atividades da **MANTIDA** em todas as suas modalidades

VI – elaborar o orçamento anual da **MANTIDA**;

VII – acompanhar o cumprimento do orçamento da **MANTIDA**;

VIII – dar ciência ao Reitor das atividades programadas e desenvolvidas pela Pró-reitoria administrativa-financeira;

DIRETORIA ACADÊMICA

I – supervisionar as atividades acadêmicas da MANTIDA;

II – zelar pela manutenção de um bom nível de qualidade dos Cursos;

III – supervisionar as atividades dos professores, buscando a maximização da qualidade do trabalho dos docentes;

IV – coordenar o processo de seleção e treinamento dos professores;

V – propor ao Reitor da MANTIDA a admissão, o aproveitamento, a promoção e a dispensa de professores Doutores, mestres, especialista e Tutores;

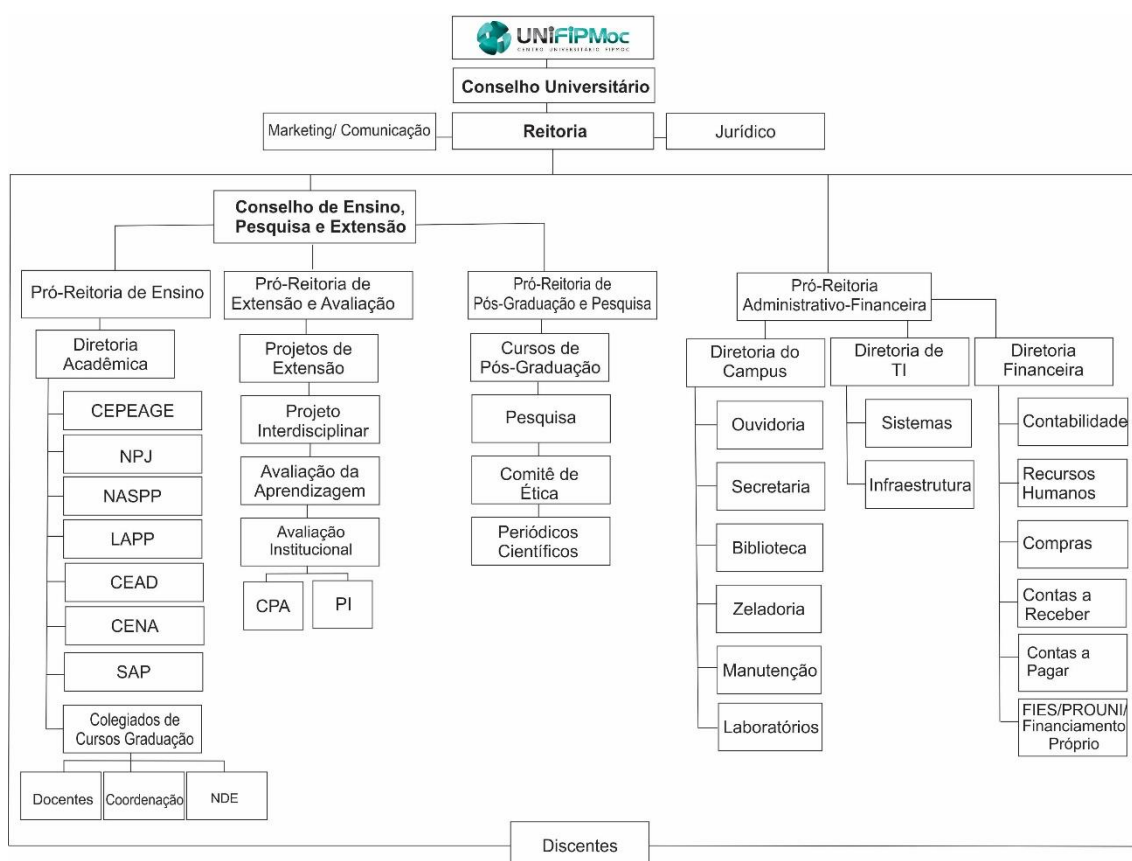
VI – pronunciar-se sobre matrícula, quando necessário, e acompanhar o estudo do processo de transferência de aluno, inclusive no que se refere à adaptação, ao aproveitamento de estudos e à dispensa de disciplina, para deliberação superior;

VII – propor à direção da **MANTIDA** o número de monitores e a admissão de alunos para esse fim;

- VIII – elaborar o Regulamento da Monitoria;
- IX – elaborar a programação e o Regulamento do Estágio Supervisionado;
- X – acompanhar o cumprimento do calendário escolar;
- XI – supervisionar o desenvolvimento e a aplicação dos programas das disciplinas;
- XII – acolher propostas de criação, cancelamento ou substituição de disciplinas, bem como de alteração de conteúdos, encaminhando-as aos colegiados ou às autoridades competentes;
- XIII – dar ciência ao Reitor das atividades programadas e desenvolvidas pelo setor acadêmico;
- XIV – elaborar o relatório anual das atividades do setor acadêmico, encaminhando-o à Reitoria da **MANTIDA**;
- XV – coordenar o processo de avaliação do desempenho profissional dos professores e elaborar o relatório correspondente;
- XVI – dar conhecimento aos professores do relatório de que trata o item anterior;
- XVII – verificar na sua esfera de competência, o cumprimento pelo professor, de suas funções específicas, tomando providências, se for o caso;
- XVIII – dar parecer sobre representação de aluno contra professor, quando couber;
- XIX – aprovar, juntamente com o Reitor da **MANTIDA**, o calendário escolar;
- XX – dar parecer sobre a admissão e dispensa de funcionários técnicos e administrativos, com atuação específica nas atividades didático-pedagógicas dos Cursos, para apreciação do Reitor;
- XXI – aplicar sanções, na forma deste Regimento;

XXII – delegar qualquer destas competências aos Diretores ou Coordenadores dos Cursos;

ORGANOGRAMA DO CENTRO UNIVERSITÁRIO FIPMOC



POLÍTICAS DE APOIO AOS DISCENTES

A Diretoria de *Marketing* possui duas equipes de trabalho: uma equipe de captação, que atua nas escolas de Ensino Médio, nos diversos municípios no entorno de Montes Claros; e a equipe de fidelização, que procura, mediante o setor de Atendimento ao Acadêmico, resolver suas questões financeiras, dificuldades de aprendizagem e encaminhamento para estágios.

PROGRAMAS DE APOIO PEDAGÓGICO E FINANCEIRO (BOLSAS)

A Política para a Comunidade Estudantil está alicerçada na perspectiva de que o aluno é um sujeito que se constrói nas relações histórico sociais e que aprendizagem não se restringe ao saber científico, mas está também articulada a um processo que envolve a formação pessoal, cultural e política. O Centro Universitário FIPMoc criou a política supracitada, visando referendar seu projeto pedagógico, no qual os alunos são percebidos como protagonistas e partícipes de seu projeto formativo. Essa proposta compreende os compromissos descritos abaixo:

- favorecer o desenvolvimento e a expansão das atividades do Serviço de Atendimento ao Acadêmico;
- Fortalecer o programa de Consciência Profissional;
- Promover o fortalecimento das entidades estudantis, considerando sua autonomia de ação e preservando seu papel de formador de lideranças;
- Ampliar as atividades da Ambiência Universitária e Nivelamento;
- Apoiar a participação discente em eventos científicos e culturais;
- Manter os programas de bolsas de estudos, de trabalho e de desenvolvimento acadêmico;
- Estimular sua participação nos órgãos colegiados;
- Valorizar o trabalho dos representantes de turma;
- Melhorar as condições de segurança à comunidade discente;
- Desenvolver programa de acompanhamento de egressos.
- Assegurar o crescimento da Ambiência Inclusiva.

APOIO FINANCEIRO

A instituição oferece aos acadêmicos, oportunidades de ajuda de custo nas mensalidades escolares, por meio de:

- função de assistente de pesquisa no projeto de iniciação científica;
- monitoria nas disciplinas em que há muitos casos de alunos com dificuldade de aprendizagem;
- permuta de dívidas junto à instituição por serviços especializados, de acordo com a área de atuação.

Os estudantes contam com o apoio de monitores bolsistas que auxiliam os professores de disciplinas-chave em atividades de ensino, facilitando o relacionamento dos professores e alunos.

Os artigos de iniciação científica considerados melhores são editados na Revista Multidisciplinar.

Os acadêmicos contam com a oferta de estágios extracurriculares remunerados oferecidos em parceria com empresas da cidade.

A Instituição aceita bolsas do PROUNI, e oferece bolsas de 40 a 80% do valor da mensalidade para professores e funcionários e seus dependentes.

Além disso, existe um financiamento próprio da Instituição para aqueles que não conseguem o FIES.

ESTÍMULOS À PERMANÊNCIA

A Instituição oferece o Serviço de Atendimento ao Acadêmico com os seguintes objetivos:

- atender os alunos com dificuldades financeiras;
- encaminhar alunos para obtenção de descontos especiais e bolsas de estudo;
- parcelar débitos de modo a permitir a continuidade dos estudos;
- encaminhar alunos para atendimentos nos serviços gratuitos prestados pela instituição no NASPP e NPJ;
- oferecer ajuda de custo a viagens de estudos e inscrições em eventos para participação e/ou apresentação dos projetos.

Tem como objetivo o atendimento ao discente em todas as suas necessidades, desde a dificuldade de pagamento das mensalidades, necessidades de aprendizagem e ou acompanhamento psicológico, até inserção no mercado de trabalho, mediante indicação de estágios profissionalizantes.

A função da Central é ser o ponto de referência do aluno e, em seguida, fazer os encaminhamentos necessários aos setores específicos. A Central está estruturada dentro da política de orientação acadêmica, que tem como objetivo proporcionar aos alunos acompanhamento durante o curso, visando a um maior

aproveitamento acadêmico e melhor formação profissional, assim como ampliação de sua compreensão sobre as diversas instâncias do ensino superior.

O compromisso do Centro Universitário FIPMoc é oferecer, sistematicamente, pleno atendimento extraclasse, apoio psico-pedagógico aos discentes e atividades de nivelamento.

A Diretoria de *Marketing* é a responsável pelo Serviço de Atendimento ao aluno, buscando sua fidelização. Para que isso aconteça, é preciso oferecer as condições básicas para o acadêmico sentir-se feliz na Instituição e consiga produzir.

SERVIÇO DE ATENDIMENTO PSICO-PEDAGÓGICO – SAP

A UNIFIPMoc preocupa-se com o rendimento acadêmico em sala de aula, e está sempre executando e pesquisando ações, com o objetivo de estar sempre melhorando e aperfeiçoando métodos no processo de ensino – aprendizagem e, também, a relação aluno – professor, para que os discentes tenham efetivamente um atendimento de apoio pedagógico de acordo com suas necessidades.

Considerando as deficiências apresentadas pelos discentes em relação ao conhecimento da escolarização anterior, e possibilitando-lhes acompanhar o nível de exigência das disciplinas dos cursos de graduação, a Instituição oferta, gratuitamente, no decorrer dos semestres letivos, cursos e oficinas de nivelamentos, tais como: matemática básica, português básico e informática básica; e, para ampliar o atendimento de apoio ao estudante, a Instituição criou o Serviço de Atendimento Psico – pedagógico (SAP) ao discente, por intermédio do curso de Psicologia. Esse atendimento de acompanhamento discente extraclasse visa investigar, identificar e diagnosticar a causa do baixo rendimento em sala de aula e intervir quando houver necessidade, para minimizar as dificuldades de aprendizagem. Tem como objetivo geral atender acadêmicos encaminhados pelos docentes que apresentem dificuldades de aprendizagem em sala de aula. O acadêmico deverá, preferencialmente, ser encaminhado pelo professor, que apontará as dificuldades de aprendizagem iniciais, em formulário específico. A Central de Atendimento ao Acadêmico

entrará em contato com o aluno para agendar a primeira sessão e iniciar os trabalhos.

O Setor de Atendimento Psico-pedagógico também realiza atendimentos individuais voltados a vários transtornos específicos de aprendizagem ou de desenvolvimento. Acadêmicos que são portadores de Transtorno do Espectro Autista, Transtorno de Deficit de Atenção e Hiperatividade, Transtornos de Linguagem, ou até mesmo transtornos mentais, que afetam diretamente as atividades acadêmicas e relacionais, são atendidos individualmente no setor. O acompanhamento envolve também o atendimento e orientação aos pais – quando necessário -, aos professores e coordenadores, no que se refere à flexibilização e processo de inclusão acadêmica.

Quando verificada a necessidade, os acadêmicos são encaminhados ao Núcleo de Atenção à Saúde e de Práticas Profissionalizantes (NASPP) para atendimento gratuito pela equipe multidisciplinar de especialistas (médicos, enfermeiros, fisioterapeutas, psicoterapeutas) ou para outros serviços de atenção disponibilizados nas políticas públicas, garantindo a intersectorialidade e interdisciplinaridade do acompanhamento. No que se refere ao processo didático e avaliativo, os coordenadores dos cursos e professores são orientados quanto ao planejamento das atividades e adaptações necessárias, dentro do que preveem os limites dos perfis de egressos explicitados nas Diretrizes Nacionais Curriculares de cada curso. Em situações específicas de avaliação, é recomendada aos coordenadores e professores uma dilação de tempo na realização das avaliações acadêmicas, mediante prévia solicitação e comprovação da necessidade por profissionais de saúde externos a UNIFIPMoc ou pelo psicólogo responsável do SAP, bem como a adoção de critérios de avaliação das provas discursivas que considerem a singularidade linguística da pessoa com deficiência. Em casos específicos, são disponibilizados aplicadores para transcrição da resposta ou adaptação da impressão das provas, quando a dificuldade oferece algum comprometimento da leitura ou escrita das avaliações.

O SAP realiza atendimento aos professores orientando sobre o acompanhamento cotidiano, buscando favorecer a inclusão e a inserção dos acadêmicos nas atividades, visando à adoção de medidas individualizadas e

coletivas na sala de aula e campos de estágio que maximizem o desenvolvimento acadêmico e social dos estudantes com deficiência ou portadores de transtorno, favorecendo o acesso, a permanência, a participação e a aprendizagem.

ORGANIZAÇÃO ESTUDANTIL

A instituição incentiva a formação de D.A em cada curso, e um geral da Instituição.

Essa iniciativa busca a formação de líderes, tão necessários ao Brasil. Os cursos em que há maior envolvimento dos alunos com o movimento estudantil são: Medicina, Direito e Engenharia.

ESPAÇO PARA PARTICIPAÇÃO

Existe um espaço para o D.A., onde os alunos se reúnem para discutir assuntos do interesse geral dos acadêmicos.

CONVIVÊNCIA ESTUDANTIL

O pátio e o auditório são os espaços maiores e de grande convivência dos alunos. O curso de Psicologia, mediante um projeto de nome Psicocine, sempre promove encontros e discussão de filmes no auditório.

O curso de Publicidade promove campanhas, junto com outros cursos, como “É proibido Fumar”, que envolve todos os cursos da área de saúde. O lançamento sempre acontece no auditório e desenvolvido no pátio.

ACOMPANHAMENTO DOS EGRESSOS

As políticas e as ações do Centro Universitário FIPMoc vinculam-se à ideia da formação de "profissionais competentes, em sintonia com as necessidades da sociedade e pela produção de conhecimento", sobretudo comprometidos com valores éticos e com a construção de uma sociedade justa e democrática.

Nessa intenção, O Centro Universitário FIPMOC vem desenvolvendo um amplo processo de Avaliação Institucional, com o objetivo de fomentar a autocrítica institucional, garantir a qualidade das ações no âmbito da instituição

e informar à sociedade da consonância dessas ações com as demandas científicas e sociais.

A autocrítica institucional pressupõe a análise retroativa daqueles que aqui trilharam sua formação acadêmica e que hoje, possivelmente, encontram-se atuando no mercado de trabalho. Para tanto, estabelecer a Política de Acompanhamento do Egresso é condição indispensável.

O acompanhamento do egresso compõe, junto a outros parâmetros, uma das ferramentas fundamentais na construção de indicadores, contribuindo para a discussão das ações implementadas, considerando sua eficácia e repercussão.

Pretende-se que o acompanhamento dos concluintes possa destacar aspectos referentes aos cursos oferecidos pelo Centro Universitário FIPMOC, a partir das expectativas sociais e mercadológicas, contribuindo para o aperfeiçoamento dos projetos pedagógicos.

Constituem objetivos da Política de Acompanhamento do Egresso:

- I. identificar o perfil do egresso e criar mecanismos para avaliação de seu desempenho nos postos de trabalho, quer no setor público, no privado ou no terceiro setor;
- II. construir uma base de dados com informações que possibilitem manter com o egresso, comunicação permanente e estreito vínculo institucional;
- III. fomentar o relacionamento entre o Centro Universitário FIPMOC e seus egressos, visando ao aperfeiçoamento das ações institucionais concernentes à implementação de cursos e programas no âmbito da educação superior;
- IV. obter informações dos empregadores que, associadas às do egresso, direcionem a tomada de decisões institucionais ou do curso;
- V. estimular e criar condições para a educação continuada;
- VI. construir indicadores que subsidiem a adequação curricular às necessidades do desenvolvimento de competências e habilidades em consonância com as diretrizes nacionais para os cursos superiores.

Para atender as necessidades previstas na Política de Acompanhamento do Egresso, O Centro Universitário FIPMOC criou o Portal do Egresso, para ser um canal permanente e dinâmico de comunicação entre o Centro Universitário FIPMOC e seus egressos, possibilitando um vínculo contínuo, bem como buscando estender e estreitar a relação de confiança já estabelecida.

O Portal do Egresso apresenta como objetivos:

- Promover atualização acadêmica oferecendo cursos, seminários e palestras direcionadas à complementação profissional do egresso;
- Integrar o egresso à comunidade acadêmica por meio da participação em eventos artísticos, culturais e esportivos promovidos pela Instituição;
- Proporcionar a participação de egressos em atividades extensionistas (como proponente de cursos de extensão, palestrante/conferencista em eventos acadêmicos e científicos, e como colaborador em atividades de responsabilidade social);
- Oferecer e divulgar a política de benefícios direcionada aos egressos do Centro Universitário FIPMOC;
- Apoiar os egressos em questões de mercado de trabalho e empregabilidade;
- Divulgar possibilidades e eventuais ofertas de vagas de emprego;
- Proporcionar ao egresso espaço para socialização e divulgação de contribuições à sociedade (conquistas, premiações e produção artística e literária);
- Possibilitar e promover o relacionamento entre antigos colegas de curso, assim como eventuais encontros entre as turmas.
- Captar informações, mediante ferramenta própria, para construção de indicadores que irão subsidiar a política institucional de acompanhamento do egresso.

INFRAESTRUTURA

INFRAESTRUTURA FÍSICA

O Centro Universitário FIPMOC situa-se em uma quadra, tendo, de um lado, a Avenida Aida Mainartina Paraíso, número 80; ao fundo, Rua Monte

Pascoal / Walter Barreto, 284; e Rua Felipe Eugênio Prado e Silva, possuindo, portanto, três entradas. A primeira para alunos, a segunda para a Administração e o auditório, e a terceira como saída de emergência. Ocupa uma área de 7000 m². CEP: 39.401-347, Montes Claros MG.

Há, ainda, três centros de extensão e estágio: O NASPP – Núcleo de Atenção à Saúde e Práticas Profissionalizantes, NPJ- Núcleo de Prática Jurídica, o CEPEAGE - Centro de Prática e Pesquisa de Engenharia, Arquitetura e Gestão.

SALAS DE AULA

A IES possui 61 salas de aula, com 60m² em média, distribuídos em quatro andares, com ótima luminosidade, ar condicionado, computador e projetor multimídia. No quinto andar, ficam os gabinetes de professores.

SALA DE DOCENTES

- Sala 6,40 x 20,0 metros - 128 m²
- 01 banheiro para deficiente
- 01 banheiro masculino composto de 04 mictórios e um box
- 01 banheiro feminino composto de 04 box
- 06 computadores com acesso a internet
- 04 conjuntos de mesa com 04 cadeiras para descanso
- 04 mesas grandes com capacidade para 10 assentos cada
- 01 bebedouro elétrico
- 01 misteira
- microondas
- 04 aparelhos de ar condicionado.

SALA DE ESTUDOS OU GABINETES DE PROFESSORES

Para professores com carga horária integral há gabinetes disponíveis destinados à preparação de aulas, estudos e trabalhos na Instituição, com computadores ligados à internet.

COORDENAÇÕES

A Instituição possui salas destinadas à coordenação, contendo, cada uma, computador, impressora, telefone, mesa, cadeira, armários para guardar arquivos e objetos a ela relacionados. Próximo a ela, localiza-se a sala da Secretária de Coordenação, devidamente equipada. As salas de coordenação ficam no andar onde estão acomodadas as turmas referentes ao curso coordenado.

OUTROS

AUDITÓRIO

Área física do Auditório: Salão de 380 m² *hall* de entrada, 03 banheiros, 300 cadeiras estofadas, palco, camarim.

Equipamentos: Som, Microfone, 01 Computador Amd Durom 450 Mhz, Ram: 64 MB, HD: 20GB, 1,4 Floppy, Drive CD ROM 56x, 01 Projetor Portátil Sony, Tela de projeção 84" retrátil, conexão à internet e equipamento para webconferência.

O auditório é amplo e, em seu *hall* de entrada encontram-se banheiros feminino e masculino. Há ainda nesse ambiente, um palco do tipo camarim, uma mesa com seis cadeiras, com um microfone, equipamentos de som, computador, retroprojetor, *data show* e, ar condicionado. Dimensão: 29.30 x 9.90.

CANTINA- ÁREA DE CONVIVÊNCIA

O espaço fica no centro da Instituição, sendo um local aberto, onde se encontram mesas e cadeiras para os lanches e estudos dos acadêmicos. Dimensão do espaço fechado: 10.30 x 10.30m.

ESPAÇO TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS

Os colaboradores do corpo técnico-administrativo da IES têm um espaço onde se encontra cozinha e copa – refeitório – para fazerem seus lanches e refeições. Há também um espaço para descanso, com instalação sanitária.

Capacidade: 28 funcionários sentados.

Dimensão: 98,43m².

INSTALAÇÕES ADMINISTRATIVAS

A Instituição possui um espaço especial para a administração, com os diversos serviços que constituem a empresa. Nesse espaço, estão as salas da Reitoria, Diretoria Financeira Administrativa, Diretoria Acadêmica e sala de reuniões. Na parte inferior, ficam localizadas as salas da Gerente Financeira, Compras, Contabilidade e Recursos Humanos.

ESPAÇO DA REITORIA

A Reitoria possui sala com dois ambientes: um jogo de estofados e a sala/escritório com mesa, cadeiras, computador e impressora.

ESPAÇO DA PRÓ-REITORIA DE ENSINO

Sala de 12m² equipada com móveis e computador.

ESPAÇO DA PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO E AVALIAÇÃO

Sala de 12m² equipada com móveis e computador.

ESPAÇO DA PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA

Espaço: 14,45m²

01 mesa para reuniões com 07 lugares;

01 mesa escritório com cadeira;

01 computador;

01 armário;

01 ar condicionado

ESPAÇO DA PRÓ-REITORIA ADMINISTRATIVO-FINANCEIRA

Possui sala equipada com móveis e computador, além de mesa de reunião com espaço para até 06 pessoas

ESPAÇO DA DIREÇÃO ACADÊMICA

A Direção Acadêmica possui sala equipada com móveis e computador. Área: 12m²

ESPAÇO DA DIRETORIA FINANCEIRA

Área: 12m²

Mesa em L, computador com impressora, telefone, armário, 03 cadeiras, picotadeira de papel.

ESPAÇO DA DIRETORIA DO CAMPUS

Espaço: 15,74m²

01 mesa com um computador, impressora e três cadeiras;

01 mesa para reunião com 4 cadeiras;

01 frigobar

01 TV

01 armário

ESPAÇO DA DIRETORIA DE MARKETING

Espaço: 14m²

01 computador Mac;

01 impressora;

01 armário;

01 suporte de frigobar;

01 frigobar;

01 cafeteira;

02 mesas;

07 cadeiras;

01 telefone;

01 TV;

SALA DE REUNIÃO

A IES possui uma sala de reunião com mesas e 20 cadeiras, projetor multimídia e banheiros masculino e feminino.

ALA DE SERVIÇOS

No andar térreo, ao lado da Reitoria da Instituição com entrada independente, ficam:

-Sala do contador:

Área: 31,60m²

Estação de trabalho com 04 lugares, 04 computadores, 02 impressoras, armário, ar condicionado, 04 telefones, 01 ar condicionado

-Sala do Contas a Pagar:

Área:10m²

Mesa em L, computador com 02 impressoras, telefone, armário, 03 cadeiras.

-Sala do Gerente de RH:

Área: 42m²

05 mesas em L, 05 computadores, 03 impressoras, 01 armário, 10 cadeiras, 05 telefones, ar condicionado

-Sala de Gerente de compras:

Área:24m²

02 mesas em L, 03 armários grandes, 02 armários pequenos, 01 impressora, 02 computadores, 02 telefones, 06 cadeiras, 01 ar condicionado

Recepção

Espaço: 47m²

01 balcão de atendimento;

01 computador;

01 telefone;

01 cadeira para recepcionista;

08 cadeiras para acadêmicos e visitantes;

CPA/ Comitê de Ética

Espaço: 14,45m²

01 mesa para reuniões com 07 lugares;

01 mesa escritório com cadeira;

01 computador;

01 armário;

01 ar condicionado

CEAD

Sala com computadores, gabinetes para atendimento ao aluno e mesa de reuniões.

ASCOM / MARKETING

Espaço: 10,42m²

01 mesa de escritório,

01 mesa redonda para reuniões,

06 cadeiras,

01 impressora,

01 computador,

01 telefone.

Setor de Marketing

Espaço: 9,96m²

01 mesa em balcão com 4 computadores,

03 cadeiras,

01 armário embutido com 4 nichos,

01 mesa escrivaninha,

01 impressora,

01 refrigerador para água mineral,

03 câmeras

02 *modems* internet

Ouvidoria e SAP (Serviço de Atendimento Psicopedagógico)

Espaço: 17,62m²

02 mesas de escritório;

01 mesa redonda;

02 arquivos de gavetas;

01 móvel de canto com um filtro de água;

01 ar condicionado;

07 cadeiras;

01 impressora;

01 telefone;

Secretária da diretoria

Espaço: 8,62m²

2 mesas com computador e 3 cadeiras;

2 armários (arquivo), sendo um com 2 gavetas e dois com 3 gavetas;

ÁREA DE CONVIVÊNCIA

Espaço: 717,80 m²

Mesas e cadeiras;

Bancos;

Lanchonete.

BIBLIOTECA

Acervo por Área de Conhecimento do CNPq

Acervo Geral da Biblioteca

OBRAS																				
	CD		DVD		EVENTO		FOLHETO		LIVRO		NORMA TÉCNICA		REFERÊNCIA		PROJETO		TCC		TESES E DISSERTAÇÕES	
	T	E	T	E	T	E	T	E	T	E	T	E	T	E	T	E	T	E	T	E
(Indefinido)	00	00	00	00	00	00	00	00	25	114	00	00	00	00	00	00	0	00	00	00
Artes	01	01	18	18	01	05	04	04	588	2335	17	17	00	00	05	05	00	00	01	01
Ciências Agrárias	00	00	07	11	00	00	00	00	08	26	00	00	00	00	00	00	00	00	01	01
Ciências Biológicas	00	00	01	01	00	00	01	01	223	1146	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00
Ciências da Saúde	30	100	06	06	12	14	26	53	2440	10351	07	07	15	40	71	80	212	254	37	39
Ciências Exatas e da Terra	01	01	06	08	01	01	00	00	572	3367	00	00	02	02	00	00	00	00	01	01
Ciências Humanas	02	02	153	167	08	14	03	03	1247	3901	00	00	17	30	01	01	05	07	22	22
Ciências Sociais Aplicadas	10	14	77	85	16	19	14	17	5542	22913	23	24	78	139	16	17	1310	1859	28	30
Engenharia/ Tecnologia	04	27	39	53	01	01	06	08	825	4837	235	247	18	20	130	131	26	42	02	02
Linguística e Letras	04	07	04	05	00	00	00	00	474	1206	00	00	23	74	00	00	00	00	00	00
Total	52	152	311	354	39	54	54	86	11944	50496	282	295	153	305	223	234	1553	2162	92	96

LEGENDA: T: Título

E: Exemplares

PERIÓDICOS								
	Corrente Estrangeiro		Corrente Nacional		Não Corrente Estrangeiro		Não Corrente Nacional	
	T	E	T	E	T	E	T	E
Artes	00	00	05	716	05	423	38	683
Ciências Agrárias	00	00	00	00	00	00	01	44
Ciências Biológicas	00	00	01	148	00	00	01	30
Ciências da Saúde	04	414	25	973	26	572	132	3183
Ciências Exatas e da Terra	00	00	02	68	00	00	08	62
Ciências Humanas	00	00	03	276	06	93	53	1010
Ciências Sociais Aplicadas	00	00	36	5648	17	318	370	4989
Engenharia/ Tecnologia	00	00	29	1173	01	12	50	1340
Linguística e Letras	00	00	00	00	00	00	09	42
Total	04	414	101	9002	55	1418	662	11383

LEGENDA: T: Título E: Exemplares

Acervo de Obras por Tipo De Material:

	OBRAS	
	Títulos	Exs.
CD	52	152
DVD	311	354
Evento	39	54
Folheto	54	86
Livro	11944	50496
Norma Técnica	282	295
Obra de Referência	153	305
Projeto	223	234
TCC	1553	2162
Teses e Dissertação	92	96
Total	14703	54234

	PERIÓDICOS	
	Títulos	Exs.
Estrangeiro	62	1832
Nacional	820	20498
Total	882	22330

ASSINATURA DE REVISTAS E JORNAIS

105 Assinaturas correntes nacionais e internacionais

OBRAS CLÁSSICAS, DICIONÁRIOS, ENCICLOPÉDIAS

101 Títulos e 139 exemplares

VÍDEOS DVD, *CD ROM'S* E ASSINATURAS ELETRÔNICAS

e-books = 4357

DVD = 311 títulos e 354 exemplares

CDS = 53 títulos e 153 exemplares

Assinaturas periódicos eletrônicos = 16 títulos

ESPAÇO FÍSICO PARA ESTUDOS

A Biblioteca conta com área de 328m², distribuídos da seguinte forma:

- 01 amplo salão para estudos;
- 10 Instalações para estudos em grupos;
- 30 Instalações para estudos individuais.
- 10 Instalações para estudos audiovisuais.

HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO

De 2ª a 6ª feira, das 7h às 22h40min.

Aos sábados, das 8h às 12h.

PESSOAL TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

A Biblioteca do Centro Universitário FIPMOC é administrada pela Bibliotecária Especialista Maria Cristina da Conceição de Sousa – CRB6 1853, que coordena 11 Auxiliares de Biblioteca.

SERVIÇOS OFERECIDOS

São oferecidos no ambiente interno da Biblioteca:

Referência

Atendimento e orientação quanto ao uso da biblioteca, obras de referência, localização e obtenção de material.

Empréstimo

Domiciliar, no recinto e entre bibliotecas. Este serviço está sujeito ao regulamento interno, que estabelece prazos, quantidade de materiais etc.

Empréstimo a Comunidade externa

O interessado em realizar este tipo de empréstimo deverá apresentar documento de identidade e comprovante de endereço original atualizado (com o nome do usuário) para que a pessoa responsável confira. Deverá, ainda no recibo impresso, assinar o nome legível e informar o número de telefone.

- A cada empréstimo poderão ser retirados dois itens, pelo prazo de 3 (três) horas.
- O atraso na devolução acarretará multa de R\$1,00 por obra e por hora de atraso, que deverá ser paga no Setor de Taxas, localizado no 1º piso.

Pesquisa bibliográfica

Levantamentos bibliográficos nas bases de dados locais, em CDs e via internet.

Comutação bibliográfica

Solicitação de artigos de periódicos, teses e documentos existentes em outras bibliotecas nacionais e estrangeiras, mediante a cobrança do custo da reprografia e despesas do correio.

Treinamento de usuários

Treinamento informal, individual ou em grupo, sobre o uso da biblioteca e das bases de dados locais e apoio à elaboração de trabalhos acadêmicos.

Consulta ao catálogo

Dá acesso ao catálogo por meio da internet e rede local. Estão disponíveis para o usuário pelo site: www.fip-moc.edu.br/biblioteca

Normalização

Orientação aos usuários quanto à apresentação dos trabalhos acadêmicos e relatórios técnicos científicos.

Exposições e amostras

Alerta de periódicos e de novas publicações incorporadas ao acervo.

Ficha catalográfica

Para solicitá-la, os alunos do Centro Universitário FIPMOC devem enviar as páginas preliminares da monografia ou dissertação (folha de rosto, segunda folha, resumo com palavras-chaves, sumário, quantidade de páginas ou folhas e informar se possui ilustrações) para: biblioteca@fip-moc.edu.br. A ficha será elaborada em formato PDF e enviada aos usuários no prazo de até 72 horas.

Reservas *Online*

Reservas podem ser feitas via internet, no endereço <http://biblioteca.fip-moc.edu.br>; somente para obras que estejam emprestadas, e deve ser efetuada pelo próprio interessado, que deverá manter contato diário com a Biblioteca, pois, a partir da devolução da(s) obra(s), ela(s) ficará/ ficarão à sua disposição por 24 horas.

Renovações *Online*

As renovações poderão ser feitas via internet, no endereço: <http://biblioteca.fip-moc.edu.br> na aba serviços, onde o usuário entrará o seu *login* e senha e efetuará a renovação;

Sugestão/ solicitação de materiais

- Aviso automático por *e-mail* de material emprestado (recibo/*e-mail* de empréstimo);
- Aviso automático por *e-mail* de material devolvido (recibo/*e-mail* de devolução);
- Aviso automático por *e-mail* de itens pendentes e afastamento da biblioteca; e
- Aviso automático por *e-mail* de liberação de itens reservados.
-

FORMAS DE ATUALIZAÇÃO E CRONOGRAMA DE EXPANSÃO DO ACERVO

O acervo da Biblioteca é composto atualmente por 14.703 títulos totalizando 54.234 exemplares de obras. A atualização periódica do acervo conta com os recursos financeiros oriundos do Centro Universitário FIPMOC e ainda, com doações de particulares e de instituições governamentais e não-governamentais, nacionais e estrangeiras. Semestralmente o acervo é avaliado quanto à necessidade de atendimento à demanda dos usuários-novos cursos, novos professores e novas disciplinas. As novas aquisições serão também realizadas mediante sugestões dos professores e alunos.

Ações:

O Plano de Expansão, para o período de 2018-2022, prevê o crescimento do acervo em 17.000 novos exemplares, 40 novas assinaturas de periódicos e 120 materiais de multimídia, totalizando um investimento no montante de R\$ 1.000.000,00 em 5 anos.

Metas:

- a) Ampliar e atualizar o acervo de obras em todos os formatos, mediante destinação de recursos orçamentários e outros;
- b) Otimizar a prestação de serviços das bibliotecas;

- c) Equipar com novas tecnologias de tratamento e acesso a informações emergentes;
- d) Ampliar o espaço físico com o aproveitamento do Pátio e/ou do estacionamento;
- e) Equipar as 30 cabines de estudo individuais com tomadas para micros;
- f) Confeccionar mais 4 cabines de estudo em grupo, totalizando 14, equipadas com tomadas para micros e um negatoscópio em 05 delas;
- g) Adquirir, de acordo com a indicação dos professores e dos coordenadores, cerca de 17.000 novos exemplares;
- h) Assinar mais 10 novos títulos internacionais e 30 títulos nacionais dos melhores periódicos, de acordo com a indicação dos professores e dos Coordenadores.

Expansão do acervo da biblioteca: quantidade do acervo e investimento: 2018– 2022

ANO	LIVROS		PERIÓDICOS TÍTULOS		DVD / CD	
	Atual	Futura	Atual	Futura	Atual	Futura
	Quantidade					
2018	54234	1.000	882	10	507	30
2019		4.000		10		30
2020		4.000		10		20
2021		4.000		5		20
2022		4.000		5		20
TOTAL	54234	17.000	882	40	507	120

Investimento 2018-2022

Ano	Valor
2018	150.000
2019	170.000

2020	200.000
2021	230.000
2022	250.000
TOTAL	1.000.000

EIXO 5 - INFRAESTRUTURA FÍSICA

Descrição física do ambiente

Investimentos em infraestrutura são objetivos permanentes do Centro Universitário FIPMoc para contínuo desenvolvimento das ações da Biblioteca Guglielmo Turano, no apoio ao aluno, ao professor, ao funcionário e à direção, bem como no atendimento à comunidade em geral.

A Biblioteca do Centro Universitário FIPMOC oferece suporte e subsídio para os alunos da Instituição aprimorarem seus conhecimentos. Sediada na cidade de Montes Claros-MG, possui uma ampla área de 671,12 m² e seu *layout* compreende os setores de administração, cabines de estudo individual, salas de estudo em grupo, sala de projeção, sala de leitura de periódicos, terminais de consulta aos acervos, guarda-volumes, sanitários, bebedouros, recepção para atendimento aos usuários e um amplo salão de estudos.

Para pesquisa, estudos e outras necessidades de frequência ao espaço e acomodações, os usuários da Biblioteca recebem:

Espaço físico Atual = 671,12m²

ESPAÇO	MEDIDA/m ²
Acervo	279,24 ²
Leitura e Trabalhos em Grupo	73,96m ²
Acervo de Multimídias e Sala de Projeção	10,20m ²
Leitura Individual	47,98m ²
Sala de Leitura de Periódicos	21,46m ²

Salão de Estudos, Terminais de Consulta e Guarda-volumes	172,90 ²
Sala de Processamento Técnico	12,68m ²
Sanitários e Bebedouro	19,10m ²
Recepção para atendimento ao usuários	18,37m ²
Sala de Coordenação	10,34m ²
Depósito de livros	4,89
Área Total	671,12m²

Mobiliário

O mobiliário é composto de 14 mesas e 78 cadeiras (Salão de estudos), 30 baías e 30 cadeiras (Estudo individual), 10 mesas e 50 cadeiras (Estudo em grupo), 08 mesas e 08 cadeiras (Consulta), 03 mesas e 06 poltronas (Sala de leitura de periódicos), 02 longarinas com 04 assentos cada e uma TV com um aparelho de DVD (Sala de Projeção), 02 mesas e 03 cadeiras (Setor de Coordenação), 04 mesas e 04 cadeiras (Processamento Técnico), 01 balcão e 03 cadeiras (Setor de Circulação).

SETORES / DEPARTAMENTOS	MESAS	ASSENTOS
Salão de Estudos	14 mesas	78 cadeiras
Leitura Individual	30 baías	30 cadeiras
Leitura e Trabalhos em Grupo	10 mesas	50 cadeiras
Terminal de Consulta	08 mesas	08 cadeiras
Sala de Leitura de Periódicos	03 mesas	06 poltronas
Sala de Projeção	01 mesa	08 cadeiras
Setor de Coordenação	01 mesa	03 cadeiras
Processamento Técnico	04 mesa	04 cadeiras
Setor de Devolução	01 balcão	03 cadeiras
TOTAL.....	72	190

Equipamentos de Informática

Os equipamentos de informática incluem 16 computadores com acesso à Internet, sendo 05 impressoras multifuncionais, 02 mini-impressoras, 02 leitoras de código de barras.

EQUIPAMENTOS				
SETORES / DEPARTAMENTOS	Computadores	Impressoras	Leitoras	Mini impressoras
Terminais de consulta	08			
Processamento Técnico	04	03		
Setor de circulação de materiais	03	01	02	02
Coordenação da Biblioteca	01	01		
TOTAL.....	16	05	02	02

Biblioteca: Informatização

Para a informatização do setor, foi utilizado o *software* "SOPHIA", *software* da Prima Informática. O acervo bibliográfico encontra-se catalogado por meio do Programa de Bibliotecas do Sistema SOPHIA. Todo o acervo pode ser consultado por meio dos terminais de computadores, que permitem aos usuários consultas por autor, título, assunto. O usuário tem acesso, nos terminais da biblioteca, aos Bancos de dados de Universidades e aos *sites* específicos via Internet. Pode também utilizar o serviço de comutação bibliográfica (COMUT) e o "Serviço Cooperativo de Acesso a Documentos - SCAD", Serviço Cooperativo de Acesso ao Documento do Sistema Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde - Sistema BIREME.

Biblioteca: Plano de atualização do acervo.

PLANO DE ATUALIZAÇÃO DO ACERVO DA BIBLIOTECA GUGLIELMO TURANO

A Biblioteca Guglielmo Turano, de acordo com seus recursos orçamentários, deverá adquirir diferentes tipos de materiais, com a finalidade de atender aos cursos de graduação e pós-graduação oferecidos à comunidade pelo Centro Universitário FIPMOC. O desenvolvimento e a manutenção do acervo serão de responsabilidade da Bibliotecária, em parceria com os Coordenadores de curso e o Corpo docente, tendo em vista os professores, por

serem conhecedores da literatura, podendo selecionar criteriosamente o material a ser adquirido.

É necessário realizar avaliações periódicas dos acervos, com a finalidade de manter sua consistência, de acordo com a política proposta pela Instituição responsável pela infraestrutura da Biblioteca.

ACERVO E POLÍTICAS DE AQUISIÇÃO E SELEÇÃO

O compromisso da Instituição é garantir recursos para manutenção da política de atualização, expansão e renovação permanente do acervo. Outra questão de compromisso da Instituição é para com toda a infraestrutura concernente à Biblioteca Guglielmo Turano. Esses recursos estão previstos no planejamento orçamentário, efetuado no mês de novembro de cada ano. Para uma eficiente política de desenvolvimento e formação do acervo, é imprescindível a colaboração periódica e constante dos coordenadores, corpo docente, discente e administrativo na avaliação de todos os itens constantes do processo que envolve a seleção, aquisição e descarte de material.

Acervo

O atual acervo da Biblioteca do Centro Universitário FIPMOC:

ACERVO – MAIO / 2018			
OBRAS			
	Títulos	Exs.	Anexos
CD	52	152	0
DVD	311	353	1
Evento	39	54	0
e-books	4357	0	0
Folheto	54	86	0
Livro	11944	50496	985
Obras de Referências	153	305	
Norma Técnica	282	295	0
Projeto	223	234	0
TCC	1553	2162	3
Teses e Dissertação	92	96	0
Total	18.998	53.016	989
PERIÓDICOS			
Assinaturas/Doações	Títulos	Exs.	Anexos
Estrangeiro	62	1832	0
Nacional	820	20498	0
Total	882	22330	0

Todo este acervo da Biblioteca do Centro Universitário FIPMoc encontra-se permanentemente à disposição dos interessados

Seleção e Aquisição

São critérios de seleção e aquisição da Biblioteca Guglielmo Turano:

- doações: área de interesse do conteúdo do material, ano de publicação, atualidade da informação, valor histórico da obra, idioma, estado físico do material, disponibilidade de exemplares no acervo, autoridade - autor/editora, imparcialidade;
- permuta: área de interesse do conteúdo do material, disponibilidade de exemplares no acervo, idioma, autoridade - autor/editor, imparcialidade;
- compra: necessidades do curso/área de interesse, disponibilidade de exemplares no acervo, idioma, custo, autoridade - autor/editor;
- obras de referência: existência de obras similares, facilidade de acesso, idioma, ano de publicação, preço da publicação, autoridade - autor/editor, imparcialidade, cobertura;
- periódicos: necessidade do curso/área de interesse, autoridade - autor/editor, cobertura, continuidade.

Responsável pela Seleção

Detêm a responsabilidade pela seleção:

- as respectivas coordenações de cursos, por intermédio de seu corpo docente;
- corpo discente, por meio das sugestões apresentadas à coordenação de curso;
- a Biblioteca, por meio da demanda e de acordo com estatística;
- outros segmentos do Centro Universitário FIPMOC, por meio das necessidades de cada projeto específico.

Fontes de Informação para a Seleção e Aquisição

São fontes de informação:

- bibliografia sugerida pelos coordenadores e professores;
- bibliografias sugeridas pelos funcionários da Biblioteca;

- sugestões dos usuários;
- Catálogos, listas e propagandas de editores;
- *Sítes* de editoras, de livrarias.

Crítérios do Procedimento

Todo material solicitado para aquisição deverá ser encaminhado pelos coordenadores de curso à bibliotecária responsável, impresso e por *e-mail*, para ser avaliado se o número de exemplares solicitados é viável, fazendo uma pesquisa no acervo, do número de exemplares existentes ou não. Essa listagem deverá ser formatada por disciplina, título, autor, editora.

São critérios do procedimento:

- analisar a adequação do material às necessidades e interesses dos usuários;
- manter atualizado o acervo de fontes de informação necessárias à aquisição de material bibliográfico;
- realizar contato periódico com os coordenadores, no sentido de receber sugestões para aquisição e mantê-los informados sobre o andamento de seus pedidos;
- verificar as deficiências do acervo e indicar o material a ser adquirido;
- selecionar o material bibliográfico recebido por doação e/ou permuta – a ser incorporado ao acervo.

Observação: Documentos que contêm a história da Instituição, suas próprias publicações e publicações de seus funcionários também devem fazer parte do acervo.

Configuram o perfil da coleção:

- obras clássicas;
- autoridade do autor e editor;
- textos no idioma original ou traduções confiáveis;
- edição atualizada;
- qualidade técnica;
- livros que possuem melhores edições e impressões;
- quanto ao idioma: português, espanhol e inglês.

AQUISIÇÃO

Bibliografia Básica:

Obras dos cursos ofertados pelo Centro Universitário FIPMOC: São adquiridos 03 (três) títulos de livros, sendo o número de exemplares calculados de acordo com os padrões de qualidade do MEC e considerando-se em conta o número de alunos matriculados, sendo que um exemplar de cada título será destinado à consulta interna (exclusivo) e os demais para circulação (empréstimo domiciliar).

Bibliografia Complementar e/ou Atualização

Obras dos cursos ofertados pelo Centro Universitário FIPMoc, necessárias à complementação e atualização das disciplinas, deverão ser adquiridas em número de 2 (dois) exemplares de cada título, exceto quando houver demanda ou solicitação, justificando a necessidade de um número maior, sendo que um exemplar de cada título será destinado à consulta interna e o restante para circulação (empréstimo domiciliar). Os *e-books* são incorporados desde que possuam acesso ilimitado.

A atualização do acervo é realizada mediante avaliação por coordenadores de curso, juntamente com seu NDE, levando em consideração os seguintes critérios: desatualização teórica das disciplinas; edições mais recentes que sejam relevantes para o acervo; sugestões de novas aquisições; compatibilidade da bibliografia básica entre o número de vagas autorizadas e a quantidade de exemplares.

Obras de Referência

Os tipos de materiais para obras de referência são dicionários gerais e especializados, enciclopédias, códigos, periódicos etc. Será da competência da bibliotecária selecionar esses documentos em parceria com especialistas da área específica.

Periódicos

A aquisição de periódicos é feita por meio de doação ou assinatura. As solicitações de assinaturas serão feitas pelo coordenador do curso, mediante a indicação do professor.

Periódicos Informativos

A Biblioteca Guglielmo Turano adquiriu os periódicos de informações gerais (locais, estaduais e nacionais) e revistas de caráter informativo de âmbito nacional (Exame, Carta Capital, Veja, Isto É etc.), sendo que as revistas de lazer restringem-se a 1 (um) título.

DOAÇÕES

Sobre as doações à Biblioteca Guglielmo Turano, são adotados os seguintes procedimentos:

Acervo Geral

A biblioteca pode dispor das doações recebidas, incorporando-as ao acervo caso estejam adequadas às diretrizes deste documento. O bibliotecário responsável poderá doá-las, permutá-las ou, até mesmo, descartá-las. Os critérios para seleção de doações são os mesmos utilizados para a seleção de material adquirido por compra, descritos anteriormente. Além desses critérios, são observados também os seguintes aspectos: estado de conservação do material; atualização do material; pertinência ao acervo. Toda e qualquer doação incorporada ao acervo não pode ser devolvida. Também tem análise: data de publicação; suporte físico - impresso, CD-Rom e DVD; idioma; estado físico do material; número de exemplares já existentes no acervo.

É necessário que o doador preencha e assine o carimbo de doação de materiais no verso da obra ou preencha o formulário de doação, conforme o modelo anexado abaixo.

Modelo de Termo de Doação

TERMO DE DOAÇÃO DE MATERIAIS INFORMACIONAIS

Eu, _____, RG n _____, por meio deste termo, transfiro à Biblioteca _____ (nome

da biblioteca) todos os meus direitos sobre os materiais doados nesta data, ciente de que não terei nenhum tipo de privilégio quanto a seu uso. Declaro que estou de acordo com a política de desenvolvimento de coleções desta biblioteca, permitindo que todos os materiais entregues tenham o fim que a biblioteca entender por mais conveniente.

Segue anexa a relação dos materiais doados.

_____, ____ de ____ de ____.

Assinatura do Doador

Periódicos

Serão aceitos periódicos nas seguintes condições:

- Em caso da existência do título, serão aceitos para completar falhas e/ou coleção;
- Em caso de não existência do título, serão aceitos somente aqueles cujo conteúdo sejam adequados aos interesses da comunidade;
- Em caso de dúvidas, as doações serão submetidas à apreciação da Bibliotecária-chefe.

AValiação da Coleção

A avaliação da coleção é o diagnóstico que mostra se seu desenvolvimento está ocorrendo da forma prevista e/ou planejada, possibilitando traçar diretrizes quanto à aquisição, à acessibilidade e mesmo ao descarte.

Na avaliação do acervo da Biblioteca Guglielmo Turano, do Centro Universitário FIPMOC, adotadas as seguintes diretrizes:

Metodologias

Serão utilizadas as seguintes metodologias:

- Utilizar relatórios estatísticos para levantar o número de usuários; os livros emprestados, circulados, devolvidos etc; sendo que esses dados

permitem efetuar várias relações entre o crescimento da coleção e seu estabelecimento entre os usuários a serem atendidos;

- Comparar o acervo por meio de listas, bibliografias recomendadas e/ou adotadas, para verificar os itens não existentes na Biblioteca e que obras ou publicações devam ser adquiridas;
- Verificar se a coleção satisfaz aos usuários;
- Verificar as mudanças de interesse por parte da comunidade universitária e/ou acadêmica.

DESBASTAMENTO

Desbastamento constitui-se de descarte e remanejamento de obras ou peças do acervo.

Após a avaliação do material bibliográfico, o que for classificado ou destinado ao desbastamento é retirado da coleção ativa com o objetivo de manter a qualidade do acervo e oferecer economia e dinamização de espaço. Esse processo segue os seguintes critérios:

Acervo Geral

Itens quanto ao acervo geral:

A) Padrão de uso:

- Detectado por dados estatísticos de circulação (material muito pouco ou nunca circulado).

B) Aparência:

- volumes desgastados, com páginas sujas, quebradiças, faltando páginas;
- volumes irrecuperáveis.

C) Volumes supérfluos ou duplicatas:

- duplicatas desnecessárias;
- duplicatas de obras desatualizadas, devendo permanecer, no máximo, 2 exemplares;

- títulos sem interesse à comunidade; títulos altamente desatualizados, sendo que no acervo existem edições mais atualizadas.

D) Idioma:

- material em idioma completamente inacessível à comunidade e nunca
- consultado (ex: japonês, javanês, sânscrito etc.).

E) Idade:

- livros antigos, desde que não sejam considerados obras clássicas;
- livros de ficção, de valor efêmero e não considerados obras clássicas literárias.

Periódicos

Em relação ao periódicos, a política de desbastamento considera:

- coleções não correntes e que não apresentem demanda;
- periódicos de divulgação geral e/ou de interesse temporário;
- periódicos recebidos em duplicata;
- coleções de periódicos de caráter não científico;
- condições físicas inadequadas.

Observação: Os documentos desaparecidos – dada avaliação de responsáveis – não serão repostos automaticamente. A reposição deverá ser baseada na demanda, importância e valor do título.

PLANO DE CONTINGÊNCIA DA BIBLIOTECA

1. INTRODUÇÃO

1.2 Objetivos

Este documento tem por objetivo prevenir, minimizar as ocorrências eventuais que possam impactar os serviços prestados aos usuários pelo Sistema Integrado de Bibliotecas do Centro Universitário - (SIBIUNIFIPMOC), garantindo a continuidade e qualidade do funcionamento dos mesmos.

A gestão do acervo serve para garantir a atualização mediante o gerenciamento de obras mais utilizadas pelas unidades curriculares a serem referendadas por relatório do Núcleo Docente Estruturante - NDE dos cursos da IES.

2. PLANO DE CONTINGÊNCIA

O plano de contingência constitui-se de procedimentos e medidas preventivas que garantam o acesso aos usuários às bibliografias básicas e complementares, seja físico ou virtual das unidades curriculares ofertadas pela Instituição de Ensino Superior (IES) e os serviços prestados pela biblioteca em caso de ocorrências que provoquem algum evento que dificultem seu funcionamento regular.

A seguir o mapeamento do contingenciamento que visa atenuar o impacto de eventuais riscos através da identificação das ocorrências, ações, responsabilidades e medidas Preventivas.

Plano de Contingência				
Problema	Porque	Ação	Setor Responsável	Medidas preventivas
1 - Título eletrônico não encontrado no sistema de busca	Houve a atualização de edição do título das plataformas assinadas, mas a informação não foi repassada à biblioteca.	Entrar em contato com o responsável pela manutenção da plataforma assinada e fornecer os dados necessários (autor, título, número do acervo) para a atualização e disponibilização da edição no catálogo até que os metadados sejam enviados para a instituição, garantindo assim aos usuários o acesso ao material.	Processamento Técnico	Treinamento contínuo aos funcionários de atendimento para pesquisa direta nas plataformas assinadas a fim de mitigar os riscos e auxiliar os usuários no processo de busca e recuperação da informação até que as informações do catálogo e base de dados estejam atualizadas.
2- Título eletrônico não encontrado no sistema de busca.	Retirada de títulos da plataforma de livros eletrônicos contratada. Isso pode ocorrer em razão do rompimento de contrato onde o autor ou a editora suspendem os direitos de uso da obra pela plataforma.	Manter o catálogo do Sophia atualizado. A plataforma de livros eletrônicos assinada (Biblioteca A) disponibiliza uma listagem com os materiais que sairão de sua plataforma por motivos diversos (não autorizado pelo autor ou editora, atualização de edição), a Biblioteca deverá pesquisar quais títulos pertencentes aos planos de ensino serão retirados e, entrar em contato com o professor através de e-mail e comunicando sobre a indisponibilidade da obra e a necessidade de alteração no plano de ensino por outro e-book. A biblioteca deverá realizar manutenção sistemática dos títulos no catálogo da Biblioteca A e do Sophia a fim de mitigar problemas de acesso.	Processamento Técnico / Aquisição	A Biblioteca Virtual é uma plataforma dinâmica e seus títulos atualizados diariamente. Cabe o fornecedor avisar através de e-mail quanto a atualização do título e da sua retirada do das plataformas de livros eletrônicos e sempre com antecedência de dois meses. Uma lista de todos os títulos que serão retirados das plataformas será enviada para todos os professores para que estes não sejam utilizados em outras disciplinas ao preencher o plano de ensino do semestre seguinte. Os e-mails enviados referem-se aos livros que serão indisponibilizados ou atualização. Desta maneira, quando o plano de ensino for preenchido para o semestre seguinte, o NDE deverá ser avisado da futura indisponibilidade do material. É importante salientar que os livros não podem ser retirados do catálogo enquanto sua disponibilidade da assinatura.

Continua...

Continuação....

3 - Alterações dos livros eletrônicos nas plataformas assinadas	Retirada definitiva do título das plataformas assinadas.	Entrar em contato com o responsável pela manutenção das plataformas assinadas e fornecer os dados necessários (autor, título, número do acervo) para a verificar por quê o material não está disponível na plataforma. O setor irá contatar e informar ao professor da disciplina a necessidade de substituição do título por outro e-book.	Processamento Técnico / Aquisição	Verificar os planos de ensino e títulos existentes eletronicamente para sugestão de substituição da obra que saiu da plataforma mediante Relatório de Adequação dos NDE's dos cursos
4 - Ausência de suporte tecnológico	Problemas no acesso ao Wi-fi, interrupção de energia elétrica ou indisponibilidade de rede.	Entrar em contato imediato com o Gerencia de TI e com o setor de Manutenção da UNIFIPMoc para as intervenções necessárias.	Referência / Circulação de materiais	Disponibilizar 1 exemplar físico do título principal da bibliografia básica na Consulta Interna. A definição do título principal será de responsabilidade do professor da disciplina; Realizar o empréstimo manual e os dados lançados posteriormente no sistema.
5- Ausência de suporte de Hardware	Indisponibilidade de máquinas, equipamentos e assistência técnica.	Entrar em contato com a Gerencia de TI ou para o Pessoal de Informática para os computadores ligados à rede administrativa para as intervenções necessárias.	Circulação de materiais	Planejar e realizar a manutenção sistemáticas e preventivas das máquinas
6- Problemas de acesso às plataformas de livros eletrônicos.	Usuário não está conseguindo acessar as plataformas ou por ausência/problema de cadastro de usuário e senha ou o serviço está indisponível pelas plataformas	Entrar em contato imediato com o Setor de Referência ou Processamento Técnico para que possam dar o suporte necessário ao usuário no acesso e recuperação de senhas. Entrar em contato com o fornecedor da plataforma relatando o problema de acesso ao material.	Referência / Processamento Técnico	Diminuir o número de demandas informacionais não atendidas através da qualificação dos atendimentos, desenvolvimento de serviços personalizados e da virtualização dos conteúdos.

Continua...

Continuação...

7-Demandas informacionais não atendidas.	Demandas informacionais não atendidas.	Entrar em contato com o setor de Referência e Base de dados para oferecer outros serviços de, levantamento bibliográfico, tira-dúvidas online ou por telefone.	Referência / Base de Dados	Diminuir o número de demandas informacionais não atendidas através da qualificação dos atendimentos, desenvolvimento de serviços personalizados e da virtualização dos conteúdos.
8- Problemas de acesso a periódicos e bases de dados	Acesso bloqueado a títulos eletrônicos	Entrar em contato com o Setor de Periódicos, responsável pela gestão e solução de problemas junto aos editores verificando qual o tipo de bloqueio ou embargo. Solicitar o artigo desejado utilizando o serviço de COMUT/BIREME. Além de contatar o Gerente de TI ou Pessoal de Informática para intervir e solucionar problemas de acesso decorridos por falha na rede UNIFIPMoc.	Periódicos	Enviar via e-mail o artigo utilizado no plano de ensino para atender a demanda contingente do usuário
9- Acesso do livro eletrônico fora da instituição	Perda de acesso ao conteúdo pelo usuário.	Entrar em contato com o setor responsável para verificar o acesso do usuário aos sistemas da UNIFIPMoc, Cadastro de Pessoas, Sophia entre outros que possa estar bloqueado.	Processamento Técnico	O usuário mesmo afastado da biblioteca não perde acesso ao livro eletrônico que ocorrerá somente se o mesmo estiver afastado da instituição. Validar dados sempre que solicitarem nada consta e fora do sistema utilizando os contatos das secretarias acadêmicas.
10- Serviço de circulação de materiais indisponível	Sistema Sophia, AVA ou rede fora do ar.	Liberar o cadastramento, empréstimo e devolução manual aos usuários para lançamento dos dados no sistema posteriormente. A renovação dos livros deverá considerar a data de indisponibilidade não gerando qualquer ônus ao usuário	Referência	Disponibilizar livros físicos para empréstimo, mesmo que o empréstimo seja realizado manualmente e os dados lançados posteriormente no sistema e renovação automática dos materiais.
11- Catálogo on-line indisponível	Sistema Sophia, AVA ou rede fora do ar.	Buscar alternativas de pesquisa diretamente no acervo local e nas plataformas assinadas. Anotar a demanda para atendimento posterior.	Referência	Disponibilizar serviços de como acessar os livros e periódicos eletrônicos diretamente nas plataformas do fornecedor, quando acesso disponível
12 - Indisponibilidade de acesso ao livro eletrônico	Usuário não possui dispositivo para acesso aos conteúdos eletrônicos.	Disponibilizar o empréstimo de exemplares físicos e acesso a terminais de consulta para leitura na biblioteca.	Referência	Disponibilizar computadores com acesso aos conteúdos eletrônicos, e manutenção de 1 exemplar físico da bibliografia básica na Consulta Interna

3. SETORES, RESPONSABILIDADES

SETOR	RESPONSÁVEL	CONTATO
Direção	Cristina - matutino/vespertino	e-mail: cristina@unifip-moc.edu.br – Telefone: 38-32147100 ramal 1081
Processamento Técnico	Danielle - matutino/vespertino Keilla Santos - vespertino Keilla Mendes - vespertino	email: processamentotecnico@unifipmoc.edu.br – Telefone: 38-32147100 ramal 1082
Bases de dados	Farley – matutino/vespertino	e-mail: processamentotecnico@unifipmoc.edu.br – Telefone: 38-32147100 ramal 1082
Periódicos	Patrícia – matutino/ vespertino	e-mail: processamentotecnico@unifipmoc.edu.br – Telefone: 38-32147100 ramal 1082
Circulação de Materiais	Samuel – matutino Edivaldo – vespertino Keilla Mendes - matutino Stefany - vespertino Samara - noturno Keila Santos - noturno	e-mail: circulacao@unifipmoc.edu.br – Telefone: 38-32147100 ramal 1083
Referência	Edivaldo - matutino Samuel – vespertino Felipe - vespertino/noturno Elder – matutino - Noturno)	e-mail: circulacao@unifip-moc.edu.br – Telefone: 38-32147100 ramal 1083

4. DESENVOLVIMENTO DO ACERVO

O desenvolvimento do acervo define-se como um conjunto de atividades que visam uma tomada de decisão sobre que materiais tanto físico quanto virtual deve-se adquirir, manter ou descartar. Apoia-se no uso de metodologias e dados estatísticos conforme Relatório de Adequação do acervo com as Unidades Curriculares elaborado pelo Núcleo Docente Estruturante – NDE de cada um dos curso da instituição.

Os relatórios das obras mais demandadas que mostram as necessidades e indicam as tendências da gestão crescimento do acervo devem ser enviados bimestralmente aos NDE para acompanhamento e gestão.

Em consequência da grande quantidade de novos lançamentos, dos custos das novas aquisições e do melhor aproveitamento do espaço físico, a política de aquisição é gerenciada partindo-se do Relatório de Adequação elaborado pelo NDE com a quantidade de vagas autorizadas e os Relatórios Estatísticos com as demandas de empréstimos, devoluções, prazo médio, tempo de lista de espera visando uma aquisição seletiva e qualificada.

4.1 Objetivos

Estabelecer normas para a formação e desenvolvimento do acervo físico e virtual da Biblioteca Guglielmo Turano, auxiliando na elaboração de critérios para sua avaliação e renovação contratual, planejando e acompanhando o seu desenvolvimento, desde a seleção até o descarte.

4.2 Formação do Acervo Virtual

O Centro Universitário UNIFIPMoc possui contrato com as Bibliotecas da Pearson e a Biblioteca A, pertencente ao Grupo A, empresas que reúne um grande portfólio de negócios voltados para o universo da educação, integrando conteúdo, tecnologia e serviços.

O catálogo do acervo físico também está disponível ao usuário de forma online através do site do Centro <http://www.unifipmoc.edu.br/>

4.3 Forma de acesso ao acervo virtual

No site www.fip-moc.edu.br, no link, AVA, sublink Biblioteca A e para acesso a Biblioteca Person diretamente no catálogo online dos Sistema Sophia, o aluno tem livre acesso aos conteúdos das bibliotecas virtuais, podendo pesquisar por título ou autor e navegar pelo livro inteiro. Permitindo assim, que os alunos da UNIFIPMOC tenham acesso ininterrupto, 24 horas por dia, 7 dias da semana, via Internet, a uma considerável quantidade de livros virtuais.

4.4 Avaliação do acervo virtual

Será feito trimestralmente, um levantamento estatístico de acessos às bibliotecas virtuais para localizar falhas, possibilidades de substituições e obsolescência, a fim de manter o conteúdo nelas inseridos atualizado e equilibrado atendendo assim, as necessidades de seus usuários que deverá ser enviado aos NDE's de cada um dos cursos da IES.

5. ATUALIZAÇÃO TECNOLÓGICA

A Biblioteca da UNIFIPMoc está totalmente informatizada quanto ao sistema de gerenciamento, empréstimo, registro de informações do acervo bibliográfico. Utiliza o software para gerenciamento de bibliotecas denominado Sistema Sophia, desenvolvido pela Prima Informática, rodando em rede, gerenciando a biblioteca, controlando cadastro de usuários, reservas, empréstimos e devoluções do acervo, além de facilitar a recuperação da informação por diversos modos de busca, como por assunto, título e autor.

5.1 Objetivos

Sempre que necessário será feita através da Política de Atualização Tecnológica a atualização do software e dos equipamentos utilizados pela biblioteca, de forma a mantê-los sempre condizentes com as necessidades e objetivos dos serviços informacionais oferecidos para atendimento ao usuário e auxílio aos serviços administrativos da biblioteca.

5.2 Critérios gerais

A biblioteca conta com computadores para o serviço de atendimento ao usuário garantido o acesso ao acervo virtual no próprio campus, processamento técnico, leitura do material multimídia constante no acervo e computadores para acesso ao banco de dados da biblioteca, onde o aluno pode realizar reservas, fazer renovações e consultar no site da Instituição seus dados como notas, faltas, situação acadêmica, etc.

6. CONSIDERAÇÕES ADICIONAIS

6.1 Uso do Escaninhos

- a) caso o usuário perder a chave deverá procurar o bibliotecário para que seja providenciada a abertura do escaninho;
- b) se o usuário esquecer em qual escaninho deixou seus pertences, contamos com o auxílio das câmeras que auxiliará a localizar onde o usuário deixou seus pertences;
- c) o escaninho só será aberto somente após o usuário descrever seus pertences e apresentação de um documento oficial.

6.1.1 Em caso de violação do escaninho:

- a) avisar o serviço de segurança das UNIFIPMoc e solicitar o segurança no local imediatamente;
- b) solicitar ao segurança acionar a Polícia Militar para efetuar o Boletim de ocorrência.

6.2 Banheiro

6.2.1 Entupimento, descarga, torneira vazando:

- a) informar para o setor de manutenção para tomar providencias;
- b) caso ocorra alagamento do local acionar uma faxineira da biblioteca para realizar a limpeza do local.

6.3 Iluminação

6.3.1 Queda de energia

- a) pegar a lanterna no armário do setor de circulação e posiciona-lo na portaria de saída;
- b) não permitir a entrada de pessoas na biblioteca durante o período de blackout;
- c) efetuar empréstimo e ou devolução manual;
- d) verificar todas as pessoas que saírem da biblioteca;
- e) evitar o Pânico orientando e tranquilizando as pessoas;
- f) aguardar o posicionamento do Diretor do Campus de plantão quanto ao fechamento do setor.

6.3.2 Lâmpadas

A troca de lâmpadas deverá ser solicitada para o pessoal da manutenção. O setor de manutenção efetua a conferência semanal das condições de iluminação.

6.4 Serviços médicos

6.4.1 Atendimento

- a) socorrer prontamente o acidentado;
- b) informar imediatamente ao Posto Médico no Núcleo de Atenção à Saúde e Práticas Profissionalizantes - NASPP e solicitar orientação e encaminhamento ao acidentado;
- c) observar o manual “Acidentes do Trabalho e Urgências Clínicas: procedimentos” publicados pela CIPA.

6.6 Vidros

6.6.1 Vidro quebrado

- a) solicitar o serviço de limpeza para liberação do local;
- b) informar para a manutenção das UNIFIPMoc o ocorrido e solicitar a substituição do vidro.

6.7 Reclamações

Poderão ser feitas pela Internet, pelos terminais de consulta ou por escrito. A CPA também realiza pesquisas acerca dos serviços da biblioteca fornecendo relatórios para melhorias da gestão do acervo e serviços.

6.8 Da segurança interna

Ao perceber a presença de pessoas com comportamento suspeito ou violento, informar de forma discreta ao serviço de vigilância e solicitar a presença de um segurança. Nunca tente abordar a pessoa, esta tarefa deve ser realizada pelo segurança.

6.9 Situações de risco

- a) incêndios, alagamentos: acionar os bombeiros, manter situação sobre controle até a chegada dos bombeiros e evacuar o prédio.

b) ameaça de bomba: acionar imediatamente o serviço de segurança da instituição.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este plano deverá ser revisto semestralmente nos termos das sugestões dos Relatórios de Adequação dos NDE's observando-se os seguintes casos: materiais indicados em planos de ensino, infraestrutura de hardware e software ou sempre que houver alterações significativas nas condições operacionais, institucionais e no ordenamento das bibliografias básicas e complementares e dos periódicos das respectivas unidades curriculares sejam físicos ou virtuais.

LABORATÓRIOS:

RELAÇÃO DE LABORATÓRIOS NO CAMPUS DA INSTITUIÇÃO

- 1) Laboratório de Química Geral
- 2) Laboratório de Física
- 3) Laboratório de Fotografia e revelação
- 4) Laboratório de Publicidade e Propaganda – áudio
- 5) Laboratório de Publicidade e Propaganda – vídeo
- 6) Laboratório de Publicidade e Propaganda – rádio e TV
- 7) Laboratório de Publicidade- agência
- 8) Laboratório Engenharia Civil
- 9) Laboratório de Anatomia e Neuroanatomia Humana
- 10) Laboratório de Microbiologia e Imunologia
- 11) Laboratório de Química Farmacêutica
- 12) Laboratório de Parasitologia
- 13) Laboratório de Eletro-Termo e Fototerapia
- 14) Laboratório de Hematologia e Bioquímica Clínica
- 15) Laboratório de Cosmetologia Farmacotécnica e Controle de Qualidade
- 16) Laboratório de Cinesiologia e Bmta (Bases, Métodos e Técnicas de Avaliação)
- 17) Laboratório de Fisiologia / Farmacologia /Cardiologia Respiratória
- 18) Laboratório de Patologia E Histopatologia
- 19) Laboratório de Citologia / Histologia / Embriologia
- 20) Laboratório de Semiotécnica e Semiologia

- 21) Laboratório de Morfo-funcional
- 22) Laboratório de Fitoquímica Farmacognosia
- 23) Laboratório de Análises Clínicas
- 24) Laboratório de Odontologia
- 25) UNASFIP- Unidade Avançada de Simulação
- 26) Laboratórios de Informática

DESCRIÇÃO DOS LABORATÓRIOS

Laboratório de Informática

São 07 laboratórios de Informática, com máquinas modernas e acesso e à Internet. Cada um dos laboratórios dispõe de uma excelente infraestrutura, com salas espaçosas, ar-condicionado, *data show* e computadores, com configurações descritas abaixo.

Laboratório 01----- 30 Máquinas.

Dell Optiplex 3020
 CORE I3
 4GB RAM
 HDD 500GB
 LCD 19"

Laboratório 02----- 30 Máquinas.

Dell Optiplex 360
 CORE 2 DUO
 4GB RAM
 HDD 250GB
 LCD 17"

Laboratório 03----- 30 Máquinas.

Área -----6m x 7m = 42m²
 Dell Optiplex 790
 CORE I3
 4GB RAM
 HDD 320GB
 LCD 19"

Laboratório 04----- 40 Máquinas.

Dell Optiplex AIO 3030
CORE I5
4GB RAM
HDD 500GB

Laboratório 05----- 50 Máquinas.

Dell Optiplex 360
CORE 2 DUO
4GB RAM
HDD 250GB
LCD 17"

Laboratório 06----- 50 Máquinas.

Dell Optiplex 3020
CORE I3
4GB RAM
HDD 500GB
LCD 19"

Laboratório 07----- 50 Máquinas.

Dell Optiplex AIO 3030
CORE I5
4GB RAM
HDD 500GB

Laboratório de informática do CEPEAGE

48 MÁQUINAS

Dell Optiplex 3020
CORE I5
8GB RAM
HDD 1TB
LCD 19"

Cepeage 48 MÁQUINAS

Dell Optiplex 3020
CORE I5
8GB RAM
HDD 1TB
LCD 19"

- Os planos de expansão, manutenção e aquisição dos equipamentos de informática estão descritos no Plano Diretor da Tecnologia da Informação da UNIFIPMoc

Sala de Estágios CEPEAGE 10 MÁQUINAS

Dell Optiplex AIO 3030
CORE I5
4GB RAM
HDD 500GB

LABORATÓRIO DE ANATOMIA E NEURO-ANATOMIA HUMANA

ÁREA FÍSICA:

01 sala medindo 15.80 x 5.60 m, com acabamento em ardósia, janelas em toda a lateral, para estudo e dissecação de cadáveres;

01 sala medindo 4.00 x 3.00 m, com janelas laterais, acabamento em ardósia para dissecação de cadáveres e peças;

01 sala medindo 4.00 x 3.00 m, com janelas laterais, acabamento em ardósia, para recepção;

01 sala medindo 4.00 x 3.50 m, com janelas laterais e exaustor, acabamento em ardósia, para tanques de cadáveres;

01 pia com 4 torneiras giratórias e seus respectivos bojós com aço inoxidável;

01 quadro branco medindo 4.00 x 1.20 m;

Observações:

- A iluminação existente é na proporção de 02 lâmpadas de *led* com 1.2 m cada uma, para cada mesa de dissecação.

- As paredes do laboratório são revestidas em fórmica para maior facilidade na limpeza e higienização.

RELAÇÃO DE MATERIAIS:

16 crânios;

06 encéfalos;

05 pélvis completa;

10 hemipelve;

07 pés (ossos naturais e artificiais);

04 mãos (ossos naturais e artificiais);

14 mandíbulas (ossos naturais e artificiais);

02 crânios para destaque de músculos nariz e boca (sintéticos);

01 crânio com cervicais (artificial);

01 medula com suporte;

02 articulações do joelho (sintético);

01 estrutura de DNA;

28 escápulas (ossos naturais e artificiais);

27 ulnas (ossos naturais e artificiais);

28 clavículas (ossos naturais e artificiais);

01 ventrículo encefálico;

26 úmeros (ossos naturais e artificiais);

28 rádios (ossos naturais e artificiais);

16 patelas (ossos naturais);

23 fíbulas (ossos naturais e artificiais);

21 fêmures (ossos naturais e artificiais);

11 tíbias (ossos naturais e artificiais);

04 corações (sintéticos);

04 com articulações (sintético);

04 esternos (ossos naturais);

05 sacros (ossos naturais);

22 vértebras lombares (ossos naturais);

18 vértebras torácicas (ossos naturais);

04 vértebras atlas (ossos naturais);

04 vértebras áxis (ossos naturais);

16 vértebras cervicais (ossos naturais);

- 05 sacros (ossos naturais);
- 01 esqueleto articulação/ inserção;
- 04 quadros didáticos do corpo humano;
- 03 colunas completas (artificiais);
- 02 bonecos anatômicos;
- 01 estrutura com base do crânio desarticulado;
- 02 estruturas de hemi-face com amostras de vias respiratórias;
- 01 traqueia montada;
- 01 orelha tamanha grande;
- 01 traqueia tamanho grande;
- 01 laringe tamanho grande;
- 01 olho tamanho grande;
- 01 crânio com destaque em artérias;
- 01 manequim com dermatômos;
- 01 crânio natural desarticulado;
- 04 esqueletos adultos montados (masculinos e femininos), peças naturais do sistema nervoso;
- 07 atlas (livros);
- 150 costelas naturais (diversas);
- 06 mesas em fórmicas medindo 2.00 x 1.00 m;
- 04 mesas em inox para estudo de peças e cadáveres medindo 2.00 x 1.00 m;
- 25 banquetas para estudo;
- 01 kit multimídia (computador – *data show*);
- 04 pias em inox com saboneteira e papeleira;
- 01 extintor de incêndio;
- 04 lixeiras com pedais;
- 02 ares condicionados marcas LG;
- 02 armários em fórmica e vidro contendo 14 portas e 30 gavetas;
- 21 bandejas em inox;
- Materiais cirúrgicos diversos;
- 15 corações naturais;

- 03 encéfalos naturais;
- 08 pulmões naturais;
- 15 articulações; joelho, pé e ombro;
- 04 peças: sistemas reprodutores masculinos e femininos;

LABORATÓRIO DE CINESIOLOGIA E BMTA (BASES, MÉTODOS E TÉCNICAS DE AVALIAÇÃO)

ÁREA FÍSICA:

- 01 sala medindo 8,50 x 5,80 m, com acabamento em ardósia, janelas em toda a extensão lateral, paredes recobertas em fórmica;
- 01 quadro medindo 2,00 x 1,20 m;

SERVIÇOS:

O laboratório de cinesiologia e BMTA destina-se a subsidiar atividades teórico-práticas das disciplinas de Cinesiologia e Semiologia Funcional I e II.

RELAÇÃO DE MATERIAIS:

- 10 macas medindo 1,90 x 0,85 x 0,70 m;
- 10 goniômetros grandes;
- 10 goniômetros pequenos;
- 02 negatoscópios de corpo duplo;
- 01 dinamômetro do tipo Nicholas Muscle Tester;
- 02 lápis dermatográficos;
- 02 termômetros;
- 05 parquímetros grandes;
- 20 fitas métricas tam. 150cm;
- 02 dinamômetros manuais;
- 01 balança pesagem / medida “welmy”;

- 15 esfigmomanômetros marca Missouri;
- 01 podômetro;
- 25 cadeiras acolchoadas;
- 01 balança digital;
- 10 aparelhos de pressão (coluna de mercúrio);
- 01 simetógrafo;
- 03 réguas antropométricas;
- 10 caneleiras diversas;
- 02 fios de prumo;
- 02 escada clínica de 02 degraus;
- 03 inclinômetro marca Universal;
- 01 teste de lactato marca Universal;
- 05 adipômetros marca Caliper;
- 05 martelos neurológicos marca Dujardi.

LABORATÓRIO DE FÍSICA I

ÁREA FÍSICA:

- 01 sala medindo 8.0 x 5.60 m com acabamento em ardósia;
- 01 aparelho de ar condicionado marca Elgin;
- 01 aparelho de ar condicionado marca Komeco;
- 01 quadro branco medindo 2.00 x 1.20 m;
- 30 bancos para assento;

RELAÇÃO DOS MATERIAIS:

- 07 dinamômetros;
- 04 planos inclinados;
- 04 carros para plano inclinado;
- 08 esferas de aço;
- 03 fontes de controle de frequência;
- 08 estabilizadores;

03 blocos de madeira;
02 trenas de 8m. 26”;
14 cronômetros;
02 réguas de alumínio 30cm;
03 cubas de ondas Val;
03 vibradores para cuba de ondas;
04 bobinas de Helmholtz;
02 calorímetros com resistor;
03 calorímetros transparentes de duplo vaso - Rigoni;
02 termômetros digitais 08;
500G limalha de ferro;
05 ímãs;
02 diapásões 440 Hz;
01 tripé Universal Delta;
02 tripés Universal Wackerrittf;
02 ebulidores;
15 bússolas;
03 bobinas de 600 espiras;
05 condensadores de placa paralelas simples;
07 fontes de alimentação CC/CA;
06 painéis para associação eletroeletrônica projetável – Balen;
01 conjunto eletromagnético com transformador desmontável;
02 dilatômetros lineares;
01 bloqueadores de luz 40mm;
01 células fotovoltaicas;
01 lentes plano convexa;
01 lente biconvexal;
01 diafragmas com 05 fendas;
02 filtros de cor;
01 fontes CC para laser;
01 óptico plano Catelli;

- 04 mesas de contorno de bobina - retangular projetável;
- 03 mesas projetáveis para magnetismo;
- 02 mesas projetáveis de adesão magnética para gerador;
- 02 conjuntos eletromagnéticos Kurt;
- 02 mesas projetáveis para bobina – espiras paralelas;
- 05 espelhos planos;
- 10 multímetros;
- 04 lentes convergentes;
- 04 lentes divergentes;
- 04 molas helicoidais;
- 01 quadro eletrônico CC e AC;
- 01 fonte para bobinas de retenção e disparo;
- 04 chaves multiuso;
- 02 eletroscópios retangulares;
- 03 geradores eletrostáticos de correia;
- 05 alicates de amperímetro digital;
- 01 balança de tríplice escala;
- 03 conjuntos gaseológicos Emília com manômetro;
- 01 painel para Hidrostática FR2;
- 04 protetores com suporte para termômetro;
- 01 vaso comunicador;
- 04 meios de propagação de calor;
- 02 carros com retropropulsão;
- 03 ferros de solda;
- 50 velas de parafina;
- 500 palitos de fósforo;
- 03 lamparinas;
- 02 provetas 100 ml;
- 04 *erlenmeyer* 250 ml;
- 03 *becker* 600 ml;
- 03 *becker* 250 ml;

- 04 balões de fundo chato 250 ml;
- 04 balões de vidro;
- 06 tubos de ensaio;
- 06 tripés;
- 06 telas de amianto;
- 1L. álcool etílico;
- 1L. glicerina;
- 10 lâmpadas incandescente vela 25w;
- 15 lâmpadas de bulbo transparente 60w;
- 10 lâmpadas fluorescentes 15w;
- 01 suporte alinhador horizontal;

LABORATÓRIO DE FÍSICA II

ÁREA FÍSICA:

- 01 sala medindo 8.0 x 5.60 m, com acabamento em ardósia;
- 01 aparelho de ar condicionado marca Elgin;
- 01 aparelho de ar condicionado marca Komeco;
- 01 quadro branco medindo 2.00 x 1.20 m;
- 30 bancos para assentos.

RELAÇÃO DOS MATERIAIS:

- 03 planos inclinados;
- 03 carros para plano inclinado;
- 03 dinamômetro;
- 08 esferas de aço;
- 03 esferas de plástico;
- 03 blocos de madeira para plano inclinado;
- 02 fontes de controle de frequência;
- 02 réguas de aço 30cm;
- 02 réguas de acrílico 30cm;
- 03 escalas decimetradas de alumínio;
- 02 escalas decimetradas de acrílico;

02 travessões graduados;
02 trenas de 10m, com trava;
10 cronômetro;
03 tripés Universal Wackrritf;
03 tripés Universal Delta;
02 tripés Universal Delta – Máx;
02 regulagens horizontais de rampa;
02 cilindros de Arquimedes;
07 dinamômetros;
03 cubas de ondas Val;
03 vibradores para cuba de ondas;
02 molas 1m de comprimento;
02 suportes alinhados horizontais;
02 fontes para bobina de retenção e disparo;
02 diapases 440 Hz;
03 ebulidores;
02 calorímetros com resistor;
08 termômetros de mercúrio;
02 dilatômetros lineares;
01 bloqueador de luz 40mm;
01 bloqueador de luz 6mm;
02 eletroscópios retangulares;
01 suporte protetor para voltímetro;
01 suporte protetor para amperímetro;
01 célula fotovoltaica;
05 condensador de placas paralelas simples;
500g limalha de ferro;
05 ímãs;
05 bússolas;
13 multímetros;

- 01 fonte para alimentação CC/CA;
- 01 fonte para alimentação CC;
- 02 geradores eletrostáticos de correia;
- 02 mesas projetáveis para bobina - espiras paralelas;
- 02 mesas projetáveis de adesão magnética para gerador;
- 04 conjuntos de bobina - retangular projetável.

LABORATÓRIO DE FISIOTERAPIA GERAL

ÁREA FÍSICA:

- 01 sala medindo 52,25 m², com piso em ardósia, com porta para saída de emergência;
- 01 ar condicionado marca Fujitsu;
- 02 mesas para estudos;
- 15 cadeiras acolchoadas para assento;
- 15 bancos para assento.

RELAÇÃO DE MATERIAIS:

- 03 colares cervicais P;
- 03 colares cervicais G;
- 01 colar cervical M;
- 03 bachais completos;
- 02 torsos vermelhos;
- 01 torso RCP;
- 04 tirantes amarelos;
- 04 tirantes vermelhos;
- 03 tirantes pretos;
- 03 pranchas rígidas longas;
- 02 pranchas dobráveis;

- 01 ambu com reservatório e máscara facial;
- 01 ambu sem reservatório e máscara facial;
- 09 máscaras de bolso facial;
- 06 talas moldáveis verdes;
- 06 talas moldáveis laranja;
- 06 talas moldáveis azuis;
- 04 talas moldáveis rosa;
- 02 talas esponjas;
- 01 tala de dedo laranja;
- 17 pacotes de talas de alumínio com espuma;
- 19 frasco de soro fisiológico 250 ml;
- 01 cobertor;
- 01 *ked* completo de membro inferior;
- 01 tracionador de fêmur completo adulto e pediátrico tirantes;
- 02 bolsas com talas moldáveis imobilizadoras;
- 03 mantas de alumínio;
- 01 capacete;
- 25 ataduras de tamanhos variáveis;
- 02 *kit* de reabilitação;
- 01 cadeira de rodas;
- 02 pares de muletas;
- 04 macas fixas;
- 02 macas para transporte de paciente;
- 05 colchonetes.

LABORATÓRIO DE FISIOLOGIA / FARMACOLOGIA /CARDIOLOGIA

RESPIRATÓRIA

ÁREA FÍSICA:

- 01 sala medindo 8.80 x 4.40 m;
- 01 aparelho de ar condicionado marca Green;
- 01 quadro branco medindo 2.00 x 1.20 m.

EQUIPAMENTOS:

- 02 mesas para aula prática;
- 25 madeiras acolchoadas;
- 02 macas;
- 02 armários de aço de 02 portas;
- 01 esteira eletrônica - marca "*Stone Eletronic*";
- 01 bicicleta ergométrica;
- 01 balança antropométrica;
- 02 ambus adulto completos;
- 02 ambus pediátricos completos;
- 01 cronômetro profissional modelo avançado, *Display LCD, Timer 0,01/s, contagem regressiva*;
- 05 decímetros para massa específica graduada em 0,002, escala de 1.000 a 1.220;
- 05 elétrodos de prova para estimulador elétrico, suporte de baquelite revestido com Platina;
- 05 espirômetros para estudo básico da fisiologia da respiração mediante mediação da própria capacidade vital e outras funções ligadas à respiração;
- 01 eletrocardiógrafo portátil, com circuito de proteção interna e mínima interferência; acompanha papel eletrocardiógrafo (10000 ft) e todos os seus acessórios;
- 01 estimulador elétrico, fonte de corrente elétrica controlável para uso em experimentos simples e sofisticados; amplitude de estímulos de 0 a 100 V; duração de 0,04 a 50 metros; frequência a 1000/s;
- 05 papéis eletrocardiógrafos (caixa com 02 rolos de 100 ft);
- 05 refratômetros clínicos portáteis escala tripla, indica índice de refração (1.333 a 1.365), proteína serum 90ª 12 g/dl serum) e massa específica em urina (1.000 a

- 1.045), não necessita de termômetro ou diagramas; possui ajuste para compensação da temperatura;
- 05 plicômetros marca *Body Calider*;
 - 03 esfigmomanômetros de coluna de mercúrio;
 - 06 esfigmomanômetros;
 - 06 estetoscópios;
 - 05 martelos neurológicos marca *Dujardim*;
 - 10 termômetros de mercúrio;
 - 05 cronômetros digitais com alarmes sonoros marca *Tecnos*;
 - 01 eletrocardiógrafo e acessórios (22x 20 x 10 portátil, papel eletrocardiógrafo 100 ft), 110 V ou baterias, cabos elétrodos (6), portátil, um canal ecg 6 – *ecafix*;
 - 01 circuito *epap*;
 - 01 aspira marca *Max*;
 - 20 respirômetros 250 / 500 ml;
 - 06 *flutter*;
 - 02 *peak flow dieter* (60 – 880 L / mint);
 - 04 kits completos para primeiros socorros;

LABORATÓRIO DE HEMATOLOGIA E BIOQUÍMICA CLÍNICA

ÁREA FÍSICA:

- 01 sala medindo 11,0 x 5,60 metros, com acabamento em ardósia, janelas em toda a extensão lateral;
- 01 quadro branco em forma côncavo medindo 4,00 x 1,20 metros;
- 04 luminárias de 1,00 m;
- 04 bancadas hexagonais recobertas com borracha antiderrapante, um armário com 4 divisórias em fórmica e com portas de vidro;
- 30 bancos para assento;
- 02 ares condicionados;
- 02 pias com 02 torneiras;

SERVIÇOS:

A Hematologia é um assunto de grande importância na área da saúde e da pesquisa, pois, em razão de trabalhar com o fluido mais precioso da fisiologia dos seres vivos, o sangue, ela indicará e confirmará para a classe da saúde um prognóstico do real estado de saúde do paciente.

RELACÃO DE MATERIAIS:

- 11 microscópios biloculares OLYMPUS;
- 02 refrigeradores de 340L marca CÔNSUL;
- 01 banho maria redondo marca QUIMIS;
- 01 banho maria microprocessador marca QUIMIS;
- 01 centrífuga para tubos, capacidade 12 tubos, marca QUIMIS;
- 02 espectrofotômetros;
- 01 suporte de pipetas para hematócrito;
- 01 centrífuga hematócrito microprocessada;
- 02 suportes de braço para coleta de sangue;
- 08 micropipetas automáticas de 10 – 1000 microlitros;
- 01 bancada com armário de 09 gavetas e 04 portas;
- 01 *data show* marca LG;
- 09 câmaras de Neubauer;
- 05 placas de Kline;
- 04 lamparinas;
- 32 pipetas semiautomáticas;
- 01 agitador circular.

LABORATÓRIO DE MICROBIOLOGIA / IMUNOLOGIA E PARASITOLOGIA

ÁREA FÍSICA:

- 01 sala medindo 8.0 x 5.60 m, com acabamento em ardósia, janelas em toda a lateral, para facilitar ventilação;
- 02 pias com bojos inoxidáveis, medindo 0.80 x 0.40 m cada uma;

02 bancadas em alvenaria medindo 6.00 x 0.80 m, para procedimentos laboratoriais com gás canalizado e energia 127v/220v;

06 bicos de “Bunsen”, com bico regulável em cada mesa com instalação interna e subterrânea;

02 aparelhos de ar condicionado ELGIN 10.000 BTUS;

01 quadro branco medindo 2.00 x 1.20 m.

SERVIÇOS:

O laboratório de microbiologia localiza-se no primeiro andar do prédio do Centro Universitário FIPMoc, tendo fácil acesso direto ao laboratório pela entrada principal do prédio da faculdade. É utilizado pelas disciplinas práticas que envolvem a microbiologia e parasitologia. O laboratório fornece estruturas para o isolamento de microrganismos envolvidos em um processo infeccioso, determinação do perfil de sensibilidade aos antimicrobianos para uso racional dos antibióticos, estudo do cultivo de microrganismo, atividades técnicas de preparo e esterilização de meios de cultura, e, técnicas microbiológicas de coleta e diagnóstico.

RELAÇÃO DE MATERIAIS:

12 microscópios binoculares;

26 bancos para assento;

01 estufa incubadora BOD;

02 refrigeradores CONSUL;

02 pias inox com torneira, saboneteira e papeleira;

01 estufa cultura, marca FANEN, modelo 502;

02 estufas de secagem e esterilização;

01 autoclave 15L, marca FANEN;

01 deionizador de água com purificador completo;

01 quadro branco 2.00 x 1.20 m;

30 micropipetas com ponteiros;

60 pipetas graduadas (diversas);

20 funis (diversos);

30 provetas (diversas);
06 lamparinas;
01 balança de precisão 1/1000;
06 suportes para tubos de ensaio;
35 *beckers*;
10 balões de fundo chato;
12 balões volumétricos;
50 bastões de vidros;
06 tripés com tela de amianto;
16 caixas contendo lâminas de parasitologia;
01 centrífuga;
60 pipetas (diversas);
12 alças de platina;
08 alças para inoculação;
agar sal manitol;
agar batata dextrose;
agar infusão cérebro de coração;
agar MacConkey;
agar Mueller Hinton;
agar padrão;
agar Sauburald destrosado;
agar Cled;
álcool 70 %;
álcool 92 %;
antibiotic assay médium no. 1;
azul de metileno;
base agar sangue;
bile esculin agar;
caldo nutriente;
cloro Granulado;

cristal violeta;
d – frutose;
discos de antibióticos (diversos);
enterococcus confirmatory broth;
éter;
fucsina;
glicerina;
listeria identification broth base;
muge ec broth;
óleo de imersão;
papel alumínio;
papel filme;
parafina;
petrifilm;
safranina;
sistema A.B.O;
sterility testing médium nº.1;

LABORATÓRIO DE MICROSCOPIA – CITOLOGIA – HISTOLOGIA/ EMBRIOLOGIA E PATOLOGIA GERAL/ESPECIAL

ÁREA FÍSICA:

01 sala medindo 52,25², com piso em ardósia, com porta para saída de emergência;

SERVIÇOS:

Destinam-se subsidiar atividades teórico-práticas de Citologia, Histologia, Embriologia dos cursos da área da saúde. A infraestrutura é adequada, o material didático (lâminas, peças anatômicas, pôsteres etc.) e as bancadas com microscópios biloculares permitem aos professores, monitores e alunos boas condições para o desenvolvimento das atividades pedagógicas do curso. Neste laboratório, cada aluno, no início do curso receberá um microscópio juntamente com uma caixa de lâminas comprometendo-se a devolvê-lo ao término do curso.

RELAÇÃO DE MATERIAIS:

- 01 tv 55" marca LG;
- 01 câmera digital para projeção;
- 01 microscópio Nykon mod. E200;
- 01 *data show*;
- 01 tela para projeção;
- 01 câmera digital para microscópios;
- 01 *kit* para estudo do desenvolvimento embrionário humano;
- 08 quadros didáticos para estudo;
- 32 caixas de lâminas de Patologia geral;
- 32 caixas de lâminas de Citologia / Histologia;
- 32 microscópios binoculares, marca Quimis;
- 32 mesas para microscopia;
- 32 cadeiras;

LABORATÓRIO MORFO-FUNCIONAL

ÁREA FÍSICA:

- 01 sala medindo 11,0 x 5,60 m, com acabamento em ardósia, janelas em toda a extensão lateral, com porta, para saída de emergência;
- 01 ar condicionado marca LG;
- 03 mesas para estudos;
- 15 cadeiras acolchoadas para assento;

RELAÇÃO DE MATERIAIS:

- 02 articulações de pelve com o fêmur;
- 02 articulações do braço;
- 03 articulações do joelho;
- 07 atlas;
- 01 base com estrutura do ouvido;
- 01 base com estruturas dos neurônios;
- 01 boneco anatômico;
- 01 braço anatômico para destaques de veias e artérias;

- 01 braço muscular completo;
- 01 cabeça com corte sagital;
- 04 clavículas (naturais);
- 01 coleção com o sistema embrionário;
- 01 coluna completa;
- 03 corações sintéticos;
- 08 crânios (destaque de músculos da face);
- 04 crânios;
- 02 encéfalos;
- 06 escápulas (naturais);
- 01 esqueleto adulto artificial;
- 01 esterno natural;
- 02 estruturas com olho anatômico;
- 01 estruturas do intestino (parte interna);
- 05 fêmures (naturais);
- 02 fíbulas (naturais);
- 03 hemipelves;
- 03 mandíbulas (ossos naturais e artificiais);
- 03 mãos sintéticas com antebraço;
- 02 microscópios binoculares;
- 01 modelo com dissecação da cabeça;
- 01 modelo nasal com corte sagital;
- 01 musculatura do dorso;
- 04 ossos do crânio;
- 02 patelas (naturais);
- 03 pélvis com aparelho reprodutor feminino;
- 01 perna muscular completa;
- 01 pé (natural);
- 02 pés sintéticos destacando nervos;
- 01 quadro com aparelho reprodutor feminino/ corte sagital;

- 02 quadros com aparelho respiratório (sintético);
- 02 quadros com hemiface destacando vias respiratórias;
- 01 quadro com sistema digestório com 3 divisões;
- 08 quadros didáticos do corpo humano;
- 05 rádios naturais;
- 01 rim com córtex renal destacando veias e artérias (sintética);
- 01 rim e glândula suprarrenal (sintética);
- 01 sacro / lombar destacando medula;
- 07 sacros (naturais);
- 01 suporte com disco inter vertebral;
- 02 suportes de pulmões com segmentos pulmonares;
- 03 tíbias (naturais);
- 01 torso destacando o sistema digestório;
- 02 troncos anatômicos;
- 01 tronco com musculatura do corpo;
- 02 ulnas (naturais);
- 05 úmeros (naturais);
- 35 vértebras (naturais);
- 01 vértebra torácica destacando a medula;

LABORATÓRIO DE QUÍMICA GERAL (BIOQUÍMICA)

ÁREA FÍSICA:

- 01 sala medindo 11.0 x 5.60 m;
- 02 ares condicionados;
- 01 quadro medindo 2.00 x 1.20 m;
- 01 lava-olhos;

RELAÇÃO DE MATERIAIS:

- 14 unidades de funil de vidro analítico grande;
- 28 unidades de funil de vidro analítico médio;

- 22 unidades de funil de vidro analítico pequeno;
- 06 unidades de Graal (pistilo) de vidro médio;
- 04 unidades de Graal (pistilo) de porcelana médio;
- 05 unidades de Graal (pistilo) de porcelana pequeno;
- 12 unidades de cadinho;
- 20 unidades de buretas âmbar com torneira de polietileno, com capacidade de 25 ml;
- 06 unidades de buretas âmbar com torneira de polietileno com capacidade de 50 ml;
- 04 unidades de balão de fundo redondo com capacidade de 500 ml;
- 04 unidades de balão de fundo redondo com capacidade de 250 ml;
- 03 unidades de balão para destilação com capacidade de 500ml;
- 07 unidades de funil de separação com capacidade de 125 ml;
- 07 unidades de funil de separação com capacidade de 250 ml;
- 05 unidades de balão de fundo chato com capacidade de 100ml;
- 10 unidades de balão de fundo chato com capacidade de 250 ml;
- 13 unidades de balão de fundo chato com capacidade de 500 ml;
- 09 unidades de balão de fundo chato com capacidade de 1000 ml;
- 05 unidades de balão volumétrico com capacidade de 25 ml;
- 22 unidades de balão volumétrico com capacidade de 50 ml;
- 23 unidades de balão volumétrico com capacidade de 100 ml;
- 16 unidades de balão volumétrico com capacidade de 250 ml;
- 15 unidades de balão volumétrico com capacidade de 500 ml;
- 19 unidades de balão volumétrico com capacidade de 1000 ml;
- 15 unidades de provetas com capacidade de 10 ml;
- 09 unidades de provetas com capacidade de 25 ml;

- 15 unidades de provetas com capacidade de 50 ml;
- 15 unidades de provetas com capacidade de 100 ml;
- 12 unidades de provetas com capacidade de 250 ml;
- 18 unidades de provetas com capacidade de 500 ml;
- 02 unidades de provetas com capacidade de 1000 ml;
- 78 unidades de béqueres com capacidade de 50 ml;
- 38 unidades de béqueres com capacidade de 100 ml;
- 50 unidades de béqueres com capacidade de 250 ml;
- 21 unidades de béqueres com capacidade de 600 ml;
- 17 unidades de béqueres com capacidade de 1000 ml;
- 03 unidades de béqueres com capacidade de 2000 ml;
- 01 unidades de béqueres com capacidade de 3000 ml;
- 45 unidades de pipetas graduadas com capacidade de 1 ml;
- 36 unidades de pipetas graduadas com capacidade de 2 ml;
- 63 unidades de pipetas graduadas com capacidade de 5 ml;
- 09 unidades de pipetas graduadas com capacidade de 10 ml;
- 21 unidades de pipetas volumétricas com capacidade de 1 ml;
- 16 unidades de pipetas volumétricas com capacidade de 2 ml;
- 24 unidades de pipetas volumétricas com capacidade de 5 ml;
- 13 unidades de pipetas volumétricas com capacidade de 10 ml;
- 05 unidades de pipetas volumétricas com capacidade de 25 ml;
- 10 unidades de pipetas volumétricas com capacidade de 50 ml;
- 45 unidades de bastão de vidros;
- 07 unidades de *kitasato* com capacidade de 250 ml;
- 03 unidades de *kitasato* com capacidade de 500 ml;

- 36 unidades de *erlenmeyer* com capacidade de 50 ml;
- 34 unidades de *erlenmeyer* com capacidade de 250 ml;
- 30 unidades de *erlenmeyer* com capacidade de 100 ml;
- 05 unidades de vidro de relógio extra grande;
- 36 unidades de vidro de relógio grande;
- 02 unidades de vidro de relógio médio;
- 28 unidades de vidro de relógio pequeno;
- 08 unidades de condensadores;
- 20 frascos para reagentes âmbar e branco com capacidade de 1000 ml;
- 24 frascos para reagentes âmbar e branco com capacidade de 500 ml;
- 50 frascos para reagentes âmbar e branco com capacidade de 250 ml;
- 64 frascos para reagentes âmbar e branco com capacidade de 100 ml;
- 55 frascos para reagentes âmbar e branco com capacidade de 50 ml;

EQUIPAMENTOS:

- 01 geladeira de 340 L. marca consul;
- 01 balança analítica marca Quimis capacidade máxima 210 g – 0,0001 mg;
- 02 balança semianalítica marca Quimis capacidade máxima 400 g;
- 02 banho-maria com controle de velocidade;
- 01 capela de exaustão de gases;
- 01 estufa de secagem e esterilização;
- 04 bancadas com bico de Bunsen;
- 02 pias para lavagem de materiais;
- 05 armários para guardar vidrarias;
- 01 destilador de água;
- 04 chapas aquecedoras;
- 02 pHmetros;
- 04 mantas aquecedoras;
- 01 lavador de pipetas; \
- 01 forno mufla até 900° c°;

- 01 barrilete 30 L;
25 banquetas;

LISTA DE REAGENTES:

Acetamilida - 128
Acetanilida p.a. - 164
Acetato de chumbo Básico - 03
Acetato de chumbo Neutro Trihidratado - 93
Acetato de etila - 07
Acetato de etila - 07
Acetato de sódio p.a. - 123
Aceto amido benzoato p.a. DMAE - 127 cosm (geladeira)
Acetona - 08
Acetonitrila p.a. - 55
Ácido 3,5 Dinitrobenzóico - 04
Acido acético glacial - 01
Ácido acetil salicílico p.a. - 179
Ácido ascórbico p.a. - 087 cosm
Ácido benzoico - 150
Ácido bórico - 14
Ácido butírico-N - 43
Ácido cítrico anidro 187 - cosm 045
Ácido clorídrico p.a. - 02
Ácido dietanolamina de graxo de coco 60 - 009 cos -
Ácido difenilaminosulfonato de sódio - 142
Ácido dodecil-benzeno sulfônico - 35
Ácido fórmico p.a. - 03
Ácido fosfomolibdico - 122
Ácido fosfórico - 56
Ácido glicólico 70% - 098 cosm
Ácido glutâmico - 67
Ácido hexacloroplatínico "merck" - 174
Ácido hialurônico - 124 cosm
Ácido indo butírico - 144
Ácido L (+) tartárico -154 cosm
Ácido lático p.a. - 30
Ácido mandélico - 180
Ácido nítrico p.a. - 04

Ácido pícrico - 09
Ácido propiônico p.a. - 05
Ácido salicílico p.a. - 117
Ácido salicílico p.a. -025 cos -
Ácido silicotungstico - 08
Ácido sulfanílico - 104
Ácido sulfídrico p.a. - 52
Ácido sulfônico p.a. 129 cos -
Ácido sulfúrico p.a. - 06
Ácido sulfúrico p.a. -032 cos -
Ácido tânico - 07
Ácido tânico p.a. - 162
Ácido tricloroacético 50 % - 54
Ácido triglicerídeos - 167 cosm
Álcool isopropílico - 37
Acrilamida BIS - 41
Açúcar cristal - 196
Aerosil - 181 cosm
Água de cal - 008 cos -
Alantoína - 137 cosm
Alaranjado de metila - 02 cosm 160
Albumina - cosm 72
Álcool (N)butílico p.a. Butanol - 38
Álcool absoluto - 169 cosm
Álcool butílico terciário - 46
Álcool cereais 146-cosm
Álcool I cetílico - 040 cos -
Álcool etílico 96 GL neutro - 153 cosm
Álcool etílico absoluto - 09
Álcool etílico p.a. - 033 cos -
Álcool isopropílico - 37
Álcool metílico p.a. - 10
Aldeído acético p.a. - 51
Aldeído anísico - 11
Aldeído benzoico (benzaldeído) - 12
Alfa-naftol líquido 5% - 48 -
Alizarina amarelada - 141
Amida - 34

Amida 90 (bioamida) - 110 cosm
Amido solúvel - 05 cosm 179
Anidrido acético - 14
Anil amar - 96
Anilina p.a. - 067 cos -
Arginina - 68
Aristoflex - AVC - 122 cosm
Aroma abacaxi pó - 150 cosm
Aroma menta líquido - 151 cosm
Asparagina L(-) monohidratada - 143 cosm
Asparagina L(-) monohidratada - 301
Asparagina monohidratada - 178
Azul cresil brilhante - 41
Azul de bromofenol - 103
Azul de bromotimol -01
Azul de metileno - 32
Azul de metileno - 32 cosm 159
Azul de Timol - 66
Azul de toluidina - 166
Azuleno - 138 cosm
Base para <i>shampoo</i> neutro - 005 cos -
Base perolada - 071 cos -
Belsil CM 040 (silicone volátil) - 096 cosm
Benzeno - 15
Benzidina - 15
Benzoato de sódio p.a. - 023 cos -
Benzofenona 3 - 092 cosm
Benzoldeído - 12
Beta naftol - 168
BHT butil-"hidroxitolueno - 030 cos -
Bicarbonato de sódio - 043 cos -
Bicarbonato de sódio - 17
Biftalato de potássio p.a. - 160
Bioamida (amida 90) - 110 cosm
Bióxido (dióxido) de manganês - 151
Bissulfito de sódio - 13 cosm 180
Bitartarato (DMAE) - 089cosm
Breu colofônia - 84

Bromato de potássio - 107
Brometo de potássio - 91
Bromo p.a. - 36
Butanol (álcool N butílico p.a.) - 38
Butanol (álcool N butílico p.a.) - 38
Caco de porcelona - 100
Calcon - 121
Cânfora - 010 cos -
Cânfora - 71 cosm 10
Cápsula gelatinosa - 082 cos -
Captopril - 055 cos -
Carbamida - 181
Carbonato de bário P.A. - 62
Carbonato de cálcio - 27
Carbonato de potássio - 115
Carbonato de sódio - 26
Carbopol 940 - 049 cos -
Carbopol ultrez - 014 cos -
Carbowax 4000 - 016 cosm
Carboximetilcelulose - sal dissódico - 039 cos -
Carbureto de cálcio p.a. - 165
Carvão ativado em pó e granulado - 28
Caulim bronco (argila da China - de porcelona) - 85
Celulose "D" microcristalina -034 cos -
Celulose (D+) anidra p.a. - 035 cos -
Celulose de microcristalina - 026 cos -
Cera Anete - 36 cosm
Chloram Phenicol - 111
Chumbo em pó - 199
Chumbo puro - 192
Ciclamato de sódio p.a. - 019 cos -
Ciclometione, dimetione (1411) - 178 cosm
Citrato de potássio - 028 cos -
Citrato de sódio - 29
Cloreto de alumínio puríssimo - 205
Cloreto de amônio - 159
Cloreto de anilínio - 106
Cloreto de bário - 19

Cloreto de behenotrimônio (genamin KDMP) - 091 cosm
Cloreto de benzalcônio p.a. - 128 cos -
Cloreto de cálcio - 25
Cloreto de cetil tri-metil amônio - 156 cosm
Cloreto de cobalto - 30
Cloreto de ferro III (íco anidro) - 188
Cloreto de lítio - 183
Cloreto de magnésio P.A. - 135
Cloreto de mercúrio - 97
Cloreto de potássio - 65
Cloreto de sódio p.a. - 044 cos -
Cloreto de sódio P.A. - 21
Cloreto de zinco p.a. - 177
Cloreto férrico - 31
Clorexidina - 061 cos -
Cloridrato de alumínio 6 H ₂ O - 11
Cloridrato de cobalto 6H ₂ O - 45
Cloridrato de hidroxilamina - 118
Cloridrato de alumínio 50% (luminos) - 099 cosm
Cloro superforte - 42
Clorofórmio p.a. - 16
Cobre em raspa - 99
Cobre metálico em folhas - 20
Cobre metálico em pó - 137
Coco betaína (genagem CAB) - 106 cosm
Colágeno líquido - 075 cos -
Corante verde, rosa, azul e amarelo - 172 cosm.
Crema croda - 118 cos
crema lanette - 115 cosm
Croda base - 121 cos
Cromato de potássio - 108
D (+) – Maltose monohidratada - 46
D(-) sorbitol para síntese sólido - 064 cos -
Dexametozona - 058 cos -
Diclorobenzeno - 116
Diclorometano p.a. - 17
Dicromato de amônio p.a. - 195
Dicromato de potássio - 54

Dietanolamina de ácido graxo de coco 60% - 31 cosm 09
Difenilamina - 167
Digluconato de clorexidina 20% - 157 cosm
Dimetilaminobenzaldeído - 35
Dimetione, ciclometione (1411) - 178 cosm
Dinitrobenzeno - 112
Dinitrofenilhidrazina - 34
Dióxido de titânio micronizado em pó - 093 cosm
Dióxido silício coloidal - 002 - cos
Dióxido de chumbo - 94
DMAE (aceto amido benzoato p.a.) - 127 cosm (geladeira)
DMAE (aceto amido benzoato p.a.) - 137 cosm
DMAE- bitartarato - 089 cosm
EDTA (sal dissódico) - 038 cos -
Edta (sal dissódico) - 37
Elastina líquida - 080 cos -
Enxofre - 86
Enxofre puro - 037 cos -
Eosina azul de metileno (Leishaman) - 147
Epicloridrina pura - 53
Eriocromocianina P.A. - 134
Essência champanhe morango - 112 cosm
Essência de algas marinhas - 074 cos -
Essência de aveia - 078 cos -
Essência de pitanga - 079 cos -
Essência Nívia creme - 164 cosm
Essência vital manga com maracujá - 170 cosm.
Essências cosm 113
Estanho granulado - 36
Estearato de magnésio - 059 cos -
Estearato de octila - 141 cosm
Éter de petróleo - 19
Éter di-etílico - 18
Éter etílico - 20
Èter sulfúrico - 24
Extrato glicol Ginko biloba - 120 cos
Extrato glicol aloe vera - 166 cosm
Extrato glicol castanha da Índia - 119 cos

Extrato glicol Cent. Asiática - 84 cosm
Extrato glicol de jaborandí - 183 cosm
Extrato glicol de própolis - 063 cos -
Extrato glicólico de babosa 125 cosm
Extrato glicólico de camomila - 123 cos
Fenol - 78
Fenol cristal P.A. - 64
Fenolftaleína - 38
Ferro reduzido P.A. - 136
Ferrocianeto de potássio tri-hidratado - 189
Fita de magnésio - 88
Flavorizante de abacaxi - 175 cosm
Flavorizante menta líquido - 152
Fluoreto de potássio - 55
Fluoreto de sódio - 155 cosm
Fomaldeído - 21
Fosfato de cálcio bibásico - 185
Fosfato de potássio bibásico anidro - 155
Fosfato de potássio monobásico anidro - 154
Fosfato de sódio dibásico P.A. - 61
Fosfato de sódio dibásico p.a. 156
Fosfato de sódio monobásico - 157
Frutose - 39
Fucsina básica - 119
Gel carbopol - 117 cos
Gel natrosol - 132 cosm
Gelatina - 40
Genagem CAB (coco betaína) - 106 cosm
Genamin CTAC (quaternário) 29% - 107 cosm
Genapol EGL (perolizante a frio) - 104 cosm
Genapol Lt (espessante líquido) - 095 cosm
Germall 115 - 177 Cosm
Glicerina p.a. 22 / - 004 - cos
Glicina - 41
Glicose dextrose anidra - 43
Glicose(D+) anidra 43 cosm 114
Glóbulos homeopáticos inertes - 130 cosm
Glucamate DOE - 182

Gluconato de cálcio - 146
Goma arábica em pó - 024 cos
Graxa de silicone - 110
Groselha (xarope) -001 cos -
Hematoxilina - 44
Hexano - 23
Hidroclorotiazida comp. - 088 cosm
Hidroquinona - 90
Hidroquinona p.a. - 022 cos -
Hidroviton - 168 cosm
Hidróxido de alumínio - 125
Hidróxido de amônio - 13
Hidróxido de bário - 16
Hidróxido de cálcio - 23
Hidróxido de potássio - 57
Hidróxido de sódio - 73
Hidroxido de sódio p.a. - 042 cos -
Hidroxietil celulose - 083 cos -
Hipossulfito de sódio - 76
Indometacina - 057 cos -
Iodato de potássio - 58
Iodeto de potássio p.a. - 046 cos -
Iodeto de potássio p.a. - 56
Iodo ressublimado p.a - 72
Iodo ressublimado p.a. - 047 cos -
Irgasan - 139 cosm
<i>Iserelon 05 (salicilato de octila) - 101 cos</i>
Isso propilamina - 47
Lactato de cálcio p.a 135 cosm
Lactofenol - 129
Lanette "N" - 052 cos -
Lanolina anidra p.a. - 029 cos -
Lanolinamida p.a. - 069 cos -
Lauril sulfato de sódio - 176
Lauril-éter-sulfocinado de sódio - 073 cos -
Lavandíssima HS 131 cosm
Leishmann (eosina azul de metileno) - 147
Leucina - 81

Limalha de ferro - 89
Loção lanete - 145 cosm
Luminos (cloridróxido de alumínio 50%) - 099 cosm
Magnésio em raspas - 138
Maltose mono-hidratado - 46
Mangan - 47
Mango butter (manteiga de manga) - 103 cosm
Manitol p.a. - 027 cos -
Manitol p.a. e 20% - cosm 027
Mentol - 068 cos -
Metabissulfito de sódio - 041 cos -
Metabissulfito de sódio - 92
Metil-parabeno - 056 cos -
Metoxicinamato de octila - 146 cosm
Minoxidil sulfato - 142 cosm
Molibdato de amônio - 10
Myritol 318 (triglicerídeos A. caprílico) - 100 cosm
Naftaleno - 149
Naftol - 53
Naftol beta - 168
Nicotinamida p.a. -031 cos -
Ninhidrina - 51
Nipagin - 012 cos -
Nipagin - 120 cosm 12
Nipazol propilparabeno - 015 cosm
Nitrato de bismuto - 18
Nitrato de chumbo - 105
Nitrato de cobalto p.a. - 172
Nitrato de prata - 50
Nitrato de sódio - 77
Nitrito de sódio - 065 cos -
Nitro benzeno - 42
Nitroprusseto de sódio 20% - 191
Óleo de amêndoa doce - 077 cos -
Óleo de calêndula - 085 - cos
Óleo de semente de uva - 076 cos -
Óleo de silicone - 116 cos
Óleo essencial de lavanda - 175 cos.

Óleo mineral - 44 cosm 50
Olivem 300 - 174 cosm.
Orceína - 145
Orcina - 143
Ortofenantrolina 1% - 49
Orto-toluidina - 40
Oxalato de amônio - 175
Oxalato de sódio - 95
Óxido cúprico - 22
Óxido de cálcio - 83
Óxido de chumbo IV p.a.
Óxido de manganês IV p.a. - 197
Óxido de titânio - cosm 163
Óxido de zinco p.a. - 017 cos -
Óxido silicotungstico - 109
Palmitato de isopropila - 094 cosm
Pantenol "D" - 070 cos -
Papel indicador - 123
Paracetamol p.a. - 144 cosm
Permanganato de potássio - 59
Peróxido de benzoíla - 105 cosm
Peróxido de hidrogênio - 25
Persulfato de amônio cristalizado -129
Persulfato de potássio - 152
Piridina - 066 cos -
Piritionato de zinco 48% - 102 cosm
Polietilenoglicol - 016 cos -
Polietilenoglicol 4000 USP - cosm 149
Polietilenoglicol 6000 - cosm 16
Poliquate 7 (poliquartênio 7) - 097 cosm
Polisorbato 80 - 003 - cos
Polissorbato 20 - 158 cosm
Polivinilpirridona iodo - 148 cosm
polivinilpirridona potássio - 126 cosm
Preto de eriocromo T - 140
Prolina - 87
Propilenoglicol p.a. - 021 cos -
Propil-parabeno - 060 cos -

Proteína da seda - 165 cosm
PVP K 30 - 171 cosm.
Ranitidina - 053 cos -
Raspa de alumínio - 101
Raspas de ferro fino - 194
Raspas de ferro grosso - 193
Resazurina - 173
Resorcina P.A. - 132
Sacarina sódica USP - 020 cos -
Sacarose - 79
Sacarose (D+) - 011 cos -
Safranina - 06
Sal dissódico (EDTA) - 038 cosm
Salicilato de metila - 086 - cos
Salicilato de octila (iserelon 05) - 101 coosm
Salicilato de sódio p.a. 161 - cosm 136
Saudam IV p.a. - 171
Sepigel 305 - 062 cos -
Sílica gel (cromatografia) - 081 cos -
Silicone volátil (belsil CM 040) - 096 cosm
Soda cáustica - 134 cosm
<u>Sódio metálico - 26</u>
Sorbitol líquido - 054 cos -
Sudam III - 60
Sulfato cérico 0.1 N - 50
Sulfato de alumínio - 82
Sulfato de amônio - 07
Sulfato de amônio (sódio) solução diluída 0,1 N - 69
Sulfato de amônio e alumínio - 12
Sulfato de bário P.A. - 63
Sulfato de cádmio p.a. - 169
Sulfato de cobre - 24
Sulfato de ferro 7 H ₂ O - 42
Sulfato de ferro III hidratado - 182
Sulfato de ferro III ico e amônio - 190
Sulfato de magnésio - 49
Sulfato de manganês - 48
Sulfato de minoxidil - 142 cosm

Sulfato de Quinine - 70
Sulfato de sódio - 74
Sulfato de zinco P.A. - 158
Sulfeto de hidrogênio - 58
Talco USP - 018 cos -
Tartarato de carbono - 28
Tartarato de potássio - 80
Tartarato de sódio - 75
Tartarato de sódio e potássio - 148
Tetraborato de sódio anidro p.a. - 124
Tetraborato de sódio decahidratado - 33
Tetracloroeto de carbono - 28
Texapon HBN (Lauril éter sulfato de sódio) - 109 cosm
Texapon SBN (lauril sulfossuccinato) - 108 cosm
Timol puro - 131
Timolftaleína - 130
Tiocionato de amônio - 128
Tiossionato de potássio - 114
Tiosulfato de sódio 5 H ₂ O - 52
Tolueno 29
Toluol - 39
Triclosan - 090 cosm
Trietanolamina - 33 cosm 06
Triglicerídeos A. Caprílico (
Triglicerídeos ácido - 167 cosm
Trilaminina - 007 cos -
Tris Hidrochloride - 153
Tubo capilar hematócrito - 124
Tween 20 e tween 80 - 45 cosm 161/162
Ureia P.A - 113
Ureia p.a. - 048 cos -
Vanilina - 013 cos -
Vaselina líquida - 50 cosm
Vaselina sólida 102 - cosm 51
Vaselina sólida USP - 051 cos -
Verde de bromocresol P.A. - 133
Vermelho de fenol p.a. - 170
Vermelho de metila - 127

Vitamina E (oleosa) - 111 cosm
Xarope artificial de groselha - cosm 01
Xilol / xileno - 27
Zinco - 98
Zinco metálico em pó - 139

LABORATÓRIO MULTIDISCIPLINAR DE ODONTOLOGIA

ÁREA FÍSICA:

- 01 sala medindo 11,0 x 5,60 m, com acabamento em ardósia;
- 01 pia com bojo;
- 01 ar condicionado marca Elgin;

RELAÇÃO DE MATERIAIS:

- 01 simulador com tampo duplo para 10 lugares;
- 01 simulador com tampo duplo para 14 lugares;
- 01 mesa do professor com suporte de câmera;
- 25 simuladores de pacientes (sem morsa);
- 25 equipos mini iii- saevo;
- 12 refletores odontológicos duplos de bancada marca Persus;
- 13 suportes monitores especiais com dois braços horizontais;
- 26 mochos S2 MTX;
- 25 negatoscópios marca SIMLED;
- 25 monitores LED de 21,5" marca Acer;

A equipe técnica consta de 05 (cinco) funcionários, que são responsáveis pela manutenção e assistência às aulas teóricas, práticas, assim como nas monitorias etc., supervisionada por um especialista.

RELAÇÃO DE MOBILIÁRIO E MATERIAIS UNASFIP

A Unidade Avançada de Simulação possui uma recepção, 2 banheiros (masculino/feminino), 1 almoxarifado, 3 corredores, 7 salas/estações: **Sala 1**, destinada às práticas das urgências pediátricas e ginecológicas; **sala 2**, para as práticas do módulo I - *Advanced Trauma Life Support* (ATLS) - e módulo II - *Advanced Cardiovascular Life Support* (ACLS), **salas 3 e 4**, destinadas às

práticas de introdução cirúrgica; **sala 5**, destinada às práticas de urgências clínicas no adulto e urgências cardiológicas; **sala 6**, para realização de aulas teóricas e *debriefing*; e **sala 7**, para fins de exame físico, anamnese, comunicação e ultrassom.

RECEPÇÃO (40m²)

DISCRIMINAÇÃO	QUANTIDADE	OBSERVAÇÃO
Cadeiras	08	
Computador	01	<i>Dell</i>
Impressora	01	HP
Telefone	01	<i>Grandstream</i>
Estabilizador	01	<i>Side way</i>
<i>Wireless</i>	01	<i>TP Link</i>
Mesa computador	01	
Mesa pequena	01	
Lixeira	01	
Extintor incêndio	03	
Quadros decorativos	04	

Banheiro feminino (15m²)

DISCRIMINAÇÃO	QUANTIDADE	OBSERVAÇÃO
Lixeira	05	
Pia	02	
Torneiras	02	
Vaso sanitário	04	
Espelho	02	
Porta-toalha	01	
Porta-sabão	01	

Banheiro masculino (15m²)

DISCRIMINAÇÃO	QUANTIDADE	OBSERVAÇÃO
Lixeira	05	
Pia	02	
Torneiras	02	
Vaso sanitário	04	
Espelho	02	
Porta-toalha	01	
Porta-sabão	01	

ALMOXARIFADO (9m²)

DISCRIMINAÇÃO	QUANTIDADE	OBSERVAÇÃO
Almotolia álcool	02	
Armário	02	
Caixa seringas e agulhas	01	
Caixa soro fisiológico	01	
Caixa acesso venoso central	01	
Caixa ataduras	01	
Caixa catálogos	01	
Caixa catéter venoso central	01	
Caixa com documentos	03	
Caixa dreno de torax/aspirador cirúrgico	01	
Caixa esparadrapo/micropore/eletrodos/espátulas	01	
Caixa gaze/campos cirúrgicos/compressas	01	
Caixa gorro/máscara/óculos/EPI	01	
Caixa insumos	01	
Caixa jelcos	01	
Caixa oxímetro/extensor O2/cânula guedel/cânula traqueostomia/máscara alto fluxo	01	
Caixa pilhas	01	
Caixa <i>pocket mask</i>	01	
Caixa <i>scalp</i>	01	
Caixa tirantes		
Caixa tubo endotraqueal/fixador de tubo/sonda aspiração	01	
Caixa unidade ventilatória	01	
Caixa vias aéreas	01	
Estabilizador	01	
Extensão	01	
Fibroscópio	01	
Filtro	01	
Gel	01	
Malas dos manequins	06	
Mesa	01	
Prancha de transporte	02	
SimPad (carregadores, cabos, fone)	01	
Talas	08	
Talco	02	

SALA 01 (60m²)

(Estação pediátrica e ginecologia/obstetrícia)

DISCRIMINAÇÃO	QUANTIDADE	OBSERVAÇÃO
AED Trainer 3	01	<i>Laerdal</i>
AED	01	<i>CMOS DRAKE</i>
Ar condicionado	03	
Aparelho nebulização	01	
Aspirador portátil	01	
Balança clínica	01	
Berço acrílico	01	
Berço aquecido	01	
Berço pediátrico	01	
Biombo	01	
Bonecos	02 01 01 01 01 01	<i>Baby Anne</i> <i>Neonatal Intubation Trainer</i> <i>Newborn Anne</i> <i>Pediatric Intubation Trainer</i> <i>Resusci Baby</i> <i>SimNewB</i>
Cadeiras	18	
Caixa dispositivo bolsa válvula máscara	01	
Caixa cateter venoso central nº 18	01	
Caixa <i>clamp</i> de cordão umbilical	01	
Caixa ataduras	01	
Caixa insumos	01	
Caixa látex	01	
Caixa CPAP nasal pediátrico	01	
Caixa de descarte material pérfuro-cortante	01	
Caixa gorros, máscaras	01	
Caixa laringoscópio	01 02 02 04 08	Oxímetro Lâmina reta nº1 Lâmina reta nº 0 Cabos Pilhas

Caixa de descarte material pérfuro-cortante	01	
Caixa gorros, máscaras	01	
Caixa laringoscópio	01 02 02 04 08	Oxímetro Lâmina reta nº1 Lâmina reta nº 0 Cabos Pilhas

Caixa luvas de procedimento, compressas e gazes	01	
Caixa material punção intraóssea	01	
Caixa material oxigenoterapia	04 01 01 01 01 01 03	Cânula nasal Máscara laríngea Máscara alto fluxo Máscara nebulização Cateter nasal Cânula <i>Guedel</i> Máscara de alto fluxo
Caixa medicamentos pediátricos	01	
Caixa scalp	01	Nº 21, 23, 25, 27
Caixa seringas e agulhas	01	Vários tamanhos
Caixa sonda uretral	01	Vários tamanhos
Caixa sondas pediátricas	01	Gástrica, uretral, oxigênio
Caixa soro fisiológico	01	
Caixa tubo traqueal pediátrico	01	Nº 2/2,5/3/3,5/4/4,5/5,0/5,5
Cama	01	
Carrinho de emergência	01	1ª gaveta: medicações 2ª gaveta: esparadrapo, micropore, gazinhas, compressas, <i>scalps</i> e jelcos, tubos, laringoscópio 3ª gaveta: soros, equipos 4ª gaveta: unidade manual de respiração artificial e máscara
Colar cervical	02	Pediátrico
Escadinha	01	
Fita métrica	01	
HOOD	01	P-M-G
Incubadora	02	
Lixeira	01	
<i>Kit Papanicolau</i>	01	Escovinha, espátula, <i>schiller</i> , ácido acético, colposcópio, luvas
Manequim simulador de parto	01	<i>PROMPT FORCEPS</i>
Material para exame ginecológico	01	Espéculo descartável
Mesa ginecológica com perneira	01	
Mesa grande	01	
Mesa pequena	01	
Monitor cardíaco	01	
Painel de gazes	01	
Pasta com impressos consulta ginecologia	01	
Quadro	01	
Respirador infantil	01	
<i>SimPad Resisci Baby</i>	01	
Sonar ginecologia	01	

Suporte de soro	01	

SALA 02 (60m²)

(Estação trauma e suporte avançado de vida)

DISCRIMINAÇÃO	QUANTIDADE	OBSERVAÇÃO
Almotolia de álcool	04	
Almotolia de gel	02	
Ar condicionado	03	
Cadeiras	12	
Caixa com pupilas	01	<i>Resusci Anne Eye Set</i>
Caixa com braço para punção venosa	02	<i>Kit Arm-Mltivein Am-Std</i>
Caixa com dispositivo bolsa válvula máscara	01	
Caixa material para intubação	03 01 01 01 01 01 02 02 04 02 06	Cabos Lâmina reta nº 4 Lâmina reta nº 3 Lâmina reta nº 2 Lâmina curva nº 4 Lâmina curva nº 3 Lâmina curva nº 2 Lâmina curva nº 1 Tubos vários tamanhos Guia Pilhas
Caixa via aérea I e II	02 02 12 05 04 01 02 06 02 04	Seringa 10ml Cateter nasal Tubos endotraqueal (vários nºs) Fixador de tubo endotraqueal Aspirador cirúrgico estéril, descartável e rígido Cânula traqueostomia silicone Cânula de <i>Guedel</i> nº 3,4,5 <i>Laryngeal mask airway</i> nº5, 4 Sonda aspiração Máscaras alto fluxo
Caixa com pilhas novas	01	11- +D 25- C2
Caixa com tirantes e talas	09 01	Tirantes Saco talas pequenas
Caixa de descarte materiais perfuro-cortantes	01	
Caixa proteção facial descartável com filtro	01	<i>Laerdal</i> manikin face shields
Caixa material para dreno tórax	01 02	Bandeja Pinça hemostática reta

	02	Pinças hemostática curva
	01	Porta agulha <i>Hegar</i>
	01	Pinça <i>Cheron</i>
	01	Pinça anatômica
	01	Tesoura <i>Mayo</i>
	01	Aspirador cirúrgico estéril, descartável e rígido
	04	Drenos tórax
	01	Sistema para drenagem
	01	Campo cirúrgico fenestrado
	05	Lâminas bisturi
Caixa material punção venosa	02	Garrote
	20	Jelco (nº14,16,18,20,21,22,24)
	20	<i>Scalp</i> (nº19,21,23,25,27)
	04	<i>Tree-way</i>
	01	<i>Micropore</i>
	01	Esparadrapo
	01	Soro fisiológico
	01	Equipo simples
	01	Equipo fotossensível
	01	Equipo microgotas
	01	Equipo <i>microfix</i>
	01	Frasco com algodão
	01	Almotolia com álcool 70%
Caixa para punção acesso central	05	Cateter venoso central nº 14
	05	Seringas de 10 ml
	02	Compressa
	01	Campo cirúrgico fenestrado
Caixa <i>pocket mask</i>	10	
Caixa <i>Simpad</i>	01	<i>Resuscu Anne Advanced</i>
Caixa <i>Simpad</i>	01	<i>Resuscu Anne Skill Reporter</i>
Caixa de luvas de procedimento	01	P
	01	M
	01	G
Caixas de luvas de procedimento nitrílica	01	P
	01	M
	01	G
Caixa via aérea difícil	01	Caixa <i>Melker Cuffed Emergency Cricothyrotomy Catheter Set (Seldinger)</i>
	03	<i>Laryngeal mask airway</i> nº5, 4
	01	Estetoscópio
	02	Laringoscópio óptico para intubação <i>airtraq</i>
	04	Fixador de cânula
	02	Fios guia de troca <i>Bougie</i>

		<i>Bougie</i> Videolaringoscópio <i>King Vision®</i> - Ambu Sonda de intubação flexível <i>aScope 2 da Ambu</i> Tubo laríngeo Kit cricotireoidostomia por punção
Carrinho de emergência	02	1ª gaveta: medicações de urgência 2ª gaveta: esparadrapo, micropore, gazinhas, compressas, <i>scalps</i> e jelcos, tubos, laringoscópio 3ª gaveta: soros, equipamentos 4ª gaveta: unidade manual de respiração artificial e máscara
Cobertor térmico	01	Descartável
Colar cervical	05	Adulto
Colchonetes pequenos	03	
<i>Data show</i>	01	
Desfibrilador <i>DX10 plus</i>	01	Com 2 pás
Desfibrilador	02	<i>AED Trainer 2</i>
Estabilizador	01	
Macas	03	
Mala de <i>simulaid</i> s	08 01 02 03 01 01 01 01 01	<i>Abdominal W</i> <i>Sucking chest wound</i> <i>Humerus compound fracture</i> <i>Faces</i> <i>Gunshot wound of the palm</i> <i>Phosphorous burn of hand</i> <i>Burn back 2 e 3 degrees</i> Conj. Queimadura Caixa kit maquiagem
Manequim de manejo de via aérea	01 01 01	Cabeça de Entubação Adulto - <i>Laerdal® Airway Management Trainer</i> <i>Cricoid Stick Trainer Laerdal AirSim Standard.</i> <i>TruCorp</i>
Manequim tórax-cabeça-cintura	01	<i>At Kelly torso</i>
Manequins completos	01 01 01 01	<i>MegaCode Kelly Advanced Laerdal</i> <i>Resusci Anne QCPR</i> <i>Resusci Anne Advanced SkillTrainer</i> <i>Resusci Anne® Simulator</i>
Manequins tórax-cabeça adulto	02	<i>Little Anne</i>

Manequins tórax-cabeça pediátrico	02	<i>Little Junior</i>
Mesa grande	01	
Mesas pequenas	02	
Monitor <i>HP elite one 800</i>	01	
Monitor multiparâmetro	01	
Painel de gases	03	
Quadro	01	
Suporte de soro	02	
Talas	03 03 06 05	Rosa Laranja Azul Verde
Televisão Samsung	01	Com controle remoto

SALA 03 e 4 (21m²)

(Estação habilidades técnicas cirúrgicas e centro cirúrgico)

DISCRIMINAÇÃO	QUANTIDADE	OBSERVAÇÃO
Ar condicionado	01	
Armário	01	Materiais para sutura Materiais de pequena cirurgia
Cadeiras	10	
Campos cirúrgicos	05	
Desfibrilador	01	
Foco cirúrgico	01	
Lixeira	01	
Manequim	01	<i>Resusci Anne</i>
Mesa cirúrgica	01	
Mesa de instrumentação	01	
Monitor multiparâmetro	01	
<i>Notebook</i>	01	
Painel de gases	01	
Respirador	01	

SALA 05 (25m²)

(Estação CTI)

DISCRIMINAÇÃO	QUANTIDADE	OBSERVAÇÃO
Ar condicionado	01	
Cadeiras	03	
Carrinho de PCR	01	1ª gaveta: medicações de urgência 2ª gaveta: esparadrapo, micropore, gazinhas, compressas, <i>scalps</i> e jelcos, tubos, laringoscópio

		3ª gaveta: soros, equipos 4ª gaveta: unidade manual de respiração artificial e máscara
Desfibrilador	01	<i>Intramed Cardiomax 8 séries com pás</i>
Escadinha	01	
Estabilizador	01	
Estetoscópio	01	
Lixeira	01	
Maca	01	
Manequim	01	<i>SimMan Leardal</i>
Mesa	01	
Monitor multiparâmetro	01	
Negatoscópio	01	
<i>Notebook</i>	01	
Painel de gases	01	
Sistema de vídeo e som	01	
Suporte de soro	01	

SALA 07 (37m²)

(Estação *Debriefing*)

DISCRIMINAÇÃO	QUANTIDADE	OBSERVAÇÃO
Ar condicionado	01	
Cadeiras	25	
Mesa de controle do recurso audiovisual	01	Microfone, câmera, som
<i>Notebook</i>	01	
Televisão	01	
Quadro	01	

SALA 07 (15m²)

(Estação Ultrassom)

DISCRIMINAÇÃO	QUANTIDADE	OBSERVAÇÃO
Almotolia de álcool glicerinado	01	
Almotolia de gel	01	
Ar condicionado	01	
Cadeiras	03	
Maca	01	
Ultrassom	01	<i>Venue 40 GE</i>

Corredor 1 - 9m²

Corredor 2 - 9m²

Corredor 3 – 2x7,66

Laboratório de Publicidade e Propaganda

O Lapp – Laboratório de Publicidade e Propaganda, surgiu com o objetivo de proporcionar ao acadêmico a aquisição de experiência profissional e contribuir de forma eficaz, para sua absorção pelo mercado de trabalho.

O laboratório funciona como uma agência de propaganda, atendendo clientes reais, de Terceiro Setor, pequenas empresas e os cursos do Centro Universitário FIPMoc. Além disso, o Lapp realiza a produção de um programa de TV (Programa República), produzido pelos acadêmicos e professores do curso de Publicidade e Propaganda e produção da Rádio Corredor e Rádio FIPWeb. Para essa estruturação, foram desenvolvidas; sala de atendimento ao cliente, sala de criação e *design* gráfico, ilha de edição de vídeo, ilha de edição de rádio, estúdio de fotografia, assim como um laboratório de revelação e secagem de fotografias.

As salas são amplas, com boa iluminação e ventilação bem planejada, visando preservação dos equipamentos e maior conforto aos estudantes.

Sala de Atendimento

01 computador
01 telefone
02 armários grandes
01 armário pequeno.

Sala de Criação e *Design* Gráfico

05 computadores DELL
01 bancada.

Ilha de Edição de Vídeo

02 computadores DELL
03 tripés BENRO
03 câmeras Canon Rebel T5i
01 câmera Canon Rebel T3i
03 microfones de Lapela SONY
01 microfone de punho SONY
01 microfone boom SONY

02 câmeras HVX 200 Panasonic
01 DVD player PHILIPS
01 leitor de cartão SD da Multilaser

Ilha de edição Rádio

2 monitores de video da marca Acer
1 mesa M-AUDIO PROJECTMIX
4 monitores de áudio M-AUDIO BX8 (caixa de som para referência de áudio)
1 teclado musical (controlador) M-AUDIO KEYSTATION 88
1 pre amplificador de microfone valvulado Behringer Ultragain Pro
1 mesa analógica Wattsom 8 canais
1 microfone M-AUDIO SOLARIS
2 amplificadores de fone Samson S-AMP
2 microfones Behringer B2
1 estante (suporte de teclado) ASK
1 multicabo 8 Vias
1 *pop Filter* para microfone
1 toca Cd Philips
1 MD player Sony
1 ilha de Produção de áudio
1 cabo para Microfone
8 caixas de som amplificadas
1 amplificador
1 potência

Estúdio de Fotografia

6 refletores
3 *flash* MAKO
1 cromaqui verde
1 sombrinha refletora de raio 30
1 *Soft Box* 50 x 40 cm

Laboratório de Revelação Fotográfica:

9 ampliadores
7 lentes de ampliador

2 câmeras NIKON
 2 cilindros de graduação
 2 mesas de luz
 4 câmeras Rebel G II
 2 NIKON digital
 4 câmeras Kodak
 2 luzes negras
 1 *flash* Canon para câmera
 2 laranjinhas
 2 *sangans*
 6 refletores

CENTROS DO CEPEAGE

Centro de Instalações Elétricas industriais e Prediais área 60m²

É constituído de uma bancada composta de um painel(quadro elétrico) de 3 circuitos, um monofásico, um bifásico e um trifásico, equipado com conjunto de condutores, disjuntores, fusíveis, interruptores de corrente, tomadas, motor elétrico ,transformador, quadro elétrico com aterramento e um multímetro para a execução dos experimentos, possibilitando a identificação de instrumentos de medidas elétricas, cálculo e medição de tensões, corrente e potência em circuitos indutivos, cálculo e correção de fator de potência de monitores, medição de correntes, tensões e potências em cargas indutivas e resistivas em paralelo, identificação, execução e testes de interruptores e tomadas para instalações elétricas prediais, medição de tensões e correntes em sistemas trifásicos, estudo de motores de indução trifásico e monofásicos, instalações de motores elétricos e medição da potência ativa trifásica.

Quantidade	Material Existente
1	Bancada didática máquinas Elétricas
1	PLC
1	Termômetro
1	Analizador de Qualidade de Energia
5	Regulador de Tensão Trifásico VARIAC
5	Regulador de Tensão monofásico VARIAC

4	Autotransformadores
11	Motores elétricos para ensaios
4	Cabines de prática de instalações elétricas
25	Baquetas
1	Ar condicionado 68000 btus
3	Bancadas de 2m

Centro de Sistemas Térmicos – área 61m²

Quantidade	Material Existente
1	Bancada didática motor AP 1.0
1	Câmara fria didática
2	Banca de elementos de máquinas 1 e 2
1	Ar condicionado de janela 1 e 2
1	Motor Porsche 911 tipo boxer
1	Bancada didática troca de calor casco e tubos
1	Ar condicionado 68000 btus

Centro de Solos e Topografia- área-61m²

Quantidade	Material Existente	Atividades desenvolvidas
2	Teodolito	Instrumento de precisão óptico que mensura ângulos verticais e horizontais, aplicado em diversos setores como na navegação, na construção civil, na agricultura e na meteorologia. Medição angulações em terrenos, tanto verticais como horizontais. Aparelho utilizado em topografia, geodésico, com o qual se executam levantamentos geodésicos, determinação de alturas e levantamento de plantas.
5	Estação total ou taqueômetro	Instrumento eletrônico utilizado na medida de ângulos e distâncias.
1	Nível automático topografia	Tem a finalidade de medição de desníveis entre pontos que estão a distintas alturas ou trasladar a cota de um ponto conhecido a outro desconhecido
25	Conjunto de peneiras + peneirador eletrônico	Análise e definição granulométrica: o principal objetivo é conhecer a distribuição granulométrica do agregado e representá-la por meio de uma curva, podendo ser realizada também por sedimentação, no caso de solos argilosos ou em soma dos dois processos.
5	Aparelho de Casa Grande + Placas de vidro	Usado para Análise de Consistência de solos e outros agregados a engenharia civil, baseando se no Limite de Liquidez: é a umidade de transição entre os estados líquido e plástico do

Quantidade	Material Existente	Atividades desenvolvidas
		solo Limite de Plasticidade: é a umidade de transição entre os estados plástico e semissólido do solo.
1	Sondagem SPT	É o Teste de Penetração Padrão, processo muito usado para conhecer o subsolo fornecendo subsídios indispensáveis para escolher o tipo de fundação.
1	Índice de Suporte Califórnia útil – Dnit	Ensaio CBR que consiste na determinação da relação entre a pressão necessária para produzir uma penetração de um pistão num corpo de prova de solo, e a pressão necessária para produzir a mesma penetração numa mistura padrão de brita estabilizada granulo metricamente.
10	Conjunto para análise de compactação de solos	A compactação é um método de estabilização de solos que se dá por aplicação de alguma forma de energia. Mediante o ensaio de compactação é possível obter a correlação entre o teor de umidade e o peso específico seco de um solo quando compactado com determinada energia. O ensaio mais comum é o de Proctor , que é realizado através de sucessivos impactos de um soquete padronizado na amostra.

4	Bússolas
1	Peneirador
1	Computador
1	Prensa de ensaio de solo
1	Prensa de ensaio de tração
1	Penetrômetro universal
1	Aparelho de teor de umidade e pressão <i>speedy test</i> .
1	Estufa
11	Provetas
6	<i>Becker</i>
23	Almofariz
15	Bacias de alumínio
15	Bandejas de separação
21	Molde de compactação
3	Repartidores
2	Mesas de 3M
27	Banquetas
1	Ar condicionado 68000 btus

Centro de Fabricação Mecânica - área - 258 m²

O Centro de fabricação mecânica (CEFAM) tem um *mix* de produção variada, atuando principalmente na usinagem de componente industrial mecânico, como: eixos, engrenagens, perfis diversos, componentes com precisão, roscas métricas e cônicas além de serviços de manutenção e fabricação mecânica utilizando a soldagem. Há também um analisador de vibração que é utilizado em serviço de manutenção mecânica e aulas práticas de Vibrações Mecânicas. O CEFAM é utilizado também em aulas práticas de Ciência e Tecnologia dos Materiais, Metrologia e Instrumentação, Materiais de Construção Mecânica, Processo de Fabricação, Tecnologia da Usinagem e Tecnologia Da Soldagem além de fabricação de projetos de alunos

Quantidade	Material Existente
1	Torno CNC
1	Torno convencional
1	Fresadora,
1	Máquina de solda MIG-MAG
1	TIG
1	ELÉTRODO REVESTIDO
1	Esmeril
1	Policorte
1	Maçarico
1	Compressor e analisador de vibração.

Centro de Análise de Conforto Ambiental - área-60m²

Utilizamos este centro como apoio pedagógico para o desenvolvimento de atividades e experimentações práticas, aplicadas aos projetos. Exemplos: Aferição da qualidade sonora, térmica, lumínica e ergonômica dos ambientes; Análise de dados coletados; Elaboraões de projetos adequados aos ambientes nos aspectos investigados.

Quantidade	Material Existente
3	Termômetro ASTM 15C de -2 a 80°C
5	Termômetro Digital (2 canais) portátil escala de -50 a 1300°C
5	Termômetro Digital com extensão para medição simultânea das temperaturas interna e externa
3	Anemômetro de ventoinha - mede a velocidade do ar
5	Protetor de radiação solar para medidor externo
1	Heliodon - simulador de trajetórias aparentes do sol
1	Kelvenômetro - medidor de temperatura da cor
1	Luxímetro - medidor da intensidade da luz
1	Decibelímetro c/ filtro de banda de oitava (63 a 8000Hz) - medidor de pressão sonora
1	Fonte sonora
1	Trena digital ultrasônica com medição maior ou igual à 20m
1	Bancadas para experimentação
2	Armários para armazenar os equipamentos
1	Ar condicionado 68000 btus
6	Mesas
20	Banquetas
1	Ar condicionado 68000 btus

Centro de Análise Geológicas área - 60m²

Quantidade	Material Existente	Atividades desenvolvidas
400	Amostras de minerais e rochas	Os alunos aprendem a identificá-los e perceberem a sua importância econômica no mercado da mineração e construção civil.
30	Martelo Geológico	Trata-se de um martelo feito de liga metálica resistente a impactos para que o aluno consiga no trabalho de campo fazer uma análise qualitativa da resistência da rocha.
4	Bússola de geólogo	É uma bússola com eixos em quadrante que são utilizadas em campo para obtenção no Norte Magnético e para coletar medidas de direção e mergulhos das camadas de rochas.
9	GPS:	Um dos principais instrumentos utilizados hoje em dia para realização de mapeamento, pois permite obter coordenadas geográficas com precisão extremamente eficiente para aplicação em cartografia.

40	Lupa de aumento	São materiais utilizados para poder observar com maior detalhe amostras de minerais e rochas, sobretudo aquelas que apresentam minerais com granulometria fina, permitindo, assim, um maior detalhamento na análise geológica do material.
7	Atlas de mineralogia	São apostilas que possuem imagens e textos explicativos dos principais minerais presentes na crosta terrestre que auxiliam os alunos em sua identificação dos mesmos.
1	Ar condicionado 68000 btus	

Centro de Impressão 3 - área- 15m²

O Centro de impressão 3D (CIMP) introduz o ambiente Maker, onde o conhecimento é produzido em equipe, com auxílio de diversos maquinários, obtendo como produto final, protótipos e soluções para a indústria, bem como para a comunidade. É constituído por impressoras 3D, *scanner* e ambiente computacional envolvendo programas de criação do âmbito CAD e CAE.

Quantidade	Material Existente
2	Impressora 3D
1	Scanner
1	Computador
1	Bancada 4m
6	Cadeiras acolchoadas

Centro de Tratamento de Minérios

O tratamento de minérios constitui-se de operações físicas, mecânicas e físico-químicas que modificam apenas a composição mineralógica do minério, tamanho e forma dos minerais, não alterando a identidade química dos minerais.

Os estudos de laboratório são indispensáveis no levantamento de todas as propriedades de interesse tecnológico do minério, que podem ter como finalidade. Indicar dados para desenvolvimento de fluxogramas de processos.

Controle de operação da usina de beneficiamento e otimização.

Quantidade	Material Existente
1	Quarteadores para minérios sólidos
1	Divisores de Rifles – Jones
1	Peneiras vibratórias com peneirador suspenso
1	Alimentador vibratório;
1	Britador de mandíbulas
1	Moinho de bolas
1	Moinho de barras
1	Chapa térmica
2	Estufa para alta temperatura c/ bandejas
1	Balança digital 150 kg
1	Balança digital 60 kg
1	Conjunto de filtros e bombas de sucção a vácuo.
1	Mesa vibratória
18	Tambor 100 litros
1	Ar condicionado 68000 btus
1	Bancada de 5m
15	Banquetas

Centro de Instalações Elétricas industriais e Prediais - área- 60m²

É constituído de uma bancada composta de um painel(quadro elétrico) de 3 circuitos, um monofásico, um bifásico e um trifásico, equipado com conjunto de condutores, disjuntores, fusíveis, interruptores de corrente, tomadas, motor elétrico ,transformador, quadro elétrico com aterramento e um multímetro para a execução dos experimentos, possibilitando a identificação de instrumentos de medidas elétricas, cálculo e medição de tensões, corrente e potência em circuitos indutivos, cálculo e correção de fator de potência de monitores, medição de correntes, tensões e potências em cargas indutivas e resistivas em paralelo, identificação, execução e testes de interruptores e tomadas para instalações elétricas prediais, medição de tensões e correntes em sistemas trifásicos, estudo de motores de indução trifásico e monofásicos, instalações de motores elétricos e medição da potência ativa trifásica.

Quantidade	Material Existente
1	Bancada didática máquinas Elétricas
1	PLC
1	Termômetro
1	Analizador de Qualidade de Energia
5	Regulador de Tensão Trifásico VARIAC
5	Regulador de Tensão monofásico VARIAC
4	Autotransformadores
11	Motores elétricos para ensaios
4	Cabines de prática de instalações elétricas
25	Baquetas
1	Ar condicionado 68000 btus
3	Bancadas de 2m

Centro de Eletrônica e sistemas Digitais - área-

O centro de eletrônica atende diversos cursos, principalmente de Engenharia. Seu principal objetivo é possibilitar a realização de práticas das disciplinas que tenham em sua ementa, unidades relacionadas à eletrônica. O centro conta com recursos e equipamentos como fontes de alimentação ajustável, protoboards, osciloscópio, módulos didáticos (analógicos e digital) multímetros, componentes diversos.

Quantidade	Material Existente
8	Kits Didáticos em Eletrônica com cartões analógicos XG102A
10	Osciloscópio
5	Geradores de Função MFG420A
5	Bancadas de Eletônica de Potência Sistema Unificado DATAPOOL
5	Fontes Reguláveis MPL -3303 M
	Solda ar-quente
1	Bancada de Solda Eletrônica
9	Multímetros Digital
1	Analizador de espectros
20	kits com componentes eletrônicos
1	Ar condicionado 68000 btus

Centro de Metrologia - área- 45m²

No centro de metrologia, por meio dos instrumentos e equipamentos relacionados, o usuário aprende como aplicar cada ferramenta da metrologia de acordo com as normas vigentes e as necessidades propostas na prática ativa; existem objetos nesse centro que proporcionam ao acadêmico descobrir onde está o erro e como corrigi-lo. Por meio desses objetos, o acadêmico aprende como deve ser usado cada instrumento.

Quantidade	Material Existente
20	Paquímetro (DISMA)
5	Paquímetro (INSIZE)
20	Micrômetro 0-25mm
20	Micrômetro 25-50mm
5	Jogo de instrumentos de medição com 6 peças
4	Decibelímetro
4	Luxímetro
1	Medidor de temperatura e umidade
1	Estojo de bloco padrão retangular com 38 pés
1	Comparador de diâmetro interno
2	Taquímetros
1	Ar condicionado 68000 btus
4	Bancadas 2 m²

Centro de Hidráulica e Pneumática - área - 60 m²

A Bancada Didática Pneumática/Eletropneumática proporciona um melhor aproveitamento didático por parte dos alunos. Permite a realização de uma grande gama de exercícios, em vista de sua concepção modular. Adapta-se perfeitamente à montagem de novos circuitos, de acordo com a Necessidade do treinamento.

Por possuir tampo duplo, permite sua utilização simultânea por dois grupos de alunos. Temos também os módulos adicionais elétricos e/ou pneumáticos que possibilitam a montagem completamente independente, em ambos os lados da bancada.

Construída predominantemente com perfis de alumínio, a bancada é dotada de rodízios, para facilitar sua movimentação e de apoios fixos para seus pés, para o caso de não ser necessária a sua remoção frequente do local de instalação.

A bancada possui também gaveteiro(s) reforçado(s) com chave para guardar os módulos com segurança na própria Bancada.

A bancada para ensaios hidráulicos é utilizada para pesquisas e desenvolvimento na manutenção preditiva industrial, utilizando sensores como analisador de óleo.

Quantidade	Material Existente
1	Bancada Didática Pneumática/Eletropneumática
2	Bancada para Ensaios Hidráulicos
1	Bancada didática pra controle de processos
1	Ar condicionado 68000 btus

Centros de Informática – 2- área - 61m²

O centro de Fabricação de maquetes e onde as estruturas do projetos são desenvolvidos através dos usuários com acompanhamento de técnicos e professores, e onde impossível tornasse possível.

Quantidade	Material Existente
1	Serra tico-tico
1	Lixadeira orbital
1	Furadeira de bancada
2	Serrafita de bancada
2	Diamante de corte
6	Pistola cola quente profissional
3	Kits ferramenta
3	Compasso
7	Réguas de alumínio 1m
7	Escalímetro
5	Réguas flexíveis 1m
10	Esquadro
30	estilete de segurança
25	Banquetas
6	Bancadas

1	Ar condicionado 68000 btus

Centros de Informática 4

Centro de informática 1 tem como finalidade proporcionar aos acadêmicos o acesso a programas e *softwares*, para desenvolvimento das práticas programadas e esporádicas, além de pesquisas e desenvolvimento de projetos.

Quantidade	Material Existente
49	Computadores
1	Ar condicionado 68000 btus
1	Projektor Epson x32
1	Quadro de lousa branco
49	Cadeiras acolchoadas

Núcleo Administrativo –área-32m²

A sala de reuniões é utilizada para planejamentos e encontros para tomadas de decisões, tanto pela diretoria como pelos acadêmicos.

Quantidade	Material Existente
1	Computador
1	Telefone fixo
1	Mesa 6m
1	Quadro de vidro
10	Cadeiras acolchoadas
1	Quadro de vidro
1	Ar condicionado 12000 btus
1	Banheiro

Centros Vídeokonferência- 61m²

Esse centro possui espaço confortável e climatizado para vídeos conferências e atividades que necessitem do uso de equipamentos audiovisuais, comportando 42 pessoas confortavelmente, instaladas em cadeiras acolchoadas, amplo espaço e com acústica de qualidade.

Quantidade	Material Existente
42	Cadeiras acolchoadas
1	Ar condicionado 68000 btus

Área de Convivência - área -106m²

Quantidade	Material Existente
12	Mesa
55	Cadeiras
2	Lixeira coleta seletiva
2	Ar condicionado 68000 btus
1	Lanchonete

Sala de Apoio 1 – área -60m²

A sala de apoio é formada de carteiras individuais, porém dispostas em círculos, facilitando a discussão dos alunos ou apresentação de painéis e treinamentos.

Quantidade	Material Existente
55	Cadeiras universitárias acolchoadas
1	Computador com acesso à internet
1	Projeto Epson x32 com WIFI
1	Ar condicionado 68000 btus
1	Quadro de lousa branco

Sala de Apoio 2- área- 60m²

A sala de apoio 2 é formada de mesas individuais com cadeiras acolchoadas em formato de ilhas, facilitando a discussão dos acadêmicos ou apresentação de painéis, treinamentos em propostas ativas.

Quantidade	Material Existente
55	Mesas individuais com cadeiras acolchoadas
1	Computador com aceso a internet
1	Projeto Epson x32 com WIFI
1	Ar condicionado 68000 btus

1	Quadro de lousa branco

Sala de Apoio 3-área- 62m²

A sala de apoio 3 é formada de carteiras individuais, porém dispostas em círculos, facilitando a discussão dos alunos ou apresentação de painéis e treinamentos.

Quantidade	Material Existente
65	Cadeiras universitárias acolchoadas
1	Computador com acesso a internet
1	Projektor Epson x32 com WIFI
1	Ar condicionado 68000 btus
1	Quadro de lousa branco

Sala de Apoio 4 área- 62m²

A sala de apoio 4 é formada de carteiras individuais, porém dispostas em círculos, facilitando a discussão dos alunos ou apresentação de painéis e treinamentos.

Quantidade	Material Existente
65	Cadeiras universitárias acolchoadas
1	Computador com acesso à internet
1	Projektor Epson x32 com WIFI
1	Ar condicionado 68000 btus
1	Quadro de lousa branco

Sala de Apoio 5-área- 62m²

A sala de apoio 5 é formada de carteiras individuais, porém dispostas em círculos, facilitando a discussão dos alunos ou apresentação de painéis e treinamentos.

Quantidade	Material Existente

65	Cadeiras universitárias acolchoadas
1	Computador com acesso à internet
1	Projektor Epson x32 com WIFI
1	Ar condicionado 68000 btus
1	Quadro de lousa branco

Sala de Apoio 6-área- 62m²

A sala de apoio 6 é formada de carteiras individuais, porém dispostas em formato em "U", facilitando a discussão dos acadêmicos em apresentações, treinamento e propostas ativas.

Quantidade	Material Existente
55	Mesas individuais com cadeiras universitárias acolchoadas
1	Computador com acesso à internet
1	Projektor Epson x32 com WIFI
1	Ar condicionado 68000 btus
1	Quadro de lousa branco

LABORATÓRIOS A SEREM ADQUIRIDOS COM A IMPLANTAÇÃO DOS NOVOS CURSOS:

Consultórios Odontológicos a serem construídos no NASPP.

RELAÇÃO EQUIPAMENTO/ALUNO

Os equipamentos de informática 1/1

Os equipamentos mais pesados a turma é dividida em dois grupos de 25 alunos.

DESCRIÇÃO DE INOVAÇÕES TECNOLÓGICAS SIGNIFICATIVAS

- Salas interativas;
- UNASFIP - Unidade Avançada de Simulação. Hospital de simulação com bonecos computadorizado envolvendo diversos espaços como UTI Neonatal, sala de parto, entre outros, para Urgência e Emergência;
- Salas com carteiras computadorizadas;

- 5 Kits de equipamentos para Eng. Elétrica, com os diversos tipos de captação de energia;
- Robótica com os equipamentos LEGO;
- Centro de atividades no CEPEAGE;

RECURSOS TECNOLÓGICOS E DE ÁUDIO-VISUAL

Projetores Multimídia em todas as salas;

Salas interativas para desenvolvimento do projeto interdisciplinar.

PLANO DE PROMOÇÃO DE ACESSIBILIDADE E DE ATENDIMENTO DIFERENCIADO A PORTADORES DE NECESSIDADES ESPECIAIS (DECRETO Nº 5.296/04 E DECRETO Nº 5.773/06).

A instituição recebeu o certificado do Corpo de Bombeiros, tendo sido feitas todas as recomendações exigidas, como:

- rampas de acesso;
- banheiros adaptados;
- pisos táteis pelos corredores, entrada e biblioteca;
- Sinalização nas portas em *Braile*;
- Sinalização por toda a instituição;
- Saídas de emergência;

Os centros de extensão, NASPP; CEPEAGE e NPJ possuem certificado de licença de funcionamento pelos órgãos públicos.

AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DO DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

PROCESSO DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

O processo de autoavaliação institucional está implantado e atende às necessidades institucionais, como instrumento de gestão, e as ações acadêmico-administrativas de melhoria institucional são fruto da autoavaliação institucional.

A continuidade e a regularidade da avaliação institucional do Centro Universitário FIPMOC traduz em um levantamento e análise de dados, que culminam na produção de um relatório final. O relatório afirma que todas as instâncias pedagógicas participam do processo, que é também um permanente

conhecimento de si, a fim de alimentar o planejamento para a melhoria da qualidade. Os relatórios elaborados pela CPA acerca da avaliação interna são discutidos com os envolvidos, e os resultados encontrados e a experiência de autoavaliação proporcionada pela avaliação interna permitem o crescimento da IES. Uma das metas da avaliação interna é garantir que os objetivos traçados sejam alcançados de forma concreta, de modo que não seja apenas um instrumento . O processo de autoavaliação está implantado, com participação suficiente da comunidade acadêmica.

A Comissão Própria de Avaliação tem autonomia, e é formada com efetiva participação de todos os atores acadêmicos (docentes, discentes e técnico-administrativos), assim como membros da comunidade externa.

Na coleta de dados, a Instituição capta informações dos alunos, docentes, técnico-administrativos e também de egressos. Aplica questionários diferenciados de acordo com a população. No que tange aos egressos, por exemplo, é importante para a instituição avaliar a relação entre a formação obtida e seu crescimento profissional.

Serão aplicados questionários estruturados de acordo com a população, utilizando-se a Intranet Acadêmica. O processo de coleta se dará de forma anônima e sigilosa, e propõe avaliar a IES nos aspectos: ensino, pesquisa, extensão, comunicação interna e externa, relações humanas, infraestrutura e organização institucional, por meio de consulta à comunidade acadêmica (docentes, discentes, técnicos-administrativos e egressos).

O relatório de autoavaliação traz a informação do número total e o percentual de docentes, alunos, funcionários e egressos participantes da pesquisa, o que possibilita saber se os dados são estatisticamente relevantes em termos de amostragem.

Os dados coletados por meio dos questionários foram analisados mediante técnicas estatísticas; e os obtidos nos relatórios qualitativos da Ouvidoria e SAP são discutidos para que se avalie o nível de satisfação do corpo docente, discente e técnico-administrativo. Que apresenta informações estruturadas e de relevância para a construção de um diagnóstico real da rotina da IES.

O processo de análise e divulgação dos resultados, que é etapa importante para que o processo de avaliação se transforme, de fato, em melhoria institucional, acontecerá por meio do *site*, dos cartazes afixados nos murais, e na intranet.

Os relatórios de autoavaliação apresentam os resultados dos trabalhos da Comissão e são divulgados na página principal do Centro Universitário FIPMOC para toda a comunidade acadêmica e sociedade em geral, e também em espaços próprios dentro da instituição.

A CPA apresenta à Reitoria, *Diretores* e aos coordenadores de curso, o resultado do trabalho, que por sua vez, por sua vez, discutem o resultado com seus professores e alunos. A divulgação para os alunos é feita também pelo coordenador via representantes de sala de aula, apresentando uma síntese realizada pela CPA e prevista em calendário acadêmico.

O relatório de autoavaliação traz também análise da estrutura montada no trabalho de preparação para o ENADE, e do resultado obtido pelos alunos. Esse trabalho é fundamental para tomada de decisões institucionais, principalmente a partir do alinhamento pedagógico entre DCNs, PPCs, Planos de Ensino, Aulas e Avaliações.

Foi criada a Comissão de Avaliação para análise das questões elaboradas pelo professor, num trabalho realizado pelo coordenador e equipe de pedagogos, com o objetivo de preparar o aluno para todos os tipos de questões. A Comissão de Avaliação foi criada também tendo em vista os resultados do Enade.

O relatório de autoavaliação apresenta resultados, análises, reflexões e proposições de forma suficiente para subsidiar planejamento e ações.

A CPA elabora um relatório final integrando todos os resultados da avaliação interna, institucional e externa, indicando as deficiências acadêmicas ou de infraestrutura, identificadas, e propondo medidas de superação. O relatório traz diversos gráficos e respectivas análises, retratando as potencialidades e fragilidades institucionais, além de dados sobre atendimentos realizados à

comunidade, informações sobre projetos de pesquisa. Ao final, traz uma tabela de ações propostas com base na análise desses dados.

Avaliar faz parte da filosofia da Instituição. Antes da obrigatoriedade da avaliação Institucional, o Centro Universitário FIPMOC já fazia as avaliações com alunos e funcionários, buscando a melhoria do trabalho na empresa.

Todos os setores são avaliados, do pedagógico ao administrativo. Todo ano, é disponibilizado o questionário de avaliação para alunos, professores, coordenadores, funcionários. O resultado é analisado, e as sugestões são acatadas, dentro do possível. Inúmeras obras e mudanças foram feitas a partir do resultado da avaliação institucional. No *site* da Instituição, são colocados os benefícios oriundos das avaliações, para que o acadêmico perceba que a avaliação é o momento de mudar, de melhorar e crescer.

Histórico da Avaliação Institucional no Centro Universitário FIPMOC

A Avaliação Institucional sempre foi uma experiência desenvolvida pelo Centro Universitário FIPMOC desde a implantação de seu primeiro curso superior, compreendida como instrumento de reflexão da *práxis* educacional, como única forma de aferir os significados do conhecimento produzido em todas as instâncias educacionais.

Com a instituição do Sistema Nacional de Avaliação Superior – SINAES, pela lei No. 10.861, de 14 de abril de 2004, a Avaliação Institucional assumiu nova dinâmica, com vistas ao enfrentamento do desafio de repensar o papel que o Centro Universitário FIPMoc desempenha na sociedade local em constante mudança, marcada pela complexidade dos diversos atores sociais com múltiplas funções e ideologias; o acesso das novas populações ao ensino superior, as competências e habilidades a serem adquiridas pelos egressos e a eterna busca da qualidade.

Assim, avaliar, no Centro Universitário FIPMOC, sempre foi e é percebido como a compreensão de suas finalidades, seu projeto, sua missão, seus valores, suas relações, a dinâmica de seu trabalho, seus princípios e cultura acadêmica.

As experiências já desenvolvidas permitem identificar as principais dificuldades e desafios para a sua consolidação crescente que se situam principalmente no âmbito das condições para sua operacionalização e utilização no planejamento para a melhoria institucional. No âmbito das concepções, objetivos e metodologias para a avaliação institucional, os avanços no Centro Universitário FIPMOC têm sido significativos.

Na linha de pensamento de Gadoti, todo projeto pressupõe rupturas com o presente e promessas para o futuro. Projetar significa tentar quebrar um estado confortável para arriscar-se, atravessar um período de instabilidade e buscar uma nova estabilidade em função da promessa que cada projeto contém de estado melhor do que o presente. Um projeto educativo pode ser tomado como promessa frente a determinadas rupturas. As promessas tornam visíveis os campos de ações possíveis, comprometendo seus atores e autores. (GADOTI,

Nesse contexto dos 17 anos de existência, Centro Universitário FIPMOC prepara-se para um grande salto de excelência em qualidade, buscando em seu lema “a fonte superior para o seu conhecimento”, a consolidação de um processo de construção de um novo paradigma de educação superior, em que o ensino, a pesquisa e a extensão são mesclados pelo projeto interdisciplinar como elemento globalizador, postura pedagógica que tem um princípio ativo, integrador e objetiva minimizar a artificialidade do ensino acadêmico tradicional, aproximando-o, o mais possível, da realidade social e das exigências do mercado de trabalho.

Princípios da Avaliação Institucional

Alguns princípios que orientam a Avaliação Institucional do Centro Universitário são:

Globalidade: o objetivo é avaliar a Instituição como um todo, e não partes ou níveis fragmentados dela. Mesmo quando se prioriza ou começa a avaliação por partes da Instituição, sua análise sempre se fará em relação à Instituição como um todo único. Historicamente, as instituições têm iniciado seus processos de avaliação tomando o ensino nos cursos como a unidade básica de análise. No Centro Universitário FIPMoc, as unidades de análise a serem avaliadas inicialmente são o ensino, a pesquisa, a extensão, a gestão administrativa e acadêmica e o ambiente de convívio interno entre a comunidade acadêmica;

Impessoalidade: a avaliação institucional não toma como objeto de análise as pessoas como indivíduos. Isso significa que não há intenção alguma de julgamento individual de docentes, técnico-administrativos, alunos e ocupantes de cargos e funções no interior do Centro Universitário FIPMOC. Não são as pessoas que são avaliadas, mas, sim, as estruturas, as práticas, as relações, os processos, os produtos e os recursos que constituem o saber fazer do Centro Universitário FIPMOC, tendo em vista seus objetivos desejados;

Não punição e não premiação: embora em determinadas circunstâncias a avaliação possa assumir uma conotação de punição ou premiação, este não é o seu objetivo. Ela busca identificar pontos fortes e pontos fracos da Instituição, com vistas respectivamente a seu aprofundamento ou superação, sempre almejando o incremento da qualidade;

Respeito à identidade institucional: embora a avaliação institucional desenvolvida em cada instituição de ensino requeira alguma padronização de instrumentos e indicadores de comparação interinstitucional, seu desempenho deve sempre ser analisado tendo em vista seus projetos e características específicas e as possibilidades de incremento da qualidade a partir delas. Por isso, a avaliação institucional precisa estar em relação dialética constante com o planejamento institucional e vice-versa;

Credibilidade: a avaliação institucional somente se converte em instrumento para o planejamento da melhoria da qualidade, se for desenvolvida com competência técnica, correção ética e fidedignidade dos dados e evidências utilizados. E isso somente se constrói se houver transparência nos procedimentos, critérios e resultados alcançados, conduzindo a participação voluntária. Sem credibilidade, a avaliação permanece como uma formalidade, incapaz de motivar as pessoas para seu exercício;

Continuidade e regularidade: a avaliação institucional não se reduz ao simples levantamento de dados, sua análise e a produção de um relatório final. Ela é um processo permanente de conhecimento de si, a fim de alimentar o planejamento para a melhoria da qualidade. Esse processo requer continuidade e regularidade, para que possibilite a comparação de dimensões e indicadores em diferentes momentos e de maneira constante no âmbito da Instituição;

Participação descentralizada: a avaliação institucional não terá legitimidade se não houver um envolvimento direto e coletivo de toda a comunidade acadêmica

em seus diferentes momentos. Essa participação coletiva só poderá ocorrer se o processo for descentralizado, facultando, inclusive, a tomada de decisões em diferentes níveis da hierarquia institucional, no encaminhamento de medidas decorrentes dos resultados parciais no processo avaliativo;

Disposição para a mudança: a necessária relação dialética entre avaliação e planejamento institucional requer uma atitude de abertura para a mudança, como condição para a inovação e a qualificação da vida universitária. Isso porque a avaliação não tem um sentido em si. Ela só faz sentido quando entendida como um instrumento permanente para re-alimentar o planejamento para a melhoria da qualidade. Seus resultados só alcançarão o potencial ótimo de inovação se entre a comunidade acadêmica houver o reconhecimento majoritário da precariedade e provisoriedade das práticas e entendimentos em vigor no interior da Instituição.

Objetivos da Avaliação Institucional

Os objetivos da Avaliação Institucional no Centro Universitário FIPMOC são:

- Subsidiar a comunidade acadêmica para o planejamento e a tomada de decisões, no processo de melhoria da qualidade nas diversas dimensões da vida acadêmica;
- Conhecer em profundidade os pontos fortes e fracos da Instituição, a fim de orientar a correção de rumos e o redimensionamento dos caminhos do Centro Universitário FIPMoc;
- Contribuir para a definição de políticas e a construção de uma cultura institucional de valorização da avaliação como pré-requisitos para o planejamento do desenvolvimento do Centro Universitário FIPMoc;
- Desenvolver um processo criativo de autocrítica permanente entre a comunidade acadêmica para a melhoria da qualidade do saber acadêmico, administrativo e para a cidadania;
- Promover a transparência pela publicização do desempenho da Instituição em relação a processos e produtos acadêmicos e administrativos;
- Possibilitar a redefinição constante dos objetivos institucionais, a fim de sintonizar o Centro Universitário FIPMOC com os desafios, anseios e necessidades do mundo contemporâneo e da sociedade regional;

- Produzir um sistema de informações quantitativas e qualitativas para o acompanhamento da trajetória de desenvolvimento da qualidade institucional;
- Desencadear um processo pedagógico de aprendizado do saber fazer acadêmico, pelo confronto entre a autoavaliação e a avaliação externa da instituição e o relacionamento dialético entre a avaliação e o planejamento institucional.

As Dimensões da Avaliação Institucional

Para efeitos de fins acadêmicos, a avaliação institucional pode ter, como dimensões, o ensino, a pesquisa e a extensão; para a finalidade institucional, podem-se avaliar os recursos humanos e materiais e a gestão acadêmica e administrativa.

Um breve histórico das dimensões e dos critérios utilizados pelas diversas propostas de avaliação institucional praticadas no Brasil constitui-se em experiência válida para implementação de um novo projeto de avaliação institucional do Centro Universitário FIPMoc.

A proposta de Avaliação Institucional apresentada pelo Conselho dos Reitores das Universidades Brasileiras em 2000 tinha como dimensões a serem avaliadas: a missão, objetivos e vocação da Instituição; o ensino; a pesquisa; as relações externas; o corpo docente; o corpo discente; o corpo técnico-administrativo; a administração acadêmica dos cursos; o controle de produto; a organização e governo, o planejamento e a avaliação; os recursos de informação; os recursos de infra-estrutura e os recursos financeiros.

Por outro lado, o Decreto nº 3.860, de 09 de julho de 2001, também apresentou outras dimensões para um projeto de avaliação, a saber: o grau de autonomia assegurado pela entidade mantenedora; o plano de desenvolvimento institucional; a independência acadêmica dos órgãos colegiados da Instituição; a capacidade de acesso a redes de comunicação e sistemas de informação; a estrutura curricular adotada e sua adequação com as diretrizes curriculares nacionais de cursos de graduação; os critérios e procedimentos adotados na avaliação do rendimento escolar; os programas e ações de integração social; a produção científica, tecnológica e cultural; as condições de trabalho e qualificação docente; a autoavaliação realizada pela instituição e as providências

adotadas para saneamento de deficiências identificadas; os resultados de avaliações coordenadas pelo Ministério da Educação.

São várias as propostas de avaliação institucional que sugerem uma especificação diferenciada de dimensões. Isso significa que cada instituição deve escolher suas dimensões a partir das quais vai desencadear o processo de avaliação institucional, qualificando-as, suprimindo-as ou acrescentando-as, à medida que a comunidade acadêmica for avançando nesse processo.

A Avaliação Institucional do Centro Universitário FIPMOC procura respeitar as dimensões mínimas previstas em lei, bem como considerar outras, a fim de que o processo de avaliação possa contemplar as dimensões consideradas mais importantes para seu desenvolvimento. Nesse sentido, são apresentadas, na sequência, as principais dimensões para a avaliação institucional no Centro Universitário FIPMOC. Destaca-se, que a cada dimensão, correspondem indicadores de desempenho institucional, e que o comportamento desses indicadores pode ser considerado mais ou menos satisfatórios, tanto pela comunidade acadêmica do Centro Universitário FIPMOC (autoavaliação), quanto por especialistas do meio acadêmico (avaliação externa). Com a implantação do SINAES pela Lei Nº. 10.861, de 14 de abril de 2004, cujo objetivo é assegurar um processo nacional de avaliação das instituições de educação superior, dos cursos de graduação e do desempenho acadêmico de seus estudantes, a avaliação institucional do Centro Universitário FIPMoc segue um roteiro estabelecido pelo marco regulatório nacional.

Enfim, o processo de avaliação institucional no Centro Universitário FIPMOC é desenvolvido a partir das seguintes dimensões iniciais:

- 1) Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional;
- 2) Perspectiva Científica e Pedagógica Formadora;
- 3) Responsabilidade Social da Instituição;
- 4) Comunicação com a Sociedade;
- 5) Política de pessoal - Carreira - Aperfeiçoamento - Condições de Trabalho;
- 6) Organização e Gestão da Instituição;
- 7) Infra-estrutura e Recursos de apoio;

- 8) Planejamento e Avaliação;
- 9) Políticas de Atendimentos aos Estudantes;
- 10) Sustentabilidade Financeira.

A partir dessas dimensões, são especificados como indicadores a serem pesquisados os seguintes elementos: o Ensino; a Pesquisa; a Extensão; a Comunicação; o Ambiente, e a Organização, a partir dos quais serão construídos os instrumentos e procedimentos para a coleta, análise e elaboração dos relatórios. Trata-se da operacionalização da avaliação institucional.

A OPERACIONALIZAÇÃO DA AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

A avaliação não se reduz à apresentação do desempenho do Centro Universitário FIPMOC em relação a determinadas dimensões e indicadores considerados relevantes para a Instituição. Contudo, o conhecimento do desempenho da Instituição nessas dimensões e indicadores é um pressuposto necessário para a avaliação. Por isso, a avaliação institucional depende da montagem de um banco de informações quantitativas e qualitativas que revele seu desempenho em relação a determinadas dimensões e indicadores.

Segundo Demo (2000, p. 35), “para descobrir e criar, é preciso primeiro questionar”, mas não o questionamento isolado e sem planejamento. Para ele, “pesquisa não é ato isolado, intermitente, especial, mas atitude processual de investigação diante do desconhecido e dos limites que a natureza e a sociedade nos impõem”. (DEMO, 2000, p. 16)

São esses desempenhos da Instituição que devem ser avaliados, a fim de determinar seu significado em relação aos objetivos institucionais que o Centro Universitário FIPMOC se propõe atingir, a cada momento de seu planejamento institucional.

Isso significa que o desempenho da Instituição em determinadas dimensões e indicadores não tem um sentido em si, nem satisfatório, nem insatisfatório. O sentido do desempenho da instituição em cada dimensão e indicador deve ser considerado satisfatório sempre que seu comportamento contribuir para a realização dos objetivos a que ela se propõe, em seu planejamento (e vice-versa).

Portanto, a avaliação institucional pressupõe (e delas depende) informações confiáveis e fidedignas sobre dimensões e indicadores de desempenho. Mas a avaliação propriamente dita consiste em determinar se e em que grau ou medida esses desempenhos são satisfatórios ou não para a realização dos objetivos que a Instituição se propõe atingir em seu processo de desenvolvimento.

Integrada no contexto do Ensino Superior Brasileiro e Norte-Mineiro, o Centro Universitário FIPMOC também necessita avaliar seu desempenho comparativamente ao alcançado por outras instituições de ensino superior. Não se trata de disputar posições num “*ranking*”, mas, sim, de utilizar os desempenhos alcançados por outras IES, como um parâmetro externo e relativamente isento de referência para balizar os processos de avaliação e planejamento institucional.

É por essa razão que o processo de avaliação institucional procura combinar procedimentos de autoavaliação e de avaliação externa em seu desenvolvimento. A autoavaliação pela própria Instituição deve preceder a avaliação externa. Por outro lado, a responsabilidade e as decisões cabem à própria Instituição.

Por isso, na sequência da avaliação externa, é necessária uma reavaliação interna pelo próprio Centro Universitário FIPMOC. Isso significa que o processo de avaliação institucional pode ser dividido em **cinco etapas principais**:

- 1) Planejamento institucional;
- 2) Autoavaliação;
- 3) Avaliação externa;
- 4) Reavaliação interna do Centro Universitário FIPMOC;
- 5) Revisão do planejamento institucional.

A ausência de um planejamento institucional formalizado não impede o desencadeamento do processo de avaliação institucional, a partir da autoavaliação. Isso porque essa ausência já constitui uma dimensão importante para a autoavaliação e, principalmente, porque é justamente a avaliação institucional que deve orientar o processo de planejamento do Centro Universitário FIPMoc. Trata-se de um processo dialético de relações entre

planejamento e avaliação, cuja dinâmica está orientada para a melhoria da qualidade do Centro Universitário FIPMOC.

Como o objetivo mais específico aqui é a avaliação, apresentamos, a seguir, uma sequência do processo de operacionalização da autoavaliação, avaliação externa e reavaliação interna do Centro Universitário FIPMOC.

A Auto-Avaliação no Centro Universitário FIPMOC

A avaliação institucional depende da montagem de um banco de informações quantitativas e qualitativas que revele seu desempenho em relação a determinadas dimensões e indicadores. Trata-se de uma iniciativa da própria instituição para conhecer a si mesma e que deve necessariamente preceder a avaliação externa. Sua operacionalização depende da definição, pela própria instituição, de uma série de questões, que procuramos detalhar na sequência.

O que avaliar?

As dimensões iniciais para a realização da avaliação institucional no Centro Universitário FIPMoc foram destacadas anteriormente. Aquelas dimensões apontam as questões a serem objeto de avaliação nesta fase inicial no Centro Universitário FIPMoc. Isso significa que sobre elas é preciso montar um banco de informações quantitativas e qualitativas sobre seu desempenho, como pressuposto para sua avaliação.

Quem deve providenciar as informações?

A avaliação somente será institucional se for desenvolvida com a participação e a responsabilização de diferentes segmentos e instâncias no Centro Universitário FIPMoc. Ela não é tarefa individual de grupos ou setores específicos da instituição, mas responsabilidade de toda a comunidade acadêmica, que se preocupa com o desenvolvimento da qualidade na Instituição.

Também não é um processo anárquico, sem direção e planejamento. As iniciativas e a coordenação do processo cabem, em primeira instância, à Comissão Própria de Avaliação Institucional - CPA, mas as responsabilidades são compartilhadas por todas as instâncias deliberativas e executivas em todos os níveis da administração do Centro Universitário FIPMOC.

Por isso, para a produção das informações indispensáveis à realização da avaliação institucional, é necessário o envolvimento de toda a comunidade

acadêmica e, em especial, de setores que centralizam e administram dimensões específicas da vida institucional. A ideia básica é utilizar, da maneira mais completa possível, as informações já disponíveis (porém dispersas) no interior da IES, complementando-as apenas na medida da necessidade.

Destaca-se que as informações indispensáveis à realização da avaliação institucional são de diferentes naturezas. Uma modalidade de informações remete para a experiência pessoal de cada um na vivência institucional do Centro Universitário FIPMOC, a fim de identificar os graus de satisfação ou insatisfação em relação aos indicadores ou questões em avaliação.

Essas informações serão coletadas mediante questionários específicos por segmentos da comunidade acadêmica, preferencialmente, com perguntas fechadas e de múltipla escolha. É claro que, se tomado como um instrumento exclusivo de apreensão das opiniões e apreciações da comunidade acadêmica sobre dimensões e indicadores em avaliação, esse instrumento pode ser considerado limitado e até reducionista. Isso por que, nesse caso, a expressão de pontos de vista, concepções e apreciações, diferentes das propostas pelo questionário, e sua explicação e justificação poderiam ficar prejudicadas (embora tenha a vantagem de facilitar o acompanhamento objetivo de indicadores, agilizar a tabulação das respostas e favorecer a análise comparativa entre segmentos internos do Centro Universitário FIPMoc, ao longo do tempo e em relação a outras IES).

É exatamente para evitar essa limitação e/ou reducionismo que o projeto prevê a produção de relatórios de avaliação descentralizados, sob a responsabilidade dos diferentes setores da vida acadêmica do Centro Universitário FIPMoc.

A geração desses relatórios requer a análise dos dados coletados, lançando-os em gráficos, relacionando-os entre si, concluindo, assim, essa etapa do processo.

Na análise dos dados, é importante explorar e cruzar, de todas as formas possíveis, dados quantitativos e qualitativos para a geração de ideias, a verificação de hipóteses, a elaboração de conclusões ou indicação de planos de ação etc. A combinação de técnicas qualitativas e quantitativas, tanto para coleta quanto para análise de dados, permite estabelecer conclusões mais

significativas a partir dos dados coletados, conclusões que nortearam condutas e formas de atuação em diferentes contextos.

Na produção desses relatórios, é preciso discutir as informações disponíveis e, principalmente, seu significado para o desenvolvimento da qualidade no Centro Universitário FIPMOC. Em outras palavras, a explicação da realidade apresentada por meio das informações requer necessariamente a explicitação e o confronto de pontos de vista, concepções e apreciações existentes entre a comunidade acadêmica.

Por outro lado, além das informações produzidas por meio dos questionários, todos os membros da comunidade acadêmica, agregados mediante diferentes instâncias da vida institucional e da hierarquia organizacional, auxiliam na produção de informações específicas sobre o desempenho objetivo da instituição em relação às dimensões e indicadores em avaliação.

Na sequência, detalhamos quais são essas informações mínimas/indispensáveis, e a quem cabe a responsabilidade pelo fornecimento delas, a fim de que possam ser organizadas e tratadas pela Comissão Própria de Avaliação Institucional – CPA, e disponibilizadas para subsidiar a produção dos relatórios de avaliação institucional.

Corpo discente

Os acadêmicos participam em, pelo menos, dois momentos na produção de informações para a avaliação institucional. Primeiro, por meio do preenchimento do questionário sócio-econômico durante o processo seletivo do vestibular. Essas informações permitem acompanhar o perfil dos alunos do Centro Universitário FIPMOC por curso, área pretendida.

Cabe ao Setor de Tecnologia da Informação - TI, em conjunto com a Comissão do Vestibular, fornecer o relatório anual do perfil dos alunos matriculados na primeira série de cada curso de graduação.

Segundo, os acadêmicos também são convidados a responder a um questionário (modelo em anexo) sobre os níveis de satisfação com o desempenho do Centro Universitário FIPMoc nas dimensões em avaliação e, em especial, sobre o desempenho dos cursos de graduação.

Estamos optando por uma pesquisa realizada semestralmente, via questionários eletrônicos (é garantido o anonimato na coleta dos dados), a serem preenchidos no momento das matrículas, sendo considerado satisfatório uma amostra de aproximadamente dez (10) acadêmicos por período de cada curso de graduação (cerca de 750 acadêmicos), o que atualmente corresponde a aproximadamente 25% do total de alunos.

A aplicação dos questionários será de responsabilidade do setor de Tecnologia de Informação, e a tabulação e elaboração de planilha das respostas da assessoria de tecnologia da Comissão Própria de Avaliação Institucional - CPA.

Mediante esse questionário, é possível obter informações sobre os níveis de satisfação dos alunos com o desempenho do Centro Universitário FIPMOC em cada curso de graduação, nas respectivas dimensões em avaliação.

Corpo docente

A totalidade do corpo docente do Centro Universitário FIPMoc deverá responder a um questionário eletrônico sobre os níveis de satisfação em relação ao desempenho da Instituição nas dimensões em avaliação.

A aplicação do questionário (modelo em anexo) será de responsabilidade do setor de Tecnologia de Informação, e sua tabulação e elaboração das planilhas das respostas, dos cursos da assessoria de tecnologia da Comissão Própria de Avaliação Institucional - CPA.

Cada docente deverá, ainda, informar, no Questionário Eletrônico, o número de publicações (livros; capítulos de livros; artigos em periódicos internacionais, nacionais e regionais; artigos em jornais), trabalhos apresentados em eventos científicos (internacionais, nacionais e regionais) e outras atividades acadêmicas (palestras, cursos, mesas redondas, assessorias etc) desenvolvidas nos 03 (três) anos anteriores à avaliação.

Cabe, ainda, às Coordenações de Curso, durante os semestres letivos, coletar e enviar essas informações à Comissão Própria de Avaliação Institucional – CPA, como forma de subsidiar os processos de reconhecimento e renovação de reconhecimento dos respectivos cursos.

Egressos

Os egressos também são convidados a responder a um questionário (modelo em anexo) sobre os níveis de satisfação com o desempenho do Centro Universitário FIPMoc nas dimensões em avaliação e, em especial, sobre o desempenho de seu curso de graduação e as transformações ocorridas devido à influência exercida por sua formação.

Essa proposta visa, ainda, institucionalizar uma política de acompanhamento de egressos não apenas por meio de programas de formação continuada, com também de cursos de Pós-Graduação e Extensão ofertados pelo Centro Universitário FIPMoc a seus egressos.

A aplicação dos questionários é de responsabilidade do setor de Tecnologia de Informação, e a tabulação e elaboração de planilha das respostas da assessoria de tecnologia da Comissão Própria de Avaliação Institucional - CPA.

Mediante esse questionário, é possível obter informações sobre os níveis de satisfação dos egressos com o desempenho do Centro Universitário FIPMOC em cada curso de graduação, nas respectivas dimensões em avaliação.

Colegiados de Curso

Cabe aos Colegiados de Curso prestar todas as informações pertinentes ao funcionamento do ensino na Instituição, tais como: projeto pedagógico dos cursos; desdobramentos das disciplinas; semanas acadêmicas; projetos de ensino; programas de apoio aos alunos; monitorias de ensino; modalidade de estágios e iniciação profissional dos alunos; modalidade dos trabalhos de conclusão de curso (TCC); modalidade de avaliação dos alunos; modalidade das aulas (práticas e teóricas); laboratórios disponíveis e carências para o ensino; atividades de formação complementar realizadas pelos alunos (oficinas, cursos de extensão etc); palestras e treinamentos específicos etc.

Pró-reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa

Pela natureza de suas competências, cabe a esse Setor, fornecer as informações relativas a projetos de pesquisa em desenvolvimento, projetos com financiamentos de agências de fomento, bolsas de iniciação científica, cursos de pós-graduação (*lato* e *stricto sensu*), grupos e linhas ativas de pesquisa, convênios com instituições de pesquisa etc.

A apresentação destas informações deverá ser por cursos que são as unidades de lotação funcional dos docentes no FIPMoc, como forma de subsidiar os processos de reconhecimento e renovação do reconhecimento de cada curso de graduação.

Pró-reitoria de Extensão e Avaliação

Cabe aos coordenadores dos laboratórios específicos de cada cursos, tais como Núcleo de Assistência à Saúde – NASPI, do Núcleo de Prática Jurídica – NPJ, Laboratório de Publicidade e Propaganda – LAPP prestar as informações relativas aos projetos e cursos de extensão em desenvolvimento, projetos desenvolvidos com apoio financeiro, bolsas de apoio para acadêmicos, prestação de serviços, convênios com instituições e organizações da sociedade civil, promoção de eventos, participação em eventos da área e trabalhos apresentados etc.

Também devem informar sobre o desenvolvimento de atividades esportivas e artístico-culturais, especificando sua abrangência no âmbito social e o envolvimento de segmentos da comunidade acadêmica (quem, onde, quantos, o que etc.). As informações deverão ser apresentadas, preferencialmente, por cursos, em que os docentes e técnico-administrativos estão lotados funcionalmente.

O corpo técnico-administrativo

A totalidade do corpo técnico-administrativo do Centro Universitário FIPMoc deve responder a um questionário (modelo em anexo) sobre os níveis de satisfação em relação ao desempenho do Centro Universitário FIPMOC nas dimensões em avaliação.

A participação do corpo técnico-administrativo é de responsabilidade das respectivas chefias dos setores, que deve garantir a capacitação de todos os

envolvidos no processo de coleta eletrônica dos dados, enquanto a tabulação e a elaboração da planilha com as respostas por setor, da assessoria de tecnologia da Comissão Própria de Avaliação Institucional - CPA.

Cada auxiliar técnico-administrativo deverá ainda informar à respectiva Chefia de setor as atividades de aperfeiçoamento (palestras, cursos, treinamentos, assessoria etc.) desenvolvidas nos 03 (três) anos anteriores à avaliação.

Pró-reitoria de Ensino

Cabe à Pró-reitoria de Ensino prestar todas as informações pertinentes ao funcionamento do ensino de graduação na instituição, especificamente por curso de graduação.

As informações prestadas devem incluir questões como: evolução das matrículas por série, de cada curso; trancamento de matrículas, desistências; reprovações; tempo para a conclusão do curso; número de formandos; projeto pedagógico dos cursos; desdobramentos das disciplinas; semanas acadêmicas; projetos de ensino; programas de apoio aos alunos; monitorias de ensino; modalidade de estágios e iniciação profissional dos alunos; modalidade dos trabalhos de conclusão de curso (TCC) e reprovações, aprovações e desistências; relação candidato/vaga no vestibular; modalidade de avaliação dos alunos; modalidade das aulas (práticas, teóricas etc); laboratórios disponíveis e carências para o ensino; atividades de formação complementar realizadas pelos alunos; frequência às aulas; palestras e treinamentos específicos; número de pedidos de revisão de notas e avaliações etc.

Também devem ser prestadas informações sobre a composição e o funcionamento dos Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, dos núcleos docentes estruturantes – NDEs, seu funcionamento e composição, Colegiados dos Cursos de Graduação, seu funcionamento e composição.

Enfim, são informações indispensáveis, para as quais a Direção Acadêmica deve contar com a colaboração das secretarias acadêmicas e das coordenações de curso.

Pró-reitoria Administrativo-financeira

Diretor do Campus

Cabe à direção do Campus prestar as informações relativas aos projetos de extensão em desenvolvimento, cursos de extensão, prestação de serviço, convênios com instituições e organizações da sociedade civil, promoção de eventos, participação em eventos da área e trabalhos apresentados etc. Também deve informar sobre o desenvolvimento de atividades esportivas e artístico-culturais, especificando sua abrangência no âmbito social e o envolvimento de segmentos da comunidade acadêmica (quem, onde, quantos, o que etc.). Cabe, ainda, a esse setor prestar informações sobre o número de salas de professores, sala de reuniões, gabinetes de trabalho para professores, salas de aulas, laboratórios e equipamentos de informática, acervo bibliográfico em número de títulos e exemplares, periódicos, e serviços prestados aos estudantes pela biblioteca.

Na medida do possível, as informações deverão ser apresentadas por cursos ou áreas do conhecimento envolvidas.

Diretoria Financeira

É dever da Diretoria Financeira do Centro Universitário FIPMOC elaborar anualmente o orçamento da IES, assim como o controle e acompanhamento da proposta orçamentária, dentre outras atividades. Portanto, também é um setor que mantém uma base de dados indispensáveis à avaliação institucional.

Por isso, cabe à Diretoria Financeira fornecer planilhas com informações sobre o orçamento anual da IES, bem como sobre o regime de trabalho e horas atividades destinadas aos docentes em cada curso para o desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa, extensão, administração e capacitação.

Essas informações devem ser agrupadas por cursos, e corresponder a uma sequência semestral; e em específico, informações relativas ao perfil dos docentes por cursos e dos técnico-administrativos por setores podem complementar esse diagnóstico.

Secretaria Acadêmica

A Secretaria Acadêmica deve prestar todas as informações pertinentes ao funcionamento do ensino na Instituição, especificamente por cursos. As informações prestadas devem incluir questões como: evolução das matrículas por série, de cada curso; trancamento de matrículas, desistências; reprovações;

tempo para a conclusão do curso; número de formandos; número de reprovações, aprovações e desistências; relação candidato/vaga no vestibular; frequência às aulas; número de pedidos de revisão de notas e avaliações etc.

Gestão de Pessoas

Pela natureza de suas competências, cabe ao setor de gestão das pessoas fornecer as informações relativas à titulação docente, regime de trabalho, tempo de experiência de magistério superior na IES e no ensino superior, docentes em processo de titulação, remuneração média, admissões, demissões, afastamentos, assiduidade, cursos de aperfeiçoamento dos técnicos-administrativos, tais como palestras, cursos, treinamentos, assessorias etc.

REITORIA

À Reitoria cabe prestar informações sobre as previsões orçamentárias e a realização / destinação dos investimentos realizadas no interior do Centro Universitário FIPMOC, como forma de se especificar a destinação dos recursos em cada curso.

É preciso conhecer onde são investidos os recursos, quem usufrui e o que se paga com eles. Por exemplo: reagentes para laboratórios; alimentação; aquisição de bibliografias, aquisição de computadores e *software* etc. Essas informações devem possibilitar a identificação dos cursos e atividades beneficiadas com os percentuais de recursos disponíveis na Instituição, com a finalidade de orientar seu planejamento.

Quem deve avaliar? Quem deve produzir relatórios de Avaliação da Instituição?

A avaliação institucional pressupõe (e delas depende) informações confiáveis e fidedignas sobre dimensões consideradas importantes para o desenvolvimento do Centro Universitário FIPMoc. Essas informações devem ser organizadas e tornadas públicas, a fim de que a sociedade e a comunidade acadêmica (interna e externa) possam discutir seus significados para o desenvolvimento da qualidade institucional.

Isso significa que o sentido do desempenho da Instituição em cada dimensão e indicador deve resultar de um amplo processo de discussões envolvendo os segmentos internos e externos do Centro Universitário FIPMoc. Nesse processo cabe, em primeiro lugar, às diferentes instâncias internas da Instituição (Colegiados de Curso, Reitoria, Direção Acadêmica, Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão etc.) determinar se e em que grau ou medida estes desempenhos são satisfatórios, ou não, para a realização dos objetivos que o Centro Universitário FIPMOC se propõe atingir em seu processo de desenvolvimento, nos diferentes níveis da vida acadêmica.

Para ser institucional, a avaliação deve abranger todos os níveis e instâncias do Centro Universitário FIPMOC. Isso significa que, além do relatório geral de avaliação da instituição, cada curso de graduação também deve produzir seu relatório. Da mesma forma, cada Setor também deve produzir relatórios específicos sobre o desempenho da Instituição nas dimensões e indicadores que lhe são mais pertinentes.

Portanto, quem deve avaliar? Toda a comunidade acadêmica deve avaliar seu desempenho e o da Instituição nos diferentes níveis da vida acadêmica. Quem deve dizer se o desempenho do Centro Universitário FIPMOC é satisfatório ou não é a própria faculdade.

Isto implica o desenvolvimento de uma “cultura de avaliação” (e planejamento) constantes e regulares na Instituição. A avaliação deverá se converter numa prática rotineira nos diferentes níveis e instâncias da faculdade. Contudo, por este não ser um processo anárquico, é preciso começar por alguns aspectos, avançando gradativamente até a avaliação abranger o conjunto e cada setor do Centro Universitário FIPMoc. Assim, é preciso começar pelo levantamento e a organização do máximo possível de informações e dados relativos às dimensões e indicadores de avaliação institucional.

Na sequência, é preciso tornar essas informações públicas e desafiar as diferentes instâncias da vida institucional a refletirem sobre seu significado (satisfatório ou não) para o desenvolvimento da qualidade na faculdade. Desse processo deve resultar “relatórios parciais de avaliação”, relativos a dimensões e indicadores específicos de desempenho.

Da mesma forma, também deve ser elaborado um “relatório geral de avaliação institucional”, cujo texto deverá ser amplamente debatido e assumido

pelas instâncias executivas e deliberativas do Centro Universitário FIPMOC, como uma referência obrigatória para seu planejamento.

Após sua discussão e readequação, pode ser submetido à avaliação de consultores externos o Centro Universitário FIPMOC e, na sequência, novamente discutido e reavaliado internamente na faculdade, como forma de orientar seu planejamento.

Relatório Geral de avaliação institucional

Elaborado pela Comissão Própria de Avaliação Institucional – CPA, deve contemplar conjuntamente todas as dimensões e indicadores de avaliação destacados anteriormente. Apesar de elaborado pela CPA, deve refletir as opiniões majoritárias de toda a comunidade acadêmica, razão pela qual seu conteúdo deverá ser submetido à discussão e apreciação dos diferentes segmentos da vida acadêmica. A síntese resultante dessas discussões e apreciações pode submetida à avaliação de consultores externos, retornando posteriormente para a reavaliação interna e a revisão do planejamento institucional.

Avaliação Externa do Centro Universitário FIPMOC

A avaliação externa da Instituição não deve ser confundida com a “imagem” ou a “representação” que a sociedade regional mantém acerca de dimensões da vida institucional do Centro Universitário FIPMoc. A avaliação externa é um exame detalhado e aprofundado da auto-avaliação realizada pelo Centro Universitário FIPMoc, por uma Comissão de Especialistas em avaliação de desempenho de Instituições de Ensino Superior. Por isso, ela deve resultar na elaboração de parecer escrito da Comissão de Avaliadores Externos, no qual são examinados, discutidos e destacados os méritos, os equívocos e as omissões percebidas mediante sua auto avaliação. Da mesma forma, o parecer pode apontar sugestões para o planejamento do desenvolvimento da qualidade institucional.

Para a definição dos avaliadores externos, considera-se fundamental observar a experiência desses peritos em processos de avaliação em outras universidades e seu reconhecimento pela comunidade acadêmica nacional. Por outro lado, para que a avaliação externa respeite a diversidade de características e a fase de desenvolvimento institucional do Centro Universitário FIPMOC, bem

como seu contexto regional de inserção social, ela deve contemplar uma visita *in loco* à faculdade, com possibilidade de interação com suas instâncias executivas, deliberativas e a comunidade acadêmica em geral. Da mesma maneira, além da entrega de parecer escrito da Comissão, é fundamental sua apresentação e discussão pública, com a comunidade acadêmica do Centro Universitário FIPMOC. O detalhamento operacional da avaliação externa é apresentado no cronograma, e os custos para sua execução devem ser previstos pela universidade.

A Reavaliação Interna do Centro Universitário FIPMoc

Assim como a auto avaliação realizada pelo Centro Universitário FIPMoc, o parecer com o exame da comissão de avaliação externa não deve ser considerado absoluto e inquestionável. No processo de avaliação institucional, a responsabilidade e a palavra final sempre pertencem à própria Instituição. A avaliação externa visa proporcionar um olhar mais isento e independente dos vínculos e interesses presentes no interior do Centro Universitário FIPMoc, a fim de contribuir para uma avaliação de maior qualidade e um planejamento mais realista e consequente.

Por isso, os relatórios gerados pelas avaliações internas e o parecer com o exame da comissão externa, devem ser amplamente discutidos por toda a comunidade acadêmica do Centro Universitário FIPMoc, a fim de que resulte num relatório final de avaliação da faculdade.

Esse relatório deve ser amplamente divulgado tanto entre a comunidade acadêmica do Centro Universitário FIPMoc quanto para a sociedade em geral, como um mecanismo de publicização e de prestação de contas do desempenho da Instituição.

Por outro lado, esse relatório é a referência obrigatória para a retroalimentação do processo regular de avaliação institucional, conforme prevê a LDB de 1996, bem como para o planejamento do desenvolvimento institucional.

A reavaliação interna pela faculdade também deve contemplar a avaliação do próprio processo de avaliação institucional a fim de que possa ser revisto e melhorado para o reinício do processo. Não existem receitas prontas nem projetos perfeitos de avaliação. Cada instituição deve, continuamente, formular e qualificar o processo de avaliação ao longo de seu exercício. É por

isso que deve haver continuidade e regularidade para a qualificação do processo de avaliação do Centro Universitário FIPMOC, e uma estreita ligação entre avaliação e planejamento institucional.

Recursos Necessários

A execução do projeto de avaliação institucional do Centro Universitário FIPMOC depende da alocação de recursos de diferentes naturezas.

O principal refere-se ao empenho e participação decisiva dos recursos humanos da instituição, tanto na produção e organização das informações sobre o desempenho em dimensões e indicadores de avaliação, quanto na produção de relatórios e no exame, crítica e apresentação de sugestões ao longo de todo o seu desenvolvimento.

A necessidade dessa participação e as responsabilidades de cada setor da comunidade acadêmica encontram-se especificadas no projeto de avaliação.

Para a tabulação e organização de informações para a avaliação institucional será necessário dispor de questionários eletrônicos a serem desenvolvidos pelo Setor de Tecnologia da Informação - TI, e de outros equipamentos de informática em geral.

A reprodução de questionários e cópias de projetos e relatórios para discussão, também representam um dispêndio de recursos necessários e de difícil dimensionamento neste momento.

A impressão e distribuição do projeto e relatórios também dependem de recursos financeiros a serem alocados pela instituição. Enfim, ao decidir pela implementação da avaliação institucional, o Centro Universitário FIPMoc também precisa prever os recursos para a execução do projeto.

COMPOSIÇÃO DA CPA

A Comissão Própria de Avaliação tem autonomia, e é formada com efetiva participação de todos os atores acadêmicos (docentes, discentes e técnico-administrativos), assim como membros da comunidade externa.

Os resultados dos trabalhos da Comissão são divulgados na página principal do Centro Universitário FIPMOC para toda a comunidade acadêmica e sociedade em geral, e também em espaços próprios dentro da instituição.

A Comissão Própria de Avaliação – CPA – compõe-se de representantes de todos os segmentos acadêmicos e da comunidade local: coordenador,

docentes, discentes, técnico-administrativo e um representante da sociedade civil.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como se pode ver a proposta de avaliação do Centro Universitário FIPMOC é ambiciosa, mas compatível com a proposta institucional de se posicionar no contexto educacional do norte de Minas como a “a fonte superior para o seu conhecimento”.

Para Dias Sobrinho,

toda avaliação é uma resposta ao desejo de ruptura das inércias, é pôr em movimento um conjunto articulado de estudos análises, reflexões e juízos de valor que tenham alguma força de transformação qualitativa.
(DIAS SOBRINHO *apud* SANCHES, 2009, p. 46)

A adoção de um modelo de educacional diferenciado na implantação dos projetos pedagógicos do Centro Universitário FIPMOC visam romper com a fragmentação do conhecimento, elegendo, como eixo integrador de seus currículos, um projeto científico educacional, denominado projeto interdisciplinar.

Fundamenta-se em teóricos da interdisciplinaridade, como: Georges Gusdorf, Hilton Japiassu, Angel Diego Márquez e, particularmente, com base nas publicações de Ivani Catarina Fazenda.

O projeto interdisciplinar caracteriza-se pela intensidade das trocas entre os especialistas e pela integração das disciplinas num mesmo projeto de pesquisa. Nessa perspectiva, o Centro Universitário FIPMoc construíram um novo paradigma de educação Nossa avaliação institucional tem por pressuposto, além de identificar os elementos indispensáveis à avaliação institucional no contexto do SINAES, avaliar a percepção dos atores institucionais acerca deste diferencial da instituição superior, onde se mesclam o ensino, a pesquisa e a extensão.

PROCEDIMENTOS DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL EM CONFORMIDADE COM A LEI Nº 10.861/2004 (SINAES).

METODOLOGIA

A CPA do Centro Universitário FIPMOC adota, para sua avaliação, uma abordagem quali-quantitativa, mediante a aplicação de questionários

estruturados, análise de relatórios anuais do NASPP, NPJ, CEPEAGE, Ouvidoria e Serviço de Atendimento Psico-pedagógico (SAP), além de documentos dos setores que compõe o Centro Universitário FIPMoc. Busca, mediante seu relatório anual, refletir a realidade institucional, destacando seus pontos fortes e fracos, para obter uma melhora contínua da IES.

Os instrumentos de avaliação foram elaborados pela CPA seguindo as solicitações do SINAES (APÊNDICE I). No ano de 2016, foram aplicados questionários estruturados utilizando-se a Intranet Acadêmica. O processo de coleta deu-se de forma anônima e sigilosa, e propôs avaliar a IES nos aspectos: ensino, pesquisa, extensão, comunicação interna e externa, relações humanas, infraestrutura e organização institucional, por meio de consulta à comunidade acadêmica (docentes, discentes, técnico-administrativos e egressos). O Centro Universitário FIPMOC não adota o critério de obrigatoriedade para resposta aos questionários.

Os dados coletados por meio dos questionários foram analisados mediante técnicas estatísticas; e os obtidos nos relatórios qualitativos da Ouvidoria e SAP foram discutidos pela CPA junto com a Reitoria da IES.

A análise desses dados resultou no Relatório Anual da CPA, que apresenta informações estruturadas e de grande relevância para a construção de um diagnóstico real da rotina da IES.

DESENVOLVIMENTO

A seguir, são apresentados os dados e informações coletadas, bem como suas análises, de acordo com os cinco eixos que contemplam as dez dimensões dispostas no art. 3º da Lei Nº 10.861, que institui o SINAES.

RESULTADOS E ANÁLISE DOS DADOS E DAS INFORMAÇÕES

PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO

O processo de planejamento tem como ponto central a avaliação em todos os segmentos: docentes, discentes, técnico-administrativos e egressos. Esses atores avaliam a IES a partir de aspectos como ensino, pesquisa, extensão, infraestrutura, comunicação interna e externa, relações humanas e organização institucional, seguindo os eixos propostos pelo MEC. A avaliação

institucional está de acordo com o estabelecido no PDI 2015/2019, e tem como objetivo diagnosticar fragilidades, potencialidades e soluções que possibilitem o crescimento da IES.

PROCESSO DE AVALIAÇÃO INTERNA

A avaliação interna é realizada com a participação de todas as instâncias e segmentos de cada curso: ensino, pesquisa, extensão e administração, e está de acordo com o estabelecido no Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), instituído pela Lei Nº. 10.861, de 14 de abril de 2004.

O processo de avaliação interna do curso é de responsabilidade da CPA (Comissão Própria de Avaliação). É de responsabilidade dessa comissão avaliar e conduzir todas as atividades realizadas em seu âmbito, redigir o Relatório de Avaliação Interna e acompanhar a avaliação externa e institucional.

A continuidade e a regularidade da avaliação institucional no Centro Universitário FIPMOC traduz não apenas em levantamento / análise de dados e na produção de um relatório final, mas também inserem-se em todas as instâncias pedagógicas como parte de um permanente processo de conhecimento de si, a fim de alimentar o planejamento para a melhoria da qualidade.

Os relatórios elaborados pela CPA acerca da avaliação interna são discutidos com os envolvidos, e espera-se que os resultados encontrados e a experiência de autoavaliação proporcionada pela avaliação interna permitam o crescimento da IES.

Uma das metas da avaliação interna é garantir que os objetivos traçados sejam alcançados de forma concreta, de modo que não seja apenas um instrumento que avalie o nível de satisfação do corpo docente, discente e técnico-administrativo.

A CPA elabora um relatório final integrando todos os resultados da avaliação interna, institucional e externa, indicando as deficiências acadêmicas ou de infraestrutura identificadas, e propondo medidas de superação. Para fins de construção desse relatório geral, os resultados da avaliação interna, institucional e externa devem ser discutidos com a comunidade acadêmica,

visando rever e/ou aperfeiçoar seu projeto pedagógico, suas metas e a elaboração de propostas para seu desenvolvimento.

PROCESSO DE AVALIAÇÃO EXTERNA

O processo de avaliação externa no Centro Universitário FIPMOC possibilita uma reflexão crítica de atores externos à realidade acerca dos processos de autorreflexão segundo os indicadores preconizados pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior, no intuito de se constituírem referenciais de qualidade da atuação acadêmica e social, no cumprimento da missão institucional.

Os relatórios de avaliação externa são analisados pela CPA junto com direção e coordenadores e dão suporte a tomada de decisões na gestão da IES e dos cursos.

O Centro Universitário FIPMOC obtiveram nota 04 no Índice Geral de Cursos – IGC - de uma escala de 01 a 05 - a maior entre todas as instituições de ensino superior particulares do norte de Minas. O cursos de Administração, Direito, Psicologia e Publicidade obtiveram nota 04 no Conceito Preliminar de Curso (CPC), também em uma escala de 01 a 05.

AÇÕES PROMOVIDAS NA INSTITUIÇÃO DECORRENTES DA AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

A análise dos dados obtidos por meio da avaliação institucional resultou em:

- a- Novos consultórios e nova recepção no NASPP;
- b- Inauguração do CEPEAGE;
- c- Implantação do UNASFIP;
- d- Criação da comissão de Avaliação para preparação para o ENADE;
- e- Criação da semana do egresso;
- f- Criação do CENA;
- g- Implantação do cartão-alimentação para professores e funcionários;
- h- Antecipação da elaboração do orçamento com os coordenadores projetando gastos com livros, equipamentos, laboratórios etc.;
- i- Gratificação aos chefes de setores pelo bom desempenho no trabalho;
- j- Gratificação aos coordenadores com maior índice de fidelização de alunos;

- k- Inclusão da Ouvidoria como parte do trabalho de Avaliação Institucional, uma vez que, nesse setor, muitos itens se mostram de grande relevância para a Instituição.

RELATÓRIO DA AVALIAÇÃO

O Relatório da Avaliação Institucional está disponibilizado no site da Instituição.

NOVAS PERSPECTIVAS EDUCACIONAIS

Planejamento de Implantação da EAD na IES em 2018:

O Centro Universitário FIPMOC, no norte de Minas, região mais carente do estado de Minas Gerais, com um número significativo de pessoas interessadas em fazer um curso superior sem ter que se deslocar de sua localidade, resolve implantar cursos superiores em EAD, buscando atender a esse público. O curso será implantado dentro de uma perspectiva inovadora, utilizando metodologias ativas, sala de aula invertida, ensino híbrido e; Dentro dessa tecnologia, serão definidos os processos de produção de conteúdos e as estratégias de gestão da aprendizagem e tutoria.

Preparação e Credenciamento: Será feito o pedido de credenciamento junto ao MEC, disponibilizado os documentos e PDI da nova modalidade de ensino.

Implantação do Projeto: A implantação do ensino a distância ocorrerá a partir de 2018, com utilização de módulos a distância dentro dos 20 % da carga horária nessa modalidade conforme previsto na legislação. A partir do credenciamento da nova modalidade de ensino pela instituição e autorização dos cursos pelo MEC, iniciaremos os trabalhos. No projeto a ser encaminhado pedindo o credenciamento e apresentando o projeto dos cursos, apresentaremos a definição da estratégia de implantação da EAD na IES, a definição do desenho educacional/instrucional dos cursos, orientação do pessoal técnico na implantação e manutenção do sistema, e na utilização de suas ferramentas, além da orientação da equipe EAD quanto à gestão do projeto de ensino à distância.

Custos: Será feito um cálculo dos gastos que será apresentado no orçamento do Ensino a Distância: gasto com implantação e manutenção do sistema, e a utilização de suas ferramentas; gasto com a gestão do projeto de ensino a distância no sistema.

ASPECTOS FINANCEIROS E ORÇAMENTÁRIOS

Demonstrativo da sustentabilidade financeira, incluindo os programas de expansão previstos no PDI:

- Estratégias de gestão econômico-financeira;
- Planos de investimentos;
- Previsão orçamentária e cronograma de execução (5 anos).

Os itens abaixo, em especial a previsão orçamentária, demonstrarão a sustentabilidade financeira, tendo em vista os resultados do quinquênio.

DEMONSTRAÇÃO DA SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA, INCLUINDO OS PROGRAMAS DE EXPANSÃO PREVISTOS NO PDI:

A demonstração da sustentabilidade da Instituição está demonstrada nos quadros abaixo.

1. ESTRATÉGIAS DE GESTÃO ECONÔMICO-FINANCEIRA

Estratégias de gestão econômico-financeira.

A gestão econômico – financeira feita pela Direção Financeira da Mantida, após aprovação da Mantenedora, é baseada em orçamentos anuais, com correções semestrais.

Além disso, anualmente, mesmo sendo uma sociedade limitada, o balanço é auditado por auditor independente.

Cada Diretoria, Gerência, Setor ou Colegiado de curso elabora o orçamento anual de sua área, prevendo gastos com pessoal, encargos trabalhistas, custos com capacitação docente e administrativo, além dos investimentos específicos (móveis, equipamentos, materiais de laboratórios, de escritório, de consumo e de limpeza, livros etc).

Os dados são compilados pela Direção Financeira que acrescenta as previsões de receitas e demais despesas da Mantida, tais como, impostos, Fies

/ Prouni, locações, despesas financeiras e investimentos como ampliação do espaço físico, aquisições e substituições de equipamentos / mobiliário, despesas com pessoas físicas e jurídicas, relações públicas, publicidade, viagens, segurança, etc. Em seguida, o orçamento é submetido à Direção da Mantenedora, para análise e aprovação.

Aprovado, é entregue a cada Área, para administrá-lo, sob a supervisão da Direção Financeira da Mantida.

- Plano de investimentos

Nesse período, pretende-se também adquirir um terreno para ampliar o Núcleo de Atenção à Saúde de Práticas Profissionalizantes – NASPP – construindo consultórios odontológicos para prática dos acadêmicos e atender a população.

Também serão investidos recursos para atualizar equipamentos de laboratórios de diversos cursos, evitando-se a obsolescência deles.

Pretende-se ampliar o espaço e equipamentos do Hospital de Simulação dos cursos da área de saúde UNASFIP;

O plano contempla também a construção de um complemento da ala administrativa, na frente do prédio, criando-se espaços para melhor atender os acadêmicos, seja no Setor de Captação, xerox e ampliação da recepção do Campus.

PLANOS DE INVESTIMENTOS

Previsão orçamentária e cronograma de execução (5 anos)

Previsão orçamentária

Previsão de gastos com professores

1º Semestre 2018						
Valor Hora Aula	50,98					
Nome do Curso	Nº de Turmas	Carga Horária Semanal	Carga horária Semanal Total	Salário Mensal	Encargos 63%	Custo Com Professores Semestral

Administração	5	25	125	40.146,75	25.292,45	392.635,22
Arquitetura	8	25	200	64.234,80	40.467,92	628.216,34
Direito	20	20	400	128.469,60	80.935,85	1.256.432,69
Engenharia Civil	16	20	320	102.775,68	64.748,68	1.005.146,15
Engenharia de Minas	2	20	40	12.846,96	8.093,58	125.643,27
Engenharia de Produção	5	20	100	32.117,40	20.233,96	314.108,17
Engenharia Elétrica	4	20	80	25.693,92	16.187,17	251.286,54
Engenharia Mecânica	6	20	120	38.540,88	24.280,75	376.929,81
Engenharia Mecatrônica	2	20	40	12.846,96	8.093,58	125.643,27
Fisioterapia	5	25	125	40.146,75	25.292,45	392.635,22
Odontologia	1	25	25	8.029,35	5.058,49	78.527,04
Medicina	12	-	1750	562.054,50	354.094,34	5.496.893,01
Psicologia	10	25	250	80.293,50	50.584,91	785.270,43
Publicidade e Propaganda	4	20	80	25.693,92	16.187,17	251.286,54
Total Custo com Professores 1º/2018						11.480.653,69
2º Semestre 2018						
Valor Hora Aula	50,98					
Nome do Curso	Nº de Turmas	Carga Horária Semanal	Carga horária Semanal Total	Salário Mensal	Encargos 63%	Custo Com Professores
Administração	5	25	125	40.146,75	25.292,45	392.635,22
Arquitetura	7	25	175	56.205,45	35.409,43	549.689,30
Direito	19	20	380	122.046,12	76.889,06	1.193.611,05
Engenharia Civil	17	20	340	109.199,16	68.795,47	1.067.967,78
Engenharia de Minas	2	20	40	12.846,96	8.093,58	125.643,27
Engenharia de Produção	4	20	80	25.693,92	16.187,17	251.286,54
Engenharia Elétrica	3	20	60	19.270,44	12.140,38	188.464,90
Engenharia Mecânica	5	20	100	32.117,40	20.233,96	314.108,17
Engenharia Mecatrônica	3	20	60	19.270,44	12.140,38	188.464,90
Fisioterapia	5	25	125	40.146,75	25.292,45	392.635,22
Odontologia	3	25	75	24.088,05	15.175,47	235.581,13

Medicina	12	-	1750	562.054,50	354.094,34	5.496.893,01
Psicologia	9	25	225	72.264,15	45.526,41	706.743,39
Publicidade e Propaganda	4	20	80	25.693,92	16.187,17	251.286,54
Total Custo com Professores 2º/2018						11.355.010,42
Total Custo Ano 2018						22.835.664,10
1º Semestre 2019						
Valor Hora Aula	51,87					
Nome do Curso	Nº de Turmas	Carga Horária Semanal	Carga horária Semanal Total	Salário Mensal	Encargos 63%	Custo Com Professores
Administração	6	25	150	48.176,10	30.350,94	471.162,26
Arquitetura	7	25	175	56.205,45	35.409,43	549.689,30
Direito	20	20	400	128.469,60	80.935,85	1.256.432,69
Engenharia Civil	15	20	300	96.352,20	60.701,89	942.324,52
Engenharia de Minas	1	20	20	6.423,48	4.046,79	62.821,63
Engenharia de Produção	4	20	80	25.693,92	16.187,17	251.286,54
Engenharia Elétrica	2	20	40	12.846,96	8.093,58	125.643,27
Engenharia Mecânica	4	20	80	25.693,92	16.187,17	251.286,54
Engenharia Mecatrônica	3	20	60	19.270,44	12.140,38	188.464,90
Fisioterapia	5	25	125	40.146,75	25.292,45	392.635,22
Medicina	12	-	1750	562.054,50	354.094,34	5.496.893,01
Odontologia	5	50	250	80.293,50	50.584,91	785.270,43
Psicologia	9	25	225	72.264,15	45.526,41	706.743,39
Publicidade e Propaganda	4	20	80	25.693,92	16.187,17	251.286,54
Total Custo com Professores 1º/2019						11.731.940,22
2º Semestre 2019						
Valor Hora Aula	51,87					
Nome do Curso	Nº de Turmas	Carga Horária Semanal	Carga horária Semanal Total	Salário Mensal	Encargos 63%	Custo Com Professores
Administração	7	25	175	56.205,45	35.409,43	549.689,30

Arquitetura	7	25	175	56.205,45	35.409,43	549.689,30
Direito	20	20	400	128.469,60	80.935,85	1.256.432,69
Engenharia Civil	14	20	280	89.928,72	56.655,09	879.502,88
Engenharia de Minas	1	20	20	6.423,48	4.046,79	62.821,63
Engenharia de Produção	3	20	60	19.270,44	12.140,38	188.464,90
Engenharia Elétrica	1	20	20	6.423,48	4.046,79	62.821,63
Engenharia Mecânica	4	20	80	25.693,92	16.187,17	251.286,54
Engenharia Mecatrônica	3	20	60	19.270,44	12.140,38	188.464,90
Fisioterapia	5	25	125	40.146,75	25.292,45	392.635,22
Medicina	12	-	1750	562.054,50	354.094,34	5.496.893,01
Odontologia	6	50	300	96.352,20	60.701,89	942.324,52
Psicologia	9	25	225	72.264,15	45.526,41	706.743,39
Publicidade e Propaganda	4	20	80	25.693,92	16.187,17	251.286,54
Total Custo com Professores 2º/2019						11.779.056,45
Total Custo Ano 2019						23.510.996,67
1º Semestre 2020						
Valor Hora Aula	51,87					
Nome do Curso	Nº de Turmas	Carga Horária Semanal	Carga horária Semanal Total	Salário Mensal	Encargos 63%	Custo Com Professores
Administração	7	25	175	56.205,45	35.409,43	549.689,30
Arquitetura	8	25	200	64.234,80	40.467,92	628.216,34
Direito	20	20	400	128.469,60	80.935,85	1.256.432,69
Engenharia Civil	12	20	240	77.081,76	48.561,51	753.859,61
Engenharia de Produção	3	20	60	19.270,44	12.140,38	188.464,90
Engenharia Mecânica	4	20	80	25.693,92	16.187,17	251.286,54
Engenharia Mecatrônica	2	20	40	12.846,96	8.093,58	125.643,27
Fisioterapia	5	25	125	40.146,75	25.292,45	392.635,22
Medicina	12	-	1750	562.054,50	354.094,34	5.496.893,01
Odontologia	7	75	525	168.616,35	106.228,30	1.649.067,90
Psicologia	10	25	250	80.293,50	50.584,91	785.270,43

Publicidade e Propaganda	4	20	80	25.693,92	16.187,17	251.286,54
Total Custo com Professores 1º/2020						12.328.745,75
2º Semestre 2020						
Valor Hora Aula	51,87					
Nome do Curso	Nº de Turmas	Carga Horária Semanal	Carga horária Semanal Total	Salário Mensal	Encargos 63%	Custo Com Professores
Administração	7	25	175	56.205,45	35.409,43	549.689,30
Arquitetura	7	25	175	56.205,45	35.409,43	549.689,30
Direito	20	20	400	128.469,60	80.935,85	1.256.432,69
Engenharia Civil	10	20	200	64.234,80	40.467,92	628.216,34
Engenharia de Produção	3	20	60	19.270,44	12.140,38	188.464,90
Engenharia Mecânica	3	20	60	19.270,44	12.140,38	188.464,90
Engenharia Mecatrônica	1	20	20	6.423,48	4.046,79	62.821,63
Fisioterapia	5	25	125	40.146,75	25.292,45	392.635,22
Medicina	12	-	1750	562.054,50	354.094,34	5.496.893,01
Odontologia	8	75	600	192.704,40	121.403,77	1.884.649,03
Psicologia	11	25	275	88.322,85	55.643,40	863.797,47
Publicidade e Propaganda	3	20	60	19.270,44	12.140,38	188.464,90
Total Custo com Professores 2º/2020						12.250.218,71
Total Custo Ano 2020						24.578.964,46
1º Semestre 2021						
Valor Hora Aula	51,87					
Nome do Curso	Nº de Turmas	Carga Horária Semanal	Carga horária Semanal Total	Salário Mensal	Encargos 63%	Custo Com Professores
Administração	7	25	175	56.205,45	35.409,43	549.689,30
Arquitetura	8	25	200	64.234,80	40.467,92	628.216,34
Direito	20	20	400	128.469,60	80.935,85	1.256.432,69
Engenharia Civil	10	20	200	64.234,80	40.467,92	628.216,34
Engenharia de Produção	4	20	80	25.693,92	16.187,17	251.286,54

Engenharia Mecânica	3	20	60	19.270,44	12.140,38	188.464,90
Engenharia Mecatrônica	1	20	20	6.423,48	4.046,79	62.821,63
Fisioterapia	6	25	150	48.176,10	30.350,94	471.162,26
Medicina	12	-	1750	562.054,50	354.094,34	5.496.893,01
Odontologia	9	75	675	216.792,45	136.579,24	2.120.230,16
Psicologia	12	25	300	96.352,20	60.701,89	942.324,52
Publicidade e Propaganda	4	20	80	25.693,92	16.187,17	251.286,54
Total Custo com Professores 1º/2021						12.847.024,23
2º Semestre 2021						
Valor Hora Aula	51,87					
Nome do Curso	Nº de Turmas	Carga Horária Semanal	Carga horária Semanal Total	Salário Mensal	Encargos 63%	Custo Com Professores
Administração	7	25	175	56.205,45	35.409,43	549.689,30
Arquitetura	8	25	200	64.234,80	40.467,92	628.216,34
Direito	20	20	400	128.469,60	80.935,85	1.256.432,69
Engenharia Civil	9	20	180	57.811,32	36.421,13	565.394,71
Engenharia de Produção	4	20	80	25.693,92	16.187,17	251.286,54
Engenharia Mecânica	4	20	80	25.693,92	16.187,17	251.286,54
Engenharia Mecatrônica	1	20	20	6.423,48	4.046,79	62.821,63
Fisioterapia	6	25	150	48.176,10	30.350,94	471.162,26
Medicina	12	-	1750	562.054,50	354.094,34	5.496.893,01
Odontologia	10	75	750	240.880,50	151.754,72	2.355.811,29
Psicologia	13	25	325	104.381,55	65.760,38	1.020.851,56
Publicidade e Propaganda	4	20	80	25.693,92	16.187,17	251.286,54
Total Custo com Professores 2º/2021						13.161.132,41
Total Custo Ano 2021						26.008.156,64
1º Semestre 2022						
Valor Hora Aula	51,87					

Nome do Curso	Nº de Turmas	Carga Horária Semanal	Carga horária Semanal Total	Salário Mensal	Encargos 63%	Custo Com Professores
Administração	8	25	200	64.234,80	40.467,92	628.216,34
Arquitetura	9	25	225	72.264,15	45.526,41	706.743,39
Direito	20	20	400	128.469,60	80.935,85	1.256.432,69
Engenharia Civil	8	20	160	51.387,84	32.374,34	502.573,08
Engenharia de Produção	5	20	100	32.117,40	20.233,96	314.108,17
Engenharia Mecânica	4	20	80	25.693,92	16.187,17	251.286,54
Engenharia Mecatrônica	1	20	20	6.423,48	4.046,79	62.821,63
Fisioterapia	7	25	175	56.205,45	35.409,43	549.689,30
Medicina	12	-	1750	562.054,50	354.094,34	5.496.893,01
Odontologia	10	75	750	240.880,50	151.754,72	2.355.811,29
Psicologia	11	25	275	88.322,85	55.643,40	863.797,47
Publicidade e Propaganda	4	20	80	25.693,92	16.187,17	251.286,54
Total Custo com Professores 1º/2022						13.239.659,45
2º Semestre 2022						
Valor Hora Aula	51,87					
Nome do Curso	Nº de Turmas	Carga Horária Semanal	Carga horária Semanal Total	Salário Mensal	Encargos 63%	Custo Com Professores
Administração	8	25	200	64.234,80	40.467,92	628.216,34
Arquitetura	8	25	200	64.234,80	40.467,92	628.216,34
Direito	20	20	400	128.469,60	80.935,85	1.256.432,69
Engenharia Civil	8	20	160	51.387,84	32.374,34	502.573,08
Engenharia de Produção	5	20	100	32.117,40	20.233,96	314.108,17
Engenharia Mecânica	4	20	80	25.693,92	16.187,17	251.286,54
Engenharia Mecatrônica	1	20	20	6.423,48	4.046,79	62.821,63
Fisioterapia	7	25	175	56.205,45	35.409,43	549.689,30
Medicina	12	-	1750	562.054,50	354.094,34	5.496.893,01
Odontologia	10	75	750	240.880,50	151.754,72	2.355.811,29

Psicologia	11	25	275	88.322,85	55.643,40	863.797,47
Publicidade e Propaganda	4	20	80	25.693,92	16.187,17	251.286,54
Total Custo com Professores 2º/2022						13.161.132,41
Total Custo Ano 2022						26.400.791,86

Previsão Receita

1º Semestre 2018					
Nome do Curso	Nº de Alunos	Valor da Mensalidade	Receita Mensal	Descontos	Receita Semestral
Administração	253	883,00	223.399,00	22.339,90	1.206.354,60
Arquitetura	368	1.170,00	430.560,00	43.056,00	2.325.024,00
Direito	1083	1.528,00	1.654.824,00	165.482,40	8.936.049,60
Engenharia Civil	967	1.311,00	1.267.737,00	126.773,70	6.845.779,80
Engenharia de Minas	69	1.311,00	90.459,00	9.045,90	488.478,60
Engenharia de Produção	146	1.149,00	167.754,00	16.775,40	905.871,60
Engenharia Elétrica	95	1.149,00	109.155,00	10.915,50	589.437,00
Engenharia Mecânica	250	1.214,00	303.500,00	30.350,00	1.638.900,00
Engenharia Mecatrônica	47	1.252,00	58.844,00	5.884,40	317.757,60
Fisioterapia	147	1.210,00	177.870,00	17.787,00	960.498,00
Medicina	669	6.431,00	4.302.339,00	430.233,90	23.232.630,60
Odontologia	34	2.500,00	85.000,00	8.500,00	459.000,00
Psicologia	362	1.347,00	487.614,00	48.761,40	2.633.115,60
Publicidade e Propaganda	148	1.096,00	162.208,00	16.220,80	875.923,20
Total Receita 1º/ 2018					51.414.820,20
2º Semestre 2018					
Nome do Curso	Nº de Alunos	Valor da Mensalidade	Receita Mensal	Descontos	Receita Semestral
Administração	226	883,00	199.558,00	19.955,80	1.077.613,20
Arquitetura	334	1.170,00	390.780,00	39.078,00	2.110.212,00
Direito	987	1.528,00	1.508.136,00	150.813,60	8.143.934,40
Engenharia Civil	840	1.311,00	1.101.240,00	110.124,00	5.946.696,00
Engenharia de Minas	53	1.311,00	69.483,00	6.948,30	375.208,20

Engenharia de Produção	128	1.149,00	147.072,00	14.707,20	794.188,80
Engenharia Elétrica	94	1.149,00	108.006,00	10.800,60	583.232,40
Engenharia Mecânica	211	1.214,00	256.154,00	25.615,40	1.383.231,60
Engenharia Mecatrônica	48	1.252,00	60.096,00	6.009,60	324.518,40
Fisioterapia	153	1.210,00	185.130,00	18.513,00	999.702,00
Medicina	665	6.431,00	4.276.615,00	427.661,50	23.093.721,00
Odontologia	83	2.500,00	207.500,00	20.750,00	1.120.500,00
Psicologia	326	1.347,00	439.122,00	43.912,20	2.371.258,80
Publicidade e Propaganda	145	1.096,00	158.920,00	15.892,00	858.168,00
Total Receita 2º/ 2018					49.182.184,80
Total Receita 2018					100.597.005,00
1º Semestre 2019					
Nome do Curso	Nº de Alunos	Valor da Mensalidade	Receita Mensal	Descontos	Receita Semestral
Administração	240	883,00	211.920,00	21.192,00	1.144.368,00
Arquitetura	325	1.170,00	380.250,00	38.025,00	2.053.350,00
Direito	1019	1.528,00	1.557.032,00	155.703,20	8.407.972,80
Engenharia Civil	645	1.311,00	845.595,00	84.559,50	4.566.213,00
Engenharia de Minas	30	1.311,00	39.330,00	3.933,00	212.382,00
Engenharia de Produção	110	1.149,00	126.390,00	12.639,00	682.506,00
Engenharia Elétrica	59	1.149,00	67.791,00	6.779,10	366.071,40
Engenharia Mecânica	176	1.214,00	213.664,00	21.366,40	1.153.785,60
Engenharia Mecatrônica	70	1.252,00	87.640,00	8.764,00	473.256,00
Fisioterapia	161	1.210,00	194.810,00	19.481,00	1.051.974,00
Medicina	660	6.431,00	4.244.460,00	424.446,00	22.920.084,00
Odontologia	144	2.500,00	360.000,00	36.000,00	1.944.000,00
Psicologia	355	1.347,00	478.185,00	47.818,50	2.582.199,00
Publicidade e Propaganda	141	1.096,00	154.536,00	15.453,60	834.494,40
Total Receita 1º/ 2018					48.392.656,20
2º Semestre 2019					

Nome do Curso	Nº de Alunos	Valor da Mesnalidade	Receita Mensal	Descontos	Receita Semestral
Administração	251	883,00	221.633,00	22.163,30	1.196.818,20
Arquitetura	298	1.170,00	348.660,00	34.866,00	1.882.764,00
Direito	955	1.528,00	1.459.240,00	145.924,00	7.879.896,00
Engenharia Civil	533	1.311,00	698.763,00	69.876,30	3.773.320,20
Engenharia de Minas	22	1.311,00	28.842,00	2.884,20	155.746,80
Engenharia de Produção	78	1.149,00	89.622,00	8.962,20	483.958,80
Engenharia Elétrica	30	1.149,00	34.470,00	3.447,00	186.138,00
Engenharia Mecânica	113	1.214,00	137.182,00	13.718,20	740.782,80
Engenharia Mecatrônica	98	1.252,00	122.696,00	12.269,60	662.558,40
Fisioterapia	151	1.210,00	182.710,00	18.271,00	986.634,00
Medicina	655	6.431,00	4.212.305,00	421.230,50	22.746.447,00
Odontologia	178	2.500,00	445.000,00	44.500,00	2.403.000,00
Psicologia	345	1.347,00	464.715,00	46.471,50	2.509.461,00
Publicidade e Propaganda	166	1.096,00	181.936,00	18.193,60	982.454,40
Total Receita 2º/ 2019					46.589.979,60
Total Receita 2019					94.982.635,80
1º Semestre 2020					
Nome do Curso	Nº de Alunos	Valor da Mesnalidade	Receita Mensal	Descontos	Receita Semestral
Administração	280	883,00	247.240,00	24.724,00	1.335.096,00
Arquitetura	305	1.170,00	356.850,00	35.685,00	1.926.990,00
Direito	980	1.528,00	1.497.440,00	149.744,00	8.086.176,00
Engenharia Civil	520	1.311,00	681.720,00	68.172,00	3.681.288,00
Engenharia de Produção	80	1.149,00	91.920,00	9.192,00	496.368,00
Engenharia Mecânica	110	1.214,00	133.540,00	13.354,00	721.116,00
Engenharia Mecatrônica	50	1.252,00	62.600,00	6.260,00	338.040,00
Fisioterapia	180	1.210,00	217.800,00	21.780,00	1.176.120,00
Medicina	655	6.431,00	4.212.305,00	421.230,50	22.746.447,00
Odontologia	228	2.500,00	570.000,00	57.000,00	3.078.000,00
Psicologia	405	1.347,00	545.535,00	54.553,50	2.945.889,00

Publicidade e Propaganda	191	1.096,00	209.336,00	20.933,60	1.130.414,40
Total Receita 1º/ 2020					47.661.944,40
2º Semestre 2020					
Nome do Curso	Nº de Alunos	Valor da Mensalidade	Receita Mensal	Descontos	Receita Semestral
Administração	330	883,00	291.390,00	29.139,00	1.573.506,00
Arquitetura	250	1.170,00	292.500,00	29.250,00	1.579.500,00
Direito	930	1.528,00	1.421.040,00	142.104,00	7.673.616,00
Engenharia Civil	450	1.311,00	589.950,00	58.995,00	3.185.730,00
Engenharia de Produção	80	1.149,00	91.920,00	9.192,00	496.368,00
Engenharia Mecânica	88	1.214,00	106.832,00	10.683,20	576.892,80
Engenharia Mecatrônica	30	1.252,00	37.560,00	3.756,00	202.824,00
Fisioterapia	150	1.210,00	181.500,00	18.150,00	980.100,00
Medicina	655	6.431,00	4.212.305,00	421.230,50	22.746.447,00
Odontologia	278	2.500,00	695.000,00	69.500,00	3.753.000,00
Psicologia	410	1.347,00	552.270,00	55.227,00	2.982.258,00
Publicidade e Propaganda	161	1.096,00	176.456,00	17.645,60	952.862,40
Total Receita 2º/ 2019					46.703.104,20
Total Receita 2019					94.365.048,60
1º Semestre 2021					
Nome do Curso	Nº de Alunos	Valor da Mensalidade	Receita Mensal	Descontos	Receita Semestral
Administração	330	883,00	291.390,00	29.139,00	1.573.506,00
Arquitetura	300	1.170,00	351.000,00	35.100,00	1.895.400,00
Direito	920	1.528,00	1.405.760,00	140.576,00	7.591.104,00
Engenharia Civil	460	1.311,00	603.060,00	60.306,00	3.256.524,00
Engenharia de Produção	100	1.149,00	114.900,00	11.490,00	620.460,00
Engenharia Mecânica	75	1.214,00	91.050,00	9.105,00	491.670,00
Engenharia Mecatrônica	30	1.252,00	37.560,00	3.756,00	202.824,00
Fisioterapia	180	1.210,00	217.800,00	21.780,00	1.176.120,00
Medicina	655	6.431,00	4.212.305,00	421.230,50	22.746.447,00

Odontologia	328	2.500,00	820.000,00	82.000,00	4.428.000,00
Psicologia	440	1.347,00	592.680,00	59.268,00	3.200.472,00
Publicidade e Propaganda	161	1.096,00	176.456,00	17.645,60	952.862,40
Total Receita 1º/ 2021					48.135.389,40
2º Semestre 2021					
Nome do Curso	Nº de Alunos	Valor da Mensalidade	Receita Mensal	Descontos	Receita Semestral
Administração	300	883,00	264.900,00	26.490,00	1.430.460,00
Arquitetura	280	1.170,00	327.600,00	32.760,00	1.769.040,00
Direito	930	1.528,00	1.421.040,00	142.104,00	7.673.616,00
Engenharia Civil	450	1.311,00	589.950,00	58.995,00	3.185.730,00
Engenharia de Produção	110	1.149,00	126.390,00	12.639,00	682.506,00
Engenharia Mecânica	90	1.214,00	109.260,00	10.926,00	590.004,00
Engenharia Mecatrônica	20	1.252,00	25.040,00	2.504,00	135.216,00
Fisioterapia	155	1.210,00	187.550,00	18.755,00	1.012.770,00
Medicina	655	6.431,00	4.212.305,00	421.230,50	22.746.447,00
Odontologia	345	2.500,00	862.500,00	86.250,00	4.657.500,00
Psicologia	425	1.347,00	572.475,00	57.247,50	3.091.365,00
Publicidade e Propaganda	140	1.096,00	153.440,00	15.344,00	828.576,00
Total Receita 2º/ 2021					47.803.230,00
Total Receita 2021					95.938.619,40
1º Semestre 2022					
Nome do Curso	Nº de Alunos	Valor da Mensalidade	Receita Mensal	Descontos	Receita Semestral
Administração	305	883,00	269.315,00	26.931,50	1.454.301,00
Arquitetura	315	1.170,00	368.550,00	36.855,00	1.990.170,00
Direito	945	1.528,00	1.443.960,00	144.396,00	7.797.384,00
Engenharia Civil	450	1.311,00	589.950,00	58.995,00	3.185.730,00
Engenharia de Produção	110	1.149,00	126.390,00	12.639,00	682.506,00
Engenharia Mecânica	90	1.214,00	109.260,00	10.926,00	590.004,00
Engenharia Mecatrônica	20	1.252,00	25.040,00	2.504,00	135.216,00
Fisioterapia	155	1.210,00	187.550,00	18.755,00	1.012.770,00

Medicina	655	6.431,00	4.212.305,00	421.230,50	22.746.447,00
Odontologia	360	2.500,00	900.000,00	90.000,00	4.860.000,00
Psicologia	430	1.347,00	579.210,00	57.921,00	3.127.734,00
Publicidade e Propaganda	160	1.096,00	175.360,00	17.536,00	946.944,00
Total Receita 1º/ 2022					48.529.206,00
2º Semestre 2022					
Nome do Curso	Nº de Alunos	Valor da Mensalidade	Receita Mensal	Descontos	Receita Semestral
Administração	300	883,00	264.900,00	26.490,00	1.430.460,00
Arquitetura	310	1.170,00	362.700,00	36.270,00	1.958.580,00
Direito	945	1.528,00	1.443.960,00	144.396,00	7.797.384,00
Engenharia Civil	450	1.311,00	589.950,00	58.995,00	3.185.730,00
Engenharia de Produção	110	1.149,00	126.390,00	12.639,00	682.506,00
Engenharia Mecânica	90	1.214,00	109.260,00	10.926,00	590.004,00
Engenharia Mecatrônica	20	1.252,00	25.040,00	2.504,00	135.216,00
Fisioterapia	140	1.210,00	169.400,00	16.940,00	914.760,00
Medicina	655	6.431,00	4.212.305,00	421.230,50	22.746.447,00
Odontologia	355	2.500,00	887.500,00	88.750,00	4.792.500,00
Psicologia	405	1.347,00	545.535,00	54.553,50	2.945.889,00
Publicidade e Propaganda	130	1.096,00	142.480,00	14.248,00	769.392,00
Total Receita 2º/ 2022					47.948.868,00
Total Receita 2022					96.478.074,00

PREVISÃO ORÇAMENTÁRIA 2018-2022					
CONTAS / MÊS	2018	2019	2020	2021	2022
RECEITA OPERACIONAL	91.972.232,00	87.384.024,94	86.815.844,71	88.263.529,85	88.759.828,08
PRESTAÇÃO DE SERVIÇO					
MENSALIDADES	100.597.005,00	94.982.635,80	94.365.048,60	95.938.619,40	96.478.074,00
(-) PROUNI	-8.624.773,00	-7.598.610,86	-7.549.203,89	-7.675.089,55	-7.718.245,92
IMPOSTOS/EVASÃO	1.140.455,68	1.083.561,91	1.076.516,47	1.094.467,77	1.100.621,87
I.S.S	1.140.455,68	1.083.561,91	1.076.516,47	1.094.467,77	1.100.621,87
RECEITA LÍQUIDA	90.831.776,32	86.300.463,03	85.739.328,24	87.169.062,08	87.659.206,21
CUSTO DIRETO - SERVIÇOS PRESTADOS PROFESSORES					
PESSOAL	22.835.664,10	23.510.996,67	24.578.964,46	26.008.156,64	26.400.791,86
SALÁRIOS E ENCARGOS	22.835.664,10	23.510.996,67	24.578.964,46	26.008.156,64	26.400.791,86
CUSTO INDIRETO - SERVIÇOS PRESTADOS - ADM					
PESSOAL	16.716.257,02	14.716.257,02	14.716.257,02	14.716.257,02	14.716.257,02
SALÁRIOS E ENCARGOS	16.716.257,02	14.716.257,02	14.716.257,02	14.716.257,02	14.716.257,02
ADMINISTRATIVAS	24.867.250,73	24.987.250,73	25.047.250,73	25.047.250,73	25.047.250,73
ALUGUEL E CONDOMÍNIOS	2.279.392,00	2.279.392,00	2.279.392,00	2.279.392,00	2.279.392,00
ENERGIA ELÉTRICA	765.096,86	765.096,86	765.096,86	765.096,86	765.096,86
ÁGUA	120.987,25	120.987,25	120.987,25	120.987,25	120.987,25
TELEFONE, TELEX E FAX	161.070,96	161.070,96	161.070,96	161.070,96	161.070,96
CORREIO E MALOTE	8.417,38	8.417,38	8.417,38	8.417,38	8.417,38
SEGUROS	115.752,29	115.752,29	115.752,29	115.752,29	115.752,29
DESPESAS DE VIAGENS	404.668,17	404.668,17	404.668,17	404.668,17	404.668,17
COPA, COZINHA E REFEITÓRIO	176.822,37	176.822,37	176.822,37	176.822,37	176.822,37
CAPACITAÇÃO DE PESSOAL	2.435.610,00	2.435.610,00	2.435.610,00	2.435.610,00	2.435.610,00
PROPAGANDA E PUBLICIDADE	1.767.393,25	1.767.393,25	1.767.393,25	1.767.393,25	1.767.393,25
COMEMORAÇÕES, EVENTOS E PRESENTE	25.000,00	25.000,00	25.000,00	25.000,00	25.000,00
SERV. PRESTADOS PESSOA JURÍDICA	8.819.866,04	8.819.866,04	8.819.866,04	8.819.866,04	8.819.866,04
SERV. PRESTADOS PESSOA FÍSICA	68.762,00	68.762,00	68.762,00	68.762,00	68.762,00
DESPESAS COM EAD	120.000,00	240.000,00	300.000,00	300.000,00	300.000,00
RELAÇÕES PÚBLICAS	710.914,24	710.914,24	710.914,24	710.914,24	710.914,24
MANUTENÇÃO E REPAROS	1.181.896,00	1.181.896,00	1.181.896,00	1.181.896,00	1.181.896,00
VALE REFEIÇÃO	1.437.000,00	1.437.000,00	1.437.000,00	1.437.000,00	1.437.000,00
OUTRAS TAXAS E CONTRIBUIÇÕES	190.565,00	190.565,00	190.565,00	190.565,00	190.565,00
JORNAIS LIVROS E REVISTAS	68.171,59	68.171,59	68.171,59	68.171,59	68.171,59
BENS DE NATUREZA PERMANENTE	28.823,90	28.823,90	28.823,90	28.823,90	28.823,90
FRETE	18.745,07	18.745,07	18.745,07	18.745,07	18.745,07
CONDUÇÃO	21.935,40	21.935,40	21.935,40	21.935,40	21.935,40
SEGURANÇA E VIGILÂNCIA (VIGILAR)	481.138,66	481.138,66	481.138,66	481.138,66	481.138,66
UNIFORMES	117.623,90	117.623,90	117.623,90	117.623,90	117.623,90
MANUTENÇÃO DE LABORATÓRIO	270.174,77	270.174,77	270.174,77	270.174,77	270.174,77
PRÓ LABORE	58.366,00	58.366,00	58.366,00	58.366,00	58.366,00
INSS PRÓ LABORE	1.011,96	1.011,96	1.011,96	1.011,96	1.011,96
MATERIAL DE ESCRITÓRIO E GRÁFICO	164.126,14	164.126,14	164.126,14	164.126,14	164.126,14
MATERIAL DE LIMPEZA	135.488,49	135.488,49	135.488,49	135.488,49	135.488,49
IPTU	30.000,00	30.000,00	30.000,00	30.000,00	30.000,00
DEPRECIACÃO	2.519.402,08	2.519.402,08	2.519.402,08	2.519.402,08	2.519.402,08
BOLSA DE ESTUDO - MONITORIA	161.727,00	161.727,00	161.727,00	161.727,00	161.727,00
LEGAIS E JUDICIAIS	1.301,96	1.301,96	1.301,96	1.301,96	1.301,96
FINANCEIRAS	1.083.539,91	948.686,36	800.347,45	637.174,65	457.684,58
DESPESAS BANCÁRIAS	297.589,97	297.589,97	297.589,97	297.589,97	297.589,97
OUTRAS DESPESAS FINANCEIRAS	2.134.485,46	2.134.485,46	2.134.485,46	2.134.485,46	2.134.485,46
RECEITAS FINANCEIRAS	-1.348.535,52	-1.483.389,07	-1.631.727,98	-1.794.900,78	-1.974.390,85
OUTRAS RECEITAS OPERACIONAIS	525.005,00	532.505,50	490.756,05	499.831,66	509.814,82
VESTIBULAR	450.000,00	450.000,00	400.000,00	400.000,00	400.000,00
TAXAS SECRETARIA/BIBLIOTECA	75.005,00	82.505,50	90.756,05	99.831,66	109.814,82
OUTRAS DESPESAS OPERACIONAIS	1.724.524,94	1.757.632,80	1.792.451,44	1.829.119,95	1.867.790,66
PDD	1.000.000,00	1.020.000,00	1.040.400,00	1.061.208,00	1.082.432,16
RISCO DE CRÉDITO FIES	593.446,37	593.446,37	593.446,37	593.446,37	593.446,37
DESPESA NÃO DEDUTÍVEL	131.078,57	144.186,43	158.605,07	174.465,58	191.912,13
RESULTADO OPERACIONAL INTERNO	24.129.544,62	20.912.144,95	19.294.813,19	19.430.934,74	19.679.246,19
INVESTIMENTOS	2.204.528,17	2.645.433,80	3.174.520,56	3.491.972,62	3.841.169,88
GERAL	2.204.528,17	2.645.433,80	3.174.520,56	3.491.972,62	3.841.169,88
RESULTADO - INVESTIMENTO	21.925.016,45	18.266.711,14	16.120.292,62	15.938.962,12	15.838.076,30

SIGLAS UTILIZADAS NA INSTITUIÇÃO

FIPMOC- Centro Universitário FIPMOC;

NASPP- Núcleo de Saúde e Práticas Profissionalizantes;

NPJ- Núcleo de Práticas Jurídicas;

CEPEAGE- Centro de Prática e Pesquisa de Engenharia, Arquitetura e Gestão;

LAPP – Laboratório de Publicidade e Propaganda;

SIMFIP- Simpósio de Pesquisa do FIPMOC;

UNASFIP- Unidade de Simulação do FIPMOC;

CENA – Centro de Ensino e Aprendizagem;

CEAD – Canal de Ensino e Aprendizagem Digital;

PPA – Participação e Produção nas Aulas;

SAP - Serviço de Apoio Psico-pedagógico;

ASCOM – Assessoria de Comunicação;

FIDEA – Feira Integrada das Engenharias, Arquitetura e Administração.

ANEXOS

REGIMENTO INSTITUCIONAL CENTRO UNIVERSITÁRIO FIPMOC MONTES CLAROS - MG

TÍTULO I – DA INSTITUIÇÃO

CAPÍTULO I – Da Entidade Mantenedora

Art. 1º. A **SOCIEDADE PADRÃO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR LTDA.**, entidade de direito privado, registrada sob nº 3.893.470 em 29 de fevereiro de 2008, na JUCEMG – Junta Comercial do Estado de Minas Gerais, com sede e foro na cidade de Montes Claros – Minas Gerais, é a Mantenedora do **CENTRO UNIVERSITÁRIO FIPMOC - UNIFIPMOC**.

CAPÍTULO II – Da Mantida

Art. 2º. O **CENTRO UNIVERISTÁRIO FIPMOC**, doravante denominado apenas de **MANTIDA**, é uma instituição de ensino superior particular com fins lucrativos e mantém cursos superiores de graduação em diversas áreas do conhecimento, pós-graduação, sequenciais e de extensão, obedecida à legislação aplicável, e tem como limite territorial de atuação o município de Montes Claros - MG.

Art. 3º. A **MANTIDA** é regida:

- I – por este Regimento;
- II – pelo Estatuto da Entidade Mantenedora;
- III – pela legislação de ensino pertinente;
- IV – pelas resoluções e normas complementares de seus órgãos de deliberação.

CAPÍTULO III – Dos Fins

Art. 4º. São finalidades precípuas da **MANTIDA**:

A geração, o desenvolvimento, a transmissão e a aplicação de conhecimentos por meio do ensino e da extensão, integradas essas atividades com fins de obter a educação do cidadão e sua formação técnico-profissional, a difusão da cultura e a criação filosófica, artística e tecnológica.

Art. 5º. São objetivos gerais da **MANTIDA**:

I – estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;

II – formar diplomados, nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar na sua formação contínua;

III – incentivar o trabalho de investigação científica, visando o desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura, e desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive;

IV – promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber por meio do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;

V – suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração;

VI – estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade;

VII – promover a extensão, aberta à participação da população, visando a difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e tecnológica geradas na instituição.

Art. 6º. São objetivos específicos da **MANTIDA**:

I – formar profissionais de nível superior, em diferentes áreas do conhecimento, **obedecida a legislação** em vigor;

II – oferecer ensino de qualidade com vistas ao preparo dos alunos que nela se matricularem;

Art. 7º. Para a consecução de seus objetivos, a **MANTIDA** pode firmar convênios com instituições educacionais, científicas e culturais, nacionais, estrangeiras ou internacionais, ouvida a Entidade Mantenedora, quando for o caso, e o órgão próprio do sistema, se necessário.

TÍTULO II – DAS RELAÇÕES COM A MANTENEDORA

CAPÍTULO I – Da Administração Geral

Art. 8º. A SOCIEDADE PADRÃO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR LTDA. é responsável, perante as autoridades públicas em geral, pela **MANTIDA**, incumbindo-lhe tomar todas as medidas necessárias ao seu bom funcionamento, assegurando os recursos previstos em orçamento, respeitados, os limites da lei e deste Regimento, a liberdade acadêmica dos corpos docente e discente e a autoridade própria de seus órgãos deliberativos, consultivos e executivos.

Art. 9º. Compete precipuamente à Mantenedora promover os adequados meios de funcionamento das atividades da **MANTIDA** colocando-lhes à disposição, os bens móveis e imóveis de seu patrimônio, ou de terceiros a ela cedidos e assegurando-lhes os suficientes recursos financeiros de custeio.

§ 1º. À Mantenedora reserva-se a administração orçamentária de suas Instituições, podendo delegá-la no todo ou em parte, ao seu **Reitor**.

§ 2º. Dependem da aprovação da Mantenedora as decisões dos órgãos colegiados que importem aumento de despesas.

Art. 10. A Entidade Mantenedora rege-se pelo seu Estatuto.

Art. 11. A **MANTIDA** se relaciona com a Entidade Mantenedora por intermédio do seu Reitor e Pró-Reitores, conforme o caso.

CAPÍTULO II – Dos Órgãos Gerais da Administração da MANTIDA.

Art. 12. A administração superior da **MANTIDA** é exercida pelos seguintes órgãos gerais:

- I. Conselho Universitário
- II. Reitoria
- III. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão
- IV. Pró Reitoria de Ensino
- V. Pró Reitoria de Extensão e Avaliação
- VI. Pró Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa
- VII. Pró Reitoria Administrativo-Financeira

Parágrafo único: A administração setorial da **MANTIDA** é exercida pelos seguintes órgãos:

- i. Diretoria Acadêmica
- ii. Comissão Própria de Avaliação – CPA
- iii. Diretoria do *Campus*
- iv. Diretoria da Tecnologia da Informação

- v. Diretoria Financeira
- vi. Colegiado dos Cursos de Graduação
- vii. Núcleos Docentes Estruturantes - NDE

Seção I – Disposições Gerais

Art. 13. Os Órgãos Colegiados do **CENTRO UNIVERSITÁRIO FIPMOC** funcionam com a presença da maioria absoluta de seus membros e decidem por maioria dos votos dos presentes, salvo disposição expressa deste Regimento.

§ 1º. Atinge-se a maioria absoluta a partir do número inteiro imediatamente superior à metade do total dos membros do órgão.

§ 2º. O Presidente de órgão colegiado tem direito ao voto comum e ao voto de qualidade.

§ 3º. Nenhum membro de órgão colegiado pode votar em assunto de seu interesse pessoal.

§ 4º. As reuniões de órgãos colegiados são convocadas pela autoridade competente, com antecedência mínima de 48 horas, constando da convocação, a pauta dos assuntos.

§ 5º. De cada reunião de órgão colegiado é lavrada ata, a qual será discutida e submetida a voto na reunião seguinte; após aprovação ela será assinada pelos presentes.

Seção II – Do Conselho Universitário

Art. 14. O Conselho Universitário, órgão deliberativo em matéria administrativa e disciplinar e consultivo em matéria de natureza didático-científica, é constituído:

- I. Reitor;
- II. Pró-Reitores;
- III. Diretores e Coordenadores dos Cursos;
- IV. Um representante do corpo docente, eleito pelos pares, com mandato de dois anos, permitida a recondução;
- V. Um representante dos técnico-administrativos, eleito pelos pares, com mandato de dois anos, permitida a recondução;
- VI. Um representante do corpo discente, indicado pelo Diretório Acadêmico;
- VII. Um representante da entidade mantenedora e,
- VIII. Um representante da comunidade, convidado pelo Reitor.

Art. 15. Preside o Conselho Universitário o **Reitor** e, em sua ausência ou impedimento, nesta ordem de precedência, o pró-reitor de Ensino; um dos pró-reitores ou diretores, por ordem de antiguidade no cargo ou na instituição, em casos de empate.

Art. 16. O Conselho Universitário reúne-se, ordinariamente, uma vez por semestre e, extraordinariamente, quando convocado pelo Reitor ou a requerimento de 2/3 (dois terços), no mínimo, de seus membros.

Art. 17. Compete ao Conselho Universitário, com estrita observância das normas e dos princípios gerais estabelecidos pela Mantenedora e/ou pela Instituição a que esta se subordina:

I – analisar propostas de alterações do Regimento e implementar as que forem aprovadas;

II – examinar propostas de criação de cursos elaboradas pelas pró-reitorias para serem encaminhadas com parecer conclusivo à Entidade Mantenedora, para decisão final;

III – propor programas de ensino para funcionamento entre os períodos regulares de aulas;

IV – elaborar critérios para seleção de candidatos a matrícula por transferência, quando o número desses for superior ao número de vagas;

V – acompanhar, juntamente com o Colegiado do Curso, a execução do regime didático e o cumprimento de programas aprovados;

VI – criar comissões necessárias aos trabalhos da **MANTIDA**, fixando-lhes as respectivas atribuições, inclusive no que se refere à apuração de fatos denunciados por membro da comunidade acadêmica;

VII – pronunciar-se sobre representação de aluno contra professor, nos termos deste Regimento;

VIII – pronunciar-se sobre novas formas de processo seletivo, e submeter o pronunciamento à Entidade Mantenedora;

IX – reunir-se solenemente, na colação de grau da **MANTIDA**;

X – decidir sobre concessão de dignidades acadêmicas;

XI – aprovar símbolos e insígnias da **MANTIDA**, ouvida a Entidade Mantenedora;

XII – conceder títulos honoríficos de Benemérito, Professor Emérito ou Professor *Honoris Causa*, nos termos deste Regimento;

XIII – solucionar, no limite de sua competência, os casos de dúvidas que surgirem da aplicação deste Regimento;

XIV – emitir resoluções, normas complementares e ordens de serviço, dentro de sua esfera de competência;

XV – propor modificações e adaptações para o manual do aluno nos termos do art. 47 da LDB e demais instruções normativas e guias da **MANTIDA**;

XVI – desincumbir-se de outras atribuições não relacionadas neste artigo, mas a ele cominadas neste Regimento;

XVII – decidir, em grau de recurso, sobre questões administrativas, de ensino, didática ou disciplinar, encaminhando a matéria, conforme o caso, à Entidade Mantenedora ou, ao órgão próprio do Sistema;

XVIII – aprovar anualmente o calendário escolar.

Seção III – Da REITORIA

Art. 18. A Reitoria da **MANTIDA**, exercida pelo Reitor, é órgão executivo que dirige, coordena, fiscaliza e superintende as atividades da mesma.

Art. 19. O Reitor da **MANTIDA** é designado pela Entidade Mantenedora, devendo recair a escolha em profissional devidamente qualificado, com mandato de dois anos, renovado a critério da mesma.

Art. 20. São atribuições do Reitor da **MANTIDA**:

I – representar a **MANTIDA** junto a pessoas e instituições públicas ou privadas, no que couber;

II – superintender com auxílio do pró-reitor todo o serviço administrativo, financeiro e pedagógico da **MANTIDA**;

III – admitir e dispensar empregados e designá-los para as funções respectivas obedecido o Plano de Cargos e Salários da Instituição. Quando se tratar de pessoal docente, a admissão e a dispensa dependerão de indicação ou solicitação do pró-reitor de ensino;

IV – zelar pela manutenção da ordem e disciplina no âmbito da **MANTIDA**, respondendo por abuso ou omissão;

V – conferir grau e assinar os diplomas expedidos pela **MANTIDA**;

VI – assinar os certificados relativos à conclusão de cursos ou disciplinas e determinar a sua expedição;

VII – determinar a expedição de convocação de reuniões do Conselho Universitário e presidi-las;

VIII – fiscalizar a observância do regime escolar e a execução dos horários e programas;

IX – cumprir e fazer cumprir as deliberações do Conselho Universitário, na sua esfera de competência;

X – verificar na sua esfera de competência, o cumprimento pelo professor, de suas funções específicas, tomando as providências, se for o caso;

XI – aplicar sanções, na forma deste Regimento;

XII – autorizar férias e licenças regulamentares ao pessoal da **MANTIDA**;

XIII – distribuir e remanejar internamente, os empregados de acordo com as necessidades do serviço;

XIV – prestar informações pedidas pela Entidade Mantenedora e dar cumprimentos às suas determinações;

XV – providenciar o encaminhamento da documentação dos professores doutores, mestres, especialista e auxiliares, ao órgão competente do Sistema de Ensino, se for o caso;

XVI – apresentar, anualmente, ao Conselho Universitário e à Entidade Mantenedora, o relatório geral das atividades do Centro Universitário no ano anterior, elaborado em conjunto com os pró-reitores, nele expondo as providências tomadas para a maior eficiência da administração e do ensino;

XVII – encaminhar à Entidade Mantenedora, propostas de criação de após aprovados pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, com parecer do Conselho Universitário;

XVIII – cumprir e fazer cumprir as disposições deste Regimento e as do Estatuto da Mantenedora que se apliquem à **MANTIDA**;

XIX – receber representação de aluno contra professor e decidir a matéria, ouvido o pró-reitor de ensino em assuntos de natureza didático-pedagógica; nas questões disciplinares que envolverem a aplicação das penas de suspensão ou advertência será ouvido o Conselho Universitário;

XX – receber representação de aluno contra decisão de órgão administrativo, decidir a matéria, ou encaminhá-la, se necessário, com o devido parecer, à instância superior;

XXI – elaborar e submeter à aprovação do Conselho Universitário, a proposta orçamentária a ser encaminhada à Mantenedora;

XXII – convocar e presidir as reuniões do Conselho Universitário;

XXIII – propor modificações ou adaptações neste Regimento;

XXIV – aprovar juntamente com o pró-reitor de ensino o calendário escolar e fiscalizar seu cumprimento;

XXV – exercer outras funções de acordo com este Regimento;

XXVI – aprovar os regulamentos da Secretaria e da Biblioteca e suas alterações;

XXVII – receber o relatório mensal das atividades financeiras da Instituição encaminhando-o à Entidade Mantenedora.

Art. 21. Em caso de manifesta urgência, o Reitor da MANTIDA pode adotar as medidas que se impuserem, mesmo quando não previstas neste Regimento, *ad referendum* do Conselho Universitário e da Entidade Mantenedora, se necessário.

Art. 22. A substituição do Reitor da **MANTIDA**, em suas faltas e impedimentos temporários, é feita pelo pró-reitor de ensino.

Seção IV – Do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão

Art. 23. O Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, órgão deliberativo em matéria de natureza didático-científica e, consultivo, em matéria administrativa e disciplinar, é constituído:

- I. pelos Pró-reitores;
- II. pelos Diretores e Coordenadores dos Cursos;
- III. por um representante do corpo docente, eleito pelos pares, com mandato de dois anos, permitida a recondução;
- IV. por um representante dos alunos, eleito pelos pares, com mandato de dois anos.
- V. Um representante dos técnico-administrativos, eleito pelos pares, com mandato de dois anos, permitida a recondução;

Art. 24. Preside o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão o pró-reitor de ensino e, em sua ausência ou impedimento, um dos pró-reitores ou diretores, por ordem de antiguidade no cargo ou na **MANTIDA**, em casos de empate.

Art. 25. O Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão reúne-se, ordinariamente, uma vez por semestre e, extraordinariamente, quando convocado pelo pró-reitor de ensino ou a requerimento de 2/3 (dois terços), no mínimo, de seus membros.

Art. 26. Compete ao Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, com estrita observância das normas e dos princípios gerais estabelecidos pela Mantenedora e/ou pela Instituição a que esta se subordina:

- I – coordenar e supervisionar as atividades dos Coordenadores e professores dos Cursos;
- II – apresentar propostas relacionadas ao plano pedagógico dos Cursos;
- III – acompanhar a execução do plano pedagógico dos Cursos;

IV – apresentar propostas relacionadas à revisão do plano curricular dos Cursos, sempre que necessário;

V – elaborar propostas de criação de curso, para serem encaminhadas pelo Reitor da MANTIDA à Entidade Mantenedora, com parecer dos Conselhos de Ensino Pesquisa Extensão e Universitário;

VI – colaborar com a Entidade Mantenedora na elaboração e modificação das diretrizes e metas do Plano Desenvolvimento Institucional, se for o caso;

VII – coordenar os programas de ensino e as experiências pedagógicas;

VIII – regulamentar a verificação do rendimento escolar, o trancamento de matrícula, a re-opção, a transferência, a obtenção de novo título;

IX – acompanhar, a execução do regime didático e o cumprimento de programas aprovados;

X – emitir resoluções, normas complementares e ordens de serviço, dentro de sua esfera de competência;

XI – eleger os Coordenadores de Cursos para o exercício de mandato de dois anos, permitida a recondução;

XII – propor modificações e adaptações para os manuais de alunos, instruções normativas e guias da **MANTIDA**;

XIII – exercer outras funções na sua esfera de competência, de acordo com este Regimento.

Seção V – Da Pró-Reitoria de Ensino

Art. 27. O pró-reitor de ensino é profissional designado pela Entidade Mantenedora para exercer suas funções em regime de tempo integral, com comprovada experiência acadêmica e em administração universitária, dando-se preferência a portadores com título de doutor, tendo mandato de dois anos, renovado a critério da mesma.

Art. 28. Compete ao pró-reitor de ensino, com a colaboração dos Diretores e Coordenadores de Curso:

I – supervisionar as atividades acadêmicas da **MANTIDA**;

II – zelar pela manutenção de um bom nível de qualidade dos Cursos;

III – supervisionar as atividades dos professores, buscando a maximização da qualidade do trabalho dos docentes;

- IV – coordenar o processo de seleção e treinamento dos professores;
- V – propor ao Reitor da MANTIDA a admissão, o aproveitamento, a promoção e a dispensa de professores Titulares, Adjuntos, Assistentes e Auxiliares;
- VI – pronunciar-se sobre matrícula, quando necessário, e acompanhar o estudo do processo de transferência de aluno, inclusive no que se refere à adaptação, ao aproveitamento de estudos e à dispensa de disciplina, para deliberação superior;
- VII – propor à direção da **MANTIDA** o número de monitores e a admissão de alunos para esse fim;
- VIII – elaborar o Regulamento da Monitoria;
- IX – elaborar a programação e o Regulamento do Estágio Supervisionado;
- X – acompanhar o cumprimento do calendário escolar;
- XI – supervisionar o desenvolvimento e a aplicação dos programas das disciplinas;
- XII – acolher propostas de criação, cancelamento ou substituição de disciplinas, bem como de alteração de conteúdos, encaminhando-as aos colegiados ou às autoridades competentes;
- XIII – dar ciência ao Reitor das atividades programadas e desenvolvidas pelo setor acadêmico;
- XIV – elaborar o relatório anual das atividades do setor acadêmico, encaminhando-o à Reitoria da **MANTIDA**;
- XV – coordenar o processo de avaliação do desempenho profissional dos professores e elaborar o relatório correspondente;
- XVI – dar conhecimento aos professores do relatório de que trata o item anterior;
- XVII – verificar na sua esfera de competência, o cumprimento pelo professor, de suas funções específicas, tomando providências, se for o caso;
- XVIII – dar parecer sobre representação de aluno contra professor, quando couber;
- XIX – aprovar, juntamente com o Reitor da **MANTIDA**, o calendário escolar;

XX – dar parecer sobre a admissão e dispensa de funcionários técnicos e administrativos, com atuação específica nas atividades didático-pedagógicas dos Cursos, para apreciação do Reitor;

XXI – aplicar sanções, na forma deste Regimento;

XXII – delegar qualquer destas competências aos Diretores ou Coordenadores dos Cursos;

Art. 29. O programa de cada disciplina, sob a forma de plano de ensino, é elaborado pelo respectivo professor e aprovado pelo Colegiado do Curso.

Art. 30. É obrigatório o cumprimento integral do conteúdo e carga horária, estabelecido no plano de ensino de cada disciplina.

SEÇÃO VII – Dos Colegiado dos Cursos

Art. 31. O **Colegiado do Curso** é órgão deliberativo em matéria de natureza didático-científica, no âmbito de cada um dos cursos da Mantida, sendo constituído:

I – pelo Coordenador do Curso;

II – pelos professores que compõem o corpo docente dos cursos da Mantida, nos limites do Projeto Político Pedagógico – PPC;

III – por um representante dos alunos, eleito pelos pares, com mandato de dois anos.

Art 32. Preside o **Colegiado do Curso** o Coordenador do Curso e, em sua ausência ou impedimento, o docente mais antigo do Curso.

Parágrafo Único. O **Colegiado do Curso** reúne-se, ordinariamente, uma vez por semestre e, extraordinariamente, quando convocado pelo Coordenador do Curso ou a requerimento de 2/3 (dois terços), no mínimo, de seus membros.

Art. 33. Compete ao **Colegiado do Curso**, com estrita observância das normas e dos princípios gerais estabelecidos pela Mantenedora e/ou pela Instituição a que esta se subordina, a acompanhar a execução do regime didático e o cumprimento dos programas de curso aprovados, apresentar propostas relacionadas ao plano pedagógico do Curso, ouvido sempre o **Núcleo Docente Estruturante - NDE**;

§ 1º. Os Coordenadores do Curso são Professores eleitos pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da Mantida para exercer suas funções em regime de tempo integral ou parcial, dando-se preferência aos portadores do título de doutor e, na falta deste, do título de mestre, para um mandato de dois anos, permitida a recondução.

§ 2º Competem aos Coordenadores do Curso assessorar o pró-reitor de ensino e desempenhar outras funções que lhes forem delegadas na sua esfera de competência.

§ 3º Os primeiros Coordenadores de Cursos são designados pelo Conselho Universitário e nomeados pelo Reitor.

Seção VIII – Da Pró-Reitoria de Extensão e Avaliação

Art. 34. O pró-reitor de ensino é profissional designado pela Entidade Mantenedora para exercer suas funções em regime de tempo integral, com comprovada experiência acadêmica em extensão e/ou avaliação, dando-se preferência a portadores com título de doutor, tendo mandato de dois anos, renovado a critério da mesma.

Art. 35. Compete ao pró-reitor de extensão e avaliação, com a colaboração dos Diretores e Coordenadores de Curso:

I – supervisionar as atividades de extensão e avaliação institucional e da aprendizagem da **MANTIDA**;

II – zelar pela manutenção de um bom nível de qualidade dos processos de avaliação institucional e da aprendizagem promovidos pela Comissão Própria de Avaliação – CPA e do Centro de Ensino e Aprendizagem - CENA;

III – supervisionar os programas de extensão universitária buscando a maximização da integração das atividades acadêmicas com a comunidade local e regional.

IV – pronunciar-se previamente sobre acerca da institucionalização da extensão universitária nas modalidades de programas, projetos, cursos, oficinas, eventos e a prestação de serviços para deliberação superior;

VI – elaborar o Regulamento da Extensão Universitária da UNIFIPMOC nos termos das Diretrizes para Extensão na Educação Superior Brasileira;

VII – acompanhar o cumprimento das atividades de extensão universitária e da Avaliação Institucional a cargo da Comissão Própria de Avaliação - CPA;

VIII – dar ciência ao Reitor das atividades programadas e desenvolvidas pela Pró-reitoria de Extensão e Avaliação;

IX – elaborar o relatório anual das atividades da Pró-reitoria de Extensão e Avaliação, encaminhando-o à Reitoria da **MANTIDA**;

X – delegar qualquer destas competências aos Diretores ou Coordenadores dos Cursos;

Seção IX – Da Pró-Reitoria de Pós-graduação e Pesquisa

Art. 36. O pró-reitor de pós-graduação e pesquisa é profissional designado pela Entidade Mantenedora para exercer suas funções em regime de tempo integral, com comprovada experiência acadêmica em pós-graduação e/ou pesquisa, dando-se preferência a portadores com título de doutor, tendo mandato de dois anos, renovado a critério da mesma.

Art. 37. Compete ao pró-reitor de pós-graduação e pesquisa, com a colaboração dos Diretores e Coordenadores de Curso:

I – supervisionar as atividades de pós-graduação e pesquisa da **MANTIDA**;

II – zelar pela manutenção de um bom nível de qualidade dos cursos de pós-graduação e dos projetos de pesquisa, inclusive o funcionamento do Comitê de Ética e Pesquisa da UNIFIPMOC;

III – supervisionar os cursos de pós-graduação e os projetos de pesquisa buscando a integração com as entidades de fomento e os programas de formação continuada.

IV – pronunciar-se previamente sobre acerca da institucionalização cursos de pós-graduação e dos projetos de pesquisa para deliberação superior;

VI – elaborar o Regulamento da pós-graduação e da pesquisa nos termos das legislação educacional superior brasileira;

VII – acompanhar o cumprimento cursos de pós-graduação e dos projetos de pesquisa;

VIII – dar ciência ao Reitor das atividades programadas e desenvolvidas pela Pró-reitoria de pós-graduação e pesquisa;

IX – elaborar o relatório anual das atividades da Pró-reitoria de pós-graduação e pesquisa, encaminhando-o à Reitoria da **MANTIDA**;

X – delegar qualquer destas competências aos Diretores ou Coordenadores dos Cursos;

Seção X – Da Pró-Reitoria Administrativa-Financeira

Art. 38. O pró-reitor de administrativo-financeiro é profissional designado pela Entidade Mantenedora para exercer suas funções em regime de tempo integral, com comprovada experiência acadêmica em administração e finanças universitárias, dando-se preferência a portadores com título de doutor, tendo mandato de dois anos, renovado a critério da mesma.

Art. 39. Compete ao pró-reitor de administrativo-financeiro, com a colaboração dos Diretores:

I – supervisionar, orientar, monitorar e assinar para o cumprimento das movimentações financeiras e administrativas da **MANTIDA**;

II – zelar pela manutenção da sustentabilidade financeira e orçamentária;

III – supervisionar as aquisições e investimentos necessários as todas as atividades da **MANTIDA**;

IV – pronunciar-se previamente sobre a viabilidade econômico financeira dos cursos e atividades da **MANTIDA** em todas as suas modalidades

VI – elaborar o orçamento anual da **MANTIDA**;

VII – acompanhar o cumprimento do orçamento da **MANTIDA**;

VIII – dar ciência ao Reitor das atividades programadas e desenvolvidas pela Pró-reitoria administrativa-financeira;

CAPÍTULO III – Dos Órgãos de Apoio Administrativo

SEÇÃO I – DA CENTRAL DE ATENDIMENTO

Art. 40. A Central de Serviços funciona como a interface entre os estudantes e a **MANTIDA**, através da interação com outros setores da Instituição, de forma a atender as necessidades/expectativas dos alunos, garantindo alto nível de satisfação.

Art. 41. O responsável pela Central de Atendimento é um psicólogo escolhido pela Mantenedora.

Seção II – Da Secretaria Geral

Art. 42. A Secretaria Geral é o Órgão central de desempenho das atividades administrativas da Centro Universitário e obedece a regulamento próprio, elaborado pelo Reitor da MANTIDA e aprovado pelo Conselho Universitário.

Art. 43. A Secretaria Geral da **MANTIDA** é dirigida pelo Secretário Geral, designado pelo Reitor da mesma.

Art. 44. Compete ao Secretário Geral, observado o regulamento próprio:

- I – Propor ao Reitor da MANTIDA o regulamento dos serviços da Secretaria e as alterações que nele se fizerem necessárias;
- II – organizar, coordenar e administrar os serviços da Secretaria;
- III – expedir certidões, atestados e declarações;
- IV – secretariar as reuniões do Conselho Universitário e do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, lavrando as respectivas atas;
- V – abrir e encerrar os termos de Colação de Grau, e outros;
- VI – redigir, assinar e afixar ou mandar publicar editais e avisos, depois de visados pelo Reitor da MANTIDA ou pelo Pró-reitor de Ensino, quando for o caso;
- VII – Assinar com o Reitor os termos de Colação de Grau, os diplomas e os certificados conferidos pela **MANTIDA**;
- VIII – Manter em dia os assentamentos dos alunos e, no que lhe compete, dos professores e do pessoal técnico e administrativo;
- IX – Propor ao Reitor a admissão e a remoção de servidores, de acordo com a necessidade dos serviços a seu cargo;
- X – Exercer outras atribuições que lhe forem determinadas pelos seus superiores;
- XI – Delegar competência a servidor explicitamente designado.

Seção III – Da Biblioteca

Art. 45. A Biblioteca é organizada de modo a atender aos objetivos da **MANTIDA** e obedece a regulamento próprio, aprovado pelo Reitor da mesma.

Art. 46. Cabe ao Reitor da MANTIDA designar o Bibliotecário, devendo recair a escolha em profissional legalmente habilitado.

Art. 47. A Biblioteca funciona durante os períodos de trabalho escolar e, no decorrer das férias, nos horários estabelecidos em seu regulamento.

Seção IV – Dos Laboratórios

Art. 48. Os laboratórios são organizados de modo a dar suporte especializado às atividades de ensino e extensão.

I – Os laboratórios específicos de cada curso tem a finalidade de desenvolver e proporcionar treinamento para o uso otimizado da informática nas atividades de ensino e extensão;

II – normatizar o uso de equipamentos para fins didáticos e acadêmicos.

Art. 49. Cabe ao Reitor da MANTIDA regulamentar o funcionamento dos laboratórios e definir a composição de seu quadro de pessoal.

TÍTULO III – DA ATIVIDADE ACADÊMICA

CAPÍTULO I – Dos Cursos

Seção I – Da Natureza dos Cursos

Art. 50. A MANTIDA pode manter cursos de graduação, seqüenciais, de aperfeiçoamento, de especialização, de extensão e outros, sempre que o entender necessário e oportuno, observadas as exigências legais relativas à autorização de funcionamento pelo órgão próprio do Sistema, quando for o caso.

Seção II – Da Graduação

Art. 51. Os Cursos obedecem a Projetos Pedagógicos próprios, elaborados segundo as normas estabelecidas no Projeto Pedagógico Institucional (PPI).

Parágrafo Único. O Projeto Pedagógico é dinâmico e pode ser revisto e alterado em função das normas legais de ensino, da proposta pedagógica da escola, das necessidades do mercado de trabalho e de outros aspectos que se refiram à melhoria de sua qualidade.

Seção III – Dos Cursos Seqüenciais, de Aperfeiçoamento e de Especialização

Art. 52. Os cursos seqüenciais obedecem à legislação específica e são implantados pela Entidade Mantenedora, em face de proposta do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, com parecer do Conselho Universitário.

Art. 53. Os Cursos de Aperfeiçoamento e Especialização, abertos a graduados nas áreas correspondentes, têm por finalidade aprofundar conhecimentos em áreas científicas ou técnicas específicas, no campo de atuação da **MANTIDA**.

§ 1º. Os Cursos de Especialização têm seus planos de organização elaborados pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, com parecer do Conselho Universitário e aprovados pela Entidade Mantenedora, devendo conformar-se com as exigências previstas na legislação vigente, emanadas dos órgãos próprios de sistema de ensino.

§ 2º. Os Cursos de Aperfeiçoamento serão oferecidos de acordo com plano elaborado pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, com parecer do Conselho Universitário e aprovados pela Entidade Mantenedora, obedecida à legislação específica, quando houver.

Seção IV – Dos cursos de Extensão, de Atualização e Outros.

Art. 54. Os cursos não definidos como de graduação, sequenciais, de aperfeiçoamento ou de especialização, obedecem a planos específicos, elaborados pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão e aprovados pela Reitoria dirigindo-se particularmente, à Comunidade-sede e à região.

Parágrafo Único. Os cursos a que se refere o artigo têm, como preocupação primeira, o processo de educação permanente e de qualificação de profissionais militantes na Comunidade e na região, portadores ou não de habilitação específica obtida em processo formal.

CAPÍTULO II – Dos Currículos e Programas

Seção I – Dos Conceitos e dos Critérios da Composição Curricular

Art. 55. Os cursos da **MANTIDA**, são abertos à matrícula de candidatos que hajam concluído curso médio ou equivalente e tenham sido classificados em processo seletivo.

Art. 56. Entende-se por integralização curricular o conjunto organizado de disciplinas elaborado para determinado curso ofertado na modalidade presencial ou a distância.

Parágrafo Único. Entende-se por disciplina o conjunto de estudos e atividades correspondentes a um programa desenvolvido em um período letivo, com duração determinada ofertados na modalidade presencial ou a distância.

Art. 57. Os currículos dos cursos da **MANTIDA** são organizados de acordo com as diretrizes curriculares editadas pelo Poder Público.

Art. 58. A **MANTIDA** adota integralização curricular com disciplinas organizadas em blocos seriados na modalidade presencial e na forma de módulos para a modalidade a distância – EAD..

Art. 59. A Estrutura Curricular dos cursos da **MANTIDA** constará dos respectivos projetos pedagógico dos cursos.

Art. 60. O estágio supervisionado, obedecida, a legislação em vigor, tem sua duração fixada na Estrutura Curricular.

Parágrafo Único. O estágio está disciplinado em regulamento próprio.

Seção II – Da Execução Curricular

Art. 61. O tempo útil do curso pode ser integralizado nos limites mínimo e máximo previstos em regulamentação específica.

Art. 62. Para efeitos didáticos pedagógico os semestres letivos poderão ser subdivididos em módulos, desenvolvendo-se as disciplinas em cada um destes, obedecendo sempre o calendário escolar da **MANTIDA**.

TÍTULO IV – DO REGIME ESCOLAR

CAPÍTULO I – Do Ano Letivo

Art. 63. O ano letivo compreende dois períodos com duração de 100 (cem) dias de trabalho acadêmico efetivo em cada um, fixados no calendário escolar, subdividindo-se cada um destes períodos em dois termos distintos.

Parágrafo Único. O ano letivo regular independe do ano civil.

Art. 64. O calendário escolar estabelece os períodos de aulas, os recessos escolares, os turnos de funcionamento e as atividades da **MANTIDA**, de acordo com processo educacional e a legislação atinente.

Art. 65. Entre os períodos letivos regulares são executados programas de ensino, de modo a assegurar o funcionamento contínuo da **MANTIDA**, de acordo com os planos aprovados pelo Conselho Universitário.

Art. 66. O período letivo pode ser prorrogado por motivo de calamidade pública, guerra externa, convulsão interna ou outras causas excepcionais a critério do Conselho Universitário e da Entidade Mantenedora, atendida, ainda, determinação de órgão público competente para esse fim.

Parágrafo Único. O período letivo é igualmente prorrogado, automaticamente, no âmbito da **MANTIDA**, para alcançar o mínimo de dias letivos fixados no artigo 63 deste Regimento, e, no âmbito de cada disciplina, para a complementação da carga horária.

CAPÍTULO II – Do Processo Seletivo

Art. 67. O processo seletivo tem por objetivo avaliar a formação recebida pelos candidatos no ensino médio ou equivalente e classificá-los, no limite das vagas do Curso.

§ 1º. O preenchimento das vagas, aprovadas pelo Ministério da Educação, é feito por sistema de classificação, observada a legislação aplicável.

§ 2º. As inscrições ao processo seletivo são abertas em Edital, no qual constarão os cursos oferecidos, com as habilitações e o número de vagas, a relação de documentos a serem exigidos, os prazos para a inscrição, os critérios de classificação e demais informações úteis ou exigidas em lei.

§ 3º. O processo seletivo abrange conhecimentos comuns às diversas formas de escolaridade do ensino médio, sem ultrapassar esse nível de complexidade, a serem avaliados em provas, na forma disciplinada pelo Conselho Universitário.

Art. 68. Os resultados obtidos em processo seletivo da **MANTIDA** são válidos para os períodos fixados no edital, tornando-se nulos seus efeitos se o candidato classificado deixar de requerer sua matrícula ou não apresentar a documentação exigida, completa e dentro dos prazos fixados.

Parágrafo Único. A **MANTIDA** informará aos interessados, antes de cada período letivo, os programas dos cursos e demais componentes curriculares, sua duração, requisitos, qualificação dos professores, recursos disponíveis e critérios de avaliação, obrigando-se a cumprir as respectivas condições.

CAPÍTULO III – Da Matrícula

Art. 69. A matrícula na **MANTIDA** é feita em regime semestral, por período, permitindo-se até 02 (duas) dependências, desde que obedecido o pré-requisito, se houver.

§ 1º. Em sendo possível a matrícula em regime de dependência, em turnos ou horários especiais, e desde que mantida a regra de no máximo 02 dependências, admite-se a progressão do acadêmico, desde que a dependência esteja sendo cursada simultaneamente com o período seguinte;

§ 2º. Ao ingressante por regime de transferência, não se aplica o limite de 02 disciplinas tendo em vista se tratar de adaptações que deverão obrigatoriamente ser cursadas anteriormente a Colação de Grau;

§ 3º. Em se tratando **do regime de internato para o curso médico**, somente após a conclusão de todas as disciplinas/módulos é possível a matrícula do estudante;

§ 4º. A **MANTIDA** reserva-se o direito de não oferecer turmas e ou horários especiais no caso de dependência ou inexistência de períodos por número insuficiente de estudantes.

Art. 70. O requerimento de matrícula inicial é dirigido ao Reitor da **MANTIDA**, pelo candidato ou seu responsável, se menor, instruído com os seguintes documentos:

- I – prova de conclusão de curso médio ou equivalente;
- II – prova de estar o requerente em dia com suas obrigações eleitorais;
- III – prova de estar o requerente em dia com as suas obrigações com o Serviço Militar se cabível;
- IV – documento oficial de identidade;
- V – prova de pagamento da parcela correspondente da semestralidade escolar;
- VI – 02 (duas) fotografias, de 03 (três) por 04 (quatro) centímetros, atuais.

§ 1º. Por ocasião da matrícula, o aluno ou seu responsável, se menor, assina contrato de prestação de serviços com a **MANTIDA**, de acordo com o permitido na legislação.

§ 2º. Os candidatos portadores de Diploma de curso superior podem apresentar esse diploma em substituição ao documento referido no Inciso I do artigo.

§3º. Os documentos referidos nos incisos II, III e IV devolvidos ao aluno, após as devidas anotações.

Art. 71. A matrícula periódica realiza-se mediante a apresentação dos documentos relacionados nos Incisos II, III e V do artigo 70, bem como de quitação do semestre anterior.

Art. 72. Para obtenção de novo título, a **MANTIDA** pode aceitar matrícula, nos limites das vagas existentes, de portador de diploma de curso superior entendidos aqui, também, os Cursos Superiores de Tecnologia.

Parágrafo Único. As disciplinas cumpridas pelo aluno com proveito, no curso superior, serão objeto de aproveitamento de estudos, nos termos deste Regimento.

CAPÍTULO IV – Do Trancamento de Matrícula

Art. 73. Cabe ao Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão regulamentar o trancamento de matrícula, observadas as normas do Sistema que regem a matéria.

§ 1º. O trancamento é o ato em que o aluno regularmente matriculado requer que sua vaga seja reservada para retorno posterior, no limite de dois anos, a contar da solicitação.

§ 2º O pedido de trancamento deve ser renovado semestralmente, mediante matrícula.

§ 3º. O É vedado o trancamento no 1º período do curso.

CAPÍTULO V – Das Transferências

Art. 74. A **MANTIDA**, no limite das vagas existentes, pode aceitar transferências de alunos provenientes de cursos idênticos ou afins nos cursos mantidos por estabelecimentos de ensino superior, nacionais ou estrangeiros, autorizados ou reconhecidos, feitas as necessárias adaptações curriculares, em cada caso, de acordo com as disposições legais vigentes, normas oficiais superiores e o disposto neste Regimento.

§ 1º. As adaptações obedecem ao princípio geral de que processos quantitativos e formais não se sobrepõem à consideração mais ampla da integração dos conhecimentos e habilidades inerentes ao curso no contexto da formação cultural e profissional do estudante.

§ 2º. O exame da situação de cada transferido é feito pelo Secretário da **MANTIDA** em processo individualizado.

§ 3º. O exame do currículo apresentado pelo candidato à transferência permitirá a dispensa do cumprimento de disciplinas já cursadas com proveito.

§ 4º. A juízo do Pró-reitor de Ensino, ouvida a autoridade superior competente, o aluno transferido poderá ser dispensado de cursar disciplina que tenha equivalente valor formativo a outra já cursada por ele com proveito na instituição de origem.

Art. 75. A **Mantida** proporciona ao aluno transferido, orientação e aconselhamento visando esclarecer convenientemente diferenças de currículos e conteúdos e as adaptações a que se sujeitará para continuar os estudos.

Art. 76. As adaptações de conteúdo, quando couberem, realizam-se sob a direta orientação e supervisão dos professores das respectivas disciplinas.

Art. 77. Será exigido do candidato à transferência, a apresentação dos seguintes documentos expedidos pela Instituição de origem: certidão de estudos ou histórico escolar do curso, até então realizado, programa das disciplinas concluídas, com anotação da carga horária de cada uma.

Parágrafo Único. O candidato deve apresentar também todos documentos exigidos para matrícula inicial.

Art. 78. No caso de se apresentarem candidatos em número superior ao de vagas, procede-se à seleção dos mesmos, segundo normas expedidas pelo Colegiado de Curso.

Art. 79. As transferências *ex officio* serão realizadas de acordo com os dispositivos legais aplicáveis.

Art. 80. Os estudantes transferidos na forma do artigo anterior sujeitam-se, como os demais transferidos, às normas estabelecidas nos artigos 74 a 79.

Art. 81. O aluno regularmente matriculado que desejar se transferir da **MANTIDA** deverá protocolar requerimento na Secretaria, anexando a declaração de vaga emitida pela Instituição de destino, condição para que seja emitida a respectiva guia de transferência.

§ 1º. A transferência suspende as obrigações financeiras do aluno para com a Centro Universitário, a partir do mês seguinte ao vencido.

CAPÍTULO VI – Do Aproveitamento de Estudos

Art. 82. A requerimento do interessado, mediante o exame de cada caso, a **MANTIDA** pode promover o aproveitamento de estudos, realizados em nível equivalente, em cursos de graduação autorizados ou reconhecidos, entendidos aqui também os Cursos Superiores de Tecnologia.

§ 1º. O exame de equivalência de estudos é feito preliminarmente, pelo Secretário da **MANTIDA** acompanhado pelo Pró-reitor de Ensino, ouvido o Coordenador de Curso quanto aos aspectos de conteúdo, carga horária e a observância das diretrizes curriculares.

§ 2º. Nos casos em que se verifique a necessidade de adaptação de estudos para efeito de equivalência, realiza-se a mesma sob direta supervisão e orientação do professor da disciplina correspondente.

TÍTULO V – DO REGIME DIDÁTICO

CAPÍTULO I – Da Frequência

Art. 83. A frequência às atividades dos cursos na modalidade presencial obrigatória na forma da lei, permitida somente aos alunos nele matriculados.

Art. 84. A aprovação em disciplina do curso de graduação exige que o aluno obtenha, no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento) de presença nas atividades desenvolvidas, cabendo o registro ao professor que a leciona.

Art. 85. A frequência aos demais cursos, inclusive os de pós-graduação, obedecerá às normas legais aplicáveis. Nos cursos ofertados na modalidade à

distância serão exigidas provas presencias obrigatórias assim como outras atividades pedagógicas nos termos dos projetos políticos pedagógicos de cada curso.

CAPÍTULO II – DA VERIFICAÇÃO DO RENDIMENTO ESCOLAR

Art. 86. O rendimento escolar do aluno, em cada disciplina, é verificado pela assiduidade e eficiência nos estudos.

Art. 87. Os pontos são graduados de 0 (zero) a 100 (cem), não fracionáveis, considerando-se como resultado final da disciplina a soma resultante dos pontos obtidos.

Parágrafo Único. Considera-se aprovado na disciplina o aluno que nela obtenha soma de pontos igual ou superior a 60 (sessenta).

Art. 88. A verificação do rendimento escolar será regulada pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão através do manual do aluno que disciplinará a possibilidade de recurso e de única prova de segunda chamada.

Parágrafo Único. Os alunos que tenham extraordinário aproveitamento nos estudos, demonstrado por meio de provas ou outros instrumentos de avaliação específicos, aplicados por banca examinadora especial, poderão ter, abreviada a duração de seus cursos, de acordo com as normas dos sistemas de ensino.

CAPÍTULO III – Do estágio Supervisionado

Art. 89. O estágio supervisionado é parte integrante do currículo de graduação, atividade obrigatória para a obtenção do grau respectivo, obedecidas, ainda, as normas legais pertinentes para cada caso.

Art. 90. O estágio supervisionado tem por finalidade proporcionar ao aluno oportunidade de desenvolver sua capacidade profissional, sob supervisão crítica e orientadora do professor respectivo.

Art. 91. O estágio supervisionado realiza-se em situação real, de acordo com a programação específica e o regulamento, elaborados, pelo Pró-reitor de Ensino.

Parágrafo Único. Tratando-se de atividades eminentemente práticas não haverá regime de tratamento especial ou justificativa de ausências, sujeita-se o aluno à repetição do estágio, até a obtenção da menção Suficiente.

Art. 92. No estágio supervisionado, os alunos sujeitam-se a comprovação do aproveitamento, como atividade regular de ensino, recebendo do orientador, ao final do processo, a menção de Suficiente ou Insuficiente.

Parágrafo Único. Considerado Insuficiente, sujeita-se o aluno à repetição do estágio, até a obtenção da menção Suficiente.

TÍTULO VI – DA COMUNIDADE ACADÊMICA

CAPÍTULO I – Do Corpo Docente

Seção I – Das Categorias

Art. 93. O corpo docente da **MANTIDA** é constituído de:

- I – professores Doutores;
- II – professores Mestres;
- III – professores Especialistas;
- IV – professores Tutores.

Parágrafo Único. Os Professores Doutores, Mestres, Especialistas e Tutores, têm seu regime e jornada de trabalho, progressão, avaliação de desempenho, remuneração, direitos, deveres e responsabilidades disciplinados no Plano de Cargos e Salários.

Seção II – Da Seleção

Art. 94. Os Professores doutores, mestres, especialistas e tutores são admitidos pela Entidade Mantenedora, de acordo com os critérios de seleção e treinamento por ela definidos e em consonância com a Consolidação das Leis do Trabalho e com a legislação de ensino aplicável.

Seção III – Dos Direitos e Deveres

Art. 95. São direitos e deveres gerais do Corpo Docente:

- I – ser representado, com direito a voz e voto no Conselho Universitário e no Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão;
- II – apelar de decisões dos órgãos administrativos, observada a hierarquia institucional, encaminhando o respectivo pedido de reconsideração ou o recurso na forma prevista neste Regimento;
- III – qualificar-se permanentemente, em busca de formação humanística e técnica que lhe assegure condições efetivas de contribuir na formação do homem e do homem-profissional;
- IV – ministrar ensino de qualidade;

V – dispor-se a freqüentar cursos de atualização, capacitação e treinamento para melhoria contínua de seu trabalho docente;

VI – ser assíduo e pontual em todas as atividades da **MANTIDA**;

VII – aplicar a máxima diligência no exercício das atividades educacionais de que esteja incumbido;

VIII – manter a ordem e a disciplina no âmbito de sua atuação e trabalhar pelo crescente prestígio da **MANTIDA** no ambiente social;

IX – desenvolver todas as suas atividades em absoluta consonância com as disposições regimentais reguladoras, cumprindo obrigações e compromissos, no seu campo específico de atuação.

Art. 96. É obrigatória a frequência dos professores nos cursos ofertados na modalidade presencial, bem como a execução dos programas de ensino aprovados.

Seção IV – Das Competências

Art. 97. O professor/ tutor é o responsável pela orientação e pela eficiência do ensino na disciplina a seu cargo, competindo-lhe:

I – responsabilizar-se pelo ensino da disciplina e a execução dos programas aprovados;

II – desenvolver os métodos de aplicação dos planos de ensino das disciplinas e submetê-los, ao setor próprio de acordo com este Regimento;

III – ministrar aulas, de acordo com o horário escolar estabelecido, registrando a matéria lecionada e fiscalizando a anotação da frequência dos alunos, na forma regimental;

IV – responder pela ordem nas suas salas de aula e pelo bom uso e conservação do material utilizado;

V – orientar os trabalhos escolares e quaisquer atividades extracurriculares, relacionados com a disciplina;

VI – cumprir e fazer cumprir as disposições regimentais referentes à verificação do aproveitamento dos alunos;

VII – fornecer à Secretaria da Escola as notas correspondentes aos trabalhos, provas e exames;

VIII – comparecer às reuniões do órgão colegiado da **MANTIDA**, de que faça parte;

IX – propor medidas que julgue necessárias para maior eficiência do ensino;

- X – realizar ou promover estudos e publicações diversas;
- XI – participar, salvo impedimento legal ou regimental, de comissões para as quais for designado ou eleito;
- XII – cumprir quaisquer outras obrigações ou atribuições que estejam previstas neste Regimento ou que decorram do exercício de sua função e responsabilidade.

CAPÍTULO II – DO CORPO DISCENTE

Seção I – Da Constituição

Art. 98. O Corpo Discente da **MANTIDA** é constituído pelos alunos regularmente matriculados em seus cursos.

Seção II – Dos Direitos e Deveres

Art. 99. Constituem direitos e deveres de membro do corpo discente da **MANTIDA**:

- I – receber ensino qualificado;
- II – ser atendido pelo pessoal docente em todas as suas solicitações de orientação pedagógica;
- III – ser atendido com cortesia e diligência pelo pessoal técnico-administrativo;
- IV – constituir associação, de conformidade com a legislação específica;
- V – recorrer de decisões do corpo docente ou administrativo, na forma deste Regimento;
- VI – aplicar a máxima diligência no aproveitamento do ensino;
- VII – cumprir regularmente suas obrigações financeiras para com a instituição;
- VIII – abster-se de quaisquer atos que importem em perturbação da ordem, ofensa aos bons costumes, desrespeito às autoridades escolares, professores e servidores da **MANTIDA**;
- IX – contribuir, no seu âmbito de atuação, para o prestígio crescente da **MANTIDA**;
- X – desenvolver todas as suas atividades, no âmbito da **MANTIDA**, com estrita obediência aos preceitos deste Regimento.

Seção III – Da Representação Estudantil

Art. 100. O órgão de representação estudantil na **MANTIDA** é o Diretório Acadêmico e os Líderes de Turma.

Art. 101. A composição, as atribuições, a organização e o funcionamento do Diretório Acadêmico são fixados em seu Estatuto, elaborado pelo próprio órgão estudantil.

Art. 102. O exercício de função no Diretório Acadêmico não dispensa o estudante da frequência nem de cumprir qualquer outra obrigação relativa às atividades escolares.

Art. 103. É vedado ao Diretório Acadêmico: ações, manifestações ou propaganda, de caráter político-partidário e quaisquer atos identificados como preconceito ou discriminação legalmente vedada ou socialmente repudiada.

Art. 104. As reuniões do Diretório não podem prejudicar os trabalhos escolares, devendo realizar-se fora do horário normal das aulas.

Seção IV – Da Monitoria

Art. 105. A monitoria objetiva um melhor atendimento e aproveitamento dos alunos que apresentem atributos de preparo e aptidão para as atividades respectivas dos cursos da **MANTIDA**.

Art. 106. O número de monitores e a forma de atuação serão regulados pelo Pró-reitor de Ensino.

CAPÍTULO III – Do Corpo Técnico-Administrativo

Seção I – Da Constituição

Art. 107. O corpo técnico-administrativo da **MANTIDA** é constituído pelos colaboradores que não pertençam ao corpo docente e atuem especificamente nas atividades dos cursos.

Art. 108. Cabe ao Reitor da mantida propor à Entidade Mantenedora a admissão e a dispensa dos membros do corpo técnico- administrativo.

Seção II – Dos Direitos e Deveres

Art. 109. Os direitos e deveres do pessoal técnico-administrativo estão previstos no Plano de Cargos e Salários, em consonância com o que dispõe a Consolidação das Leis de Trabalho, pela qual se regem os respectivos contratos, aplicando-se lhes ainda as disposições deste Regimento relativas a obrigações identificadas.

Art. 110. É direito de todo colaborador ser tratado com urbanidade pelos seus colegas, contar com ambiente digno de trabalho e receber remuneração condizente com as suas atividades na instituição.

Art. 111. É dever de todo colaborador o zelo pelos bens e patrimônio da **MANTIDA**, o trabalho profícuo pelo engrandecimento da obra educacional de cuja realização participa diretamente.

TÍTULO VII – DO REGIME DISCIPLINAR

CAPÍTULO I – DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 112. É da competência do Reitor da **MANTIDA** fazer cumprir o regime disciplinar, ouvido, quando for o caso, o Pró-reitor de Ensino.

Art. 113. As penalidades são aplicadas de acordo com a gravidade das faltas.

Parágrafo Único. É assegurado em qualquer hipótese pleno direito de defesa o contraditório e o respeito à dignidade da pessoa humana.

Art. 114. A sanção disciplinar aplicada a aluno não é registrada em seu histórico escolar, anotando-se apenas nos registros da **MANTIDA**.

Parágrafo Único. As anotações relativas a advertência oral são canceladas se, no prazo de 01 (um) ano da aplicação, o discente não incorrer em reincidência.

CAPÍTULO II – DAS PENALIDADES DO CORPO DOCENTE

Art. 115. Os membros do Corpo Docente da **MANTIDA** estão sujeitos às seguintes penas disciplinares:

- I – advertência oral;
- II – repreensão;
- III – suspensão;
- IV – dispensa.

Art. 116. A pena de advertência oral é sigilosa e aplicável ao professor que, sem justa causa, a juízo do Reitor da **MANTIDA** ou do Pró-reitor de Ensino:

- I – não exerça as suas funções, com diligência;
- II – não observe os prazos fixados no Regimento ou no calendário escolar;
- III – deixe de comparecer a ato de sua obrigação;
- IV – falte a mais de três (03) dias consecutivos.

Art. 117. A pena de repreensão é aplicável no caso de reincidência das faltas relacionadas no artigo anterior.

Art. 118. A pena de suspensão é aplicável:

I – pela prática no recinto da **MANTIDA** de atos que contrariem as regras da boa conduta;

II – por desrespeito a autoridade escolar.

Art 119. A pena de dispensa é aplicável:

I – por abandono de emprego;

II – por incapacidade profissional, desídia inveterada no desempenho das atividades escolares, prática de atos incompatíveis com as finalidades educacionais;

III – por justa causa, nos termos da legislação trabalhista.

Art. 120. São competentes para a aplicação das penalidades:

I – as penas de advertência oral e repreensão, o Reitor da MANTIDA ou o Pró-reitor de Ensino;

II – as penas de suspensão e dispensa, o Reitor da **MANTIDA**.

CAPÍTULO III – DAS PENAS APLICÁVEIS AO CORPO DISCENTE

Art. 121 . Os membros do Corpo Discente estão sujeitos às seguintes penas disciplinares:

I – advertência oral;

II – repreensão;

III – suspensão;

IV – desligamento.

Art. 122. A pena de advertência oral é aplicável:

I – por desrespeito ao Reitor da **MANTIDA**, ao Diretor Acadêmico a outras autoridades ou a qualquer membro dos corpos docente, discente ou técnico-administrativo;

II – por perturbação da ordem no recinto da **MANTIDA**;

III – por danos materiais causados à **MANTIDA**, sem prejuízo da obrigação de ressarcimento.

Art. 123. A pena de repreensão é aplicável nos casos de reincidência das faltas previstas no artigo anterior.

Art. 124. A pena de suspensão é aplicável no caso de:

I – aplicação de trotes a alunos novos, que importam em danos físicos ou morais, humilhação ou vexames pessoais;

II – inutilização propositada de editais e avisos afixados pela administração;

III – desobediência a este Regimento ou aos atos normativos baixados por órgãos competentes;

IV – ofensa grave ao Reitor, Diretores, membros do Corpo Docente, Técnico-Administrativo e Discente.

Art. 125. A pena de desligamento é aplicável ao aluno reincidente, suspenso conforme o artigo anterior ou que praticar atos incompatíveis com a dignidade da vida escolar.

Art. 126. São competentes para a aplicação das penalidades:

I – As penas de advertência oral e as penas de repreensão, o Reitor da MANTIDA ou o Pró-reitor de Ensino;

II – As penas de suspensão e desligamento, o Reitor da **MANTIDA**.

CAPÍTULO IV – Das Penas Aplicáveis à Representação Estudantil

Art. 127. Os membros do Diretório Acadêmico estudantil estão sujeitos às seguintes penalidades:

I – suspensão, por 30 (trinta) dias, no caso de transgressão de dispositivos deste Regimento;

II – destituição, em caso de reincidência na falta prevista no item I.

Parágrafo Único. É competente para aplicação de penalidades aos membros do Diretório Acadêmico o Reitor da Mantida.

CAPÍTULO V – DAS PENAS APLICÁVEIS AOS MEMBROS DO CORPO TÉCNICO E ADMINISTRATIVO

Art. 128. Aos membros do Corpo Técnico e Administrativo aplicam-se as penas de:

I – advertência oral;

II – suspensão;

- III – dispensa.

Art. 129. A pena de advertência oral é aplicável ao funcionário ou empregado que, sem justa causa, a juízo, do Reitor da **MANTIDA**:

- I – não exerça suas funções em tempo hábil, obedecidos, ainda, se for o caso, os prazos previstos neste Regimento ou no calendário escolar;
- II – deixe de comparecer a ato de sua obrigação;
- III – falte a mais de 03 (três) dias de serviços, consecutivos sem justificativa;
- IV – mostre desinteresse ou falta de zelo no cumprimento de suas obrigações.

Art. 130. As penas de suspensão são aplicáveis nos casos de reincidência em falta previstas no artigo anterior e ainda:

- I – por desrespeito a qualquer autoridade escolar;
- II – por ofensa a aluno ou a colega de trabalho;
- III – por grave perturbação da ordem no recinto da **MANTIDA**.

Art. 131. A pena de dispensa é aplicável:

- I – por abandono de emprego;
- II – por incapacidade técnica, desídia inveterada no desempenho de obrigações, prática de atos incompatíveis com as finalidades da **MANTIDA** ou a critério do seu Reitor;
- III – por justa causa, nos termos da legislação trabalhista.

Art. 132. É competente para aplicação de penalidades aos membros do Corpo Técnico e Administrativo o Reitor da **MANTIDA**.

TÍTULO VIII – DOS RECURSOS

Art. 132. De decisão de autoridade ou de órgão da **MANTIDA**, cabe recurso para instância superior, na forma seguinte.

I – Recurso ordinário

1.a – para o Pró-reitor de Ensino, contra decisão de professor, em matéria didático-científica;

1.b – para o Reitor da **MANTIDA**, contra decisão de professor, em matéria disciplinar;

2 – para o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, contra decisão do Pró-reitor de Ensino;

3 – para o Conselho Universitário, contra decisão do Reitor;

4 – para o Reitor da **MANTIDA**, contra decisão de qualquer autoridade administrativa.

II – Recurso Especial, por estrita argüição de ilegalidade:

I – para o Conselho Universitário, contra decisão do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão;

II – para a Entidade Mantenedora, contra decisão do Conselho Universitário ou do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão.

Art. 133. Será de 5 (cinco) dias úteis o prazo para a interposição dos recursos previstos no artigo anterior, contados a partir da data da ciência do teor da decisão pelo interessado direto.

§ 1º. Para os efeitos deste artigo, os atos praticados por delegação serão considerados de responsabilidade do delegante.

§ 2º. Para os efeitos de contagem do prazo previsto no caput deste artigo será válido o recibo aposto em Aviso de Recebimento Postal.

§ 3º. Nos casos de decisões de natureza coletiva, assim como nos casos de não ser possível a localização do interessado direto bem como nos casos de interessados incertos e não sabidos, o prazo de 5 (cinco) dias será contado a partir da divulgação do teor da decisão, pela sua afixação em local público e visível e/ou pela publicação em veículo de comunicação institucional da **MANTIDA** ou do órgão envolvido.

Art. 134. O recurso será interposto perante a autoridade ou órgão recorrido, que examinará todos os pressupostos para recebê-lo.

§ 1º. Em qualquer hipótese, a autoridade ou o órgão recorrido procederá ao reexame da decisão, sustando-se a remessa à instância superior no caso de plena reconsideração do ato decisório.

§ 2º. Reconsiderada a decisão apenas em parte, a remessa à instância superior terá lugar para decisão quanto à matéria não reconsiderada.

§ 3º. O reexame a que se refere o Parágrafo 1º deste artigo terá lugar dentro do prazo máximo de 10 dias.

Art. 135. Não havendo reconsideração da decisão em seu todo, o recurso será remetido à instância competente, dentro do prazo máximo de 10 (dez) dias previsto no parágrafo 3º do artigo anterior.

§ 1º. O recurso não terá efeito suspensivo, salvo se da execução imediata do ato ou da decisão recorrida puder resultar prejuízo irreparável para o recorrente no caso de provimento.

§ 2º. A autoridade ou órgão recorrido, este por seu presidente, deverá fundamentar o recebimento com efeito suspensivo.

Art. 136. Com o recurso, pode o recorrente apresentar documentos esclarecedores.

Art. 137. Recebido o recurso na instância superior, ele será decidido no prazo máximo de 30 (trinta) dias.

Art. 138. Transitada a decisão em julgado, será o processo devolvido à autoridade ou órgão competente para o respectivo cumprimento.

Art. 139. Ao interessado ou interessados será dada ciência do inteiro teor da decisão.

TÍTULO IX – DO GRAU, DA COLAÇÃO DE GRAU, DOS DIPLOMAS E CERTIFICADOS E DOS TÍTULOS HONORÍFICOS

CAPÍTULO I – Do grau

Art. 140. A **MANTIDA** confere ao aluno concluinte de cada curso seu respectivo grau

CAPÍTULO II – DA COLAÇÃO DE GRAU

Art. 141. O ato coletivo de colação de grau dos concluintes dos cursos da **MANTIDA** é realizado em sessão solene com a presença do Conselho Universitário, sob a presidência do seu Reitor.

§ 1º. Na colação de grau, o Reitor toma o juramento dos graduandos, prestado de acordo com o texto oficial.

§ 2º. A requerimento dos interessados, e em casos especiais devidamente justificados, pode a colação de grau ser feita individualmente, ou por grupos, em dia e hora fixados pelo Reitor da Mantida, e na presença de dois (02) professores, no mínimo.

CAPÍTULO III – Dos Diplomas e Certificados

Art. 142. Ao aluno graduado, a **MANTIDA** expede o diploma correspondente, assinado pelo Reitor, Diretor Acadêmico, Secretário e pelo concluinte.

Art. 143. A **MANTIDA** expede certificado, devidamente assinado pelo Secretário e pelo seu Diretor Acadêmico, ao aluno que conclua curso de Especialização, Aperfeiçoamento e Extensão.

Parágrafo Único. Os certificados dos cursos de Especialização e Aperfeiçoamento são acompanhados dos respectivos históricos escolares com a indicação de:

- I – currículo do curso, relacionando-se para cada disciplina a sua duração em horas, o nome do docente responsável e respectiva titulação;
- II – forma de avaliação de aproveitamento adotada;
- III – período em que o curso foi realizado.
- IV – declaração de que o curso obedeceu a todas as exigências ditadas, para a espécie, pelo órgão superior competente do Sistema Federal de Ensino, em se tratando de pós-graduação destinada à qualificação de docentes para o magistério superior.

Art. 144 Os concluintes de cursos seqüenciais recebem diploma ou certificado, de acordo com a sua organização, prevista na legislação própria.

CAPÍTULO IV – Dos Títulos Honoríficos

Art. 145. A **MANTIDA** poderá conceder títulos de Benemérito, Professor Emérito e Professor *Honoris Causa*, por decisão do Conselho Universitário tomada pelo voto de dois terços (2/3) de seus membros.

§ 1º. O título de Benemérito é concedido a pessoas que tenham prestado ajuda relevante à instituição.

§ 2º. O título de Professor Emérito é concedido a Professor da **MANTIDA** que se aposente após distinguir-se no exercício de suas atividades no ensino superior.

§ 3º. O título de Professor *Honoris Causa* é concedido a professores e pesquisadores ilustres, não pertencentes aos quadros do Centro Universitário, que tenham prestado serviço ou contribuição relevante às ciências, às letras ou às artes.

TÍTULO X – DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 146. Integram o presente Regimento, como anexos, a Estrutura Curricular do Curso.

Art. 147. As representações são consideradas apenas quando apresentadas por escrito e devidamente fundamentadas.

Art. 148. É vedado à **MANTIDA** promover ou autorizar manifestações de caráter político-partidário, preconceituosas ou discriminatórias.

Art. 149. O atraso no pagamento de parcela da semestralidade escolar acarreta, para o aluno, as penas estabelecidas no contrato de prestação de serviços.

Art. 150. A **MANTIDA** pode manter publicações periódicas e outras por ela julgadas de interesse, de acordo com entendimento expresso entre o seu Reitor e o Pró-reitor de Ensino, ouvida a Entidade Mantenedora.

Art. 151. A **MANTIDA** tem símbolos e insígnias próprios, segundo modelos aprovados pelo Conselho Universitário e pela Entidade Mantenedora.

Art. 152. Por intermédio da Entidade Mantenedora, a **MANTIDA** encaminha, anualmente, ao Órgão Federal competente relatório das atividades desenvolvidas no ano letivo anterior.

Art. 153. Ressalvados os casos de alteração por disposições legais imperativas, este Regimento só pode ser modificado por iniciativa do Reitor ou por proposta de 1/3 (um terço) no mínimo dos membros do Conselho Universitário, devendo a alteração ser aprovada em reunião deste Colegiado, especialmente convocada para este fim, pelo voto de 2/3 (dois terços), pelo menos, de seus membros.

Art. 154. Este Regimento entra em vigor na data de sua aprovação pelo Conselho Universitário da UNIFIPMOC.



CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DE MINAS GERAIS



AUTO DE VISTORIA DO CORPO DE BOMBEIROS

SÉRIE MG - N° 006218

O CORPO DE BOMBEIROS CIENTIFICA QUE A EDIFICAÇÃO OU ÁREA DE RISCO, CITADA ABAIXO, POSSUI AS MEDIDAS DE SEGURANÇA CONTRA INCÊNDIO PREVISTAS NO DECRETO ESTADUAL N° 43805/04.

N° PROCESSO: PT 169/2012	N° VISTORIA: RV 385/15

Endereço: AVENIDA AINDA MAINARTINA PARAÍSO

N° 80

Lote: ####

Quadra: ####

Bairro: BITURUNA

Município: MONTES CLAROS

Ocupação: E-1 ESCOLA EM GERAL

Proprietário: SOCIEDADE PADRÃO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR LTDA

CNPJ: 03.273.880/0001-34

Resp. pelo uso: SOCIEDADE PADRÃO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR LTDA

CNPJ: 03.273.880/0001-34

Resp. Técnico: FERNANDO ANTÔNIO DE AGUIAR FILHO / GUILHERME
TURANO TRINDADE

CREA: CAU 114.887-4 / 85.546

ART n° 14201500000002243334

Área Total: 10.841,67

m² / Área Aprovada: 9.800,00

m²

Vistoriante: JESUÉ FERREIRA DE AGUIAR, 3° SGT BM

Validade: 16/01/2020

Observação: LIBERADO CONFORME DECRETO 46.595/14 E DEMAIS
NORMAS VIGENTES.

PARA RENOVAÇÃO DO AVCB DEVE SER SOLICITADA NOVA VISTORIA AO CORPO DE BOMBEIROS.

SSCIP MONTES CLAROS, 22 de janeiro de 2015

EMITENTE:
LUIZ FERNANDO A. MARINHO, 1° TEN
EM RESP CMT 3° CIA PV

ASSINATURA:

1° TEN

OBS.: CONSTATADAS IRREGULARIDADES NAS MEDIDAS DE PROTEÇÃO CONTRA INCÊNDIO E PÂNICO, PREVISTAS NO DECRETO ESTADUAL N° 43805/04 O CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DE MINAS GERAIS CASSARÁ O AVCB.

BOMBEIRO: O AMIGO CERTO NAS HORAS INCERTAS

www.bombeiros.mg.gov.br